



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE -
PRODEMA

IANA BARBARA OLIVEIRA VIANA LIMA

O TURISMO DE AVENTURA NO MUNICÍPIO DE QUIXADÁ: ANÁLISE E
PROPOSIÇÕES AO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO LOCAL

FORTALEZA

2020

IANA BARBARA OLIVEIRA VIANA LIMA

O TURISMO DE AVENTURA NO MUNICÍPIO DE QUIXADÁ: ANÁLISE E
PROPOSIÇÕES AO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO LOCAL

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Área de concentração: Planejamento e Gestão de Zonas Semiáridas e Ecossistemas Limítrofes.

Orientador: Prof. Dr. Edson Vicente da Silva.
Coorientadora: Laura Mary Marques Fernandes.

FORTALEZA

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

L698t Lima, Iana Barbara Oliveira Viana.

O Turismo de aventura no município de Quixadá : análise e proposições ao desenvolvimento turístico local / Iana Barbara Oliveira Viana Lima. – 2020.
201 f. : il. color.

Tese (doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Fortaleza, 2020.

Orientação: Prof. Dr. Edson Vicente da Silva.

Coorientação: Profa. Dra. Laura Mary Marques Fernandes .

1. Aventura. 2. Geoturismo. 3. Geodiversidade. 4. Sertão. I. Título.

CDD 333.7

IANA BARBARA OLIVEIRA VIANA LIMA

O TURISMO DE AVENTURA NO MUNICÍPIO DE QUIXADÁ: ANÁLISE E
PROPOSIÇÕES AO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO LOCAL

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Área de concentração: Planejamento e Gestão de Zonas Semiáridas e Ecossistemas Limítrofes.

Data de aprovação: 30/09/2020.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Edson Vicente da Silva (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof^a. Dr^a. Laura Mary Marques Fernandes (Coorientadora)
Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Prof^a. Dr^a. Marta Celina Linhares Sales
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Carlos Henrique Sopchaki
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof^a. Dr^a. Juliana Felipe Farias
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Dr. Suedio Alves Meira.
Universidade Federal do Ceará (UFC)

À minha mãe, Sueli.

A todos que contribuíram para a realização
deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Quando iniciamos uma caminhada, nem sempre sabemos como ela terminará, pois muitas são as surpresas da vida e as experiências vividas durante essa viagem. Embora os passos sejam nossos, muitos nos ajudam firmá-los durante o percurso. Alguns trazem leveza, outros trazem sorrisos, outros trazem a lanterna e a bússola, têm aqueles que trazem o conhecimento, o conselho e o sermão nas horas necessárias. Quero deixar registrado aqui o meu profundo agradecimentos a todos que, de alguma forma, deixaram a sua marca nessa trajetória.

Agradeço a Deus e a Nossa Senhora de Fátima, por tanto amor e dedicação. À espiritualidade pelo constante amparo e por iluminar o caminho, me fazendo acreditar que há uma força muito maior que nos guia em cada passo dessa estrada. Aos Seres de luz, direciono minha eterna gratidão pelo cuidado em cada detalhe e por cada encontro providencial que floresceu no decorrer dessa vivência acadêmica.

Um afetuoso agradecimento ao meu orientador, prof. Edson Vicente (Cacau), embora não consiga expressar nessas palavras toda a minha gratidão. Obrigada por trazer luz ao caminho, por me acolher no meio estrada e por estender sua mão quando precisei. Obrigada por sua sabedoria, sua paciência, sua amizade e sua sensibilidade. Deixo aqui a minha gratidão e o sincero desejo que a vida sempre o trate com a mesma atenção que você sempre trata todos que cruzam o seu caminho. Você é uma das minhas maiores referências do que é ser humano.

Um agradecimento especial para a Prof^a. Marta Celina por me acompanhar em parte desta pesquisa, por sua contribuição ao longo da minha trajetória na Geografia, iniciando na graduação e prosseguindo nas diversas etapas da minha formação acadêmica, e por ter aceitado o convite de integrar a banca de avaliação.

Agradeço a Prof^a. Laura Fernandes, pelo acompanhamento de coorientação no trabalho, por sua dedicação em agregar conhecimento na elaboração desta pesquisa e por sua disponibilidade em sempre ajudar-me.

Agradeço ao Prof. Carlos Sopchaki por sua contribuição no trabalho de campo, que foi de singular relevância para a composição da pesquisa e enriquecimento dos resultados. Agradeço por sempre se mostrar disponível em me ajudar, pelos direcionamentos dados, pelo suporte na elaboração de artigos e por aceitar o convite de integrar a banca de avaliação do trabalho.

À Prof. Dr^a. Juliana Farias e ao Dr. Suedio Meira, por terem aceitado o convite para a participação da banca e pelas contribuições direcionadas para o enriquecimento do trabalho.

Agradeço a tia Denise, por sempre me motivar com suas palavras carinhosas e pelo seu abraço sempre bem-vindo. Obrigada pelas conversas que tivemos desde os tempos de graduação e por ser alguém tão importante na minha caminhada geográfica.

Agradeço ao Programa de Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA), da Universidade Federal do Ceará, pela oportunidade em desenvolver a pesquisa e por todo o suporte dado. Agradeço o compartilhar de conhecimentos de todos os professores que integram o corpo docente e aos amigos queridos que floriram a estrada, com especial destaque para Aline Neris, Bruna Araújo, Ivana Fernandes e Jacqueline Vasconcelos. À Sonia Almeida por todo auxílio dedicado durante esses anos de PRODEMA.

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Agradeço ao Laboratório de Geoecologia das Paisagens e Planejamento Ambiental e todos os seus membros pelo acolhimento e pelos momentos passados juntos.

Com profunda gratidão, direciono meu reconhecimento a todos que conheci durante minhas experiências em Quixadá. Agradeço as portas abertas e o acolhimento para desenvolver a pesquisa. Agradeço por ter tido a oportunidade de trabalhar em um lugar com paisagens tão encantadoras, que encham os olhos e o coração, sensibilizando o meu olhar e o meu sentir, me fazendo compreender o tanto que tenho para aprender com a sabedoria da natureza.

À minha amada mãe, Sueli, minha base sólida e a principal referência do que é viver. Obrigada por sempre segurar a minha mão, por caminharmos juntas e por todo seu companheirismo. Sem você, não seria. É uma honrar poder contar com a sua sublime companhia no caminhar desta estrada. Eternamente grata por tudo, desde o início e até o fim.

Agradeço ao meu pai, Manoel Neto, pelo seu suporte, sempre disposto em estender-me a mão quando necessário. Agradeço por todo o seu empenho e compromisso ao longo de minha vida. Tenho grande admiração por você.

Uma lembrança especial para ela que sempre me apoiou com todo seu amor materno, minha querida tia Scheila Viana. Comemoramos juntas o início, mas não foi possível o fim. Por força desse destino, a hora da viagem chegou e sem passagem, nem mesmo bagagem, você entrou naquele trem e nos deixou na estação. Naquela mesa você ainda faz falta, mas o tempo não para e seguimos nesse itinerário, refazendo tudo. Mas é olhando para o céu, na noite do sertão, que para sempre uma estrela me diz que o amor simplesmente permanece. Aquele abraço, minha querida!

À irmandade de minhas queridas Claudiana Godoy e Saori Takahashi, que foram

de singular importância em todos os momentos dessa jornada acadêmica e pessoal, fortalecendo-me com luz, alegria e perseverança. Gratidão pela paciência, pela escuta, pelos conselhos, por toda a motivação, pelo companheirismo e pela troca de conhecimentos nessa constante busca em tentar descobrir o que é viver.

Com grande amor, agradeço todos da família por sempre estarem ao meu lado, por todas as vivências, aprendizagens, dedicação e por contribuírem de forma direta na minha contínua construção humana, estando presentes em todas as etapas de minha vida, especialmente tio Dualo, tio Luís, tia Leila, tio Monteiro, tio Artur, tia Ana Paula, tia Carla, Adriana, Vitor, Beatriz, Saul e Tito.

Aos amigos queridos do Carlito Pamplona, por toda amizade e companheirismo nos momentos alegres e nos desafiadores, em especial, Cristiane, Fátima e André. Obrigada por toda a leveza e momentos descontraídos. Em meio as transformações urbanas e a correria diária nessa selva de pedra, as relações de vizinhança sobrevivem firmemente.

À querida amiga Lígia Oliveira, por suas palavras motivadoras, seus direcionamentos e toda a sua sabedoria.

Um agradecimento especial para a minha querida amiga, Nátane Oliveira. Obrigada por compreender minha ausência e por me acolher na presença. Obrigada pelas conversas, conselhos e pelas tardes de café. Obrigada por sua amabilidade, sua amizade e sua serenidade.

Ao querido amigo Diego Teixeira pelo auxílio em parte do material cartográfico que utilizei no campo e especialmente por sua amizade e disponibilidade.

Às queridas amigas, Andressa, Cintia, Fânia e Nayara por todos os anos de amizade, companheirismo e aprendizagem. Um elo que ultrapassou os limites da escola, se estendeu para a vida, se transformando e se fortalecendo ao longo dos muitos anos. Grata pela constante presença e por partilharmos tantas fases diferentes da nossa vida.

À querida Ianne Moreira, pois na sua constante caminhada de renovação e autoconhecimento, inspira tantas pessoas e nos faz acreditar que há dentro de nós uma força incrível, capaz de nos fazer protagonista da nossa própria história.

Sabendo que a memória ou demais razões não alcançam todos, estendo com imensa gratidão o meu reconhecimento aos demais que cruzaram meu caminho neste período, pois cada um deles tem a sua importância nos passos que caminhei até aqui.

Ah, tem uma repetição, que sempre outras vezes em minha vida acontece. Eu atravesso as coisas – e no meio da travessia não vejo! – só estava era entretido na ideia dos lugares de saída e de chegada. Assaz o senhor sabe: a gente quer passar um rio a nado, e passa; mas vai dar na outra banda é num ponto muito mais em baixo, bem diverso do que em primeiro se pensou. Viver não é muito perigoso? (ROSA, 2019, p. 31).

RESUMO

Quixadá é um município localizado na região de planejamento do Sertão Central do Ceará, com condições de semiaridez e chuvas concentradas entre os meses de janeiro a maio. Embora o estado esteja inserido em posição de destaque no cenário turístico nacional, se faz necessário destacar que o turismo no Ceará se desenvolve de forma concentrada nas regiões litorâneas. Mesmo diante da concentração, percebe-se que os municípios sertanejos apresentam potencialidades para o desenvolvimento de variados segmentos turísticos, como o caso de Quixadá, onde estão presentes segmentos como o Turismo de Natureza, Turismo Religioso, Turismo Científico e outros. Entre os segmentos encontrados em Quixadá, destaca-se o Turismo de Aventura, que envolve a prática de atividades de aventura sem caráter competitivo e que faz do município um destino conhecido entre os praticantes dessas atividades, com destaque para a prática de voo livre (parapente e asa delta). No local, foram alcançados recordes nacionais e internacionais. O principal objetivo da pesquisa é investigar o desenvolvimento e sistematização do Turismo de Aventura no município de Quixadá. Os resultados obtidos no decorrer da investigação permitem identificar as limitações e potencialidades do desenvolvimento local. Esse reconhecimento possibilita subsídios para se efetivar uma proposta de desenvolvimento turístico mais contextualizada com a realidade local, maximizando suas potencialidades e minimizando os seus problemas, através de um planejamento turístico aliados às especificidades ambientais, pois acredita-se que diante do contexto turístico do Ceará se faz importante valorizar as potencialidades das áreas sertanejas como uma alternativa de desenvolvimento local. A pesquisa se fundamenta nos preceitos da Geoecologia das Paisagens, sistematizada em quatro fases: Organização e Inventário; Análise; Diagnóstico e Prognóstico. Com os resultados, foi identificado que a oferta do Turismo de Aventura concentra-se em seis núcleos, denominados: Sede Municipal, Fazenda Magé, Serra do Urucum, Serra do Estevão, Bacia do Cedro e Juatama. Cada núcleo apresenta sua sistematização, infraestrutura própria, oferta de atividades diferenciadas, promotores e dinâmica diferenciada. Ainda foram identificados problemas e limitações que impactam no desenvolvimento turístico local, entre eles, a falta de um planejamento turístico integrado. A partir dos resultados obtidos, elaborou-se uma proposta de zoneamento turístico para o município e um mapa de roteiros turístico, com uma perspectiva integrada às potencialidades turísticas e particularidades ambientais do local.

Palavras-chave: Aventura. Geoturismo. Geodiversidade. Sertão.

ABSTRACT

Quixadá is a municipality in the planning region of the Sertão Central do Ceará with semi-arid climatic conditions and concentrated rains between the months of January to May. Although the state is inserted in a prominent position in the national tourist scene, it is important to highlight that tourism in Ceará develops in a concentrated manner in coastal regions. However, even in the concentration's face, the municipalities in the countryside have potential for the development of various tourist segments, such as the case of Quixadá, where segments such as Nature Tourism, Religious Tourism, Scientific Tourism, among others, are present. Among the multiple segments found in Quixadá, Adventure Tourism stands out, a segment that involves the practice of adventure activities without a competitive character and that makes the municipality widely known among practitioners of this segment, with emphasis on the practice of free flight (paragliding and hang gliding), with record-breaking in national and international settings. The primary research's aim is investigating the development and systematization of Adventure Tourism in Quixadá. The results got in the research's course allowed to identify the limitations and potentialities of local development, enabling subsidies to carry out a proposal for tourism development more contextualized with the local reality, aiming to maximize its potentialities and minimize its problems, through joint tourist planning to environmental specificities, as it is believed that given the tourist context of Ceará, it is important to value the potential of the hinterland areas as an alternative for local development. This research it's based on the precepts of Geocology of Landscape, systematized in four phases: Organization and Inventory; Analyze; Diagnosis and Prognosis. With the results, it was identified that the Adventure Tourism offer is concentrated in six centers named: Municipal Headquarters, Fazenda Magé, Serra do Urucum, Serra do Estevão, Açude Cedro and Juatama. Each nucleus has its own structure and offers differentiated activities. It has also identified problems and limitations that impact local tourism development, including the lack of integrated tourism planning. In view of the results and the identification of other tourist potentialities, it was elaborated a proposal for geotouristic zoning for Quixadá with an integrated perspective to the tourist potentialities and environmental particularities of each area. It also elaborated a proposal map of potential tourist routes that can be developed in the municipality.

Keywords: Adventure. Geotourism. Geodiversity. Hinterland.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Paisagem Cultural e Paisagem Ecológica no município de Quixadá.....	33
Figura 2 – Paisagens no município de Quixadá com elementos naturais e culturais..	35
Figura 3 – Fluxograma metodológico da pesquisa.....	41
Figura 4 – Pilares da sustentabilidade.....	54
Figura 5 – Interconexão do Turismo de Aventura.....	59
Figura 6 – Linha do tempo do Turismo de Aventura no Brasil.....	67
Figura 7 – Praça Coronel Nanan (Centro urbano de Quixadá).....	70
Figura 8 – Estações ferroviárias presentes no município de Quixadá.....	73
Figura 9 – Inselbergue em Quixadá.....	77
Figura 10 – Depressão Sertaneja no município de Quixadá.....	80
Figura 11 – Campo de Inselbegues em Quixadá.....	81
Figura 12 – Poligonal do tombamento dos monólitos de Quixadá.....	83
Figura 13 – Paisagem “Cartão Postal” da Galinha Choca-Quixadá.....	84
Figura 14 – Voo de asa delta em Quixadá.....	84
Figura 15 – Tipos de vegetação presentes em Quixadá.....	91
Figura 16 – Aves de Quixadá.....	92
Figura 17 – Santuário Nossa Senhora Imaculada Rainha do Sertão.....	108
Figura 18 – Atrativos turísticos do Santuário Rainha do Sertão.....	109
Figura 19 – Gruta de São Francisco no município de Quixadá.....	110
Figura 20 – Memorial Rachel de Queiroz-Chalé da Pedra.....	112
Figura 21 – Fazenda Não Me Deixes no município de Quixadá.....	112
Figura 22 – Folder do Evento Um Barzinho & Um Violão-Dom Maurício.....	113
Figura 23 – 14º Cavalgada de São José no Distrito de Custódio (2019)	114
Figura 24 – Ave que integra a fauna do município de Quixadá.....	116
Figura 25 – Caverna Psicose no município de Quixadá.....	117
Figura 26 – <i>Ranking</i> dos destinos demandados para os meses de junho/julho.....	119
Figura 27 – Agregados Turístico do Ceará 2006-2016.....	120
Figura 28 – Destinos preferidos pelos turistas (Ceará-2016).....	126
Figura 29 – Pedra do Cruzeiro no município de Quixadá (1934).....	128
Figura 30 – Açude Cedro no município de Quixadá (1906)	129
Figura 31 – Terreno onde situava-se o primeiro hotel da cidade de Quixadá.....	130

Figura 32 –	Primeira rampa de voo livre de Quixadá.....	132
Figura 33 –	Pedra do Cruzeiro-Sede Municipal do município de Quixadá.....	140
Figura 34 –	Conjunto rochoso do Eurípedes.....	141
Figura 35 –	Atrativos históricos e culturais do município de Quixadá.....	141
Figura 36 –	Pedra da Faladeira no município de Quixadá.....	143
Figura 37 –	Galinha Choca no município de Quixadá.....	144
Figura 38 –	Atrativos históricos e culturais do Açude Cedro.....	145
Figura 39 –	Voos de asa delta e voo livre na rampa do Santuário.....	146
Figura 40 –	Vista panorâmica do mirante da Serra do Urucum.....	147
Figura 41 –	Centro de Acolhimento do Romeiro no Santuário.....	148
Figura 42 –	Prêmios recebidos pelo Hotel Pedra dos Ventos-Juatama.....	149
Figura 43 –	Paisagem do Distrito de Juatama – município de Quixadá.....	150
Figura 44 –	Trilhas realizadas no Hotel Pedra dos Ventos-Juatama.....	152
Figura 45 –	Rampas de voo livre no Hotel Pedra dos Ventos-Juatama.....	153
Figura 46 –	Paisagem de Quixadá vista do mirante da Serra do Estevão.....	154
Figura 47 –	Casa de Repouso São José na Serra do Estevão-Dom Maurício.....	155
Figura 48 –	Arvore Barriguda na Fazenda Magé - município de Quixadá.....	156
Figura 49 –	Gruta do Magé – Município de Quixadá.....	157
Figura 50 –	Escalada na Fazenda Magé no município de Quixadá.....	158
Figura 51 –	Limitações e problemas acerca do Turismo de Aventura.....	160
Figura 52 –	Placas deterioradas em pontos turísticos no município de Quixadá.....	161
Figura 53 –	Placas direcionais e interpretativas nos pontos turísticos.....	165
Figura 54 –	Degradação em pontos turísticos do município de Quixadá.....	176
Figura 55 –	Unidades geoambientais da zona Não Me Deixes.....	177
Figura 56 –	Caminhos na ‘Área I - Não Me Deixes’.....	178
Figura 57 –	Vegetação Caatinga na Área I - Não Me Deixe.....	179
Figura 58 –	Folder do XXXII Jogos Olímpicos de São João dos Queiroz.....	179
Figura 59 –	Paisagens de Riacho Verde no Sertão de Quixadá.....	181
Figura 60 –	Paisagens de Custódio no município de Quixadá.....	182
Figura 61 –	Campo de Inselbergues em Juatama no município de Quixadá.....	183
Figura 62 –	Paisagens de Juatama município de Quixadá.....	184
Figura 63 –	Manifestações culturais no XVII Festival do Feijão em Cipó do Anjos....	187
Figura 64 –	Paisagens da via Sede-Quixeramobim.....	193

Figura 65 – Paisagens da via Sede Municipal - Daniel Queiroz..... 194

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 –	Dados de população do município de Quixadá.....	94
Gráfico 2 –	Taxa de urbanização do município de Quixadá (1991, 2000, 2010).....	95
Gráfico 3 –	Número de empregos formais no município de Quixadá (2016).....	96

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 – Localização do município de Quixadá- Ceará.....	27
Mapa 2 – Geologia do Município de Quixadá – Ceará.....	76
Mapa 3 – Geomorfologia do Município de Quixadá – Ceará.....	79
Mapa 4 – Solos do Município de Quixadá.....	89
Mapa 5 – Regiões Turísticas e Polos de Ecoturismo do Ceará.....	124
Mapa 6 – Núcleos de Desenvolvimento do Turismo de Aventura no Município de Quixadá.....	135
Mapa 7 – Compartimentação Turística do Município de Quixadá – Ceará.....	173
Mapa 8 – Roteiros Turísticos Propositivos para o Município de Quixadá – Ceará.....	189

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –	Dimensões conceituais da paisagem.....	32
Quadro 2 –	Classificação das atividades do Turismo de Aventura.....	68
Quadro 3 –	Variáveis para a segmentação no turismo.....	103
Quadro 4 –	Segmentos turísticos do município de Quixadá.....	107
Quadro 5 –	Turismo de Aventura no Município de Quixadá.....	137
Quadro 6 –	Problemas e possíveis soluções acerca do turismo de Aventura.....	170
Quadro 7 –	Compartimentação turística no município de Quixadá.....	175

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –	Motivação que impulsiona as viagens.....	57
Tabela 2 –	Aspectos climáticos da região de planejamento Sertão Central (2017).....	85
Tabela 3 –	Capacidade (m ³) dos maiores açudes do Ceará.....	87
Tabela 4 –	Dados demográficos do Sertão Central.....	93
Tabela 5 –	Profissionais de saúde ligados ao SUS em Quixadá.....	98
Tabela 6 –	Indicadores Educacionais de Quixadá.....	99
Tabela 7 –	Rampas de voo livre no Ceará.....	127

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABETA	Associação Brasileira de Empresas de Ecoturismo
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ANAC	Agência Nacional de Aviação Civil
ATTA	Adventure Travel Trade Association
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CPRM	Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais
ENOS	El Niño-Oscilação Sul
FAI	Federação Aeronáutica Internacional
FECLESS	Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central
FUNCEME	Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos
GNSS	Global Navigation Satellite System
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IFCE	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará
IPECE	Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
MTUR	Ministério do Turismo
OMT	Organização Mundial do Turismo
PIB	Produto interno Bruto
PNM	Pressão ao Nível do Mar
PRODETURIS	Programa de Desenvolvimento do Turismo no Litoral do Ceará
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.
SEDUC	Secretaria de Educação
SEMA	Secretaria do Meio Ambiente
SEMACE	Superintendência Estadual do Meio Ambiente do Ceará
SETUR	Secretaria do Turismo
SMSF	Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza
SRH	Secretaria de Recursos Hídricos
SUS	Sistema Único de Saúde
TSM	Temperatura da Superfície do Mar

UECE	Universidade Estadual do Ceará
UFC	Universidade Federal do Ceará
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UPA	Unidade de Pronto Atendimento
ZCAS	Zona de Convergência do Atlântico Sul
ZCIT	Zona de Convergência Intertropical

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	24
2	PROCEDIMENTOS TÉCNICOS E METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	30
2.1	Paisagem: reflexão sobre a categoria de análise na perspectiva turística....	30
2.2	Planejamento Turístico e Planejamento Ambiental: caminhos para o turismo.....	36
2.3	Aspectos conceituais da Geoecologia das Paisagens.....	39
2.4	Materiais e Métodos.....	41
2.4.1	<i>Organização e Inventário.....</i>	41
2.4.2	<i>Análise.....</i>	43
2.4.3	<i>Diagnóstico.....</i>	45
2.4.4	<i>Proposição.....</i>	46
3	DESENVOLVIMENTO E CONCEPÇÕES DO TURISMO DE AVENTURA.....	47
3.1	Conceituação de desenvolvimento do turismo.....	47
3.2	Turismo e meio ambiente.....	50
3.3	Concepções sobre Turismo de Aventura e suas diretrizes no Brasil.....	55
4	CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE QUIXADÁ.....	70
4.1	História da ocupação e surgimento do município de Quixadá.....	70
4.2	Apresentação das características ambientais do município de Quixadá.....	74
4.2.1	<i>Características geológicas e geomorfológicas.....</i>	75
4.2.2	<i>Características climatológicas e hidrológicas.....</i>	85
4.2.3	<i>Solos.....</i>	87
4.2.3.1	<i>Luvisolos.....</i>	88
4.2.3.2	<i>Planossolos.....</i>	88
4.2.3.3	<i>Planossolo Solódico Ta.....</i>	90
4.2.4	<i>Vegetação e Fauna.....</i>	90
4.3	Caracterização social e econômica de Quixadá.....	93
4.3.1	<i>Aspectos demográficos e índices de desenvolvimento econômico.....</i>	93
4.3.2	<i>Aspectos do Setor de Saúde.....</i>	97
4.3.3	<i>Aspectos do Setor de Educação.....</i>	98

5	DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO MUNICÍPIO DE QUIXADÁ.....	101
5.1	Segmentação de mercado no turismo.....	101
5.2	Segmentações turísticas existentes no município de Quixadá.....	106
5.2.1	<i>Turismo Religioso.....</i>	<i>108</i>
5.2.2	<i>Turismo Cultural.....</i>	<i>111</i>
5.2.3	<i>Turismo Científico.....</i>	<i>114</i>
5.2.4	<i>Turismo de Natureza.....</i>	<i>116</i>
5.2.5	<i>Turismo Ufológico.....</i>	<i>118</i>
5.3	A contextualização do Turismo de Aventura no Ceará e em Quixadá.....	119
5.4	Estrutura do Turismo de Aventura no município de Quixadá.....	133
5.4.1	<i>Sede de Quixadá.....</i>	<i>139</i>
5.4.2	<i>Bacia do Cedro.....</i>	<i>142</i>
5.4.3	<i>Serra do Urucum.....</i>	<i>145</i>
5.4.4	<i>Juatama – Hotel Pedra dos Ventos e Conjunto de Serrotes.....</i>	<i>148</i>
5.4.5	<i>Serra do Estevão – Dom Maurício.....</i>	<i>152</i>
5.4.6	<i>Fazenda Magé.....</i>	<i>154</i>
5.5	Limitações, problemas e potencialidades do turismo em Quixadá.....	157
5.5.1	<i>Ausência ou deterioração de sinalização.....</i>	<i>159</i>
5.5.2	<i>Recepção de turistas.....</i>	<i>162</i>
5.5.3	<i>Deficiência em Marketing e Divulgação.....</i>	<i>163</i>
5.5.4	<i>Participação do Poder Público e falta de manutenção dos pontos turísticos...</i>	<i>164</i>
5.5.5	<i>Ausência de lideranças e desarticulação entre os promotores do turismo.....</i>	<i>166</i>
5.5.6	<i>Concentração do Turismo de Aventura.....</i>	<i>168</i>
6	PROPOSIÇÕES AO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO EM QUIXADÁ.....	171
6.1	Zoneamento propositivo para a expansão turística do município de Quixadá.....	171
6.1.1	<i>Não Me Deixes (I).....</i>	<i>176</i>
6.1.2	<i>São João dos Queiroz (II).....</i>	<i>179</i>
6.1.3	<i>Sede Quixadá (III).....</i>	<i>180</i>
6.1.4	<i>Serra do Estevão (IV).....</i>	<i>182</i>
6.1.5	<i>Sede Juatama (V).....</i>	<i>183</i>

6.1.6	<i>Pedras Brancas (VI)</i>	185
6.1.7	<i>Cipó dos Anjos (VII)</i>	186
6.2	Proposições de roteiros turísticos para o município de Quixadá	188
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	195
	REFERÊNCIAS	199

1 INTRODUÇÃO

O debate teórico em torno da conceituação do turismo data de períodos mais recentes da história da civilização, sobretudo, intensificados após a Segunda Guerra Mundial. No entanto, as práticas turísticas estão inseridas na sociedade há muito tempo. Acredita-se que suas atividades datam de períodos remotos, ainda no século XVII (CORIOLANO, 2006a).

O turismo se desenvolve e alcança significativa importância, sendo considerado uma das atividades do setor terciário que mais cresceu nos últimos anos, em nível mundial. Segundo Moraes (1999), diante do transcorrer dos anos e das constantes transformações que são características da dinâmica da sociedade, o turismo passa por processos de resignificação, influenciados por uma série de fatores, como o desenvolvimento tecnológico, fatores econômicos e evolução de transportes, passando por um processo de maior acessibilidade, através da oferta de novos produtos, visando alcançar novas demandas e passando por uma espécie de popularização.

O avanço das tecnologias e a globalização são elementos primordiais que influenciam a dinamicidade turísticas e fortalecem a sua perspectiva mercadológica, refletindo-se em transformações em nível local e global. Os fluxos turísticos se intensificam, a demanda se expande em termos quantitativos e cada vez mais o número de pessoas que buscam por experiências turística aumenta, gerando o turismo de massa.

Conforme Araújo e Carvalho (2013), as reconfigurações vivenciadas pelo turismo passam a ser questionadas, sobretudo, no que se refere aos impactos ambientais e sociais que o turismo de massa pode causar no meio em que se insere. O caráter mercadológico do turismo de massa e a carência de planejamentos integrados com a perspectiva ambiental acarretou um desequilíbrio da relação estabelecida entre o turismo, sociedade e natureza.

O final do século XX é marcado pela intensificação das discussões em torno da temática do turismo e meio ambiente, considerando a importância do desenvolvimento turístico alinhado às particularidades ambientais e sociais, sustentando-se nos três pilares do desenvolvimento sustentável: sociedade, natureza e economia, tendo como princípios norteadores o alcance dos anseios do turista, atender aos interesses do viés econômico e satisfazer a sociedade atual, sem comprometer as gerações futuras (SWARBROOKE, 2000).

De acordo com Dantas e Pires (2015), novas propostas de turismo surgem, principalmente como forma de alcançar as exigências da demanda, que, cada vez mais, apresenta-se motivada em vivenciar experiências turísticas mais empíricas com a natureza,

valorizando atividades para além da contemplação das paisagens. A busca por novas práticas turísticas pode se relacionar com variados objetivos, como a fuga dos centros urbanos, o autoconhecimento e outros objetivos. Com a mudança de paradigmas da sociedade, surgem novas ofertas de turismo com o principal objetivo de atender os anseios de variadas demandas.

A partir da década de 1970, múltiplos segmentos embasados nessa perspectiva afloram e o Turismo de Aventura é um deles. Ele traz em sua essência, práticas relacionadas à ideia de risco controlado e aventura, por meio de atividades como mergulho, escaladas, *kitesurf*, balonismo e outros. A sua origem se deu nas bases do Ecoturismo, no entanto, o seu crescimento e sistematização ao longo dos anos lhe conferiu *status* de um segmento turístico com características particulares (MACHADO; BAZOTTI, 2012).

De acordo com Swarbrooke *et al.* (2003), o conceito do segmento destaca que o Turismo de Aventura está diretamente associado a ideias, como risco, desafios, emoção, através de atividades estimulantes que geralmente ocorrem em contato com a natureza. No entanto, trata-se de um risco controlado, garantido a segurança do turista, através de atividades que devem ser ajustadas a um conjunto de normas.

O Ministério do Turismo o conceitua como um segmento motivado pela realização de atividades de aventura, sem caráter competitivo, conservando o seu objetivo recreativo. O segmento é classificado nas categorias terra, água e ar, contendo atividades específicas em cada categoria. Embora ele possa ser realizado no meio urbano e em ambientes artificiais, percebe-se que o Turismo de Aventura se apresenta de forma muito próxima ao meio natural (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010b).

Considerando a sua notória proximidade com as particularidades da natureza, o Turismo de Aventura encontra no contexto ambiental brasileiro um cenário promissor ao seu desenvolvimento, projetando-se em variados destinos espalhados nas regiões do país. Entre as regiões, o Nordeste destaca-se como um dos polos em que o segmento vem se consolidando ao longo do tempo. Nesse sentido, apontam-se como importantes destinos nordestinos os Lençóis Maranhenses (MA), Serra da Capivara (PI), Jericoacoara (CE), Chapada Diamantina (BA), Praia da Pipa (RN) e outros.

Embora o Ceará se estabeleça com visibilidade no cenário turístico nacional, faz-se necessário tecer algumas considerações em relação aos cenários turísticos privilegiados. Dados do Ministério do Turismo do Brasil apontam que a principal motivação que impulsionou as viagens turísticas no país no ano de 2019 está relacionada ao segmento de praia e sol,

representando 45,9%; em segundo posição destaca-se o segmento cultura/patrimônio histórico, seguido pelo segmento de natureza/ecoturismo, com 10,6% (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2019). Diante da expressividade dos dados de praia e sol, considerando a região Nordeste como região de destaque turístico, principalmente, por suas paisagens litorâneas, acredita-se que essa motivação é um importante fator que direciona a demanda turística para os destinos nordestinos.

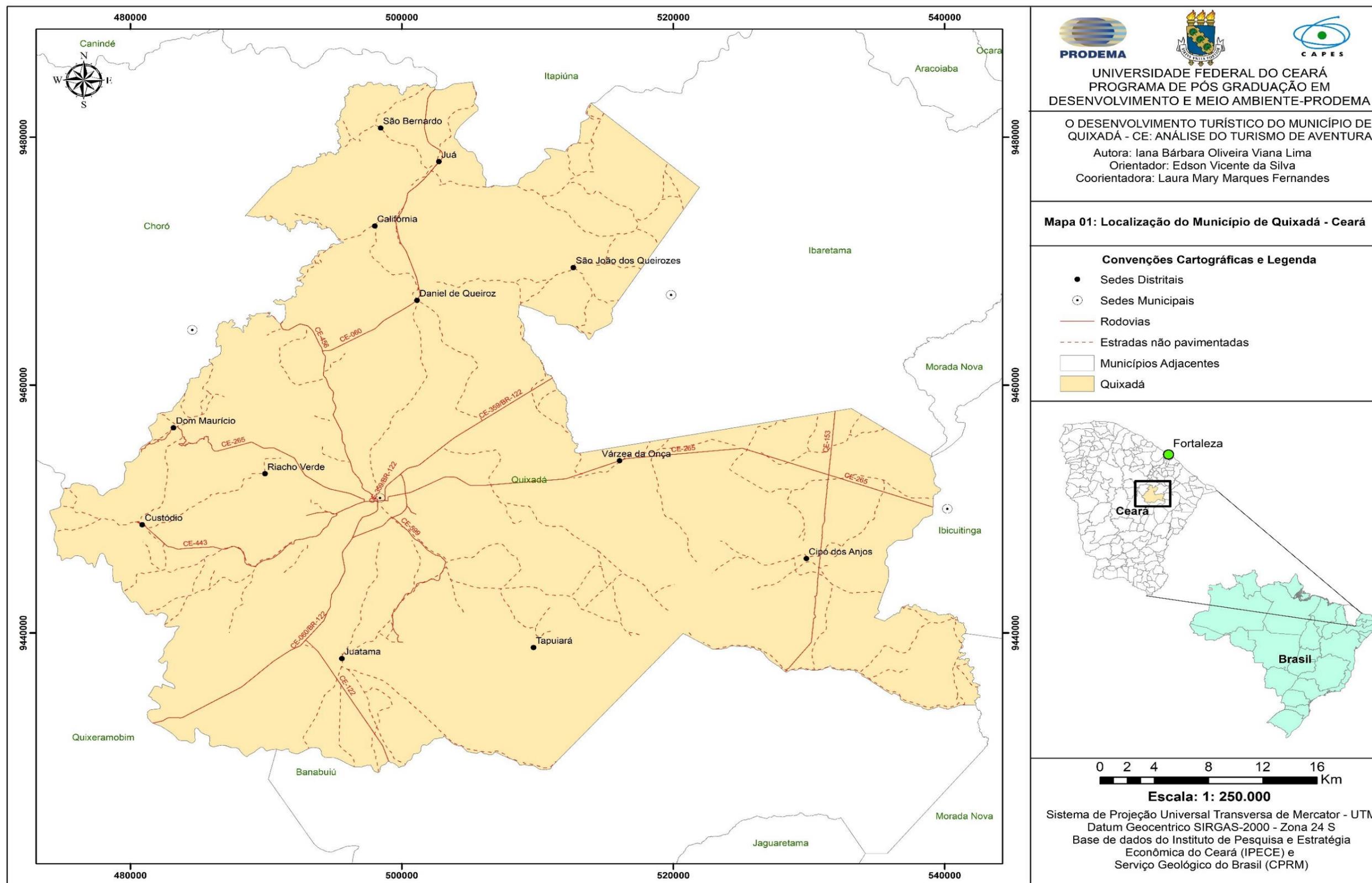
Ao se analisar o contexto cearense, a partir de dados da Secretaria do Turismo do Ceará (SETUR/CE) do ano de 2017, percebe-se que 84,6% dos turistas que visitaram o estado visitaram localidades litorâneas, 10,9% estiveram nas localidades serranas e 7,3% visitaram destinos sertanejos. Sendo assim, compreende-se que mesmo o Ceará se projetando como um dos principais destinos turísticos nacionais, o desenvolvimento do turismo não ocorre de forma homogênea nas paisagens cearenses, sendo consideravelmente concentrado nas regiões praianas.

As paisagens cearenses representam a sua diversidade ambiental, no entanto, destacam-se as paisagens sertanejas como a principal paisagem do estado e possuidora de um significativo potencial turístico. Mediante um planejamento turístico contextualizado a realidade local e o direcionamento de políticas públicas, o turismo no sertão pode se configurar como alternativa para o desenvolvimento local, gerando emprego e renda aos seus moradores.

De acordo com os múltiplos destinos cearenses, a necessidade em considerar a importância do turismo em áreas sertanejas e a dinâmica do Turismo de Aventura, a área selecionada para o desenvolvimento da pesquisa foi o município de Quixadá (Figura 1), localizado na região de planejamento do Sertão Central do Ceará e uma das referências na prática do Turismo de Aventura, especialmente, relacionado às atividades de voo livre (parapente e asa delta).

A geodiversidade característica do município de Quixadá o torna um destino diferenciado, em especial, pelos afloramentos rochosos que são o símbolo do município, e o Turismo de Aventura é um dos principais segmentos de destaque local. A combinação dos elementos geomorfológicos e climáticos contribuem para a práticas de atividades do segmento – a escalada e o voo livre (importante atividade realizada no município, fazendo-o conhecido internacionalmente pela quebra de recordes na modalidade).

Mapa 1: Localização do município de Quixadá- Ceará



Fonte: Autora (2020)





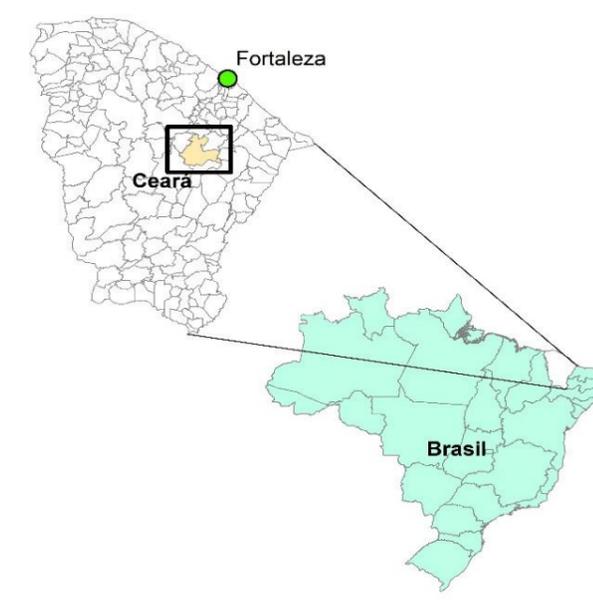
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM
DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE-PRODEMA

O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DO MUNICÍPIO DE QUIXADÁ - CE: ANÁLISE DO TURISMO DE AVENTURA
 Autora: Iana Bárbara Oliveira Viana Lima
 Orientador: Edson Vicente da Silva
 Coorientadora: Laura Mary Marques Fernandes

Mapa 01: Localização do Município de Quixadá - Ceará

Convenções Cartográficas e Legenda

- Sedes Distritais
- ⊙ Sedes Municipais
- Rodovias
- - - Estradas não pavimentadas
- Municípios Adjacentes
- Quixadá



0 2 4 8 12 16 Km

Escala: 1: 250.000

Sistema de Projeção Universal Transversa de Mercator - UTM
Datum Geocentrico SIRGAS-2000 - Zona 24 S
Base de dados do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) e Serviço Geológico do Brasil (CPRM)

Na tentativa de compreender a relação estabelecida entre as paisagens do município de Quixadá e o desenvolvimento do Turismo de Aventura, a presente investigação tem como principal hipótese a de que o desenvolvimento do Turismo de Aventura no município de Quixadá estabelece relevante relação com as paisagens locais, necessitando de um planejamento turístico embasado nas especificidades geocológicas da paisagem.

O objetivo norteador da pesquisa é efetivar proposições ao desenvolvimento turístico do município, através de um mapa de compartimentação turística e de roteiros turísticos propositivos, visando fomentar o Turismo de Aventura e demais potencialidades turísticas existentes na área pesquisada. Como forma de alcançar o objetivo principal foram propostos os seguintes objetivos específicos: Realizar o levantamento histórico, ambiental e social do município; Conhecer a infraestrutura local para o desenvolvimento turístico e os segmentos turísticos existentes no município; Conhecer a história de origem do Turismo de Aventura, identificar seus principais núcleos e as atividades ofertadas; Reconhecer os problemas, limitação e potencialidades pertinentes ao desenvolvimento turístico; Construir uma compartimentação geoturística para área e um conjunto de proposições turísticas para a área.

Visando o alcance dos objetivos desenhados, os preceitos da Geoecologia das Paisagens foram o arcabouço teórico e metodológico que estruturou a pesquisa, pois se considerou o seu caráter holístico como fundamental para apreender a dinamicidade inerente ao turismo, considerando que Rodriguez e Silva (2013), a definem como uma disciplina ambientalmente focada, capaz de estabelecer uma análise integrada. A sistematização da pesquisa ocorreu em 4 fases propostas pela Geoecologia das Paisagens: Fase de Organização e Inventário, Fase de Análise, Fase de Diagnóstico e Fase de Prognóstico.

O trabalho se estruturou em seis capítulos. No primeiro capítulo é identificada a base metodológica da pesquisa, o debate em torno da relação do turismo e com conceito de paisagem e a importância de integrar o planejamento turístico ao planejamento ambiental. Nesse capítulo ainda é apresentada a Geoecologia das Paisagens e o detalhamento das fases percorridas ao longo da pesquisa.

No capítulo dois é feita a revisão de literatura, perpassando por discursões referentes à origem e desenvolvimento do fenômeno turístico, relacionando-o aos debates em torno da problemática ambiental e as transformações que influenciaram o surgimento de novos segmentos. Ainda é feita a apresentação das concepções do Turismo de Aventura, suas diretrizes no Brasil e a sua dinâmica no estado do Ceará.

O capítulo três consiste na caracterização da área estudada, apresentando os aspectos

gerais e históricos de Quixadá, que são de fundamental importância para a compreensão da realidade local. Ainda são apresentados os aspectos físicos e naturais, que servem como base para reconhecer e subsidiar um planejamento contextualizado (geologia, geomorfologia, solo, clima e fauna). O capítulo também destaca os aspectos socioeconômicos de Quixadá referentes aos dados de população, economia, sistema de saúde entre outros.

No capítulo quatro é feito o detalhamento do diagnóstico turístico no município de Quixadá, iniciado com o debate em torno da segmentação existente no município, com destaque para os principais segmentos que são desenvolvidos no local e as suas características. Posteriormente, constrói-se a história da origem e desenvolvimento do Turismo de Aventura em Quixadá. No capítulo cinco é detalhado como o segmento encontra-se estruturado, apresentando informações sobre as atividades realizadas, os núcleos de desenvolvimento, relação do segmento com o contexto ambiental, infraestrutura turística e demais. Ao final do capítulo, é feita a identificação das limitações e problemas do desenvolvimento turístico que foram percebidas do decorrer do trabalho.

O capítulo seis caracteriza-se como um conjunto de proposições para potencializar o turismo municipal, contendo sugestões e direcionamento. É feita a sugestão de uma compartimentação geoturística para o município e a apresentação de rotas de passeios integrando os múltiplos segmentos existentes na área.

2 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS E METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Neste capítulo, estabelece-se como se desenvolveu o caminho metodológico percorrido na construção da pesquisa. Determinar os processos que norteiam o trabalho é de singular relevância, visto que as metodologias e os seus instrumentos fomentam a pesquisa, combinando as técnicas aos objetivos que se pretende alcançar. Inicialmente, é feita uma breve explanação do conceito de paisagem como categoria de análise relacionada à temática do turismo e da sua importância para esse estudo, entendendo como o turismo se utiliza dessa categoria, através de estratégias publicitárias, para promover destinos e trabalhar o imaginário coletivo, transformando a paisagem em um produto de desejo.

Neste capítulo é feita uma explanação sobre a importância do Planejamento Turístico como estratégia que embasa o desenvolvimento do turismo através de uma perspectiva que visa minimizar os impactos negativos e maximizar as potencialidades locais, por meio de atividades que estejam contextualizadas com a realidade de cada ambiente.

Posteriormente são apresentados os preceitos da Geoecologia das Paisagens, o método norteador da pesquisa, juntamente com o detalhamento das fases metodológicas que embasaram a pesquisa, as estratégias e as ferramentas aplicadas para alcançar os objetivos propostos para a pesquisa. A pesquisa está sistematizada em quatro etapas principais – Organização e Inventário, Análise, Diagnóstico e Proposição – que englobam experiências como a construção de referencial bibliográfico, trabalhos de campo, aplicação de entrevistas e demais procedimentos.

2.1 Paisagem: reflexão sobre a categoria de análise a partir da perspectiva turística

De acordo com Vieira e Oliveira (2012), os atributos da paisagem são amplamente explorados pela publicidade turística, por meio de simbolismos que estimulam o imaginário humano, inculcando nessas a vontade de viajar, seja por curiosidade, relaxamento, prática de determinada atividade ou demais motivações. A paisagem é uma categoria intimamente relacionada ao turismo:

[...] a paisagem é o grande símbolo do turismo, sendo plenamente utilizada como recurso para o desenvolvimento da atividade [...]. Assim, a paisagem representa o primeiro contato do visitante com o destino turístico e por isso, figura-se como importante fator na determinação da atratividade local” (VIEIRA; OLIVEIRA, 2012, p. 10).

A beleza das paisagens e suas especificidades representam tamanha relevância que em

alguns casos são contempladas como justificativa para transformá-las em patrimônios, como o caso das Paisagens do Rio de Janeiro (RJ), da Ilha de Fernando de Noronha (PE), da Cidade Histórica de Ouro Preto, de São Miguel das Missões (RS), do Complexo de Pirâmides de Gizé a Dahchur (Egito), do Mar de Areia da Namíbia (Namíbia) e demais. Todas as paisagens citadas são reconhecidas pela UNESCO como Patrimônios Naturais Mundiais¹.

Esse reconhecimento contribui para a popularização desses destinos, fomenta no imaginário coletivo das pessoas o anseio em conhecer essas paisagens, movimentando o turismo, aumenta o fluxo de visitantes para esses locais, promove maior circulação financeira e gera impactos (positivos e/ou negativos) para esses destinos. A relação entre paisagem e turismo é estreita, por isso é importante considerar essa categoria de análise nas pesquisas turísticas.

No caso de Quixadá, a sua beleza cênica e o significativo valor ecológico e turístico dos campos de inselbergues que estão presentes na região foram considerados como importante motivação que contribuiu para o reconhecimento e proteção de parte do município pela Secretaria do Meio Ambiente (SEMA), através de uma Unidade de Conservação Integral (Monumento Natural), sob as seguintes coordenadas: Latitude Sul entre 04° 54' e 05° 02'; Latitude Oeste entre 38° 53' e 39° 06'.

Vieira e Oliveira (2012) afirma que a paisagem se configura como uma ponte entre o turista e o espaço; ela é um agente intermediador entre esses dois elementos, por conseguinte, de relevante importância na dinâmica e estruturação do turismo. O autor destaca que a interação entre o turista e o destino se inicia antes mesmo da efetivação da própria viagem. Para esse processo, acredita-se que as tecnologias desempenham um papel fundamental, posto que, dentre os principais veículos de divulgação estão as redes sociais, websites e demais mídias.

A paisagem constitui uma importante categoria em estudos com essa temática; apropriar-se de seu conceito é relevante para alcançar as nuances do fenômeno do turismo. Rodriguez, Silva e Cavalcanti (2007), definem a paisagem como um conjunto de interações constituído por formações naturais e antroponaturais, concebendo-a como uma construção proveniente da interação entre natureza e sociedade.

Sauer (1998) afirma que a paisagem pode se constituir como um composto de elementos naturais e culturais, podendo ser físicos ou artificiais. A paisagem se estrutura como o resultado da interação desses elementos, originando um cenário único, carregado de representações e valores, que podem ser adaptados, transformados ou extintos conforme os

¹ Cf. website da UNESCO. Disponível em: <<https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/expertise/world-heritage-brazil>>. Acesso em: 20 abril. 2019.

processos que atuam nela.

A paisagem é considerada como um cenário formado a partir da combinação dinâmica dos fatores biológicos, físicos e antrópicos, fazendo-se única e indissociável (BERTRAND, 1971). A singularidade de cada ambiente permite uma gama diversificada de paisagens, fazendo com que o turismo se utilize dessa variedade e diferenciação como estratégia para desenvolver-se.

Ao se analisar a complexidade da paisagem, além dos elementos ambientais, juntamente com as suas interrelações, considerar as ações antrópicas que são estabelecidas ao longo do tempo são de fundamental importância nesse processo, pois exprimem marcas na modelagem da paisagem através de suas atividades culturais, econômicas, entre outras. Cada momento histórico representa as suas simbologias na paisagem.

Conforme Pires (2011), ao se compreender a dinâmica da paisagem e suas principais características é necessário considerar um conjunto de dimensões, como forma de classificá-la de acordo com as particularidades de cada uma das 3 dimensões propostas no Quadro 1.

Em cada dimensão da classificação proposta por Pires (2011) estão elencados valores relacionados à ação de transformação, reforçando a paisagem como um cenário ímpar, uma vez que é resultante de uma combinação de elementos, conjuntamente repleto de carga de representações atribuídas pela capacidade de percepção das pessoas.

Quadro 1 – Dimensões conceituais da paisagem

DIMENSÕES		
Estética/Visual	Cultural	Ecológica
Relacionada à percepção humana, trata-se de uma dimensão intuitiva e sensitiva, resultante da apreciação do turista.	Transcende o caráter visual. A paisagem é modelada e transformada de acordo com as intervenções humanas, que testemunham momentos históricos.	Resultado da relação entre os elementos físicos e biológicos que a constituem (relevo, rochas, solo, flora, fauna etc.).

Fonte: Adaptado de Castro (2006) e Vieira e Oliveira (2012).

Na primeira dimensão, a paisagem se transforma de acordo com a perspectiva de quem a aprecia e sente, dificilmente apresentando a replicação de perspectivas idênticas. Na segunda, a paisagem se transforma conforme a intervenção humana, que assume características diferenciadas em cada momento histórico e em cada lugar.

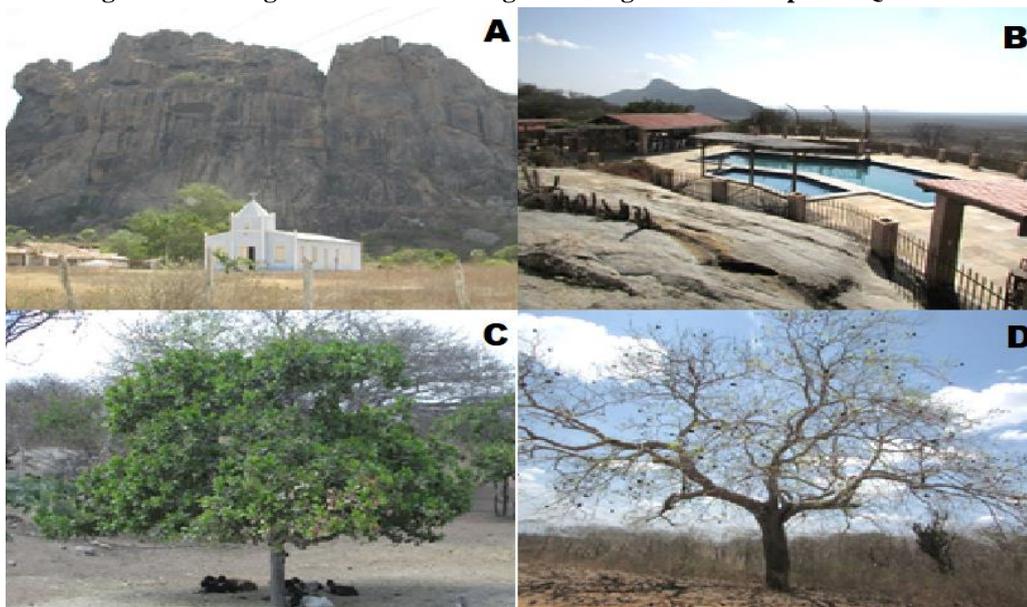
De acordo com a perspectiva da segunda dimensão, a dimensão Cultural, ainda que haja dois ambientes constituídos por elementos semelhantes, como duas áreas litorâneas, por

exemplo, as manifestações humanas que nelas se desenvolvem transformam-nas em dois ambientes distintos, gerando especificidades em sua dinâmica, que podem se manifestar nos mais variados âmbitos, como o cultural, ambiental, econômico e demais.

A terceira dimensão, que pode aparentar maior estabilidade, igualmente reflete o caráter de transformação, pois seus elementos podem variar de acordo com determinados fatores (internos e/ou externos ao meio). Ela ainda ratifica a ideia de singularidade, pois embora muitos desses elementos estejam presentes em inúmeras paisagens (solo, vegetação, clima, fauna, relevo, entre outros.), a combinação desses gera um cenário específico.

Na Figura 1, as imagens A e B, estão representando a Paisagem Cultural, caracterizada pela ação antrópica remodelando a paisagem ecológica. Nas imagens, percebe-se a interferência do homem, adaptando o lugar de acordo com as suas necessidades, sejam religiosas, econômicas, culturais e demais. Nas imagens C e D, estão caracterizadas a Paisagem Ecológica, constituída a partir da combinação dos elementos da geodiversidade e da biodiversidade.

Figura 1 – Paisagem Cultural e Paisagem Ecológica no município de Quixadá



Fonte: Autora (2018-2019).

Assim como a Paisagem Cultural, a Paisagem Ecológica vivência transformações ao longo do tempo, influenciadas pelos elementos que a constituem e pelos processos que atuam nela. As imagens destacadas foram registradas em situações distintas, representando as diferenciações que são características do clima semiárido da região e como a vegetação local desenvolve mecanismos de sobrevivência, entre eles, a perda da folhagem nos períodos mais secos.

Além das mudanças sócio-históricas que transcorrem na história do desenvolvimento humano, o próprio turismo, por ser uma atividade humana, é um agente transformador da paisagem, uma vez que as suas atividades desencadeiam uma gama de impactos positivos e negativos, tanto no modelado das paisagens, quanto na cultura local, no meio ambiente, nas atividades econômicas e demais.

Juntamente com os elementos que formam as paisagens e as ações antrópicas, concebendo as suas principais características, a sua definição também está diretamente envolvida com a capacidade de percepção do homem. Santos (1988) aponta em seu conceito que a definição de paisagem está intimamente relacionada com percepção que cada um desenvolve, estando esse conceito relacionado à uma dimensão visual: “Tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons etc.” (p. 67).

Por se tratar de uma categoria diretamente relacionada com a capacidade da percepção do observador, ela pode ser percebida e avaliada em diversos ângulos e direções, através da capacidade perceptiva, sensorial e cognitiva, envolvendo as pessoas na sua estrutura e processos funcionais (SILVA, 1998).

Conforme classifica Boullón (2002 apud FRANZEN *et al.*, 2010; FERRONATO, 2011), as paisagens podem ser agrupadas em duas classes: homogêneas (composta por menor quantidade e diversidade de componentes da paisagem) e heterogêneas (composta por maior quantidade e diversidade de componentes da paisagem). Essa classificação está baseada na variedade de componentes que constituem as paisagens e a relação estabelecida entre eles. A partir dessa classificação, a paisagem pode ser compreendida quanto à complexidade das informações contidas nelas, contribuindo no tempo de permanência do turista nelas.

Boullón (2002 apud SOARES; MEDEIROS; SALES FILHO, 2014) destaca que o valor estético atribuído à paisagem surge apenas quando o ser humano se coloca como observador desta, através de um caráter contemplativo, capaz de assimilar os seus componentes e sua dinâmica, atribuindo à paisagem uma carga simbólica a partir de sua perspectiva.

Na paisagem coexistem elementos naturais e culturais (Figura 2) (que são produzidos pelo próprio homem) e esses podem conservá-la ou transformá-la; no entanto, somente o homem é capaz de percebê-la através de todo o seu tempo pregresso e atribuir valores a ela. Na busca em compreender a paisagem, as pessoas recorrem ao sentir, pensar e agir sobre o ambiente natural, o ambiente cultural e a relação que ambos estabelecem entre si,

transformando-se ao longo do tempo. Trata-se de uma relação entre a paisagem percebida e a perspectiva cultural que as sociedades atribuem a ela (MILAGRES; SOUZA, 2012).

Figura 2 – Paisagens no município de Quixadá com elementos naturais e culturais



Fonte: Autora (2019).

Essa capacidade de perceber, interpretar e avaliar o que está ao seu entorno e conferir valor simbólico à paisagem, seja através dos sentidos que captam as características e geram sensações (estímulos externos), seja por suas experiências construídas pela vivência ao longo do tempo (estímulos internos), faz com que as paisagens sejam transformadas em sonho de consumo e, conseqüentemente, em produto alvo da comercialização. Conforme Milagres e Souza (2012), ao se efetivarem como produto do desejo humano, a paisagem torna-se um produto da mercantilização:

Assim se estabelece a relação paisagem e turismo, já que ele, o turismo, é uma atividade eminentemente social, produto das ações e desejo do homem que transforma as paisagens em produtos que são mercantilizados e que envolvem diversos elementos essenciais à sua existência, como os recursos naturais e culturais, os equipamentos e serviços e a infraestrutura de apoio (p. 38).

Ao se considerar essa perspectiva, percebe-se que a valorização da paisagem está relacionada aos conceitos que as pessoas destinam a ela; aparentemente pode não parecer algo relevante, todavia, o valor dado à determinada paisagem pode se refletir em impactos econômicos, políticos, sociais e ambientais, transformando um local em grande destino turístico. Por considerar que a paisagem, como categoria de análise, está intrinsecamente relacionada à complexidade do fenômeno do turismo, a escolha em abordá-la nesta pesquisa se

faz relevante para compreender, não somente como ela se constitui e quais são os seus componentes, mas até mesmo como ela se torna um produto turístico, transformada em um objeto de desejo e consumo.

Compreender a paisagem é transcender o mero conceito da contemplação de um cenário estático para considerar os múltiplos elementos, interações e simbolismos que são testemunhas de um dado momento histórico, que remodela o cenário de acordo com os interesses e que essas transformações podem exercer significativa influência nas formas de desenvolvimento.

2.2 Planejamento Turístico e Planejamento Ambiental: caminhos para o turismo

Em sua essência, o planejamento pode ser considerado como um processo que visa a organizações de ações tomadas para alcançar um determinado objetivo. Além de elaborar estratégias de direcionamento, o planejamento consiste em “antecipar” o futuro, mediante possíveis projeções, e desenvolver meios que possibilitem atingir os resultados esperados. O planejamento não pode ser compreendido como algo fixo, imutável, pois não se trata unicamente de indicar um caminho, mas de antecipar um possível futuro, buscando direção e, se for o caso, mecanismos para alterar o futuro (RODRIGUEZ; SILVA, 2013).

De acordo com Ruschmann (1999), o planejamento é uma atividade que tem por objetivo propor condições e estratégias favoráveis, visando atingir os objetivos que foram traçados inicialmente. Percebe-se que o planejamento é o desenvolvimento de técnicas, procedimentos e instrumentos que possam otimizar uma determinada proposta. Com o planejamento é possível fornecer um conjunto de medidas, um processo de construção ou de melhorias voltado ao desenvolvimento nas mais variadas esferas, seja econômica, socioambiental e integral, ou seja, “[...] é o processo de pensar e criar o futuro, de acordo com um determinado modelo e estilo de desenvolvimento a serem tomados conforme o previsto...” (RODRIGUEZ; SILVA, 2013).

Para Santos (2004), são muitos os conceitos criados para se alcançar o significado de planejamento, de forma sucinta, “[...] entende-se que o processo de planejamento é um meio sistemático de determinar o estágio em que você está, onde deseja chegar e qual o melhor caminho para chegar lá” (p. 23).

Ao longo do tempo, o planejamento vem se configurando como uma ferramenta voltada para potencializar o desenvolvimento de uma dada área. Nas últimas décadas, sobretudo a partir dos anos 1970, em decorrência dos frequentes debates em torno da problemática

ambiental e da necessidade, a preocupação em estabelecer relação harmoniosa com o meio ambiente ganha ênfase.

O planejamento turístico deve ser a base que direciona as formas de uso e ocupação de um território, trabalhando de maneira contextualizada com a realidade do meio, maximizando as suas potencialidades e minimizando as suas limitações, mas principalmente, projetando cenários futuros, na qual analise as possíveis consequências que as atividades propostas possam trazer para o meio em que se estabelece.

O turismo é caracterizado por apresentar grande dinamismo e por ser uma das atividades que mais crescem ao longo dos anos, influenciando diretamente o ambiente em que se desenvolve, podendo acarretar uma série de impactos positivos e negativos. Conforme Marujo e Carvalho (2010), atualmente o turismo é uma das atividades mais promissoras da economia, sobretudo, após o avanço das tecnologias de informação e comunicação, fazendo com que o seu crescimento seja considerado uma importante alternativa de desenvolvimento para muitas regiões.

Coriolano (2006a) afirma que o turismo pode se configurar como uma proposta de fonte de renda para as populações locais, especialmente, em países que estão em desenvolvimento e uma significativa alternativa de combate à pobreza. Percebe-se que o turismo pode ser uma estratégia para o desenvolvimento, quando ocorre de forma planejada e integrada ao meio, quando considera o viés econômico, o social e o ambiental em suas bases.

A avanço das práticas turísticas não ocorreu somente com o aumento do fluxo de turistas ou na maior disponibilidade de locomoção, mas também se deu através do surgimento de novos segmentos turísticos, que buscam alternativas diferenciadas do turismo tradicional. Essas mudanças se refletiram em maior variedade de destinos turísticos, pois permitiu a inserção de lugares dentro de roteiros turísticos, em virtude de suas particularidades (CAVALCANTE, 2012).

É imprescindível investir em um planejamento voltado para o desenvolvimento harmonioso e ordenado do turismo, quando isso não ocorre, até a própria atividade turística tem sua sobrevivência comprometida (RUSCHMANN, 1999). Diante do seu crescimento e desenvolvimento, as atividades turísticas necessitam de um planejamento que possa organizá-las, buscando maximizar as suas potencialidades, considerar as suas limitações e prever possíveis problemas no meio em que se estabelecem. Projetar os possíveis impactos negativos e positivos causados pelo turismo é essencial para o planejamento, inclusive, como forma de garantir a permanência e qualidade do turismo no local que se desenvolve.

Cavalcante (2012), considera que o planejamento turístico é uma ferramenta que busca ordenar formas de uso das atividades turísticas com o intuito de promover o desenvolvimento integrado à natureza e à sociedade:

O planejamento turístico deve ordenar as ações do homem sobre o território, a fim de evitar que este cause impactos negativos ao meio ambiente, consistindo num processo sistemático de definição de objetivos, estudos e análises, formulação de planos e recomendações e implantação seguida de gestão contínua, que tenha como intuito promover o desenvolvimento integrado, controlado e sustentável do turismo (p. 2).

Quando se desenvolve de forma desordenada e sem um planejamento projetando objetivos que considerem a qualidade ambiental, até mesmo as vertentes com viés sustentável do turismo tendem a não alcançar a sua essência sustentável, gerando impactos negativos para a natureza e para a sociedade, impactando a própria continuidade da atividade turística.

O planejamento é uma ferramenta básica do Estado e da sociedade, que pode auxiliar no desenvolvimento, uma vez que tem como direcionamentos a organização, interação, gerenciamento e controles das ações que devem ser implementadas em um local, contribuindo para o desenvolvimento econômico, socioambiental e integral. Ele é o processo de construir o futuro a partir de um determinado modelo ou forma de desenvolvimento (RODRIGUEZ; SILVA, 2013).

Além disso, o planejamento pode se configurar no melhor aproveitamento das potencialidades locais e na implementação de atividades contextualizadas ao meio, com maior capacidade de adaptação à natureza. O planejamento pode incluir as comunidades locais, refletindo-se como um projeto de desenvolvimento. Ele deve considerar como um dos objetivos, o crescimento e o desenvolvimento de atividades turísticas de forma ordenada, sendo capaz de prever possíveis impactos e formas de mediação para eles. O planejamento turístico pode ser uma ferramenta eficaz no desenvolvimento local.

Dentre os principais destinos do país, o município de Brotas, localizado no interior do estado de São Paulo é conhecido como a capital brasileira do Turismo de Aventura e uma das principais referências nacionais no segmento. Brotas possui um planejamento estratégico para o turismo local. Ainda como exemplo nessa perspectiva, o município de Socorro, interior de São Paulo e importante destino de Turismo de Aventura nacional, desenvolve também um plano estratégico de turismo que visa a sistematização e implementação do Turismo de Aventura local. O plano geralmente é revisado a cada quatro anos.

No entanto, para se efetivar um planejamento e a sugestão de atividades turísticas, se

faz importante identificar as características geográficas e ambientais, ou seja, um reconhecimento geral das bases naturais na qual a região que se deseja analisar está inserida. O turismo, como uma atividade de grande potencial para a degradação ambiental, deve ser desenvolvido de forma contextualizada com o meio ambiente, visando minimizar os possíveis impactos negativos.

Para que haja um equilíbrio, o planejamento turístico deve estar alinhado ao Planejamento Ambiental, que tem como suas bases o reconhecimento do espaço-físico-ambiental com ênfase no meio natural. Ele deve ser o alicerce e o ponto inicial para o desenvolvimento de estratégias e ações, pois tendo esse o meio ambiente como sua base, todos os demais planejamentos estão relacionados com ele (RODRIGUEZ; SILVA, 2013).

Rodriguez e Silva (2013) destacam que:

O Planejamento Ambiental é um ponto de partida para a tomada de decisões relativas à forma e intensidade em que se deve usar um território e cada uma de suas partes, incluindo os assentamentos humanos e as organizações sociais e produtivas [...]. Isso servirá como base para definir as metas, os objetivos, as estratégias de uso, os projetos, as atividades e as ações uma síntese da organização das atividades sociais e econômicas no espaço (Idem, p. 134).

Para Santos (2004), umas das principais funções do Planejamento Ambiental é fornecer subsídio para a organização do uso da terra, por meio de uma análise envolvendo três importantes esferas: meio ambiente, ser humano e sociedade, que passam a ser entendidos como uma única unidade. Ruschmann (1999) aponta que a etapa inicial para se efetivar o planejamento turístico é o reconhecimento das características gerais, como aspectos geográficos, ambientais, sociais e econômicos da área que se pretende analisar.

2.3 Aspectos conceituais da Geoecologia das Paisagens

As interações estabelecidas entre as sociedades e o meio ambiente resultam em espaços com características e particularidades próprias, refletidas pelas formas de uso e ocupação, principalmente relacionados as atividades econômicas e culturais que se desenvolvem nesse meio. Estabelecer estratégias de convivência contextualizadas com a realidade local é de singular importância para se efetivar a otimização das potencialidades, minimizando os problemas e limitações.

Como um dos seus objetivos, a Geoecologia das Paisagens, “examina as paisagens naturais e antroponaturais, a fim de criar um meio de habitat e um local de trabalho adequado para os seres humanos” (RODRIGUEZ; SILVA, 2013, p. 83). Ao se considerar essa

perspectiva, afirma-se que ela Geoecologia das Paisagens é uma disciplina antropológica e ambientalmente focada.

De acordo com Rodriguez e Silva (2013), a Geoecologia das Paisagens possui:

[...] o intuito de resolver os problemas de otimização das paisagens e o desenvolvimento de princípios e métodos de uso ambientalmente saudável dos recursos, a conservação da biodiversidade e geodiversidade e os valores e propriedades estruturais e funcionais, seus valores recreativos e histórico-culturais, estéticos e outros (p. 83).

Nascida de uma perspectiva sistêmica na qual acredita-se que a paisagem deve ser analisada considerando os múltiplos elementos que a formam, as concepções da Geoecologia das Paisagens estão relacionadas com as interações entre as condições naturais e a produção social que são construídas no meio ambiente. Essa concepção dialética norteia princípios metodológicos para a efetivação de pesquisa, considerando a relação entre esses dois mundos (RODRIGUEZ; SILVA, 2013; RODRIGUEZ; SILVA; CAVALCANTI, 2007).

Acredita-se que a Geoecologia das Paisagens reúne conhecimentos e estratégias importantes que auxiliam na análise e interpretação da dinamicidade turística e ambiental que são encontradas na área de pesquisa, contribuindo de forma positiva na elaboração de diagnósticos que servem como subsídio ao planejamento e proposições de ações, considerando as especificidades sociais e ambientais.

O turismo é uma atividade dinâmica e diretamente relacionada com a ação antropológica. É considerada entre as principais atividades econômicas do mundo e o meio ambiente é um importante elemento, geralmente, associado ao desenvolvimento dessa atividade, causando impactos positivos e negativos.

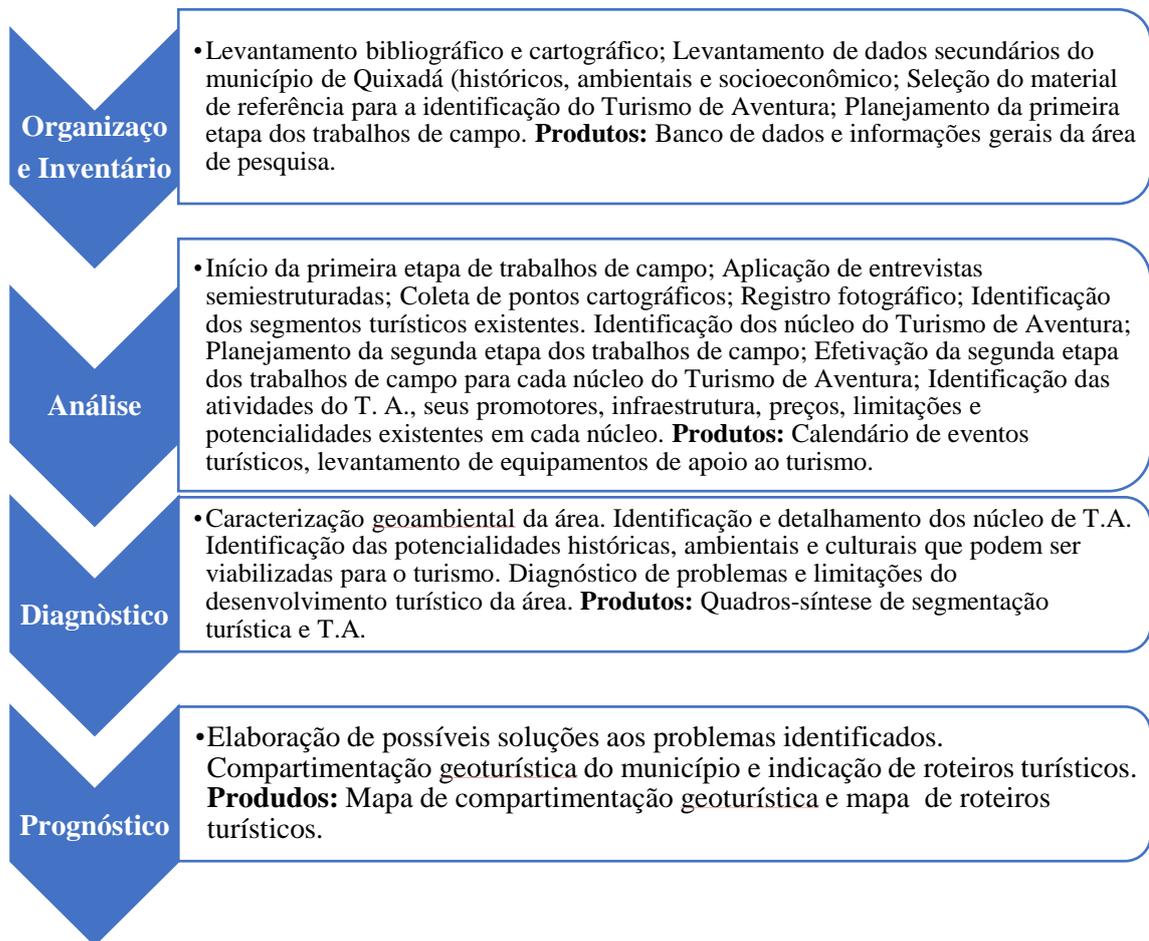
Os preceitos teóricos e metodológicos da pesquisa foram fundamentados nos princípios da Geoecologia das Paisagens e nas fases propostas por Rodriguez e Silva (2013), que se organizam a partir de uma sequência de 5 etapas principais, composta por Organização e Inventário, Análise, Diagnóstico, Prognóstico e Execução.

As etapas metodológicas utilizadas na pesquisa foram as quatro primeiras: Organização e Inventário; Análise, Diagnóstico e Prognóstico. Compreende-se que a última etapa proposta, fase de execução, não se aplica aos objetivos lançados por ela.

2.4 Materiais e Métodos

Como forma de alcançar os objetivos traçados se faz necessário estabelecer um conjunto de etapas, tendo por finalidade estabelecer passos consistentes para obter os resultados pertinentes a análise. Sendo assim, o trabalho se estruturou em quatro etapas principais (Figura 3), que estão estruturadas de acordo com os caminhos metodológicos da Geoecologia das Paisagens.

Figura 3 – Fluxograma metodológico da pesquisa



Fonte: Autora (2019)

2.4.1 Organização e Inventário

A primeira etapa foi referente à construção de um referencial bibliográfico fundamental para alicerçar o desenvolvimento da pesquisa e adequá-la a uma base teórico-metodológica, partindo da visão macro do fenômeno turístico, perpassando pelo surgimento do Turismo de Aventura, seguindo em direção às particularidades do cenário turístico no

município de Quixadá e demais assuntos pertinentes ao desenvolvimento da pesquisa.

Os dados e informações foram obtidos através dos seguintes órgãos: Organização Mundial do Turismo (OMT), Federação Aeronáutica Internacional (FAI), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), Ministério do Turismo (MTur), Serviço Geológico do Brasil (CPRM), Secretaria de Recursos Hídricos do Ceará (SRH) Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), Superintendência Estadual do Meio Ambiente (SEMACE), Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (FUNCEME), Secretaria de Meio Ambiente (SEMA), Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza (SMSF), Secretaria de Cultura de Quixadá, Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo de Quixadá, Prefeitura de Quixadá e outros.

Foi sistematizado o material do referencial teórico que embasa a discussão sobre a temática, relacionado aos conceitos e evolução do turismo; segmentação de mercado no turismo; sobre o segmento Turismo de Aventura e a sua normatização; meio ambiente; turismo no Brasil; Geocologia das Paisagens e demais temas que conduziram o trabalho. Para esse embasamento, utilizou-se artigos científicos, livros, dissertações e teses. Destaca-se o portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) como uma importante fonte de coleta bibliográfica para a pesquisa.

A realização da pesquisa se subdividiu em três etapas de trabalhos de campo. Nessa fase inicial foi sistematizado o cronograma da primeira etapa de trabalhos de campo e a execução desse cronograma foi iniciada na fase seguinte.

A sistematização do cronograma foi iniciada pelo reconhecimento da área, através de visitas aos principais pontos turísticos de maior expressividade no município: Barragem do Açude Cedro, Santuário Nossa Senhora Imaculada Rainha do Sertão, a Fazenda Magé (realizando parte da “trilha da barriguda”), distrito de Juatama, onde há instalado o Hotel Pedra dos Ventos, alguns pontos da sede municipal, como o Chalé da Pedra, Museu Jacinto de Matos e Casa de saberes cego Aderaldo (Esses três destinos foram inseridos no bloco de trabalhos de campo com o principal objetivo de aproximar-se com maior propriedade dos aspectos históricos e culturais que alicerçam a área pesquisada, considerando que tais elementos estão em diálogo com o desenvolvimento turístico).

Na sede do município, se visitou a Pedra do Cruzeiro, onde foi realizada uma trilha, a Lagoa dos Monólitos, o Açude do Eurípidese visitas em instituições locais, como a Secretaria de Turismo e Desenvolvimento Econômico de Quixadá, Secretaria de Cultura de Quixadá,

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas e Prefeitura de Quixadá. Nessa etapa foram

Essa etapa se configura como a estruturação do arcabouço da pesquisa, contribuindo para potencializar e complementar as atividades *in loco*. Essa organização inicial permitiu maior fundamentação para estruturar o roteiro dos trabalhos de campo, a elaboração de entrevistas semiestruturadas, aplicadas na etapa posterior, e a delimitação dos objetivos da pesquisa.

Nessa etapa foram obtidos dados, informações gerais e específicas da área de pesquisa, referentes às características ambientais, sociais, econômicas e históricas. Ao final de processo, foi feito um banco de dados contendo as informações básicas, como o seu histórico de ocupação até a sua emancipação como município, as características geológicas e geomorfológica da área e os destinos turísticos de maior expressividade local, possibilitando a execução das etapas posteriores.

2.4.2 Análise

A primeira etapa dos trabalhos de campo foi executada na fase de Análise. Nessa etapa também foram realizadas entrevistas semiestruturadas com representante da Unidade de Conservação Monumento Natural os Monólitos de Quixadá (tendo como principal objetivo, conhecer a relação entre a dinâmica do turismo local e o meio ambiente).

Foi realizada uma entrevista com representante da Secretaria de Turismo e Desenvolvimento Econômico de Quixadá (tendo como principal objetivo, conhecer como ocorre o planejamento e ações do órgão para a sistematização do turismo; eventos turísticos; os dados de equipamentos de apoio ao turismo, como a quantidade de hotéis, pousadas, leitos, restaurantes e demais equipamentos disponibilizados no município; os segmentos turísticos existente na área; os desafios pertinentes a gestão turística; as ações futuras da instituição para o fomento do turismo).

Em relação aos dados referentes aos equipamentos de apoio ao turismo (quantidade de hotéis, pousadas, leitos, restaurante e demais), a secretaria disponibilizou uma planilha contendo parte dessas informações, que foram confirmadas ou atualizadas através de visitas de campo aos principais destinos turísticos na primeira e na segunda etapa dos trabalhos de campo. As entrevistas ainda foram implementadas com empreendedores de equipamentos turísticos do município.

O levantamento cartográfico se iniciou nesta etapa, com a confecção de mapa de

localização e parte dos mapas temáticos (geologia e geomorfologia), a elaboração desses se efetivou a partir de informações dos órgãos IPECE e CPRM e a coleta de pontos para a confecção de mapas futuros.

Após a finalização da primeira etapa de trabalhos de campo, identificou-se a existência de áreas dentro do município que concentram o desenvolvimento do Turismo de Aventura. Sendo assim, foram intensificados os campos para cada núcleo, visando obter informações e dados mais precisos sobre a dinâmica do Turismo de Aventura em cada núcleo.

Sendo assim, surgiu a necessidade de planejar um novo cronograma de visitas com o principal objetivo de conhecer os núcleos de desenvolvimento do Turismo de Aventura na área, sua infraestrutura, oferta de atividade, suas potencialidades e limitações.

Nesse momento foi feita a aplicação de entrevistas com pessoas ligadas ao Turismo de Aventura (guias, instrutores de voo livres, donos de hotéis e demais) que atuam em cada núcleo identificado; foi feita a análise e investigação das atividades/práticas de Turismo de Aventura ofertadas nos núcleos onde se desenvolvem o segmento. Como forma de reconhecer as atividades características do Turismo de Aventura, foi utilizada a classificação realizada pelo Ministério de Turismo de Brasil, subdivididas em três grupo, sendo as atividades de ar, atividades de água e atividades de terra.

Ainda se realizou a interpretação das informações responsáveis em classificar as principais características da organização do Turismo de Aventura e suas formas de atuação na estrutura do turismo local. Foram analisadas as informações referentes às principais atividades identificadas e quais as suas áreas de concentração, bem como o perfil médio dos turistas que buscam essas atividades.

Nessa etapa, foi feito reconhecimento dos agentes envolvidos no Turismo de Aventura. Como estratégia de maximizar o trabalho de campo, a partir da base teórica previamente estudada e das experiências dos campos iniciais, os personagens envolvidos no segmento foram classificados em agentes diretos (guias turísticos; instrutores de voo livre; escaladas e trilhas) e agentes indiretos (empreendedores e funcionários do ramo hoteleiro) como forma de organizar e reconhecer a estrutura em que se desenvolve o turismo de aventura.

Nos campos, foram coletados pontos para a confecção de mapas, por intermédio de um receptor GNSS. Os pontos coletados são relacionados ao desenvolvimento do Turismo de Aventura, como as rampas de voo livre, os núcleos de desenvolvimento do segmento, assim como a coleta de demais pontos referentes aos demais segmentos turísticos existentes na área.

A terceira etapa de trabalho de campo se deu com o principal objetivo de reconhecer

as potencialidades dos demais distritos que não estão dentro do roteiro do Turismo de Aventura, mas que apresentam significativo potencial turístico (para segmento em questão ou em demais segmentos). Esse reconhecimento foi fundamental para compor o mapa de compartimentação turística do município.

Também foram estruturadas as informações coletadas em campo sobre os eventos turísticos ocorridos no município, bem como o seu agrupamento e classificação, culminando na confecção de quadros com a síntese dessas informações. Foram organizadas e analisadas as informações referentes aos atrativos naturais, culturais e históricos de cada área coletada, assim como os dados dos equipamentos turísticos disponíveis.

2.4.3 Diagnóstico

A partir da apreensão da dinâmica turística se buscou identificar a possível existência de impactos gerados pela prática turística no meio ambiente, considerando as esferas ambientais e sociais. Essa fase da pesquisa foi caracterizada pelo diagnóstico da organização do Turismo de Aventura que se estabelece no município. Nesta fase, identificou-se que o segmento está concentrado em 6 núcleos dentro do município (Sede do município, Bacia Cedro, Serra do Urucum-Santuário Rainha do Sertão, Juatama-Hotel Pedra dos Ventos, Serra do Estevão e Fazenda Magé); essa identificação foi alcançada após os trabalhos de campo e diálogo com os representantes do Turismo de Aventura (empresários, guias de turismo, instrutores de voo livre e demais).

Ainda nessa etapa foram identificados os principais segmentos de turismo que se destacam em Quixadá, como o turismo Religioso, o Científico, o Cultural, dentre outros. A partir dessa identificação foi feita a análise para verificar a relação entre essas vertentes com o turismo de aventura, além de reconhecer os equipamentos de apoio ao turismo, como hotéis e pousadas (número de leitos), restaurantes e opções de transporte de cada núcleo identificado, traçando um esquema de infraestrutura presente no município, além de identificar os tipos de turismos que se desenvolvem em cada um desses, além do Turismo de Aventura.

Foi elaborada uma síntese e sistematização referentes aos segmentos turísticos do município, os seus principais atrativos e as suas atividades, assim como os eventos anuais que são realizados ao longo do ano, o período de alta estação e os principais pontos de referências relacionados com cada segmento.

Posteriormente, a partir da análise de informações e dados, foi elaborado um diagnóstico específico ao Turismo de Aventura, apontando os 6 núcleos que concentram as

atividades do segmento, ainda estão informações como os demais segmentos que se desenvolvem em cada núcleo, os atrativos turísticos (naturais, históricos e culturais) encontrados em cada, as atividades de Turismo de Aventura, e suas descrições. Para a efetivação desse diagnóstico, foi feita a visita. Essa análise foi de fundamental importância para a efetivação da próxima etapa, quando se estabelece o diagnóstico deste segmento turístico no município.

Na etapa Diagnóstico, apontou-se os principais problemas e limitações sobre o desenvolvimento do Turismo de Aventura no município, juntamente com um conjunto de possíveis soluções que podem contribuir de forma significativa. O diagnóstico obtido na área foi de fundamental importância para a efetivação da etapa propositiva, que aparece em seguida.

A partir dos direcionamentos do Planejamento Ambiental, classificando o município de acordo com a macro compartimentação geoambiental, foi possível reconhecer as suas bases naturais e produzir um mapa dividindo o território em zonas para o desenvolvimento e expansão do turismo na região. Tendo como base as características naturais como o princípio para o planejamento, a indicação de ações pode ocorrer de forma mais contextualizada e reconhecendo as especificidades de cada ambiente.

2.4.4 Proposição

Após a efetivação das etapas anteriores, a etapa propositiva consiste em aportar direcionamentos e ações voltados para o melhor aproveitamento dos potenciais turísticos do município, além de indicações para a expansão do Turismo de Aventura para demais áreas com potencial e que não integram o roteiro do segmentos, por questões referentes à dificuldade de acesso, falta de planejamento, necessidade de iniciativas públicas e privadas que dinamizem o turismo local e demais motivações. A construção dessa etapa se estabeleceu por dois caminhos. Inicialmente se elaborou um conjunto de proposições voltadas para a maximização das potencialidades locais para o desenvolvimento do Turismo de Aventura e demais segmentos, assim como proposições que visam contornar os principais problemas identificados acerca das práticas turísticas do município.

Posteriormente se elaborou uma compartimentação do município de Quixadá em sete zonas de planejamento turísticos, divididas de acordo com as condições geoambientais do município, identificando as unidades que integram cada zona. Ainda se considerou o perfil e as potencialidades turísticas dos distritos e foi elaborado um mapa com sugestões de roteiros turísticos para o município.

3 DESENVOLVIMENTO E CONCEPÇÕES DO TURISMO DE AVENTURA

Neste capítulo é feita a apresentação em torno das temáticas de turismo. Inicialmente são tecidas breves considerações sobre as transformações que o turismo passa ao longo dos anos e como as influências de cada momento histórico impactam a atividade. Posteriormente se faz relação entre o turismo e meio ambiente, como forma de compreender as alterações que a atividade a partir do final do século XX, quando eclode mundialmente a pertinente discussão em torno da problemática ambiental.

A partir do século XX, novas perspectivas em torno do turismo surgem, assim como segmentos turísticos que têm em sua essência uma perspectiva pautada na sustentabilidade, ressignificando a forma como a atividade se relaciona com o meio ambiente. A partir dessa compreensão, o tópico seguinte se refere ao segmento Turismo de Aventura, sua origem, suas definições e diretrizes no Brasil. Ainda neste capítulo é apresentado como o Turismo de Aventura chegou ao Brasil, as suas transformações e o conjunto de normas que rege a atividade.

3.1 Conceituação de desenvolvimento do turismo

De acordo com a OMT, o turismo compreende “as atividades que realizam as pessoas durante as suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras” (OMT, 2001, p. 38). Mesmo as práticas turísticas estando presentes desde os tempos remotos da sociedade, Silva e Kemp (2008) afirmam que o debate em torno da conceituação de turismo data de períodos mais recente. Como destaca Coriolano (2006b), mesmo suas práticas relatadas ainda no século XVII, o turismo “tem suas principais teorias datadas do Pós Segunda Guerra Mundial” (p. 333).

A base que estrutura o conceito está diretamente relacionada com viagens. Percebe-se que o turismo sofre modificações ao longo do tempo, adequando-se ao contexto histórico, econômico, social de cada época, com características diversas, que dialogam com o interesse contemporâneo, sendo submetido a vários processos de reorganização e de transformações em sua perspectiva até chegar aos dias atuais.

As práticas turísticas já existem ao longo da história, sendo motivadas pelo interesse em conhecer novas terras ou até mesmo em virtude de algum evento, como destaca Barretto (1995), ao afirmar que o primeiro registro histórico de viagens relacionadas ao turismo deu início ainda na Grécia Antiga, quando as pessoas viajavam para acompanhar os jogos

olímpicos. A autora destaca que há divergências quanto a origem do turismo, sendo que autores afirmam que os primeiros registros de práticas ocorreram no remoto século VIII a.C., enquanto outros autores consideram que os registros apontam os fenícios como os primeiros que praticaram atividades semelhantes ao turismo na história, sendo amplamente conhecidos por darem início às relações comerciais.

Badaró (2003 apud SILVA; KEMP, 2008), salienta que a expansão do Cristianismo foi de fundamental importância para aumentar as peregrinações religiosas para Jerusalém e, posteriormente, a partir do século VI, houve um aumento de viagens para a Roma, Itália. Esse contexto se refletiu nas práticas turísticas, influenciando em uma nova reorganização do turismo (SILVA; KEMP, 2008). Ao chegar à Idade Média, percebe-se que uma nova conjuntura exerce significativas influências no desenvolvimento do turismo, pois as viagens passaram a ter uma motivação cada vez mais relacionada a interesses religiosos e se limitavam à área do norte da África, Oriente Médio e Europa (Velho Mundo) em virtude dos dogmas religiosos que tinha forte influência nessa época.

O período do Renascimento, equivalente aos séculos XIV até XVI, foi marcado pelos afloramentos no meio artístico e científico na Europa. Inicia-se um novo contexto histórico e cultural, que por sua vez irá influenciar os mais diversos segmentos da sociedade, incluindo o turismo. Viajar passou a ser símbolo de acúmulo de cultura e conhecimento (SILVA; KEMP, 2008). Nesse período também se desenvolve um intenso crescimento comercial, refletindo no aperfeiçoamento da estrutura de apoio ao turismo com a construção do primeiro hotel que se tem registro no mundo, localizado no Cairo (Egito), o *Wekalet-Al-Ghury* e as viagens para *spas*, como uma opção de entretenimento (BARRETTO, 1995).

Com o significativo aprimoramento da rede de transporte e demais avanços ocorridos no século XVII, novamente o turismo passa a ser remodelado de acordo com os interesses contemporâneos (XVII à XIX).

Nesse contexto, no final do século XVI surge um significativo marco na história do turismo, o “*Gran Tour*”, uma espécie de turismo caracterizado como “viagem de estudo”, agregando ao turismo o interesse em viajar para obter conhecimento, e o seu ápice ocorre no século XVIII. A demanda era formada por jovens da nobreza e da classe média da Inglaterra, recém-saídos da Academia, com o principal objetivo de adquirir aprendizagem intelectual e pessoal, possibilitando ao turista certo *status* social e reconhecimento perante a sociedade e a ciência (BARBOSA, 2002).

Salgueiro (2002), aponta que inicialmente essa forma de turismo era essencialmente

realizada pelos jovens da aristocracia, mas aos poucos essa realidade foi se transformando e englobando novos públicos. No final do século XVII, os jovens pertencentes da classe média urbana passam a integrar o público de viagens do *Gran Tour*, juntamente com a juventude aristocrata.

Conforme Trigo (1998), com desenvolvimento tecnológico da Revolução Industrial, o mundo passa por uma nova organização em sua estrutura, na qual se formavam grupos da burguesia comercial e industrial, que desfrutavam de tempo, dinheiro e disponibilidade para viajar. Novamente, o turismo altera OS seus moldes, adaptando-se ao atual contexto e às necessidades no novo momento.

Nesse período, surge uma figura de singular importância no novo processo de reconfiguração do turismo: Thomas Cook. Este empresário inglês é popularmente conhecido como o “pai do turismo” e o primeiro agente de viagens. É tido como o precursor do turismo moderno, sendo o responsável em atribuir ao turismo um caráter mais mercadológico (CORIOLANO, 2006b).

Em meados do século XIX, o turismo e a hotelaria passam por um crescente desenvolvimento, marcado pelas inovadoras formas de investir e organizar as atividades turísticas, influenciadas pela perspectiva empresarial de Cook. No século XX, o crescimento permanece se intensificando e se apresenta de forma mais eminente, sobretudo no setor econômico.

Coriolano (2006b), afirma que:

As inovações de Thomas Cook, em 1841, inseriram o turismo no mundo dos negócios beneficiado, cada vez mais, pelas evoluções dos transportes, do comércio, dos serviços. O roteiro turístico, o “pacote”, o guia, a operadora, a reserva de hotéis, o *voucher*, o *tour* – antecedente do cheque de viagem –, foram elementos do turismo instituídos a partir de então (p. 333).

O turismo se expande no viés quantitativo, com o aumento no número de viajantes, maior disponibilidade de equipamentos turísticos (hotéis, pousadas, agências de turismo, geração de empregos diretos e indiretos) e no viés qualitativo, com o treinamento de pessoal, aperfeiçoamento de infraestrutura, ampliação das opções de transporte e serviços, facilidade de pagamento e demais.

A globalização e o avanço tecnológico traçam um paradigma de turismo mais dinâmico, fortalecendo o seu caráter mercadológico. Esse paradigma exerce influência de maneira considerável na dinâmica das atividades econômica, desde o nível local até o mundial e cada vez mais aumentando o número do público disposto a realizar viagens turísticas por

causa das facilidades de acessos à essa atividade, dando origem ao “turismo de massa”, que tem por objetivo padronizar os destinos, visando atrair e agradar os mais diversos tipos de perfis. De acordo com Araújo e Carvalho (2013), o turismo de massa passa a ser questionado em virtude dos impactos gerados na sociedade e meio ambiente, ocasionados principalmente pela relação desequilibrada que o turismo de massa se relaciona com a natureza.

O desenvolvimento acentuado do turismo reflete em uma significativa remodelação espacial do meio em que ele se insere e, por consequência, produz impactos mais aparentes. Ele é responsável por causar alterações no meio ambiente e na sociedade, fortalecendo impactos já existentes ou mesmo gerando impactos nas áreas em que se estabelecem, como poluição, desgaste das paisagens e dos recursos naturais, exclusão nas comunidades tradicionais entre outros.

Todos esses impactos são oriundos das transformações que o turismo vivencia; são reflexos da relação estabelecida entre sociedade e natureza, levando a uma preocupação que será refletida no meio científico. No final do século XX, o debate em torno das questões ambientais se acentua, dando início ao surgimento de grandes eventos de nível mundial, que tinham por objetivo discutir a problemática, como é o caso da Conferência de Estocolmo em 1972.

Diante do que foi exposto, nota-se que o turismo passa por alterações em cada contexto econômico e histórico da sociedade. Suas alterações no decorrer dos anos procuram atender aos interesses pertinentes de cada contexto. Esse desenvolvimento não ocorre sempre de forma linear e harmoniosa, uma vez que, configurando-se como uma atividade geradora de lucros e que tem forte apelo econômico, qualquer modificação que possa comprometer o seu viés econômico pode gerar conflitos e resistência por parte de seus investidores.

3.2 Turismo e meio ambiente

Em torno dos anos 1970, eclode no mundo uma série de questionamentos pertinentes às formas de desenvolvimento impactantes e à necessidade em repensar novos caminhos a partir do desenvolvimento sustentável. Assim como nos demais seguimentos da sociedade, o turismo também é influenciado por essa tendência.

Conforme Nascimento (2008), o amadurecimento da perspectiva ao se analisar a problemática ambiental é estruturada em três momentos distintos. O primeiro momento é marcado pela identificação dos problemas ambientais de forma localizada e as causas que são atribuídas a eles é a ignorância, negligência ou indiferença às pessoas.

No segundo momento, pautado em um maior aprofundamento de análise em relação à perspectiva anterior, as causas da problemática ambiental passam a ser de responsabilidade de uma má gestão dos recursos; contudo, acredita-se que os problemas se delimitam dentro do Estado-Nação, sem ainda considerar a questão ambiental através de uma perspectiva global.

O terceiro momento é marcado pelo maior aprofundamento, sobretudo, referente aos efeitos e impactos provenientes do modelo de desenvolvimento, quando a problemática ambiental ultrapassa os limites nacionais e passa a ser compreendida através da esfera mundial e um problema de ordem planetária.

A interpretação dos problemas, limitações e desafios pertinentes às questões ambientais passam a incluir um enfoque político, social e cultural, conferindo maior complexidade às formas de desenvolvimento, priorizando a importância de um planejamento integrado aos múltiplos elementos envolvidos no meio ambiente, surgindo, assim, a concepção de Desenvolvimento Sustentável (NASCIMENTO, 2008).

O amadurecimento dessa perspectiva leva a uma compreensão mais aprofundada sobre os desafios ambientais, reconhecendo, principalmente, a importância em considerar uma visão holística da dinâmica ambiental. Refletir e implementar formas de desenvolvimentos contextualizadas com as especificidades ambientais deve ser um elemento norteador para planejar atividades.

O turismo é uma atividade que tem como base de seu desenvolvimento o meio ambiente e a visão mercadológica em que o turismo se desenvolve gera impactos na natureza. Reforçado por Coriolano (2006b), foi a partir das inovações propostas por Thomas Cook que o turismo começa a ser estruturado por uma lógica mais mercadológica, ou seja, “inserindo o turismo no mundo dos negócios” (CORIOLANO, 2006b, p. 333).

A autora ainda acredita que o turismo é fortemente associado ao caráter econômico, mesmo diante dos debates em torno das problemáticas ambientais, estando diretamente ligado às macroeconomias, que resultam na concentração de renda e na degradação ambiental. O turismo se apropria do meio ambiente e de seus recursos, transformando-o em lazer e consumo, gerando diversos impactos negativos.

Diante das constantes evoluções ocorridas ao longo dos anos, o turismo remodela as suas características com a finalidade de atender as exigências e interesses da demanda turística que se estrutura em cada momento histórico da sociedade, visando a contínua e acirrada competitividade dos mercados. Essa perspectiva reforça a ideia do turismo como uma atividade atrelada às questões econômicas (MACHADO; BAZOTTI, 2012).

Esse distanciamento das questões ambientais em que o turismo é submetido faz com que a natureza seja vista como um recurso capaz de gerar lucro e ser explorada até chegar ao esgotamento, sem que haja a conscientização de sua real importância para a manutenção da vida no planeta, além de promover um desenvolvimento excludente com as comunidades locais.

Apresentada como um “produto” e vendida como uma paisagem “fixa”, toda a dinâmica do meio ambiente que está por trás da imagem usada como panorama pelo turismo não é incluída, pelo menos, de forma direta e intencional, na maioria das propostas turísticas, assim como os efeitos das intervenções humanas resultantes das atividades turísticas. Outro ponto que deve ser refletido é sobre associar o turista somente a um cliente ou consumidor, pois isso limita toda a importância do indivíduo na interação que existe entre visitante e meio visitado. Faz-se importante aprofundar o debate sobre essa perspectiva, pois a relação é uma troca de influências entre ambas as partes.

Considerar o visitante como um sujeito ativo no meio ambiente e como um elemento pertencente da dinâmica da natureza contribui na construção da consciência ambiental. Essa reflexão sobre o que de fato é o turista, pode revolucionar as formas de desenvolver o turismo, fundamentando-se com mais propriedade no prisma da sustentabilidade.

Embora o setor econômico seja relevante no desenvolvimento do turismo, a única e exclusiva preocupação não deve ser apenas a geração de lucro, mas o planejamento de uma experiência enriquecedora que pode contribuir para a formação crítica e reflexiva do turista, refletindo em benefícios para a natureza e sociedade.

Ruschmann (1997), destaca:

Conclui-se que o turismo, considerado potencialmente uma excelente oportunidade para o encontro entre povos, não tem sido aproveitado de forma ideal para esse fim. Em vez de promover a compreensão e os relacionamentos humanos, ele favorece as relações econômicas, que permitem apenas os contatos precários, favorecem o lucro e provocam a dependência excessiva da atividade por parte das populações das destinações (p. 55).

Considerar o turismo como uma prática que integra os seus envolvidos é reconhecer todo o potencial dessa atividade como uma experiência única, valiosa e enriquecedora, que muito pode acrescentar no amadurecimento da consciência ambiental do ser, através da troca de experiência e interação com o meio ambiente. Como consequência da superficialidade do planejamento turístico ou até mesmo a não existência dele, dos impactos negativos que surgem, da crise ambiental e dos riscos que comprometem a qualidade de vida no planeta, faz-se crescente o fortalecimento de uma visão pautada na sustentabilidade nos mais variados grupos

sociais.

É imprescindível a transformação de perspectiva no turismo, pois quando esse ocorre de forma planejada com base unicamente na obtenção de lucro, sem considerar as particularidades da natureza e da sociedade, o turismo pode se converter em uma atividade prejudicial ao desenvolvimento equilibrado, ocasionando impactos negativos que poderiam ser evitados, como a exclusão das comunidades, poluição, esgotamentos dos recursos naturais e outros.

A partir do final no século XX, as reflexões sobre as formas de desenvolver o turismo passam a ser influenciadas por uma concepção diferenciada, assumindo novos significados em concordância com os preceitos da preservação do meio ambiente e dos valores culturais. De acordo com o Relatório de Brundland, o turismo apoiado nos pilares do desenvolvimento sustentável deve reunir 3 fatores principais (SWARBROOKE, 2000):

- Atender os anseios dos visitantes;
- Satisfazer a indústria do turismo;
- Satisfazer a geração atual, sem comprometer as necessidades das gerações futuras.

De acordo com Brüseke (1995):

O relatório parte de uma visão complexa das causas dos problemas socioeconômicos e ecológicos da sociedade global. Ele sublinha a interligação entre economia, tecnologia, sociedade e política e chama também atenção para uma nova postura ética, caracterizada pela responsabilidade tanto entre as gerações quanto entre os membros contemporâneos da sociedade atual (p. 33).

Como destaca Brüseke (1995), compreender as limitações e problemas ambientais deve partir de uma visão holística, considerando as múltiplas esferas da sociedade (política, economia, tecnologia), visto que, os impactos são causados pela forma que as sociedades interagem com o meio ambiente.

Incorporar os interesses ambientais e socioculturais ao desenvolvimento do turismo não significa desconsiderar a perspectiva econômica, pelo contrário, pois se sabe da importância de tal perspectiva para a organização social e para promover oportunidades de desenvolvimento para as comunidades, sendo ela, inclusive, um dos pilares na qual se deve embasar o turismo sustentável. No turismo sustentável, o prisma econômico deve ser considerado; no entanto, ele não é o interesse único e norteador das atividades turísticas, por isso, é primordial destacar a necessidade de pensar no turismo de maneira mais ampla e na sustentabilidade de sua própria

continuidade, considerando três pilares principais da sustentabilidade em seu desenvolvimento (Figura 4).

Figura 4 – Pilares da sustentabilidade



Fonte: Adaptado de Ruschmann (1997).

A expansão de segmentos relacionados ao Turismo de Natureza aflora com maior visibilidade no mundo a partir da década de 1970, influenciada pelos debates em torno da problemática ambiental, principalmente, em decorrência dos impactos negativos que o turismo convencional produz na natureza e na sociedade.

De acordo com o Ministério do Turismo, a expansão do turismo em variadas segmentações é um importante processo que pode contribuir para organizar o planejamento e a gestão das atividades turísticas de forma mais contextualizada com as suas características. Para se estabelecer os segmentos, faz-se necessária a combinação entre a identidade da oferta e as características da demanda:

Os produtos e roteiros turísticos, de modo geral, são definidos com base na oferta (em relação à demanda), de modo a caracterizar segmentos ou tipos de turismo específicos. Assim, as características dos segmentos da oferta é que determinam a imagem do roteiro, ou seja, a sua identidade, e embasam a estruturação de produtos, sempre em função da demanda. Esta identidade, no entanto, não significa que o produto só pode apresentar e oferecer atividades relacionadas a apenas um segmento - de oferta ou de demanda (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010b).

Com o surgimento dessa variedade nas ofertas turísticas, aliada às novas perspectivas sustentáveis para o desenvolvimento do turismo, originou-se uma gama de segmentos que envolvem como principal interesse das suas atividades a questão ambiental e a interação mais direta com a natureza.

De forma ainda mais específica, percebe-se que dentre as ramificações dessa proposta

de turismo, há aquelas que se utilizam dos atrativos geológicos, geomorfológicos, climáticos e bióticos, como as praias, cavernas, montanhas, fontes termais, rios, cânions, entre outros (MOREIRA, 2014). Como exemplos de segmentos com essa proposta, citam-se o Ecoturismo, Geoturismo, Turismo de Aventura, Espeleoturismo e outros segmentos.

Os objetivos dessas novas segmentações ultrapassam o mero caráter contemplativo da natureza, desenvolvendo segmentos que estabelecem vivências mais dinâmicas com o meio, como o exemplo do Turismo de Aventura, através de suas atividades com risco controlado, e o ecoturismo, que além das atividades junto à natureza (trilhas, caminhadas e outras) traz em sua essência aspectos da educação e interpretação ambiental.

Ainda se destaca como exemplo o Turismo Rural e Histórico-Cultural que têm como objetivo o interesse em conhecer as tradições e culturas dos lugares visitados, contemplando a dinâmica e realidade pertinentes em cada lugar, relacionando-se diretamente com a vivência com o patrimônio cultural, seja ele material ou imaterial.

Entre as segmentações do turismo que se fortaleceram nesse período está o Turismo de Aventura, vertente associada ao Turismo de Natureza e que é tema desse trabalho de pesquisa. Ele floresce como um caminho que pode contemplar o interesse em atender uma perspectiva mais sustentável de desenvolvimento turístico através de uma vivência mais interativa com a natureza.

Em sua essência, as ramificações de segmentos possibilitam maior interação do turista com o meio ambiente através de um ciclo de adaptações com a natureza em que essa interação pode proporcionar mudanças na própria perspectiva do turista sobre o turismo, exigindo uma adequação das atividades e programações que atendam essas novas motivações e expectativas (LOPEZ-RICHARD; CHINÁGLIA, 2004).

3.3 Concepções sobre Turismo de Aventura e suas diretrizes no Brasil

O Turismo de Aventura, já conhecido por suas características específicas e por ser um segmento que agrega uma demanda com perfil e interesses relativamente homogêneos, geralmente, relacionados aos elementos ambientais dos pontos visitados, através de atividades estimulantes e que envolve risco controlado. O Turismo de Aventura teve a sua origem nas bases do ecoturismo, por conter em sua essência a motivação em interagir com a natureza através de atividades físicas, como caminhadas, escaladas e demais atividades. Diante do seu significativo crescimento e o desenvolvimento do seu potencial, ele assumiu a condição de novo segmento, portando características próprias (MACHADO; BAZOTTI, 2012).

Embora o Turismo de Aventura ainda seja frequentemente associado ao Ecoturismo em virtude de sua relação com a natureza, o Ministério do Turismo destaca que o Turismo de Aventura possui características estruturais e mercadológicas específicas, o que o torna, de fato, uma segmentação, evidenciando a necessidade do mesmo ser pensado por esse prisma. De acordo com o Ministério do Turismo (2010b), as primeiras iniciativas do segmento surgem de pequenos grupos de pessoas, situados em vários lugares e de diversas classes sociais/idades, geralmente, pessoas que já praticavam atividades ao ar livre e viram isso como uma possibilidade de fazê-lo seu meio de vida.

Influenciado pelos crescentes debates acerca das questões ambientais, que diversificaram as possibilidades de desenvolvimento e ampliaram o leque do turismo para novas segmentações, o Turismo de Aventura passa a ser discutido com maior destaque a partir da década de 1980. O Ministério do Turismo destaca:

Na década de 1980 houve as primeiras reflexões sobre Turismo de Aventura. Autores demonstravam uma tendência de considerar aspectos clássicos do termo somente como as possibilidades econômicas do setor, a necessidade da experiência turística em meio natural e a relação dos elementos de risco com a participação controlada do turista (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010b).

Para o “Manual Turismo de Aventura: orientações básicas” (2010), desenvolvido pelo Ministério do Turismo, foi no ano de 2003 que o Brasil finalmente consolidou o principal conceito de Turismo de Aventura. Sendo assim, considera-se que “Turismo de Aventura compreende os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividade de aventura de caráter recreativo e não competitivo” (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010b, p. 19).

Essa definição é importante para que haja a diferenciação entre o Esporte de Aventura e o Turismo de Aventura, uma vez que o caráter competitivo deve estar presente apenas no primeiro segmento. De acordo com o Ministério do Turismo (2010b), o Turismo de Aventura tem como uma de suas origens os esportes praticados na natureza e mesmo emergindo nessa base, não podem ser fundidas em um mesmo conceito. O Turismo de Aventura é ofertado comercialmente aos turistas por seu caráter recreativo, tendo as suas atividades adaptadas para esta finalidade (Ministério do Turismo, 2010b). Sobre essa diferenciação, o Ministério do Turismo destaca:

Os esportes de aventura diferenciam-se do Turismo de Aventura. Aquele está relacionado à natureza e ao ecoturismo, praticado sob condições e risco calculado, por outro lado os esportes radicais incluem manobras arrojadas e controladas em ambientes naturais ou artificiais em meio urbano. Já o Turismo de Aventura inclui atividades adaptadas ao entretenimento de pessoas sem caráter competitivo. Uma

pessoa pode fazer um passeio de rafting com um grupo de pessoas (Turismo de Aventura). Se essa pessoa for um esportista, poderá praticar o rafting em competições da categoria (esporte de aventura) (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010b, p. 64).

Esse segmento turístico vem se destacando em função do seu considerável crescimento ao longo dos anos, despertando cada vez mais o interesse de uma demanda que busca maior contato com a natureza por meio de atividades estimulantes e diferenciadas do turismo convencional (SWARBROOKE *et al.*, 2003).

De acordo com dados do ano de 2017 do Ministério do Turismo, 16,3% dos turistas que realizam as suas viagens de lazer são motivados por interesses relacionados ao ecoturismo e aventura, buscando estabelecer maior contato com a natureza, como destaca o Tabela 1. Essa motivação ocupa a segunda posição no ranking das motivações, ficando para trás somente pela motivação de sol e praia.

Tabela 1 – Motivação que impulsiona as viagens

Sol e praia	72,4%
Natureza, ecoturismo e aventura	16,3%
Cultura	9,0%
Outros (Esportes, Diversão, Noturna, Viagem de Incentivos e outros)	2,3%

Fonte: Ministério do Turismo (2017).

Por se tratar do turismo um setor dinâmico e em constante evolução, o desenvolvimento do Turismo de Aventura igualmente se alinha à essas características, adequando-se às particularidades de cada época. Dantas e Pires (2015), destaca que vem ocorrendo modificações nas vertentes de turismo com enfoque na natureza, especialmente no que diz respeito às exigências da demanda.

Observa-se uma tendência em buscar vivências mais empíricas com a natureza, como através de atividades desafiadoras e estimulantes ou até mesmo como forma de autoconhecimento, revendo valores e construindo novas identidades – vivencias que estão para além somente da contemplação da paisagem.

Conforme Machado (2012), com as transformações e inovações vivenciadas no turismo, surgem segmentos alternativos como forma de se atender os novos paradigmas, especialmente, adaptando-se às novas exigências da demanda que busca por uma forma de turismo diferenciada do turismo de massa.

Se antigamente a interação com a natureza assumia um caráter mais contemplativo do cenário ambiental, como a apreciação do pôr do sol, com as transformações das perspectivas, surgem novos anseios e esse caráter contemplativo é expandido, despertando o interesse para vivências mais integradas ao meio ambiente, como mergulho, escalada, voo livre e demais atividades.

De acordo com o Ministério do Turismo (2010b), o Turismo de Aventura proporciona uma experiência íntima com o meio ambiente visitado, dispondo de atividades desafiadoras, mas que são planejadas visando a segurança dos turistas e com risco controlado. Esse perfil o diferencia do turismo convencional, uma vez que nele a natureza é apreciada não somente por suas características visuais, mas através de práticas interativa com o meio, como caminhadas, escaladas, rapel, cavalgadas e demais atividades.

No conceito de Turismo de Aventura está frequentemente embutida a ideia de risco, desafios, superação de limites e emoção. Por outro lado, considera-se também que o fato de essa demanda buscar por lugares exóticos, originais e que ofereçam um contato direto com a natureza, torna-o oscilante entre a tranquilidade oferecida pelo meio ambiente e a adrenalina das atividades (SWARBROOKE *et al.*, 2003).

Vasconcelos (2012), aponta que mesmo existindo variadas definições para o Turismo de Aventura, elas se complementam entre si, compartilhando como base comum conceitos relacionados a sustentabilidade ambiental e o prazer do turista em praticar atividades que permitam maior interação com a natureza.

O Turismo de Aventura revela-se como um segmento atrelado com o meio na qual se desenvolvem as suas atividades, pois elas necessitam das condições ambientais para serem realizadas, como o voo livre, por exemplo, que para ser efetivado depende das condições de tempo e geomorfologia. Essa concepção reafirma o que já foi apontado anteriormente, na qual o Turismo de Aventura supera o caráter meramente contemplativo de apreciação da natureza.

Destaca-se que o turista que busca esse segmento o faz por suas atividades e pelo impulso de vivenciar experiências estimulantes, fazendo com que a sua demanda seja fiel às atividades turísticas e não ao lugar em que se desenvolve o Turismo de Aventura.

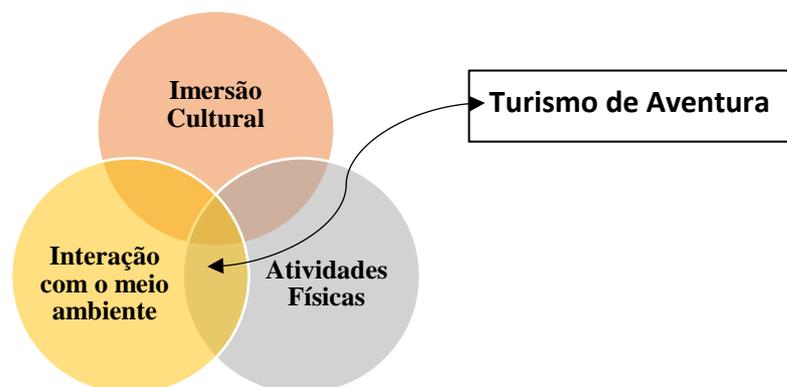
Dessa forma, esse turista, geralmente, busca variados lugares que permitam viver novas experiências. Esse envolvimento com o meio pode ser uma ferramenta valorosa, se usada para estimular uma relação mais integrada e responsável, além da efetivação de um planejamento que considere as bases ambientais locais como forma de desenvolver atividades que estejam contextualizadas com as especificidades da natureza, uma vez que as atividades

desenvolvidas estão intimamente relacionadas com a qualidade e a manutenção dos componentes do meio ambiente, dependendo dela para existir.

Lavoura *et al.* (2008) afirma que, embora o Turismo de Aventura esteja inserido em uma perspectiva mercadológica, sendo influenciado pelo modismo e consumismo, de acordo com um planejamento comprometido com a preservação ambiental, é possível vivenciar esse segmento de forma mais significativa, estimulando maior proximidade entre o turista e o meio visitado, superando a superficialidade comercial.

A Adventure Travel Trade Association (ATTA), uma associação internacional de Turismo de Aventura, conta com a participação de 84 países e é importante referência relacionada a esse segmento. De acordo com a ATTA², as viagens que motivam o Turismo de Aventura são oriundas da interrelação entre natureza, atividades físicas e imersão cultural (Figura 5).

Figura 5 – Interconexão do Turismo de Aventura



Fonte: Adaptado da ATTA.

Essa interação é de fundamental importância para o desenvolvimento de um Turismo de Aventura que esteja alinhado não somente com as questões ambientais, mas também com a valorização das culturas locais, principalmente, considerando a forma como as comunidades nativas podem ser inseridas nesse processo.

As atividades do Turismo de Aventura acontecem muitas vezes em contato com a natureza. Comercializadas como uma mercadoria, essas atividades precisam ser monitoradas quanto aos seus possíveis impactos no meio ambiente. Planejar a dinâmica do Turismo de

² Cf. website da ATTA. Disponível em: <<https://www.adventuretravel.biz/about/sobre-atta/>>. Acesso em 11 nov. 2019.

Aventura com base na interação dos 3 fatores destacados na Figura 5 pode proporcionar um desenvolvimento mais sustentável para o segmento e para as comunidades locais, uma vez que essas podem ser inseridas na dinâmica do turismo de forma de direta ou indireta, suprimindo eventuais demandas relacionadas com a atividade.

O Turismo de Aventura por vezes pode apresentar uma postura controversa ao que diz respeito à conservação ambiental. Para Dantas e Pires (2015), embora o segmento não negue a perspectiva de conservação, essa pode não ser representativa em sua prática, fazendo com que algumas experiências do segmento se mostrem descompromissadas com a preservação ambiental. Ao se considerar essa perspectiva, surge uma grande preocupação, pois ao se tratar de um turismo diretamente relacionado com a natureza pode gerar impactos significativos ao meio e ainda deixar de aproveitar toda a sua capacidade de ser uma importante ferramenta para a conscientização ambiental.

Ao se configurar como um segmento próprio, que possui um público específico e uma dinâmica particular, as atividades do Turismo de Aventura são comercializadas e se tornam produtos ofertados por diversas empresas e profissionais do ramo. Mesmo tendo em sua essência a conscientização e valorização das questões ambientais, por se tratar o turismo de uma atividade diretamente relacionada aos interesses econômicos, faz-se importante averiguar as formas como este estão se desenvolvendo.

Para que isso ocorra de forma sustentável é necessário um amplo trabalho de qualificação dessas empresas e dos profissionais do ramo, não somente referentes às questões específicas das atividades turísticas, mas também referente às questões ambientais, como forma de sensibilização diante da importância da conservação da natureza.

No Brasil, o Turismo de Aventura alcança maior profundidade no debate e em sua sistematização a partir dos anos 2000. O país se estabelece como um potencial destino para a realização do segmento em virtude das suas condições ambientais diversificadas e atrativas, além de ser considerado um importante destino internacional. A combinação desses elementos traça um perfil que se enquadra aos interesses do Turismo de Aventura e faz com que essa vertente apresente constante crescimento no país.

Em 2016, o Brasil foi apontado como a principal referência de Turismo de Aventura durante o Fórum Econômico de Davos, realizado na Suíça. Tendo como principais justificativas para essa escolha, o clima ameno e a riqueza ambiental do país. Conforme dados da Adventure Travel Trade Association (ATTA), o Turismo de Aventura movimentou US\$ 683 bilhões no

mercado mundial no ano de 2018³ e se mostra como um mercado promissor, que vem se expandindo ao longo dos anos na escala global.

No Brasil, de acordo com o Ministério do Turismo, as primeiras atividades relacionadas à prestação de serviço no segmento se iniciam entre os anos de 1975 a 1986, que geralmente ocorria de maneira informal. O público que alimentava inicialmente esse segmento eram grupos escolares, através de trabalho de campo, e aventureiros que buscavam desafios e experiências diferenciadas no meio ambiente (ABETA; MINISTÉRIO DO TURISMO, 2009).

Ainda pouco conhecido e caminhando os primeiros passos, o desenvolvimento e os investimentos na área do Turismo de Aventura ocorriam de forma pontual e desarticulada. Nesse momento não se tinha uma padronização específica e critérios norteadores no país que pudessem direcionar o desenvolvimento do segmento, fazendo com que ele fosse se desenvolvendo de maneira mais informal (ABETA; MINISTÉRIO DO TURISMO, 2009).

Diante do crescimento significativo das ofertas de serviços e da formação de um público específico que sustentava o desenvolvimento do Turismo de Aventura, fez-se necessário estabelecer normas e critérios para nortear esse segmento, considerando suas particularidades, tornando esse processo mais sistematizado (Idem, 2009).

Dentre as principais leis que direcionam o turismo no Brasil, destaca-se aqui a Lei nº 11771 de 17 de setembro de 2008, que traz em sua essência as principais diretrizes na qual devem servir de base no planejamento e desenvolvimento do setor turístico. O Ministério do Turismo destaca que essa lei tem como principais objetivos:

Desenvolver, ordenar e promover os diversos segmentos turísticos, propiciar a prática de turismo sustentável nas áreas naturais, preservar a identidade cultural das comunidades e populações tradicionais eventualmente afetadas pela atividade turística, propiciar a competitividade do setor por meio da melhoria da qualidade, eficiência e segurança na prestação dos serviços, estabelecer padrões e normas de qualidade, eficiência e segurança na prestação de serviços por parte dos operadores, empreendimentos e equipamentos turísticos, entre outros (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010b, p. 27).

Mesmo essa lei não sendo elaborada especificamente para o Turismo de Aventura, ela contempla direcionamentos que podem ser usados para auxiliar no desenvolvimento do segmento, pois ela aponta para o turismo brasileiro, de forma geral, um conjunto de diretrizes que sistematizam o turismo, além de incluir os múltiplos segmentos, na qual se encaixa o Turismo de Aventura, estabelecendo diretrizes referentes às questões ambientais. Importante

³ Cf. website da ATTA. Disponível em: <<https://www.adventuretravel.biz/about/sobre-atta/>>. Acesso em 11 nov. 2019.

para promover os segmentos alternativos do turismo, a Lei destaca em seu Art. 5º, inciso XI o interesse em desenvolver, ordenar e promover os mais variados segmentos turísticos, expandindo a visão do turismo em uma perspectiva para além do convencional, valorizando segmentos diferenciados e alternativos, como o Turismo de Aventura.

Ao se ressaltar o Art. 5º, inciso VI, se percebe a preocupação em descentralizar e regionalizar o turismo, estimulando Estados, Distrito Federal e Municípios planejar o mesmo em seus territórios ampliando a perspectiva para novas opções, promovendo atividades sustentáveis, que envolvam comunidades receptoras na dinâmica turística e nos benefícios econômicos provenientes das atividades ali desenvolvidas.

Outro elemento importante que precisa ser considerado sobre o Turismo de Aventura é o fator risco que está intrinsicamente embutido nesse segmento. No entanto, trata-se de um risco previsível na qual o turista é colocado, uma vez que as atividades são adaptadas para o entretenimento de pessoas leigas.

Como forma de garantir a segurança de todos os envolvidos nas atividades, o Turismo de Aventura é norteado por um conjunto de normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), tendo como principal objetivo a prevenção de acidentes (CORIOLANO; MORAIS, 2011).

Por se tratar de um turismo que contém uma margem de risco, mesmo que previsível e controlado, o Ministério do Turismo considera como prioridade a elaboração de normas que possam direcionar a prática de atividades no segmento. O manual de normatização da ABNT, referente a regularização do Turismo de Aventura, estabelece as seguintes especificações:

- ABNT NBR 15285: Turismo de Aventura – Condutores – Competências de pessoal – Estabelece resultados esperados e competências mínimas para condutores de Turismo de Aventura, independentemente do tipo de atividade praticada.
- ABNT NBR 15286: Turismo de Aventura – Informações mínimas preliminares a clientes – Elenca requisitos gerais mínimos de informações relativas à segurança e aos aspectos contratuais pertinentes, referentes a produtos e serviços que incluam atividades de Turismo de Aventura, ofertados por pessoa física ou jurídica, antes da formalização da compra.
- ABNT NBR 15331: Turismo de Aventura – Sistema de gestão da segurança – Requisitos – Especifica requisitos para um sistema de gestão da segurança e aplicação de processos de melhoria contínua visando promover a prática de

atividades de aventura de forma segura.

- ABNT NBR 15334: Turismo de Aventura – Sistema de gestão da segurança – Requisitos de competências para auditores – Estabelece requisitos mínimos para os auditores responsáveis por verificar os sistemas de gestão da segurança implantados nas organizações que atuam com o segmento de Turismo de Aventura.
- ABNT NBR 15370: Turismo de Aventura – Condutores de rafting – Competências de pessoal – Estabelece resultados esperados e competências para condutores relacionadas à preparação e condução de cliente para a prática de rafting. Essa norma é complementar à NBR 15285.
- ABNT NBR 15383: Turismo de Aventura – Condutores de turismo fora-de-estrada em veículos 4x4 ou bugues – Competências de pessoal – Define competências para condutores de Turismo de Aventura para a prática de atividades fora-de-estrada, cujo objetivo da experiência turística é trafegar por roteiros em vias convencionais e não convencionais em veículos 4x4 ou bugues, seja conduzindo clientes, dirigindo veículos, seja ainda assistindo a quem os dirige. Essa norma é complementar à NBR 15285.
- ABNT NBR 15397: Turismo de Aventura – Condutores de montanhismo e de escalada – Competências de pessoal – Especifica resultados esperados e competências para condutores de Turismo de Aventura para a prática de atividades de montanhismo e de escalada. São considerados dois tipos de condutores distintos: condutores de montanhismo e condutores de montanhismo e escalada. Essa norma é complementar à NBR 15285.
- ABNT NBR 15398: Turismo de Aventura – Condutores de caminhada de longo curso – Competências de pessoal – Estabelece os resultados esperados e as competências mínimas para condutores de Turismo de Aventura com atividade de caminhada de longo curso.
- ABNT NBR 15399: Turismo de Aventura – Condutores de espeleoturismo de Aventura – Competências de pessoal – Estabelece resultados esperados e competências para condutores de Turismo de Aventura para a prática de atividades de espeleoturismo. São considerados dois tipos de condutores: condutores de espeleoturismo de Aventura e condutores de espeleoturismo vertical. Essa norma é complementar à NBR 15285.
- ABNT NBR 15400: Turismo de Aventura – Condutores de canionismo e

cachoeirismo – Competências de pessoal – Define resultados esperados e competências para condutores de Turismo de Aventura para a prática de atividades de canionismo e cachoeirismo. Essa norma é complementar à NBR 15285.

- ABNT NBR 15453: Turismo de Aventura – Turismo fora-de-estrada em veículos 4x4 ou bugues – Requisitos para produto – Especifica requisitos relativos à segurança dos clientes e condutores referentes aos produtos (serviços) de Turismo de Aventura para a prática de atividades fora-de-estrada utilizando veículos de tração 4x4 ou bugues. A norma não se aplica aos produtos turísticos com atividades fora-de-estrada que utilizem outros tipos de veículos.
- ABNT NBR 15500: Turismo de Aventura – Terminologia – Estabelece os principais termos e suas respectivas definições empregadas no Turismo de Aventura utilizados em pelo menos duas ou mais atividades específicas.
- ABNT NBR 15503: Turismo de Aventura – Espeleoturismo de Aventura – Requisitos para produto – Define requisitos para produtos (serviços) de Turismo de Aventura para a prática de atividades de espeleoturismo e de espeleoturismo vertical relativos à segurança de clientes e condutores.
- ABNT NBR 15505-1: Turismo com atividades de caminhada – Parte 1: Requisitos para produto – Estabelece os requisitos para produtos de turismo com atividades de caminhada que não envolvam pernoite, relativos à segurança dos clientes e condutores.
- ABNT NBR 15507-1: Turismo equestre – Parte 1: Requisitos para produto – Define requisitos para o fornecimento de produtos (serviços) de Turismo de Aventura para a prática de atividades de turismo equestre que se aplicam a todos os tipos e portes de empresas, organizações e empreendimentos turísticos que operam tais atividades, adequando-se a diferentes condições geográficas, culturais e sociais.
- ABNT NBR 15507-2: Turismo equestre – Parte 2: Classificação de percursos – Estabelece classificação de percursos de Turismo de Aventura para atividades de turismo equestre referentes às suas características e dificuldades, permitindo que o cliente tenha informações preliminares e se oriente adequadamente na escolha do trajeto. Os critérios de classificação do percurso são específicos para a atividade oferecida.
- ABNT NBR 15509-1: Cicloturismo – Parte 1: Requisitos para produto – Define

requisitos para o fornecimento de produtos (serviços) de Turismo de Aventura para a prática de atividades de cicloturismo que se aplicam a todos os tipos e portes de empresas, organizações e empreendimentos turísticos que operam tais atividades, adequando-se a diferentes condições geográficas, culturais e sociais.

- ABNT NBR ISO 24801-1: Serviços de Mergulho Recreativo – Requisitos mínimos relativos à segurança para o treinamento de mergulhadores autônomos – Parte 1: Nível 1 – Mergulhador supervisionado – Especifica as competências que um mergulhador autônomo deve ter para que uma organização de treinamento possa lhe outorgar uma certificação que indique que ele atingiu ou excedeu o mergulhador autônomo nível 1 – “Mergulhador supervisionado” – e especifica a avaliação dessas competências. Aplica-se somente a treinamento e certificação contratuais em mergulho autônomo recreativo.
- ABNT NBR ISO 24801-2: Serviços de Mergulho Recreativo – Requisitos mínimos relativos à segurança para o treinamento de mergulhadores autônomos – Parte 2: Nível 2 – Mergulhador autônomo – Especifica as competências que um mergulhador autônomo deve ter para que uma organização de treinamento possa lhe outorgar uma certificação que indique que ele atingiu ou excedeu o Mergulhador Autônomo Nível 2 – “Mergulhador autônomo” – e a avaliação dessas competências. Aplica-se somente a treinamento e certificação contratuais em mergulho autônomo recreativo.
- ABNT NBR ISO 24801-3: Serviços de mergulho recreativo – Requisitos mínimos relativos à segurança para o treinamento de mergulhadores autônomos – Parte 3: Nível 3 – Condutor de mergulho – Especifica as competências que um mergulhador autônomo deve ter para que uma organização de treinamento possa lhe outorgar uma certificação que indique que ele atingiu ou excedeu o Mergulhador Autônomo Nível 3 – “Condutor de mergulho” – e a avaliação dessas competências. Aplica-se somente a treinamento e certificação contratuais em mergulho autônomo recreativo.
- ABNT NBR ISO 24802-1: Serviços de mergulho recreativo – Requisitos mínimos relativos à segurança para o treinamento de instrutores de mergulho autônomo – Parte 1: Nível 1 – Especifica as competências que um instrutor de mergulho autônomo deve ter atingido para que uma organização de treinamento lhe outorgue a certificação de instrutor de mergulho autônomo, indicando que ele atingiu ou

excedeu o nível instrutor de mergulho autônomo nível 1 e especifica a avaliação dessas competências. Aplica-se somente a treinamento e certificação contratuais em mergulho autônomo recreativo.

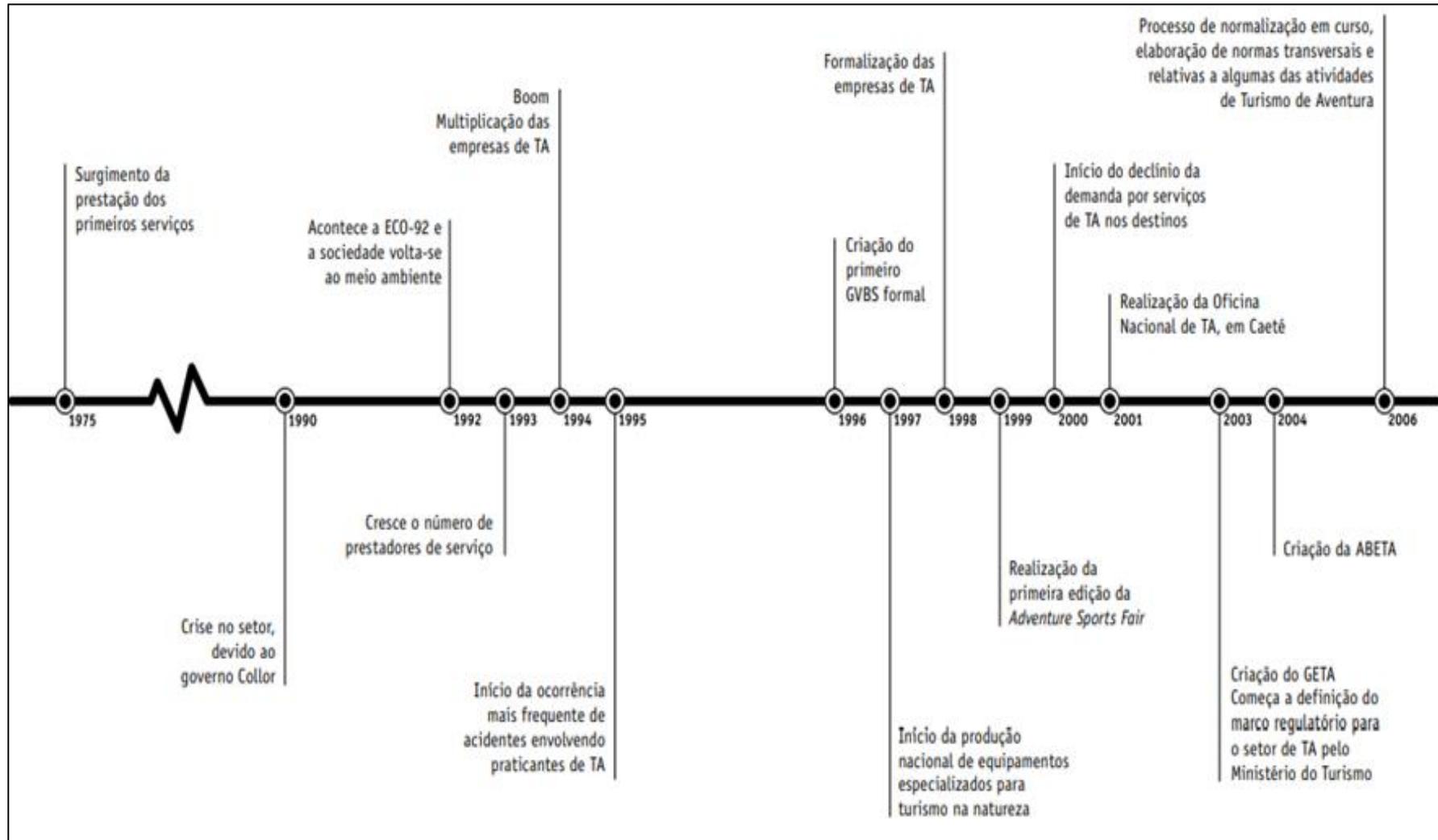
- ABNT NBR ISO 24802-2: Serviços de mergulho recreativo – Requisitos mínimos relativos à segurança para o treinamento de instrutores de mergulho autônomo – Parte 2: Nível 2 – Especifica as competências que um instrutor de mergulho autônomo deve ter atingido para que uma organização de treinamento lhe outorgue a certificação de instrutor de mergulho autônomo, indicando que ele atingiu ou excedeu o nível instrutor de mergulho autônomo nível 2, e especifica a avaliação dessas competências. Aplica-se somente a treinamento e certificação contratuais em mergulho autônomo recreativo.
- ABNT NBR ISO 24803: Serviços de mergulho recreativo – Requisitos para prestadores de serviços de mergulho autônomo recreativo – Especifica os requisitos para provedores de serviços no campo do mergulho autônomo recreativo em três áreas da prestação de serviços: - treinamento e educação, - mergulhos organizados e guiados para mergulhadores certificados, - locação de equipamentos. – Especifica também a natureza e a qualidade dos serviços ao cliente e se aplica somente à prestação contratual desses serviços.

Os condutores do Turismo de Aventura devem passar por um treinamento específico, para assegurar que as práticas aconteçam de forma segura e com risco controlado. As principais competências mínimas previstas pela ABNT para os condutores são: “prestação de um serviço de qualidade, atendimento e condução do cliente, cuidado com o meio ambiente e com as comunidades envolvida e a segurança”.

Na Figura 6, há uma linha do tempo relatando resumidamente o desenvolvimento do Turismo de Aventura no Brasil e verifica-se que o segmento é recente, sobretudo, se considerado a partir do processo de formalização das empresas (1998) até os dias atuais, apresentando necessidade em voltar atenções específicas para a consolidação do perfil e firma ainda mais a sua relação com o meio ambiente de forma sustentável.

Segundo o Ministério do Turismo (2010b), no final da década de 1990 no Brasil se inicia o processo de confecção dos primeiros equipamentos para a realização das atividades relacionadas ao Turismo de Aventura, como capacetes, caiaques infláveis, cordas e demais. Marco muito significativo na história do Turismo de Aventura, pois confere ao segmento mais estabilidade, potencializando o segmento em nível nacional.

Figura 6 – Linha do tempo do Turismo de Aventura no Brasil



Fonte: Autora.

A década de 1990 é crucial e muito significativa na história do Turismo de Aventura no país, pois depois de contornadas as eventuais crises econômicas da época, o *boom* no ramo impulsiona o surgimento de múltiplas atividades que o promovem, como eventos nacionais e regionais, ampliação do número de oferta de serviços relacionados ao segmento e, conseqüentemente, aumento da demanda interessada em vivenciar o Turismo de Aventura.

Dentro dessa segmentação existem as subdivisões em principais atividades, representando sua vasta diversidade, que variam de acordo com o território, equipamentos, habilidades e técnicas. Como forma de sistematização do Turismo de Aventura, as atividades são agrupadas em três categorias, sendo elas terra, água e ar (Quadro 2).

Quadro 2 – Classificação das atividades do Turismo de Aventura

TERRA	ÁGUA	AR
Arvorismo	Bóia-cross	Balonismo
<i>Bungee jump</i>	Canoagem	Paraquedismo
Cachoeirismo	<i>Duck</i>	Voo Livre (Asa Delta ou Parapente)
Canoismo	Flutuação / <i>Snorkeling</i>	
Caminhada	Kitesurfe	
Caminhada (sem pernoite)	Mergulho autônomo turístico	
Caminhada de longo curso	Rafting	
Cavalgada	Windsurfe	
Cicloturismo		
Espeleoturismo		
Espeleoturismo vertical		
Escalada		
Montanhismo		
Turismo fora-de-estrada em veículos 4x4 ou bugues.		
Tirolesa		

Fonte: Adaptado de Ministério do Turismo (2015).

As atividades sendo classificadas individualmente e portando características próprias, deve-se considerar que elas podem se complementar em alguns momentos e ainda podem ser ofertadas em destinos turísticos que tenham por destaque um segmento diferente do Turismo de Aventura, tendo como objetivo enriquecer suas propostas atrativas (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010b).

Como principais destinos na prática do Turismo de Aventura no Brasil, pode ser citado

o Parque Estadual do Jalapão (TO), Chapada dos Veadeiros (GO), Lençóis Maranhenses (MA), Bonito (MS), Fernando de Noronha (PE), Chapada dos Guimarães (MT). No Ceará, um dos principais destaques do Turismo de Aventura é o município de Quixadá, mundialmente conhecido pela prática de voo livre, além de demais atividades como trilhas ecológicas, escalada, bicicross, entre outros.

Por se tratar de um segmento relativamente recente, aprofundar pesquisas pautadas na importância da sustentabilidade e comprometidas em promover um desenvolvimento considerando as especificidades do meio ambiente e das comunidades locais pode refletir de forma significativa nas práticas do Turismo de Aventura.

4 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE QUIXADÁ

Nesse capítulo são apresentadas as principais características da área da pesquisa, o município de Quixadá, em diferentes âmbitos, visando uma compreensão integral de sua realidade e da dinâmica em que ela se estrutura. Inicialmente é apresentada brevemente a história da ocupação da área e o seu desenvolvimento, desde os tempos da ocupação indígena, passando pela influência dos ciclos do couro e algodão e suas grandes fazendas.

Em seguida são apontadas as características ambientais do município, como geologia, geomorfologia, solos, clima, vegetação e fauna. Posteriormente são destacadas algumas informações e dados básicos referentes à localização, população, economia, saúde e educação, explanando um panorama geral do município. Na figura 7, encontra-se o letreiro com o nome do município, situado na praça Coronel Nanan, no centro urbano de Quixadá.

Figura 7 – Praça Coronel Nanan (Centro urbano de Quixadá)



Fonte: Autora (2018).

4.1 História da ocupação e surgimento do município de Quixadá

Nesse momento da pesquisa, busca-se traçar de forma sucinta o contexto de ocupação e desenvolvimento do município de Quixadá, inserido no Sertão Central do Ceará, na região Nordeste do Brasil. Para compreender as formas de organização dos sertões é fundamental considerar a influência das atividades econômicas e suas especificidades, pois estas ordenaram um modelo de ocupação e produção relevantes, sobretudo, referentes aos ciclos do couro e do

algodão.

Essa compreensão deve ser considerada não como o ponto inicial da história de ocupação da área estudada, uma vez que antes dos processos colonizadores já se tratava de uma região habitada por povos indígenas, mas esse contexto histórico partirá da breve apresentação do “povoamento moderno”, que se refere a busca de terras visando atender aos interesses econômicos da agropecuária, como destaca Pereira (2016), se atendo aos diversos processos sociais que condicionaram a ocupação de Quixadá pós colonização portuguesa.

De acordo com Andrade (2006), os sertões nordestinos foram povoados por colonizadores desde o século XVI em virtude da busca de campos para a realização de atividades pecuárias. O processo de povoamento se intensifica no século XVIII, fomentado pela cultura do algodão, produto de expressivo significado para a economia da época e, posteriormente, difundiram-se a cultura do milho e a cultura do feijão.

Pereira (2016) afirma que no século XVIII, grande parte do estado do Ceará já se encontrava sob o domínio dos colonizadores por meio da concessão das sesmarias e em pleno desenvolvimento de atividades relacionadas à criação bovina com o objetivo de suprir a demanda por alimento, que era impulsionada pela economia açucareira que se desenvolvia na Zona da Mata.

Os principais núcleos urbanos do Ceará, como Aquiraz (1609), Aracati (1748), Quixeramobim (1789) e Quixadá (1870) têm sua história de ocupação relacionada à pecuária. As terras que anteriormente eram ocupadas pelos grupos indígenas foram invadidas e se tornaram fazendas de criação de gado (BEHR, 2007).

O município de Quixadá, que se localiza de forma mais específica na região de planejamento denominada de Sertão Central do Ceará, na Mesorregião Sertões Cearense e na Microrregião Sertão de Quixeramobim⁴ vivenciou esse contexto envolto à dinâmica pecuarista e às suas demais particularidades, que são características pertinentes à época como forma de desenvolvimento local.

O território, atualmente conhecido como o município de Quixadá, inicialmente era habitado por índios Canindé e Jenipapo, provindos do grupo Tarariú. Registros apontam que os índios ocuparam esse território até a primeira metade dos anos 1600. Como já mencionado, após a referida data, inicia-se a busca por terras cultiváveis e com ela, conflitos entre os indígenas e os colonizadores. Esses últimos tinham como principal rota a saída pelo Baixo-

⁴ Cf. IPECE. Disponível em: <https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2018/09/Quixada_2017.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2018.

Jaguaribe, seguindo em seu afluente Banabuiú e posteriormente pelo Sitiá (IBGE⁵; BERH, 2007).

Behr (2007) afirma que o movimento de colonização da área foi motivado, especialmente, pela conquista de novas terras para a criação de gado. A história de povoamento do Ceará está intimamente relacionada ao Ciclo do Couro, momento histórico marcado pela intensificação do comércio com base em produtos de origem animal, como vestimenta e utensílios.

A ocupação indígena foi substituída por outra configuração, caracterizada pelo surgimento de grandes fazendas que marcam a história do município e seu desenvolvimento. Ainda hoje existem algumas fazendas antigas que são símbolo da cultura local e até mesmo viraram ponto turístico, dispendo de visitação e demais atividades, como a Fazenda Não Me Deixes, no distrito de Daniel Queiroz.

O marco importante na história de Quixadá aconteceu em 1641, com a obtenção da sesmaria do terreno do município por Manoel da Silva Lima, pois alegou ter encontrado dois olhos d'água. Acredita-se que foi no ano de 1705 que o território foi efetivamente dominado, tendo como nomes principais nesse processo, Manoel Gomes de Oliveira e André Moreira Barros (IBGE, 2019).

Costa (2002 apud BERH, 2007) destaca que em 1747, o território já denominado de Sítio Quixadá, foi vendido por 250 mil réis para José de Barros, considerado o fundador da cidade. José construiu uma fazenda de gado, que foi o núcleo de povoação do município, expandindo-se aos poucos e desenvolvendo-se no entorno da fazenda. Afirma-se que a fazenda de José de Barros era instalada onde atualmente é a Praça Coronel Nanan (BEHR, 2007).

Originalmente, Quixadá tinha o seu território pertencente ao município de Quixeramobim. No decorrer dos anos, diante de seu relevante desenvolvimento econômico e social, aos poucos o município avança em sua estrutura, comércio e serviços, levando-o à emancipação, fortalecendo ainda mais o seu progresso. Primeiramente, Quixadá foi classificado como distrito de Quixeramobim através da Lei Provincial n° 1.305, na data de 5 de novembro de 1869. Na data de 27 de outubro de 1880, Quixadá foi elevado à categoria de vila, pela Lei Provincial n° 1.347 e ocorre seu desmembramento de Quixeramobim⁶.

A década de 1880 é marcada pela intensificação de um importante período de resignificação no município, conferindo ao mesmo, obras que o tornaram ponto de referência

⁵ Cf. IBGE. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/ceara/quixada.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2019.

⁶ Idem.

nas regiões circunvizinhas e símbolo do seu desenvolvimento. Acompanhar essa nova realidade e sua relação com o contexto histórico e econômico é essencial para compreender como o município evoluiu, tornando-se emancipado.

Concomitante às emancipações se dá a construção do açude Cedro, autorizada pelo então imperador D. Pedro II, em 15 de novembro de 1884. O Cedro é um dos símbolos de intervenções públicas voltadas para contornar as adversidades geradas pela seca no Nordeste e representa “um marco para o desenvolvimento econômico e social da região” (BEHR, 2007, p. 154).

A construção do açude Cedro é um importante progresso do município, desde a chegada de novos moradores, assim como um ponto de atração para curiosos que chegavam de muitos lugares para conhecer o açude. Esse açude é considerado como uma construção pioneira, de grande porte, referente à rede de canais de irrigação; ele foi planejado como uma medida que visava contornar os transtornos da seca que ocorreu entre 1877 e 1879. O projeto foi finalizado em 1906 (BEHR, 2007; DNOCS⁷).

Posteriormente ocorre mais um marco para progresso do município, quando se estabelecem a instalação das linhas férreas (Figura 8) na sede de Quixadá (Estação Quixadá), no distrito de Daniel Queiroz (Estação Junco) e no distrito de Juatama (Estação Juatama), refletindo em Quixadá um novo quadro urbano (PEREIRA, 2016). A três estações faziam parte a linha-tronco ou linha sul e ligavam o município à capital e ao interior do estado do Ceará, e foram inauguradas no ano de 1891⁸.

Figura 8 – Estações ferroviárias presentes no município de Quixadá



Fonte: Autora (2019)

⁷ Cf. DNOCS. Disponível em: <<https://www.dnocs.gov.br/barragens/cedro/cedro.htm>>. Acesso em 23 de abr. 2019.

⁸ Cf. Estações Ferroviárias do Brasil. Disponível em: <http://www.estacoesferroviarias.com.br/ce_crato/quixada.htm>. Acesso em 23 abr. 2019.

Pereira (2016) aponta que a dinamização da economia, sobretudo, promovida pelo beneficiamento do algodão e demais reestruturações em nível estadual, como o desenvolvimento das linhas férreas foram importantes para município, refletindo em sua emancipação do município de Quixeramobim. Diante do seu desenvolvimento, o Quixadá assume significativo papel no Sertão Central, iguala-se ao município de Quixeramobim e como reflexo de seu progresso se implementa a Lei Provincial nº 2.166, da data de 17 de agosto de 1889, na qual Quixadá é elevado à categoria de cidade, formada por 14.780 habitantes na época⁹.

Ao longo dos anos e de seu crescimento, Quixadá foi se tornando um dos polos de referências do Sertão Central, atendendo demandas na área de saúde, educação, comércio e serviços. As transformações ocorridas no município foram de grande influência para o surgimento e a ampliação da oferta de comércio e de serviços, conferindo-o uma estrutura que dispõem de bancos, lojas variadas, universidades, restaurantes, pousadas, hotéis, *resorts* e demais empreendimentos.

Quixadá é conhecido como um ponto turístico com principal destaque para o Turismo Religioso e o Turismo de Aventura. Anualmente ocorrem eventos de ordem internacional relacionados ao turismo de aventura, atraindo público de outros estados do Brasil e de outros países. Ainda são encontradas em Quixadá demais vertentes de turismo, como o Turismo de Natureza, o Turismo Ufológico, o Turismo Cultura e o Turismo Científico, que serão detalhados no capítulo 4 deste trabalho.

4.2 Apresentação das características ambientais do município de Quixadá

A análise da dinâmica do ambiente pesquisado, a interpretação integrada dos elementos que o compõem e suas interações representam significativa importância, pois permitem apreender a realidade, propiciando um trabalho mais contextualizado com as limitações e potencialidades da área.

Apropriar-se desse conhecimento possibilita analisar como as atividades turísticas se relacionam com os elementos da paisagem, identificando os possíveis impactos gerados dessa interação e como repensar estratégias que possam favorecer um desenvolvimento mais harmonioso, além de contribuir para o turismo local. Adiante serão apresentadas as principais características referentes aos aspectos geológicos, geomorfológicos, climáticos, do solo, de vegetação e da fauna que são encontrados em Quixadá, estabelecendo a relação que esses

⁹ Cf. IBGE. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/ceara/quixada.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2019.

elementos do meio ambiente são utilizados no desenvolvimento do turismo local.

4.2.1 Características geológicas e geomorfológicas

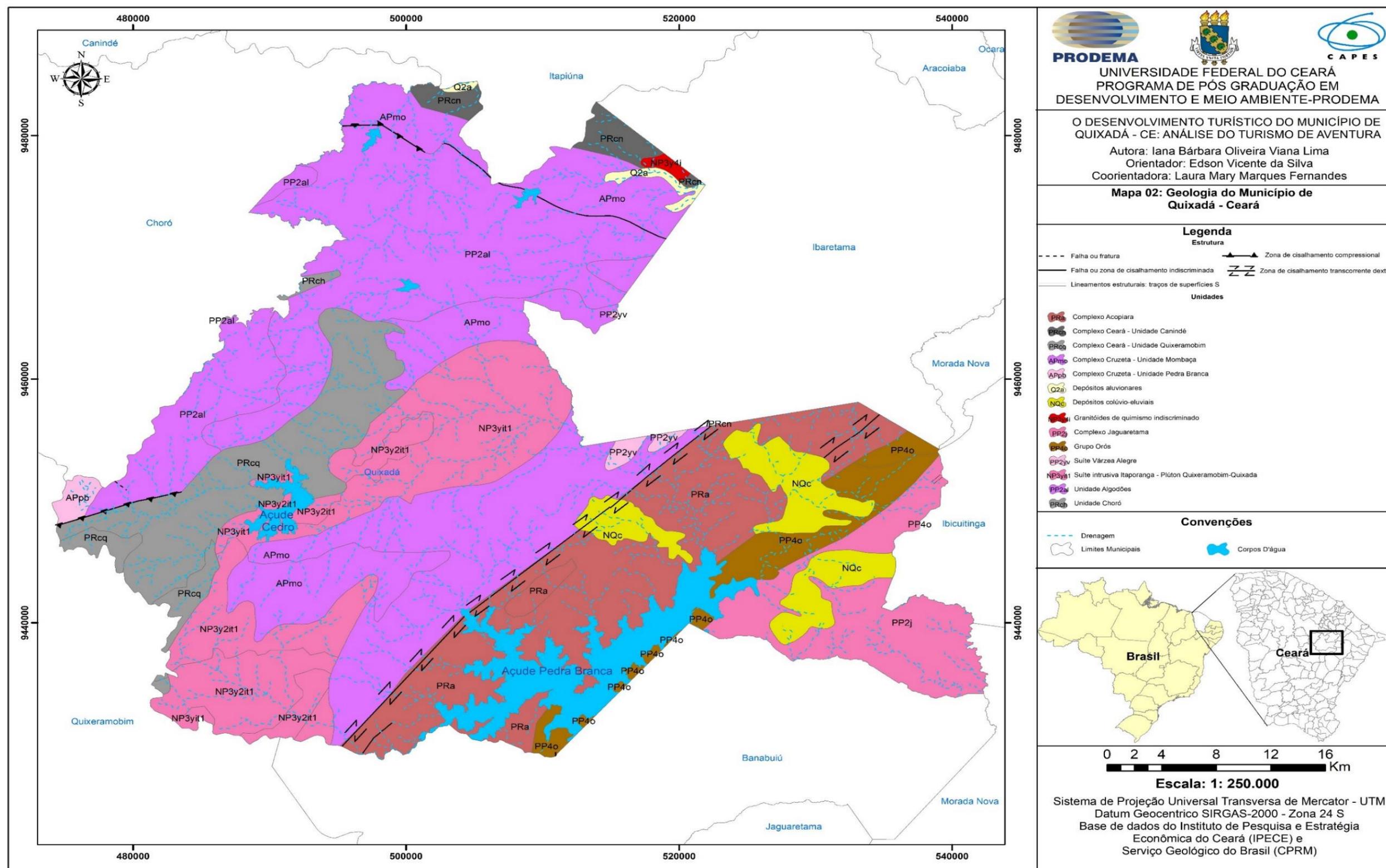
Conhecido pelo seu potencial turístico, o Ceará se forma a partir da composição de variadas paisagens que o tornam um complexo de atrativos diferenciados. Em Quixadá, reduto da beleza semiárida, as suas características ambientais são representadas de forma mais evidente pela combinação entre a depressão sertaneja e os inselbergues que afloram ao longo da paisagem.

Cada paisagem possui as suas especificidades e a identificação dessas e de sua dinâmica é de fundamental importância para a análise e proposição de atividades turísticas, além da necessidade de compreender como o turismo se apropria dessas paisagens para o seu desenvolvimento.

Quixadá localiza-se no Complexo Granítico Quixadá-Quixeramobim, representado por uma estrutura ligeiramente elipsoidal; o seu maior eixo é de aproximadamente 120 km na direção NE e o menor eixo é cerca de 20 km de extensão.

A geologia (Mapa 2) permite compreender as bases que estruturam a área e deve ser considerada nas análises ambientais, uma vez que esta é um elemento fundamental e que influencia a ação de outro elemento, como geomorfologia, hidrologia e demais (SOUSA, 2010).

Mapa 2 – Geologia do Município de Quixadá – Ceará



Fonte: Autora (2020).

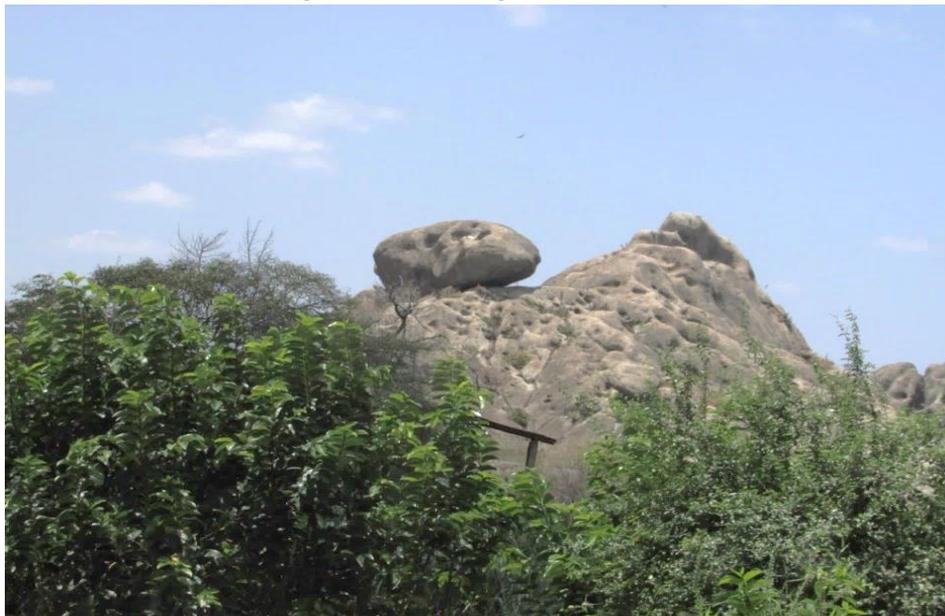
A presença de formações sedimentares é identificada próxima ao limite com o município de Ibicuitinga, a leste. São compostas por arenitos calcíferos, alternado por camadas de calcário, folhelho e estratos conglomeráticos.

Para compreender a dinâmica da paisagem encontrada em Quixadá se faz necessário analisar a partir da combinação entre os elementos climáticos e geológicos que, atuando em conjunto, modelam continuamente o relevo. As rochas plutônicas intrusivas ou metamórficas em dinâmica com os fatores físicos e geográficos são fundamentais na formação das feições morfológicas ali encontradas¹⁰.

A partir da análise do quadro geológico apresentado no Mapa 2, as unidades que aparecem em maior destaque são: Unidade Algodões, Complexo Cruzeta-Unidade Mombaça, Suíte Intrusiva Itaporanga-Plutón Quixeramobim-Quixadá, Complexo Acopiara e Complexo Ceará-Unidade Quixeramobim. Ainda se percebe a presença de falhas, zonas de cisalhamento indiscriminada, zonas de cisalhamento dextral e zonas de cisalhamento compressional.

Com a predominância de rochas ígneas, citadas acima, estão presentes no município de Quixadá, compondo a paisagem característica que o turismo local se apropria como o “cartão postal” amplamente divulgado como um dos símbolos do município, destacando a predominância litológica do grupo de rocha cristalina caracterizadas por vários formatos diferenciados de expressiva beleza (Figura 9).

Figura 9 – Inselbergue em Quixadá



Fonte: Autora (2018).

¹⁰ Cf. website do IPHAN. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/>>. Acesso em: 15 out. de 2018.

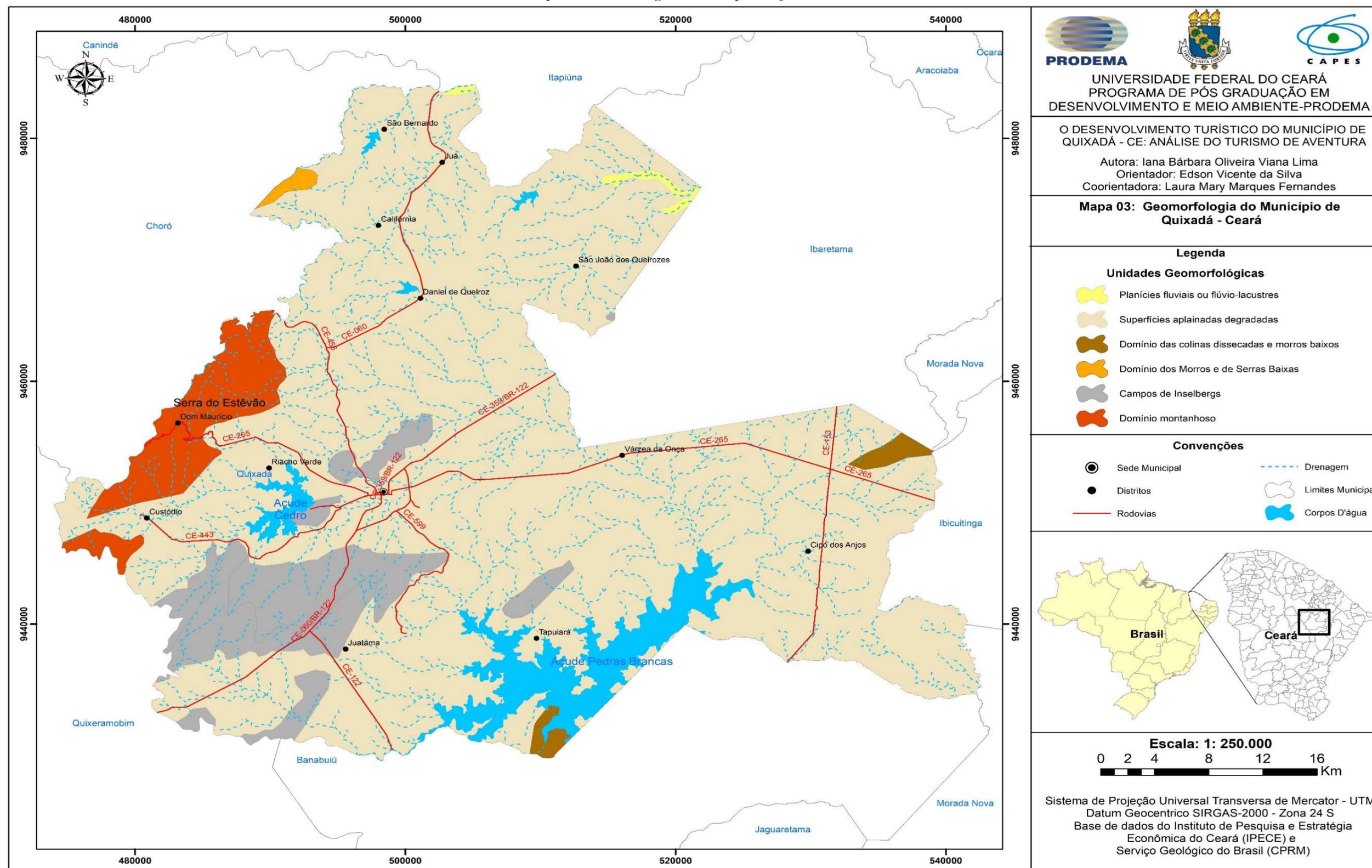
Identifica-se que a geomorfologia do município é diversificada, contendo áreas que são aplainadas e dissecadas, maciços residuais e um vasto campo de inselbergues. A combinação desses elementos confere ao município uma beleza particular, atraindo turistas para o sertão cearense, não apenas para apreciação das paisagens, mas a prática de atividades relacionadas a esses elementos (LIMA *et al.*, 2016).

De acordo com Carvalho *et al.* (2011):

Os sertões cearenses são superfícies embutidas entre níveis de planaltos sedimentares e/ou cristalinos, com altitudes abaixo de 400m e com acentuada diversificação litológica, amplamente submetidas a condições semi-áridas quentes, com forte irregularidade pluviométrica. Rede fluviométrica densa, fraca a medianamente entalhada na superfície e com canais fluviais dotados de intermitência sazonal. Mosaico de solos com grande variedade de associações, sendo comum a ocorrência de solos rasos, afloramentos rochosos e chãos pedregosos, extensivamente recobertos por caatingas que ostentam grande variedade de padrões fisionômicos e florísticos (p. 1934).

De acordo com a base de dados utilizada para a caracterização das unidades geomorfológicas, que foram coletados no IPECE e no CPRM, a categorização geomorfológica do município de Quixadá se classifica em seis unidades geomorfológicas. A compartimentação geomorfológica do município de Quixadá está representada no Mapa 3. A partir dessa compartimentação, o reconhecimento dos processos ambientais que modelam o meio e constroem a paisagem possibilita maior compreensão de como elas se estruturam, uma vez que acabam sendo apropriadas pelo turismo e amplamente divulgadas.

Mapa 3 – Geomorfologia do Município de Quixadá - Ceará



Fonte: Autora (2020).

No Mapa 2, são apresentadas as unidades geomorfológicas presentes em Quixadá são:

- Planícies Fluviais e Flúvio-lacustre;
- Superfícies Aplainadas Degradadas;
- Domínio das Colinas Dissecadas e Morros Baixos;
- Campo de Inselbergues;
- Domínio dos Morros e de Serras Baixas;
- Domínio Montanhoso.

A planície fluvial ou flúvio-lacustre é um terreno pouco acidentado, assumindo uma forma mais aplainada, resultando de acumulação fluvial, com vegetação de várzea podendo ter tamanho variado e com considerável risco de inundações frequentes. Em virtude de sua localização, geralmente são áreas de preservação permanente (APPs) dos rios (LIMA *et al.*, 2016).

Como é destacado no Mapa 2, a presença de planície fluvial intensifica-se na porção mais ao norte de Quixadá, nas áreas limítrofes com os municípios de Ibaretama e Itapiúna. Nos distritos de São Bernardo, em menor porção e São João dos Queirozes, maior porção comparado ao anterior.

A próxima unidade identificada é a de maior predominância no município, as superfícies aplainadas degradadas, apresentada na figura 10, consideradas as áreas com uma variação altimétrica entre 80m a 250m e se caracterizam como áreas sujeitas a sucessivas etapas promovidas pelo forte processo de erosão, que entra em contato com variados tipos de materiais rochosos, estabelecendo a erosão diferencial, permitindo o surgimento dos campos de inselbergues (LIMA *et al.*, 2016).

Figura 10 – Depressão Sertaneja no município de Quixadá



Fonte: Autora (2017).

Predominantemente, a paisagem do município é composta por vasto campo de aplainamento, conhecido como Depressão Sertaneja. Ao longo da Depressão Sertaneja surgem afloramentos rochosos, maciços residuais, como o inselbergues, que são modelados de acordo com a erosão diferencial, criando várias feições, que podem assemelhar-se a figuras popularmente conhecidas, como galinha, macaco, elefante e demais.

A Depressão Sertaneja é uma unidade de relevo que ocupa significativa parte do território cearense, representando cerca de 70%, correspondendo a aproximadamente 100.00 Km² da área do estado. As unidades de relevo que mais se destacam no Ceará são a Depressão Sertaneja/Rio São Francisco, a unidade Planalto Sertanejo, simultaneamente, a unidade de relevo Tabuleiro Costeiro e a unidade Chapadas do Meio Norte¹¹.

Igualmente submetida a processos intensos de erosão, a unidade de relevo Domínio das colinas dissecadas e morros baixos se caracteriza por conter altitudes maiores de 250 metros (LIMA *et al.*, 2016). A unidade de relevo seguinte é o Campo de Inselbergues (Figura 11), muito expressivo na paisagem de Quixadá e um dos principais elementos atrativos para o turismo, que é resultado da dinâmica geológica e está exposto a intenso processo de erosão e intemperismo, o que torna a paisagem um modelado singular, em especial, pelas diferentes formas que assumem.

Alguns possuem feições facilmente associadas a figuras de animais, como galinha, macaco e elefante. Esses monólitos são popularmente conhecidos como “pão de açúcar” e podem assumir feições morfológicas diversas diante da erosão por causa de sua estrutura, formação mineralógica e demais fatores.

Figura 11 – Campo de Inselbegues em Quixadá



Fonte: Autora (2018).

¹¹ Cf. IBGE. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/apps/biomas/>>. Acesso em 12 ago. 2019.

Em virtude da importância e particularidades ambientais características do campo de inselbergues de Quixadá, constituindo-se em uma paisagem de beleza cênica, é criada a, através do Decreto N° 26.805, de 25 de outubro de 2002, a Unidade de Conservação Integral, Monumento Natural os Monólitos de Quixadá, com 28.759, 56 hectares. Superintendência Estadual do Meio Ambiente do Ceará (SEMACE) desde o ano de 2002. O órgão considerou as seguintes justificativas:

CONSIDERANDO a raridade e beleza cênicas de grande valor ecológico e turístico dos campos de inselbergues existentes na região de Quixadá; CONSIDERANDO a riqueza natural que garante equilíbrio ecológico ao Sertão Central face às intervenções antrópicas e o desenvolvimento econômico na região; CONSIDERANDO a necessidade de conscientização da população regional sobre a preservação da área pela sua riqueza natural, paisagística e de consolidação de ações para o seu uso sustentável (BRASIL, 2002).

A Unidades de Conservação Integral têm um conjunto de normas que visam a conservação do território. No caso de Quixadá, a regulamentação destaca a proibição da retirada ou degradação dos campos de inselbergues e afloramentos rochosos, assim como a instalação de equipamentos em suas estrutura naturais; Obras, construções, terraplanagem e demais intervenções que ocasionem alterações nos campos de inselbergues; Marcações ou gravuras no monólito e outras atividades danosas classificadas na legislação ambiental.

De acordo com Ministério do Meio Ambiente, nesse tipo de Unidade de Conservação pode ocorrer visitas científicas e o desenvolvimento turístico, assim como a existência de propriedades privadas, desde que suas atividades estejam em conformidade com a legislação.

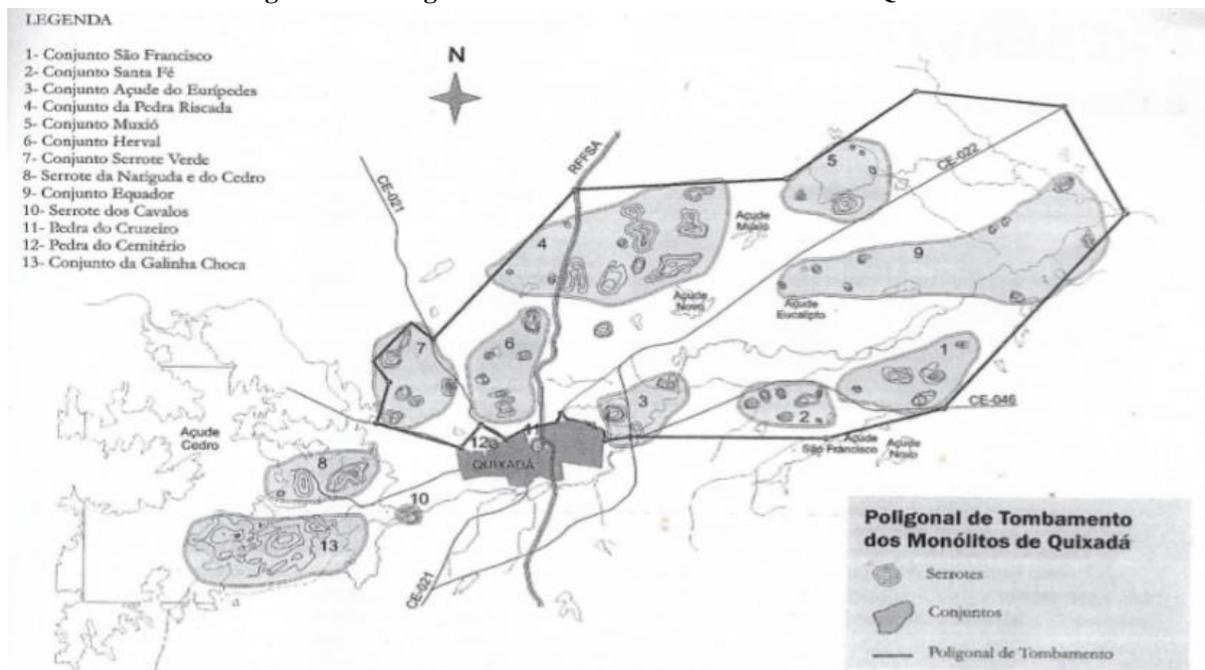
Além das singularidades ambientais, os inselbergues de Quixadá conservam relevante valor cultural, como sítios arqueológicos, que resguardam vestígios de tempos remotos, constituindo-se como importantes testemunhos da história. A paisagem também é retratada em obras literárias clássicas, como nos trabalhos da escritora Rachel de Queiroz.

Diante da extraordinária beleza da paisagem, valor cultural e singularidade dos monólitos de Quixadá, Rachel de Queiroz solicitou em 19 de junho de 1995 que se estabelecesse o tombamento do conjunto de monólitos de Quixadá, juntamente com a assinatura de 500 moradores locais. Em 1996 o pedido de tombamento foi aceito e instaurado em novembro do mesmo ano, e foi nomeado de Conjunto Paisagístico dos Serrotes no município de Quixadá-CE. Foi catalogado no Livro de Tombo em 2004 (SILVA, 2017).

Diante do significativo valor, o IPHAN efetivou tombamento de 5.828,09ha de área, sob o decreto nº 1.377-T-96. Na figura 12 se encontra a poligonal do tombamento, juntamente

com as 13 unidades formadas por serrotes, pedras e conjuntos, dentre eles, o Conjunto Açude Eurípedes, limítrofe a Sede de Quixadá.

Figura 12 – Poligonal do tombamento dos monólitos de Quixadá



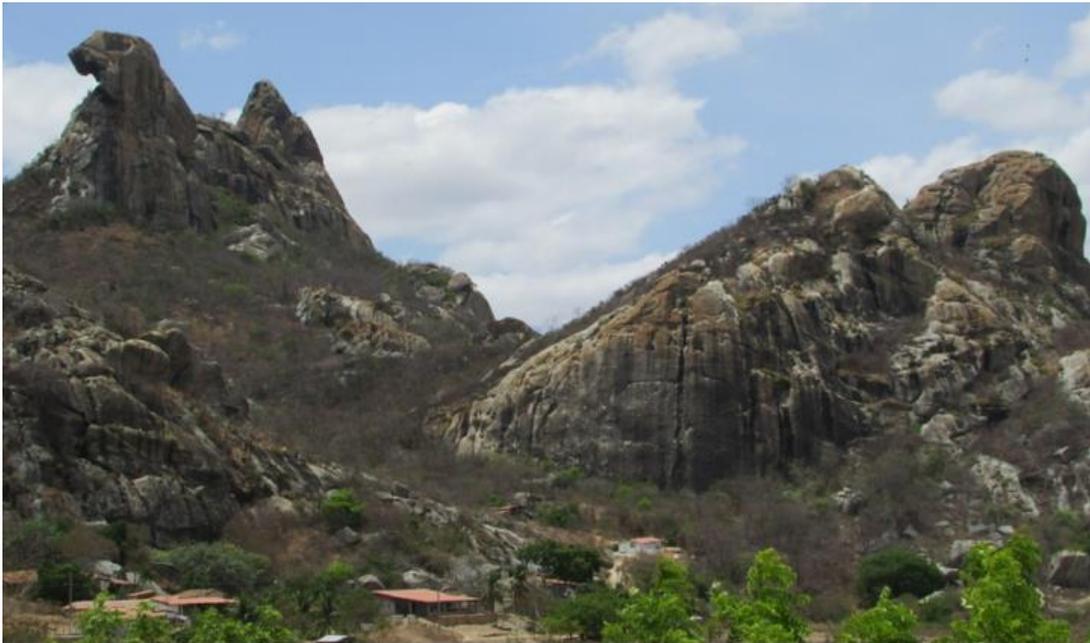
Fonte: IPHAN (2006).

Seguindo com as unidades geomorfológicas, a quinta categoria, de acordo com o Mapa 2 é o Domínio de Morros e de Serras Baixas, podendo ser agrupadas em conjunto com a Unidade Campo de Inselbergues. Assim como os inselbergues, essa unidade também se configura como afloramentos que apresentam maior resistência aos processos erosivos.

A última unidade geomorfológica apontada é o Domínio Montanhoso, podendo alcançar aproximadamente 700m de altitude e uma das principais referências geomorfológica e turística do município, pois representa a Serra do Estevão. Ela é considerada a maior área que resiste aos processos morfogenéticos na região e a de maior altitude.

Os aspectos geomorfológicos são de grande relevância no desenvolvimento turístico de Quixadá. Inicialmente pela simbologia que a paisagem representa para a divulgação do município, sendo o conjunto de afloramentos da Galinha Choca (Figura 13), o “cartão postal”, que se associa diretamente à imagem de Quixadá. Além da extraordinária paisagem associada a geodiversidade característica de Quixadá, em os afloramentos rochosos do município são desenvolvidos algumas atividades, como escaladas, rapel, caminhadas, voo livre (asa delta e parapente), que são de fundamental importância para o Turismo de Natureza e o Turismo de Aventura na área.

Figura 13 – Paisagem “Cartão Postal” da Galinha Choca-Quixadá



Fonte: Autora (2018).

Algumas das atividades turísticas que são ofertadas estão relacionadas às características geomorfológicas, e a beleza dos afloramentos rochosos aliada às atividades e potencial turístico torna Quixadá um destino diferenciado do tradicional turismo de praia tão característico no Ceará.

Dentre as atividades turísticas citadas, o voo livre (Figura 14) é uma das atividades relacionadas ao Turismo de Aventura e possui público nacional e internacional, de acordo com informações coletadas em campo. A combinação entre as características geomorfológicas (que possibilitam saltar de pontos mais elevados do município, como a Serra do Urucum) e as características climáticas fazem de Quixadá um local propício a prática dessa atividade.

Figura 14 – Voo de asa delta em Quixadá



Fonte: LIMA (2018).

Na Figura 14 está representado o momento inicial do salto de asa delta (imagem A) e ao seu lado, a imagem durante o voo (imagem B). Essa atividade ocorreu na Serra do Urucum, na rampa popularmente conhecida como rampa do Santuário, pois se localiza ao lado do Santuário Nossa Senhora Rainha do Sertão, situada em um dos pontos elevados do município.

4.2.2 Características climatológicas e hidrológicas

Em relação aos aspectos climáticos, Quixadá faz parte do Domínio Morfoclimático do Semiárido, caracterizado pelas altas taxas de temperaturas e chuvas com distribuição desproporcional durante o ano. Com clima Tropical Quente Semiárido, o nível pluviômetro no ano de 2017 foi de 838,1mm, a maior parte concentrada no período chuvoso de fevereiro até abril¹². Na Tabela 2 são apresentados os dados do IPECE¹³ referentes ao índice pluviométrico, temperatura média (°C) e os meses que se concentra o período chuvoso de cada município que integra a região de planejamento Sertão Central no ano de 2017.

Tabela 2 – Aspectos climáticos da região de planejamento Sertão Central (2017)

	Município	Pluviosidade (mm)	Temperatura Média (°C)	Período Chuvoso
1°	Pedra Branca	1.238,2	24°a 26°	Janeiro a abril
2°	Choró	992,2	26°a 28°	Janeiro a abril
3°	Ibicuitinga	974,4	26°a 28°	Janeiro a abril
4°	Piquet Carneiro	897,6	26°a 28°	Fevereiro a abril
5°	Ibaretama	838,1	26°a 28°	Janeiro a abril
5°	Quixadá	838,1	26°a 28°	Fevereiro a abril
6°	Mombaça	816,8	26°a 28°	Janeiro a abril
7°	Banabuiú	815,4	26°a 28°	Fevereiro a abril
8°	Milhã	791,0	26°a 28°	Fevereiro a abril
9°	Senador Pompeu	730,7	26°a 28°	Janeiro a abril
10°	Dep. Irapuan Pinheiro	717,2	26°a 28°	Fevereiro a abril
11°	Solonópole	717,1	26°a 28°	Janeiro a abril
12°	Quixeramobim	707,7	26°a 28°	Fevereiro a abril

Fonte: IPECE.

Quando comparado ao índice pluviométrico dos demais municípios situados na mesma região, Quixadá ocupa a 5° posição, com valores iguais ao município de Ibaretama, na qual aparecem como uma posição mediana diante dos demais municípios mencionados.

Conforme Crispim (2016), o posicionamento geográfico do município de Quixadá, as

¹² Cf. IPECE. Disponível em: <https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2018/09/Quixada_2017.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2018.

¹³ Idem.

suas características climáticas são influenciadas pelas condições meteorológicas típicas da região do semiárido e as suas características meteorológicas são influenciadas por 5 mecanismos, sendo eles:

- 1) Eventos El Niño-Oscilação Sul (ENOS);
- 2) Temperatura da Superfície do Mar (TSM) na Bacia do Oceano Atlântico, Ventos Alísios, Pressão ao Nível do Mar (PNM);
- 3) Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) sobre o Oceano Atlântico (fator relevante na dinâmica das chuvas, determinando a intensidade das chuvas no Nordeste), principal fator responsável pelas chuvas na região, sendo esta determinante na intensidade do período chuvoso na região semiárida nordestina;
- 4) Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS);
- 5) Frentes Frias.

Os ventos com maior intensidade na região ocorrem a partir do início do segundo semestre, entre os meses de setembro até janeiro. Para Camelo (2008), a dinâmica dos ventos no estado recebe relevante influência dos ventos alísios, que fazem parte da Circulação Atmosférica Global. Chegando ao segundo semestre, a ZCIT se desloca para uma posição mais ao norte em relação à sua normal climatológica, redefinindo o padrão de circulação normal dos ventos.

A velocidade dos ventos, aliada aos aspectos geomorfológicos e à temperatura, tornam Quixadá uma das principais áreas mundiais para a prática do voo livre. O município é considerado o lugar onde mais se quebrou recordes mundiais, atraindo visitantes de várias partes do mundo em busca de desafios para quebrar recordes pessoais e mundiais. Acompanhando a dinâmica dos ventos, o período de maior concentração das atividades de voo é de setembro até janeiro (BRION, 2016).

Brion (2016) destaca: “o intenso calor da caatinga aquece o ar da região, tornando-o mais leve, o que facilita a suspensão e manutenção dos pilotos no ar. Além disso, os fortes ventos de até 40 km/h auxiliam-nos a percorrer grandes distâncias” (p. 98).

Dentre os recordes já alcançados no município, destaca-se em 2008 o novo recorde sul-americano de voo livre que foi obtido em Quixadá com percurso de 461 km. Ainda se realizou o voo feminino de parapente mais longo em nível mundial, em novembro de 2009, totalizando uma rota de 320 km e duração de 8 horas, entrando para o livro dos recordes. Ambos foram homologados pela Federação Aeronáutica Internacional (FAI).

Na modalidade de *goal* declarado (quando o piloto declara antes do voo a distância do percurso e o local onde irá pousar ou passar, com precisão de 3 km), um piloto brasileiro alcançou o recorde mundial com reconhecimento da FAI. O voo teve um percurso de 420,3 km. Em 2013, um piloto francês alcançou o recorde mundial em voo de parapente de 433 km no *goal* declarado, superando o recorde anterior, decolando da rampa do Santuário Nossa Senhora Imaculada Rainha do Sertão (Quixadá) e pousou em Miguel Alvez, no Piauí, próximo ao Maranhão. Em 2015, uma pilota italiana atingiu o recorde mundial feminino ao saltar de Quixadá e pousar em Barras, município do Piauí, alcançando um percurso de 395 km. Todos os recordes aqui apresentados são devidamente reconhecidos pela FAI, instituição que confere maior legitimidade e confiabilidade para esses recordes.

A combinação entre a geomorfologia e a climatologia representa significativa importância para o desenvolvimento do turismo em Quixadá, resultando em condições ambientais favoráveis para a prática do voo livre diferenciada, favorecendo a quebra de recordes mundiais, propiciando ao município o reconhecimento internacional.

Em relação aos aspectos hidrológicos, os dois maiores açudes do município de Quixadá são o Cedro e o Pedras Brancas. O açude Cedro é símbolo de uma das maiores construções com objetivo de contornar os efeitos da seca no Ceará. O açude Pedras Brancas tem sua construção realizada entre os anos de 1969 a 1978 e sua capacidade é de 456.00 m³, ocupando a 6^o posição no ranking dos maiores açudes do Ceará, como é destacado na tabela 3, conforme os dados da Secretaria de Recursos Hídricos do Ceará¹⁴.

Tabela 3 – Capacidade (m³) dos maiores açudes do Ceará

	Açude	Capacidade (hm³)	Órgão Executor	Fonte de Recursos
1°	Castanhão	6.700.000.000	SRH/DNOCS	ESTADO/UNIÃO
2°	Orós	1.940.000.000	DNOCS	UNIÃO
3°	Arrojado Lisboa (Banabuiú)	1.601.000.000	DNOCS	UNIÃO
4°	Araras	891.000.000	DNOCS	UNIÃO
5°	Figueredo	519.600.000	DNOCS	UNIÃO
6°	Pedras Brancas	434.051.500	DNOCS	UNIÃO

Fonte: SRH/CE (2017)¹⁵.

4.2.3 Solos

A combinação dos elementos ambientais, como a litologia, a geomorfologia e o clima, interfere de forma direta na formação do solo. No Mapa 4, referente a classificação dos solos

¹⁴ Cf. o Atlas Eletrônico dos Recursos Hídricos do Ceará da SRH. Disponível em: <<http://atlas.srh.ce.gov.br/infra-estrutura/acudes/index.php?status=1>>. Acesso em: 13 nov. 2018.

¹⁵ Idem.

que são encontrados no município de Quixadá, se destaca a concentração de Luvisolos, Planossolos, Planossolos Solódicos Ta, Argissolos Vermelho Amarelo Eutrófico.

4.2.3.1 Luvisolos

A partir de informações obtidas pela Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos – FUNCEME busca-se apresentar uma breve explanação sobre o referido solo. Esse tipo de solo é considerado pouco raso, e variam de bem a imperfeitamente drenados. Seus horizontes A e Bt apresentam significativa variação, sendo visualmente nítida suas distinções.

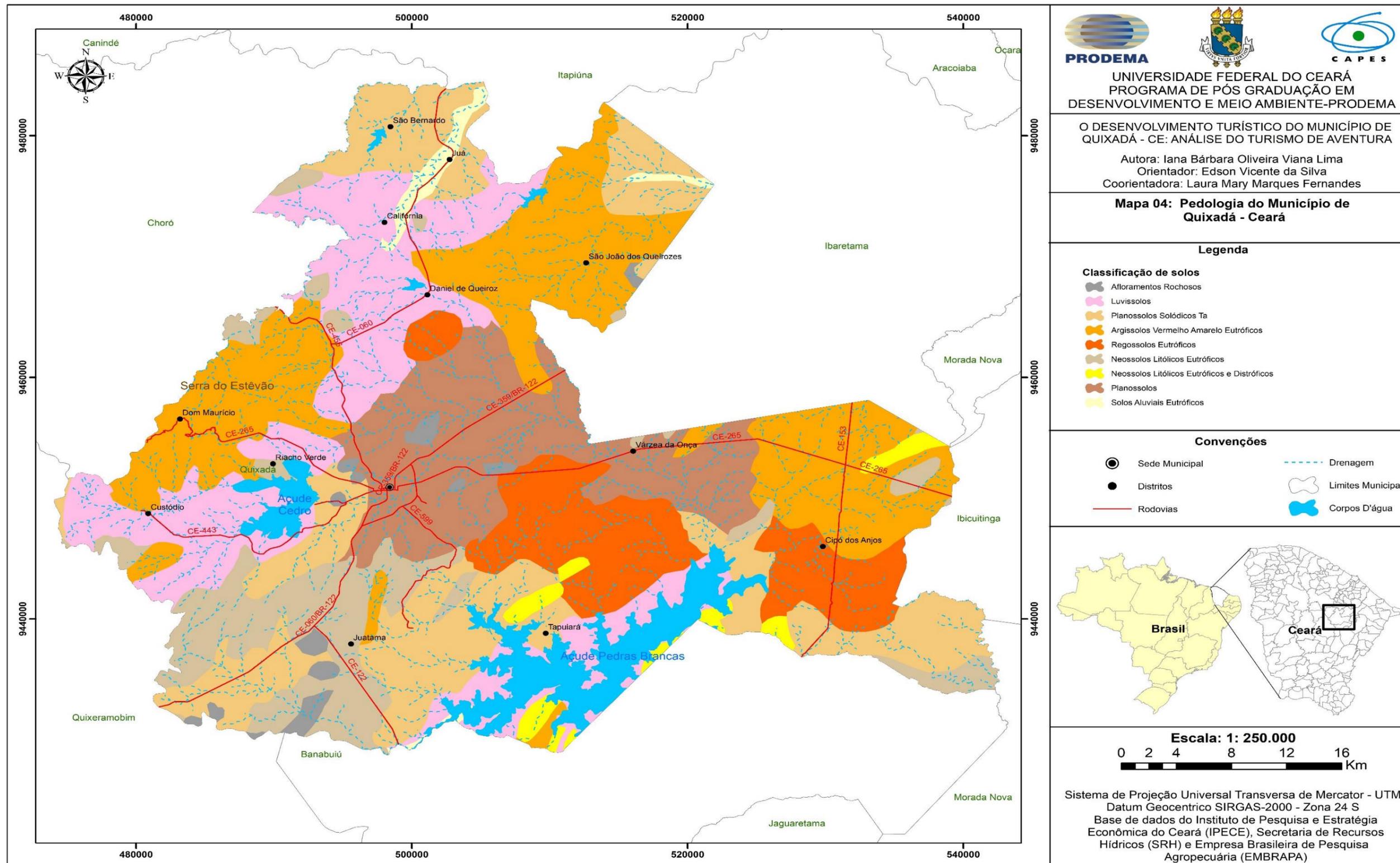
Geralmente os ambientes de ocorrência desse tipo de solo são regiões com clima seco, com déficit hídrico, podendo apresentar altas ou baixas temperaturas, geralmente ocorrem em áreas com relevos movimento, como relevos ondulados a forte ondulados. Geralmente a sua alta saturação por base, reflete-se em um potencial ao uso agrícola, exeto em relevos mais declivosos, pois possuem menor profundidade, apresentam limitações para o uso agrícola.

Nas áreas que possuem esse solo, normalmente, é encontrada pedregosidade superficial. Facilmente encontrado no Ceará, esse solo envolve significativa extensão do estado, em especial o sertão Centro-Norte, sertão Central e sertão Sudoeste, representando diversos municípios do Nordeste. São solos propícios para o desenvolvimento de vegetação caatingas hiper e hipoxerófila.

4.2.3.2 Planossolos

De acordo com a FUNCEME, são solos que apresentam perda de argila em sua parte mais superficial e concentração de argila em seu horizonte subsuperficial, refletindo-se em uma marcante mudança textural entre os horizontes A e B. Geralmente ocorrem em regiões com relativamente planos ou com suave ondulamento, suas condições naturais favorecem, em regiões expostas a grandes estiagens, vigência periódica de excesso de água. Geralmente são solos encontrados em regiões semiáridas e mesmos expostos a excesso de água, mesmo que em curtos períodos, não chegam a se configurar como solos hidromórficos.

Mapa 4 – Solos do Município de Quixadá



Fonte: Autora (2020).

4.2.3.3 Planossolo Solódico Ta

São considerados solos de moderadamente profundos a rasos, sendo raramente profundos e frequentemente seus horizontes assumem a sequência A, Bt e C, tendo os dois primeiros aproximadamente espessura variando entre 35 cm e 120 cm. Em virtude de sua baixa impermeabilidade, apresentam uma drenagem imperfeita e problemas de encharcamento nas épocas de chuva e ressecamento e fendilhamento nos períodos de seca.

Normalmente manifestam no horizonte A uma textura arenosa e no horizonte Bt uma textura variando de média à argilosa e uma transição plana e abrupta ou clara entre os horizontes. A espessura do horizonte A pode variar entre 30 cm a 100 cm, exceto quando submetido a intenso processo de erosão. O horizonte Bt pode apresentar espessura que variam entre 25 cm a 70 cm.

Em função de suas características, a vegetação predominante nesse tipo de solo é a caatinga hiperxerófila, podendo se desenvolver floresta ciliar de carnaúba, campos xerófilos e hiperxerófila. São solos limitados pela escassez hídrica em zonas semiáridas e possuem elevada saturação de sódio.

4.2.4 Vegetação e Fauna

Conforme os registros do IPECE e FUNCEME destaca-se no município a presença de Caatinga Arbustiva Densa, Caatinga Arbustiva Fechada e Floresta Caducifólia Espinhosa. Ainda existe a Vegetação de Várzea, localizada nas planícies fluviais. Todas são vegetações características de regiões semiáridas, adaptadas às condições hídricas limitantes.

Vegetação típica do semiárido, a caatinga é considerada um dos biomas existentes no Brasil e representa cerca de 10,1% do território nacional. Este bioma está distribuído majoritariamente na região Nordeste do país, exceto pelo estado do Maranhão. Além do Nordeste, a caatinga está presente no norte de Minas Gerais¹⁶.

Ao todo o bioma caatinga possui 8.444.53 km² do território nacional e ocupa a quarta posição no *ranking* de biomas do Brasil. O bioma com maior expressividade no país é o bioma Amazônia com 49,5% do território. Em segundo lugar, destaca-se o Cerrado, com 23,3%. Na terceira posição aparece a Mata Atlântica (13%) e, posteriormente, a Caatinga.

Alves (2007) destaca que a caatinga compreende cerca de 70% da região Nordeste do Brasil, configurando-se como um importante bioma para a região. Na caatinga, a vegetação

¹⁶ Cf. IBGE. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/apps/biomas/>>. Acesso em 12 ago. 2019.

xerófila e caducifólia é predominante, podendo apresentar-se de forma diversificada, variando de acordo com os aspectos climáticos, edáficos, topográficos e antrópico.

No município de Quixadá a caatinga aparece de forma predominante, sendo sua fauna e vegetação local típicas de bioma (podendo ser densa, arbustiva ou arbórea) com presença de cactos, vegetação rasteira e arvores baixa e vegetação espinhosa. Nas áreas de maior altitude, como na Serra do Estevão, há presença de floresta caducifólia espinhosa, caatinga arbórea¹⁷.

Na figura 15 estão destacadas as imagens representando as principais unidades de vegetação existente no município de Quixadá. Inicialmente, destaca-se a Vegetação de Várzea no entorno do açude Cedro, se desenvolvendo na barragem. Ao lado está a vegetação com características arbustivas, localizada na Serra do Urucum. Na maior imagem do mosaico, encontra-se uma vegetação bem preservada, localizada na Fazenda Não Me Deixes, distrito de Daniel Queiroz.

Figura 15 – Tipos de vegetação presentes em Quixadá



Fonte: Autora (2019).

Considerando a fauna local, destacam-se as aves, como a corujinha de pedra, o jacu e

¹⁷ Cf. FUMECE. Disponível em: <<http://www.funceme.br/?p=1010>>. Acesso em: 12 ago. 2019.

o bacurau. Importante mencionar que a fauna, em especial as aves (Figura 16), de Quixadá vem ganhando destaque com o desenvolvimento do “*Bird Watching*”, que em uma livre tradução significa turismo de observação de pássaros.

Figura 16 – Aves de Quixadá



Fonte: Autora (2019 e 2018).

O *Bird Watching* tem como principal objetivo a observação da dinâmica e comportamento das aves típicas da área. São observadas aves de hábitos noturnos e aves de hábitos diurnos e em sua maioria, a demanda que mais busca por essa atividade são turistas estrangeiros, em especial da Europa e América do Norte e, geralmente, não apresentam ligação profissional com a prática.

Diante do que já foi mencionado, pode-se observar o vasto potencial turístico do município e a íntima relação do desenvolvimento do turismo com os elementos ambientais da área. Reconhecer os aspectos da natureza local e suas relações com as atividades turísticas deve ser importante para identificar possíveis impactos e traçar alternativas mais sustentáveis para o meio ambiente, a população local e o próprio turismo.

4.3 Caracterização social e econômica de Quixadá

4.3.1 Aspectos demográficos e índices de desenvolvimento econômico

Localizado na região de planejamento Sertão Central, Quixadá está na Mesorregião dos Sertões Cearenses e na Microrregião do Sertão de Quixeramobim. Suas coordenadas geográficas são 4° 58' 17 de latitude e 39° 00' 55 de longitude. Os municípios limítrofes são Ibaretama, Itapiúna, Choró ao norte; Quixeramobim, Banabuiú ao sul; Banabuiú, Morada Nova, Ibicuitinga, Ibaretama, ao leste; Choró, Quixeramobim, ao oeste.

Incluindo a sede, o município é composto por 13 distritos: Quixadá-Sede (1870), Daniel de Queiroz (1933), Juatama (1933), Custódio (1937), Dom Maurício (1938), Cipó dos Anjos (1964), Tapuiará (1943), São Bernardo (1991), São João dos Queiroz (1990), Riacho Verde (1990), Várzea da Onça (1990), Califórnia (1993) e Juá (1993).

De acordo com dados do IBGE, a sua densidade demográfica, de 39,91 hab/km²; a sua população estimada em 2019 é de 87.728 mil habitantes e a sua área absoluta é 2.019,8 km² e a distância da capital cearense, Fortaleza, é de 147 km, em linha reta. O gentílico é quixadaense.

Na Tabela 4 estão apresentados os dados referentes à população, densidade demográfica e área absoluta dos demais municípios que constituem a região de planejamento do Sertão Central. Esses dados são importantes para compreender a realidade de Quixadá comparada aos demais municípios de sua região de planejamento.

Tabela 4 – Dados demográficos do Sertão Central

Ordem Decr. N° populacional	Município	População Residente (Censo Demográfico 2010)	Área Absoluta (Km ²)	Densidade Demográfica (hab/Km ²)
1°	Quixadá	80.604	2.019,8	39,91
2°	Quixeramobim	71.887	3.275,6	21,59
3°	Mombaça	42.690	2.119,5	20,14
4°	Pedra Branca	41.890	1.303,3	32,14
5°	Senador Pompeu	26.469	1.002,1	27,68
5°	Solonópole	17.665	1.536,2	11,50
6°	Banabuiú	17.315	1.080,3	16,03
7°	Piquet Carneiro	15.467	587,9	26,31
8°	Milhã	13.086	502,3	26,05
9°	Ibaretama	12.922	277,3	14,73
10°	Choró	12.853	815,8	15,76
11°	Ibicuitinga	11.335	424,2	26,72
12°	Dep. Irapuan Pinheiro	9.095	470,4	19,33

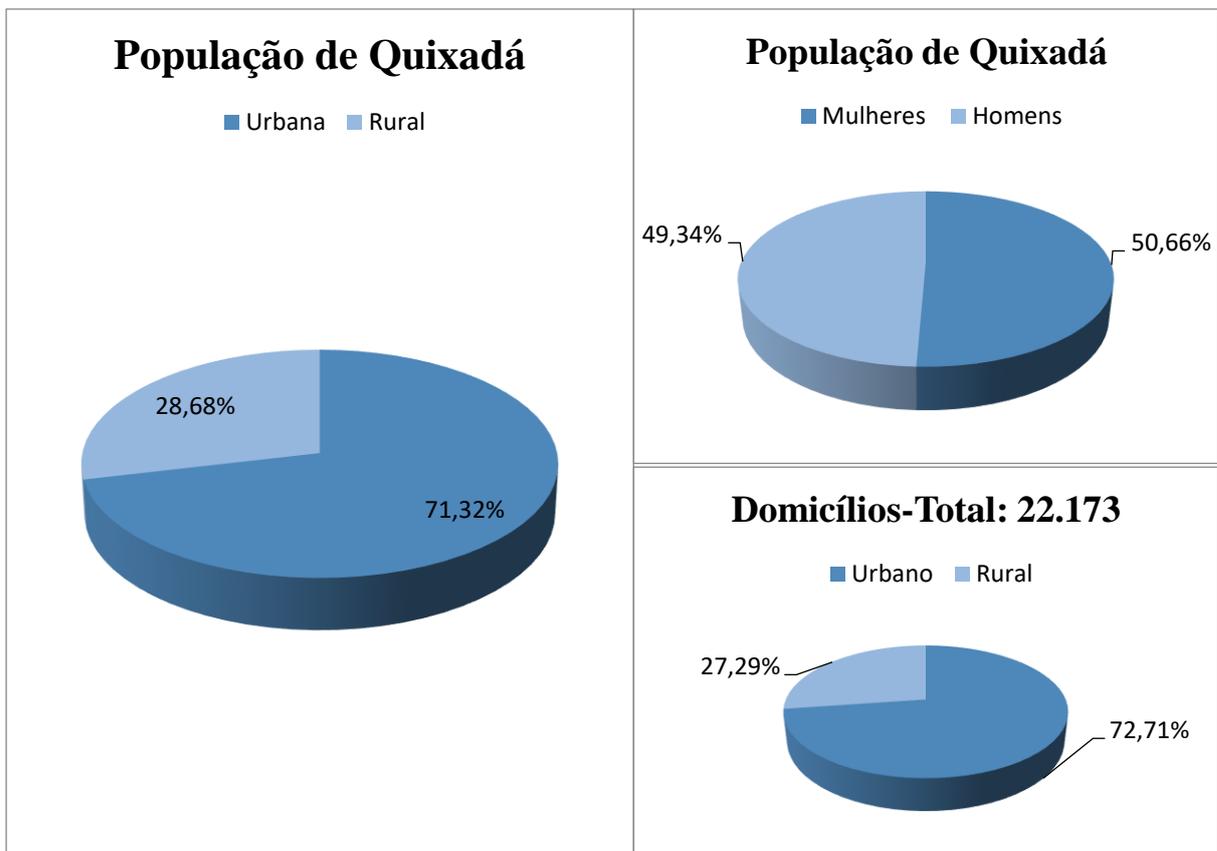
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Censo Demográfico 2010 e Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE). Elaboração: LIMA (2019).

De acordo com os dados apresentados sobre o Sertão Central, o município de Quixadá

ocupa a primeira posição referente ao número da população residente, assim como a densidade demográfica. Dentre os municípios em destaque, Quixadá é o terceiro maior, tendo à sua frente os municípios de Quixeramobim (3.275,6 km²) e Mombaça (2.119,5 km²).

De acordo com os dados obtidos no Censo realizado em 2010, com base no número de habitantes, identificou-se que 71,32% da população residiam em área urbana, representando um número de 57.485 pessoas, enquanto a população rural representa 28,68%, totalizando 23.119 pessoas (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Dados de população do município de Quixadá



Fonte: IPECE¹⁸.

Ao longo dos anos, de acordo com os valores censitários, constata-se que a taxa de urbanização do município de Quixadá está em processo crescente, como apresenta o Gráfico 2:

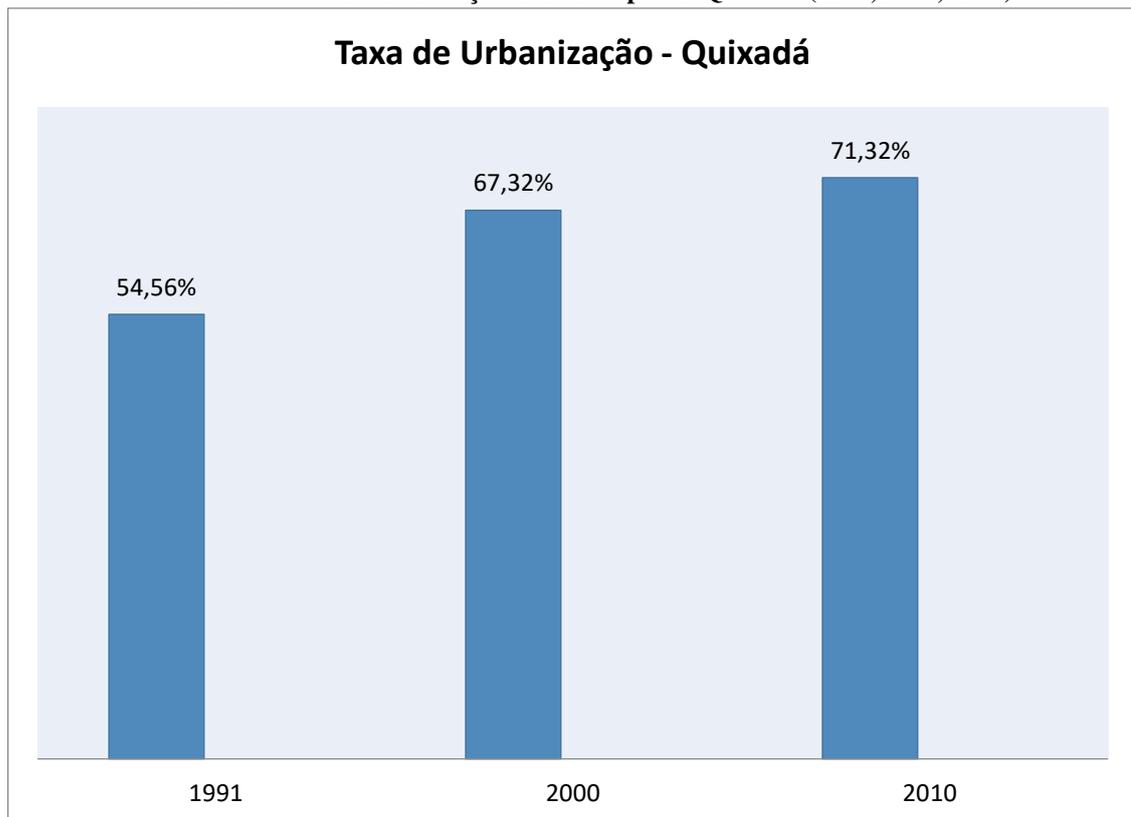
O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), obtido no ano de 2010, foi de 0,659, assumindo 54^o posição no ranking estadual. O IDHM é obtido a partir de três indicadores do desenvolvimento humano, sendo eles a longevidade, a renda e a educação, na qual o seu índice pode variar entre 0 e 1. Embora se utilize dos mesmos indicadores do Índice

¹⁸ Cf. IPECE. Disponível em: <https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2018/09/Quixada_2017.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2019.

de Desenvolvimento Humano (IDH), o IDHM ajusta o IDH para a realidade dos municípios brasileiros.

Ao se considerar o número de municípios do estado do Ceará, totalizando 184, Quixadá apresenta valores consideráveis de desenvolvimento, assumindo posições relevantes no *ranking*, sobretudo, referente ao IDHM. Esses dados refletem o destaque do município dentro de sua região de planejamento, o Sertão Central.

Gráfico 2 – Taxa de urbanização do município de Quixadá (1991, 2000, 2010)



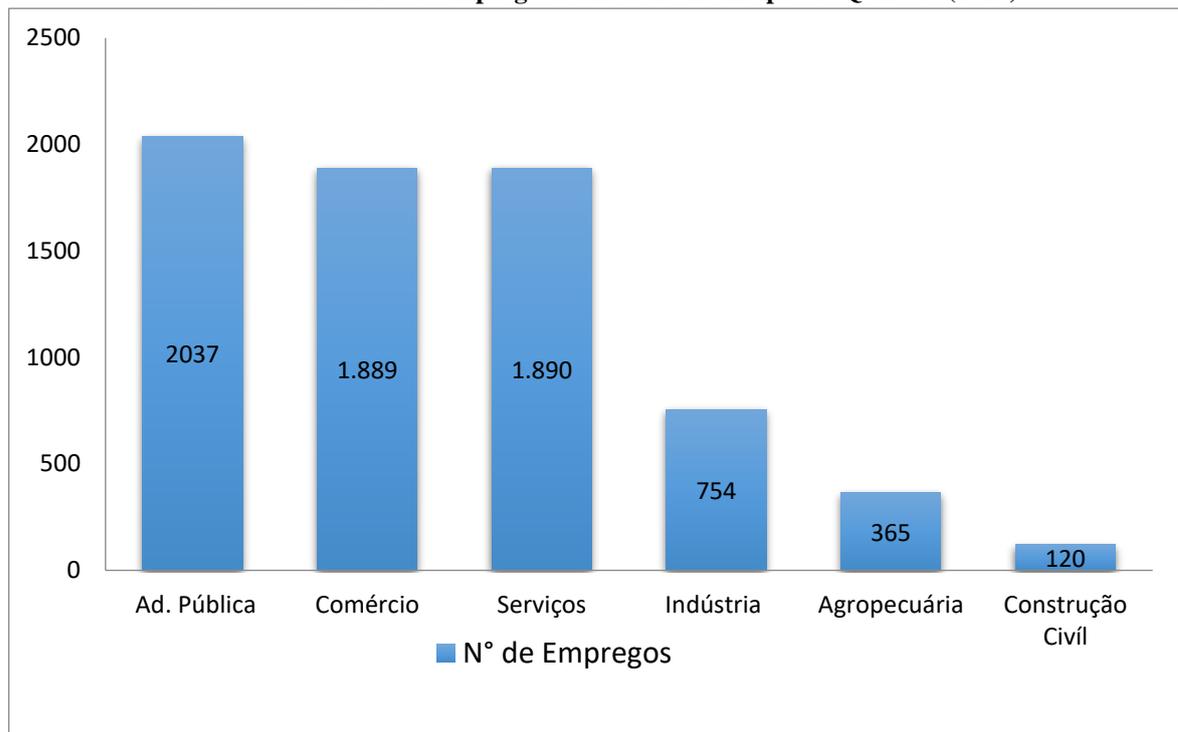
Fonte: IPECE¹⁹.

De acordo com dados do IPECE²⁰, referentes aos empregos formais (Gráfico 3) no ano de 2016, identifica-se que a principal fonte de empregos formais é representada pela Adm. Pública, somando 2.037 empregos, seguida de atividades referentes ao comércio, 1.899 empregos e em terceira posição, empregos relacionados à prestação de serviços, representado por 1.890.

¹⁹ Idem.

²⁰ Idem.

Gráfico 3 – Número de empregos formais no município de Quixadá (2016)



Fonte: IPECE²¹.

Dentre as categorias destacadas, os empregos formais relacionados ao ramo turístico estão associados, especialmente, aos setores de serviços e comércio, como pousadas, hotéis, restaurantes, transporte, entre outros. Em relação ao Administração Pública e o turismo, destaca-se a Secretaria de Turismo e a Secretaria de Cultural.

O Produto interno Bruto – PIB (em R\$ mil) do município em 2016 foi de 973.130,32, ocupando a 17ª posição no ranking estadual. O PIB do município passa por uma evolução ao longo dos anos, quando comparado aos demais municípios do Ceará. Dentro da Região de Planejamento do Sertão Centra (formada por 13 municípios), Quixadá apresenta o PIB mais alto²².

Do total de 100% do PIB cearense, 65,07% representa a Grande Fortaleza, onde se concentra o núcleo de comércio e serviços do Estado. O Sertão Central representa 2,35% (Ocupando a 7ª posição dentre as demais Regiões de Planejamento) e Quixadá simboliza 0,65% do PIB estadual²³.

O setor que mais contribuiu na composição do PIB em 2016 no município foi o setor de Serviço (R\$ 439.952,02), seguido pelo setor de Serviço Público (R\$ 261.037,59), Indústria

²¹ Idem.

²² Cf. IBGE. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/quixada/panorama>>. Acesso em: 23 abr. 2019.

²³ Idem.

(2016) (R\$ 115.514,49), Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos (R\$ 78.858,55) e a Agropecuária (R\$ 77.767,67).

4.3.2 Aspectos do Setor de Saúde

Em relação a estrutura de Saúde, o município é considerado uma das principais referências, configurando-se como um importante polo de saúde no Ceará, dispondo de um suporte relativamente variado de equipamentos e serviços.

Para melhor sistematizar o atendimento de saúde no Ceará, o governo subdividiu o Estado em 4 macrorregiões: Fortaleza, Sobral, Cariri e Sertão Central. Quixadá representa um dos polos de referência na Macrorregião do Sertão Central e o principal polo na Microrregião de Quixadá, formada por Quixadá, Milhã, Ibicuitinga, Quixeramobim, Ibaretama, Choró, Banabuiú, Solonópole, Senador Pompeu e Pedra Branca²⁴.

Quixadá disponibiliza uma gama de serviços médicos, estabelecendo-se como uma das principais referências de saúde na Macrorregião do Sertão Central, englobando a demanda dos municípios circunvizinhos, juntamente com o município de Quixeramobim, que possui o Hospital Regional do Sertão Central (HRSC), principal polo de saúde da região.

O município dispõe de unidades públicas e privadas, as primeiras ligadas o Sistema Único de Saúde – SUS, com 35 pontos (hospitais, maternidade, clínicas, Unidade de Pronto Atendimento – UPA, entre outros) e a segunda, apenas 4 unidades estabelecem vínculos com o SUS²⁵. A oferta de atendimento e demais serviços de saúde prestados aos moradores têm a predominância da rede pública, representada por 88,57% em relação à rede privada que representa 11,43%.

Na Tabela 5 é destacado o número de profissionais de saúde ligados ao SUS no município de Quixadá. Dentre os demais municípios que integram a região de planejamento Sertão Central, Quixadá é o que possui o maior número de profissionais de saúde, como médicos, enfermeiros, dentistas, agentes comunitários e outros profissionais com nível superior e nível médio, representando 785 profissionais²⁶.

²⁴ Cf. SMSF. Disponível em: <<http://www.cirf.fortaleza.ce.gov.br/index.php/2-homepage?start=4>>. Acesso em 23 abr. 2019.

²⁵ Cf. dados do SESA em 2018. Disponível em: <<https://www.saude.ce.gov.br/>>. Acesso em 23 abr. 2019.

²⁶ Idem.

Tabela 5 – Profissionais de saúde ligados ao SUS em Quixadá

DISCRIMINAÇÃO DE PROFISSIONAIS	PROFISSIONAIS DE SAÚDE LIGADOS AO SUS
Médicos	105
Dentistas	22
Enfermeiros	86
Outros profissionais de saúde/nível superior	81
Agentes comunitários de saúde	189
Outros profissionais de saúde/nível médio	304
TOTAL	785

Fonte: SESA²⁷.

O segundo município do Sertão Central em número de profissionais ligados ao SUS é Quixeramobim (650) e Pedra Branca (317). Quixadá é o município de sua área de planejamento que oferta a maior quantidade médicos ligados ao SUS, sendo 105 profissionais. Em seguida, os municípios de Quixeramobim (74) e Pedra Branca (31). Quixadá ocupa a segunda posição em relação a unidades de saúde ligadas ao SUS, dispõe de 31 instituições públicas e 4 privadas. Em primeiro lugar no Sertão Central está o município de Quixeramobim, com 42 unidades públicas e 4 privadas e o município de Pedra Branca com 23 unidades.

4.3.3 Aspectos do Setor de Educação

Em relação aos dados educacionais, Quixadá oferta um total de 199 escolas distribuídas em todo o município, sendo elas públicas e privadas. Do total citado, 163 são escolas públicas municipais, 7 são escolas públicas estaduais, 28 escolas particulares e 1 Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)²⁸.

As modalidades de ensino regular ofertadas no município são:

- Educação Infantil
- Ensino Fundamental I e II
- Ensino Médio
- Ensino Integral
- Ensino Profissionalizante
- Educação de Jovens e Adultos (EJA)
- Ensino Superior

Em relação ao número de instituições escolares da Educação Básica, Quixadá ocupa a segunda posição no Sertão Central, superado apenas pelo município de Quixeramobim, com 203 escolas, de acordo com o Censo Escolar realizado em 2018. Na tabela 6 estão destacados os principais indicadores educacionais do Ensino Fundamental e Ensino Médio de Quixadá

²⁷ Idem.

²⁸ Cf. dados do INEP sobre o Censo Escolar 2018. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>>. Acesso em: 13 nov. 2018.

obtidos no ano de 2017:

Tabela 6 – Indicadores Educacionais de Quixadá

DISCRIMINAÇÃO	INDICADORES EDUCACIONAIS			
	Ensino Fundamental		Ensino Médio	
	<i>Município</i>	<i>Estado</i>	<i>Município</i>	<i>Estado</i>
TAXAS (%)				
Escolarização líquida	86,18	89,6	51,2	54,2
Aprovação	97,0	93,1	79,0	84,6
Reprovação	1,8	5,4	10,0	6,8
Abandono	1,2	1,4	11,0	8,7
Alunos por sala de aula	32,6	25,6	30,1	29,1

Fonte: IPECE²⁹.

De acordo com os dados da Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC), o número total de docentes no município, no ano de 2017 é 889, oriundos de instituições de ordem federal (38 docentes), estadual (191 docentes), municipal (483 docentes) e privada (221 docentes). No mesmo ano, a taxa total de matrícula inicial na Educação Básica é de 21.496, distribuídas em federal (1.355), estadual (4.160), municipal (12.224) e privada (3.757).

Dentre os municípios do Sertão Central, Quixadá ocupa posicionamento relevante quanto ao número de unidades escolares, taxa de matrículas e vagas. Além de oferta diversas opções para o Ensino Superior através de instituições públicas e privadas que oferecem cursos em diversas áreas.

As instituições públicas com curso de graduação que atuam em Quixadá são 6. A Universidade Federal do Ceará (UFC) – Campus Quixadá, com a oferta de seis cursos de graduação na área de tecnologia e um curso de mestrado na mesma área. A Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESS), que pertence a UECE e oferta 8 cursos de licenciatura, tendo como seu principal enfoque a formação de professores. O Instituto Federal do Ceará (IFCE), com 6 cursos de graduação, subdivididos em licenciaturas, bacharelado e tecnólogos.

Existem 3 principais instituições privadas e de Ensino Superior. A Unicatólica, que oferta 21 cursos de graduação em variadas áreas de ensino e curso de pós graduação. A Faculdade Cisne, com 5 cursos de bacharelado e 5 cursos técnicos. A última é a Faculdade Dom Adélio Tomasim, com dois cursos de graduação. As três ofertam cursos na modalidade de Educação a Distância (EaD). Quixadá é um polo de Educação no Sertão Central, atraindo

²⁹ Cf. IPECE. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/quixada/panorama>>. Acesso em: 13 nov. 2018.

estudantes das regiões vizinhas, podendo até ser considerada como uma cidade universitária.

Observa-se que além dos serviços referentes à Educação Básica, o município representa um referencial em relação à Educação Superior, sobretudo em virtude de os campus da UECE, UFC e IFCE, que representam as principais instituições do Ceará, além da Fazenda Lavoura Seca, uma das fazendas experimentais da UFC.

5 DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO MUNICÍPIO DE QUIXADÁ

Neste capítulo são apresentados os diagnósticos das segmentações turísticas existentes no município de Quixadá, com enfoque no Turismo de Aventura. Inicialmente é abordado o conceito de segmentação de mercado no turismo, como forma de compreender os processos turísticos da área de pesquisa, conhecida pelo desenvolvimento de múltiplos segmentos turísticos. São descritos os segmentos turísticos do município, o local onde esses se desenvolvem, o período de alta estação, o calendário turístico, as atividades turísticas e parte da cadeia produtiva do turismo local, considerando as variáveis de hospedagem, alimentação e transporte. Nesse tópico é feita a apresentação da estrutura e organização dos segmentos turísticos presentes no município. Entender a dinâmica do turismo e variados segmentos existentes permite uma compreensão mais próxima e contextualizada com a realidade local.

Em seguida é apresentada a história de origem do Turismo de Aventura no município. A construção desse perfil se realizou através de entrevistas e relatos de pessoas ligadas ao turismo local de forma direta e indireta, como instrutores de voo livre, guias de turismo, representantes de secretarias municipais, empreendedores do ramo turístico e funcionários do museu local. Detalha-se o diagnóstico do Turismo de Aventura encontrado no município. São apresentados os seis núcleos de concentração da atividade, quais as atividades desse segmento são realizadas em cada núcleo, assim como, os seus atrativos, infraestrutura de apoio ao turismo, limitações, problemas e potencialidades.

5.1 Segmentação de mercado no turismo

A segmentação de mercado é uma estratégia usada tanto pela iniciativa pública, quanto pela a iniciativa privada para o desenvolvimento do turismo, contemplando a diversidade como forma de atrair turistas. Com a segmentação, novas perspectivas de turismo surgem, de acordo com o interesse de demandas específicas, ampliando as possibilidades para inclusão de novos destinos em roteiros turísticos.

Ao longo das últimas décadas, o desenvolvimento tecnológico, o progresso nos meios de transportes, a melhoria de condições econômicas, o aumento do tempo livre e a necessidade de fuga dos centros urbanos causaram significativas alterações nas formas de se estruturar o turismo, refletindo no aumento da demanda e da variedade de equipamentos turísticos (MORAES, 1999). Moraes (Idem), afirma que diante das mudanças de consumo dos produtos turísticos e do “incremento do turismo de massa”, o turismo torna-se mais acessível e são

desenvolvidas a oferta de novos produtos como forma de alcançar novas demandas. O que era considerado como atividade de elite, passa por uma espécie de “popularização”. Contudo, a maior acessibilidade do setor turístico não extinguiu o “turismo de elite”, que continua se desenvolvendo de forma individualizada.

Estudos referentes à segmentação de mercado vêm crescendo nas últimas décadas no Brasil e no mundo, configurando-se como uma temática importante para o desenvolvimento do turismo, incluído em muitos setores da economia, o que possibilitou maior debate em torno de sua temática e conceituação, pois a segmentação assume importante significado como uma estratégia de desenvolvimento turístico.

De acordo com Ansarah e Panosso Netto (2010), a segmentação de mercado no turismo consiste em reunir uma demanda com afinidades semelhantes e que tenham interesse em consumir um mesmo produto. Esse é um meio de conhecer melhor o turista e cativá-los com ofertas que se adequem ao seu perfil. Os autores destacam que estudos envolvendo essa temática se intensificaram na década de 1970, especialmente, motivados pelas pesquisas de Cohen (1972 apud ANSARAH; PANOSSO NETTO, 2010). No entanto, eles afirmam que ainda antes da Segunda Guerra Mundial (1939-1945) a temática relacionada à diversidade no turismo já era discutida.

No Brasil, o debate em torno da segmentação foi inserido com mais frequência nas pautas de turismo a partir da década de 1990, o que Ansarah e Panosso Netto (2010) consideram uma abordagem tardia, uma vez que, em escala mundial, a segmentação do turismo já era aplicada antes mesmo da década de 1950. Os autores justificam o fato pelo o próprio desenvolvimento do turismo nacional e pela dificuldade dos estudiosos locais em compreenderem as mudanças sociais e econômicas que influenciaram o turismo desde os anos de 1970.

Beni (2003), considera a segmentação de mercado no turismo a melhor estratégia para se conhecer o mercado, pois ela consiste em reorganizar grupos homogêneos da população e do mercado. O autor define a segmentação como:

A melhor maneira de estudar o mercado turístico é por meio da segmentação, que é a técnica estatística que permite decompor a população em grupos homogêneos, e também a política de marketing que divide o mercado em partes homogêneas, cada uma com os seus próprios canais de distribuição, motivações diferentes e outros fatores. Essa segmentação possibilita o conhecimento dos principais destinos geográficos e tipos de transportes, da composição demográfica dos turistas, como faixa etária e ciclo de vida, nível econômico ou de renda, incluindo a elasticidade-preço da oferta e da demanda, e da situação social, como escolaridade, ocupação, estado civil e estilo de vida (Idem, p. 153).

Lage (1992), afirma que ao se estudar o mercado turístico é possível dividi-lo em múltiplos segmentos, de acordo com o potencial e identidade de cada local. Quanto mais características são elencadas nesse estudo, maior será a eficácia de planejamento para desenvolver o segmento. A autora considera que identificar os segmentos é importante, pois quando alguns destinos turísticos não se enquadram na escala universal, desviar esforços e investir no potencial de segmento existente na área para atender um público seletivo pode ser mais eficaz que tentar se inserir em uma escala de turismo convencional.

Visando a organização do fenômeno turístico, a segmentação tem por objetivo consolidar destinos e roteiros de acordo com a identidade e as particularidades de cada região. Os segmentos turísticos não são criados, mas são identificados pelos profissionais que atuam no setor. A identificação dos segmentos é a base para o planejamento local (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010b).

O Ministério do Turismo no Brasil considera a segmentação como uma estratégia que tem por finalidade promover e organizar o turismo para o planejamento, gestão e mercado, podendo os segmentos serem estabelecidos de acordo com a identidade da oferta e com as características e de uma base de variáveis que caracteriza a demanda. Há vários critérios para categorizar a demanda em segmentos. Ignarra (2003), Lage (1992) e demais autores consideram 5 principais variáveis. No Quadro 3 é detalhado esse conjunto de variáveis e que é sugerido pelo Ministério do Turismo no Brasil, como meio de identificar demandas homogêneas e efetivar a segmentação.

Quadro 3 – Variáveis para a segmentação no turismo

Informações Geográficas	Demográfica e Socioeconômica	Psicográfica (de ordem psicológica)	Padrões de Comportamento	Padrões de Consumo e Predisposição do Consumidor
<ul style="list-style-type: none"> • Fronteiras políticas • Climas • Fronteiras populacionais 	<ul style="list-style-type: none"> • Gênero • Idade • Estado Civil • Composição familiar • Ciclo de vida • Ocupação • Educação • Renda 	<ul style="list-style-type: none"> • Estilo de vida • Atividades • Características de personalidade • Preferências 	<ul style="list-style-type: none"> • Momento das compras, impulso ou preferência ou marcas • Número de unidades compradas • Frequência de compras • Hábitos em relação à mídia 	<ul style="list-style-type: none"> • Frequência de uso – muito uso <i>versus</i> pouco • Ocasão • Fidelidade à marca • Propriedade de outros produtos • Conhecimento do produto • Benefícios buscados

Fonte: Ministério do Turismo (2010b).

A primeira variável é referente às ‘Informações Geográficas’, caracterizando a

demanda em variadas regiões dispersas de acordo com a localização, como cidade, estados e países. Cada lugar emissor contém particularidades e preferências diferenciadas, refletindo-se em possibilidades de negócios diferentes. Algumas das abordagens consideradas na segmentação geográfica são o tamanho das áreas, a densidade populacional, clima, cultura e demais elementos.

A segunda variável é a segmentação ‘Demográfica e Socioeconômica’, que estabelece a construção do perfil do público emissor como forma de ajustar a dinâmica turística de acordo com esse perfil. Uma demanda caracterizada por uma faixa etária entre 20 e 30 anos apresenta necessidades diferenciadas de uma faixa etária entre 50 e 60 anos, por exemplo. Uma demanda predominantemente formada por casais apresenta perfil diferente de uma demanda formada por solteiros. Essas diferenciações são importantes no planejamento turístico.

A terceira é a variável ‘Psicográfica’, que busca compreender a demanda a partir do estilo de vida e comportamento. Nessa perspectiva é importante entender o que motiva o turista a se interessar por um produto turístico ou o que o incentiva a viajar para determinado local. Mesmo que um público possua o mesmo nível de renda, as pessoas que o integram podem apresentar motivações diferentes, pois enquanto algumas pessoas buscam conforto, outras buscam aventura.

A quarta variável é o ‘Padrão Comportamental’. Essa variável tem por objetivo compreender os fatores de comportamento das pessoas ou de um indivíduo em relação aos produtos que consomem. Como forma de alcançar esse entendimento são elaborados estudos sobre impulsos ou preferência de marcas e sobre a quantidade de produtos comprados.

A última variável é o ‘Padrão de Consumo e Predisposição do Consumidor’. Estudos referentes à frequência de uso de determinado produto turístico, a fidelidade de marcas, benefícios que se pretende alcançar e demais são os que norteiam as análises nessa variável.

Diante da categorização em variados tipos de segmentos de acordo com as necessidades e interesse das demandas, vão surgindo formas de turismo mais especializadas e específicas. No Brasil existem lugares que direcionaram as suas atividades turísticas a partir de estudos de segmentação de mercado, potencializando o turismo local através da adaptação entre a identidade da oferta e identidade da demanda.

No Nordeste, especialmente no sul da Bahia, Itacaré e Taboquinhas são exemplos da segmentação de mercado. Através da identidade da oferta, com potencial para a prática de atividades de aventuras aquáticas e através do direcionamento de mercado de acordo com as particularidades de uma demanda seletiva, deficientes visuais e pessoas com mobilidade

reduzida, essa região se transformou em uma das referências de destino do Turismo de Aventura adaptado a um grupo específico. A principal atividade ofertada nesse destino é a descida de *rafting*, que consiste na descida de rios com correnteza, usando bote inflável. A atividade é adaptada de acordo com a necessidade do público para proporcionar uma experiência agradável e segura.

Na região Sul do Brasil, o município de Três Coroas-RS é outro exemplo da segmentação no Turismo de Aventura. Assim como no sul da Bahia, a principal atividade realizada no município gaúcho é o *rafting*. Os procedimentos da modalidade e os espaços são adaptados para receber turistas com mobilidade reduzida, garantindo a segurança da experiência.

Na região Sudeste, destacam-se os municípios de Socorro e Brotas como exemplos do Turismo de Aventura com a segmentação voltada ao turismo com acessibilidade. Socorro é uma referência nacional nessa segmentação ofertando uma série de atividades, com destaque para a tirolesa. No município de Brotas são desenvolvidas atividades como *rafting*, kayak fun, boia-cross, hidrospeed, canyionismo e acuaride. Todas as práticas são adaptadas para cadeirantes.

O Plano Cores do Brasil, que é um planejamento de marketing, é um modelo de projeto nacional com base na segmentação do turismo, que prioriza reconhecer a identidade da oferta e as características da demanda como parte da estratégia de identificação de segmentos turísticos e na organização de roteiros turísticos. De acordo com o projeto, “[...] entende que o mercado trabalha os produtos turísticos em função da relação oferta/demanda, possibilitando a estruturação e caracterização de segmentos turísticos específicos como recurso imprescindível à comercialização” (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2005, p. 109). Com base nesse estudo, os segmentos priorizados foram:

- Turismo Social
- Turismo Náutico
- Turismo de Pesca
- Turismo Rural
- Turismo Esportivo
- Turismo de Sol e Praia
- Turismo Cultural
- Ecoturismo
- Turismo de Negócios e Eventos
- Turismo de Aventura

O Brasil é um país rico em segmentos turísticos. Além dos que foram apresentados, existe uma gama de alternativas, como o Turismo Religioso, Turismo Científico, Turismo de

Natureza, Turismo Gastronômico, Turismo de Incentivo, Geoturismo e outros. A segmentação pode ser um caminho positivo para o desenvolvimento e promoção do turístico nacional, pois contempla demais potencialidades turísticas, valorizando a diversidade cultural e de natureza, que é característica no Brasil.

5.2 Segmentações turísticas existentes no município de Quixadá

A diversidade ambiental encontrada no município de Quixadá, juntamente com a sua riqueza cultural, torna a região um cenário fértil para a segmentação turística. O potencial do município se reflete no surgimento de múltiplos segmentos, que buscam aproveitar as especificidades locais, configurando-se como uma área de interessante valor turístico.

Os campos de inselbergue e sua singular beleza, a cultura sertaneja, as manifestações tradicionais, como o reisado, bumba meu boi e pastoril, juntamente com a projeção do município na literatura nacional e a sua participação no contexto histórico do país, além de outras potencialidades, culminaram para a identificação de seis principais segmentos desenvolvidos no município. São eles:

- Turismo Religioso
- Turismo Cultural
- Turismo Científico
- Turismo de Natureza
- Turismo Ufológico
- Turismo de Aventura

Como forma de melhor compreender a dinâmica da segmentação turística no município de Quixadá, no Quadro 4 é feita uma explanação detalhada, contendo os principais atrativos e atividades desenvolvidos em cada segmento, assim como, o calendário de turismo com os principais eventos relacionados com cada tipo de turismo, os principais pontos de referência em que o segmento se realiza e o seu período de alta estação. Nesse tópico serão detalhados os cinco primeiros. O segmento Turismo de Aventura será detalhado em uma sessão específica para o segmento, uma vez que, trata-se da temática principal do trabalho.

Quadro 4 – Segmentos turísticos do município de Quixadá

SEGMENTOS	ATRATIVOS	PRINCIPAIS EVENTOS	LOCAIS DE CONCENTRAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO	ALTA ESTACÃO
TURISMO RELIGIOSO	Atrativos: Via Sacra (Serra do Urucum), Santuário Nossa Senhora Imaculada Rainha do Sertão, Gruta de São Francisco, Igreja Matriz de Quixadá, Padroeiras da América Latina (exposição na igreja do santuário), eventos, encontros e festas religiosas.	<ul style="list-style-type: none"> • Festa Nossa Senhora Rainha do Sertão (fevereiro) • Festejos de São Francisco (março). • A Paixão de Cristo e Ressureição (Semana Santa). • Festa de São Francisco, Simpósio de Filosofia e Festival de Jovens (setembro) • Com Maria no Cenáculo e Assembleia Regional de Pastoral (outubro) • Missa e festejos natalinos 	Sede de Quixadá, Santuário Nossa Senhora Imaculada Rainha do Sertão, Gruta de São Francisco e Casa de repouso São José (Serra do Estevão).	Datas e eventos com ligação religiosa.
TURISMO CULTURAL	Atrativos: Casa de Saberes Cego Aderaldo, Museu Jacinto de Matos, Chalé da Pedra-Centro Cultural Rachel de Queiroz, Fazenda Não Me Deixes, Fazenda Magé, Bacia do Cedro, gastronomia local, conjunto de monólitos tombados pelo IPHAN, manifestações culturais de pastoril, bumba meu boi e reisado.	<ul style="list-style-type: none"> • Encontro dos Profetas da Chuva (janeiro) • Cavalgada São José (março) • Festa do Trabalhador (maio) • Pula Fogueira (junho) • Semana Cultural de Dom Maurício (julho), • Festival de Cultura e Paz; Festival Um Barzinho & Um Violão (agosto), • Semana da Pátria (setembro) • Semana do Município; Expoece (outubro) • Fenerce (novembro) • Natal Cultura; Réveillon Popular (dezembro). 	Sede de Quixadá, Custódio, Dom Maurício, Fazenda Não Me Deixes (Daniel Queiroz), Cipó dos Anjos, Fazenda Magé, Fazenda Ouro Preto, Hotel Pedra dos Ventos, Bacia Cedro, restaurantes típicos.	De acordo com as datas dos eventos.
TURISMO CIENTÍFICO	Atrativos: geológicos, geomorfológicos, arqueológicos, climáticos, solos, vegetação e fauna.	Eventos, congressos, seminários e encontros (regionais, nacionais e internacionais) realizados nas instituições de ensino que estão localizadas no município.	Ocorrem visitas em todos os distritos, variando de acordo com o interesse da viagem. Os distritos que mais recebem são: Sede, Dom Maurício, Custódio, Juatama e Daniel Queiroz.	Ocorre de forma distribuída ao longo do ano, mas se concentra no período letivo.
TURISMO DE NATUREZA	Atrativos: Fazenda Magé, Fazenda Ouro Preto, Fazenda Arizona, Monumento Natural Monólitos de Quixadá, Bacia Cedro, Serra do Juá, Serra do Padre, Serra do Estevão, sítios arqueológicos e observação de aves.	<p><i>Estação chuvosa:</i> fevereiro a maio <i>Estação seca:</i> junho a janeiro</p> <p>Geralmente as atividades ocorrem por meio de viagens em grupos de familiares ou amigos. As atividades, em sua maioria, são organizadas por agências de turismo ou guias independentes. O calendário do Turismo de Natureza tem relação com o calendário de Turismo de Aventura</p>	Sede de Quixadá, Hotel Pedra dos Ventos (Juatama), Santuário Nossa Senhora Imaculada Rainha do Sertão, Bacia do Cedro, Dom Maurício, Fazenda Magé, Fazenda Ouro Preto, Monumento Natural Monólitos de Quixadá.	Durante todo o ano, com maior concentração no segundo semestre.
TURISMO UFOLÓGICO	Atrativos: relatos de experiências envolvendo extraterrestres, visitas de campo, acampamentos e palestras.	Ocorrem encontros informais de grupos de estudiosos para a discussão da temática.	As visitas ocorrem em diversos locais do município.	Datas que variam de acordo com a disponibilidade dos membros dos grupos.
TURISMO DE AVENTURA	Atrativos: Fazenda Magé, Fazenda Ouro Preto, Fazenda Arizona, Monumento Natural Monólitos de Quixadá, Bacia Cedro, Pedra do Cruzeiro, Pedra do Barney, Pedra da Faladeira, Pedra da Galinha Choca, Serra do Juá, Serra do Padre, Serra do Mel, Serra do Estevão, Serra do Urucu.	<ul style="list-style-type: none"> • Quixadá Verde (junho) • Sertão Esporte Radical (junho) • X Ceará (setembro -novembro) • Voo do Papai Noel (dezembro) 	Sede de Quixadá, Hotel Pedra dos Ventos (Juatama), Santuário Nossa Senhora Imaculada Rainha do Sertão, Açude Cedro, Dom Maurício, Fazenda Magé.	Entre os meses de setembro e janeiro.

Fonte: Autora (2019).

5.2.1 Turismo Religioso

O Turismo Religioso do município é o segmento mais antigo e tradicional, por isso é considerado o de maior expressividade entre os seis destacados. O desenvolvimento do Turismo Religioso no local recebe significativa influência da Igreja Católica, que além de organizar eventos, atua de forma efetiva na criação de espaços e pontos turísticos que fomentam o segmento. Além das igrejas distribuídas por todo o município, existe o Santuário Nossa Senhora Imaculada Rainha do Sertão (Figura 17), localizado na Serra do Urucum e o principal polo de referência do Turismo Religioso em Quixadá.

Figura 17 – Santuário Nossa Senhora Imaculada Rainha do Sertão



Fonte: Autora (2018 e 2019).

No mosaico de imagens da Figura 17 são representados alguns cenários do Santuário. Na imagem A está a torre piramidal em referência ao manto da santa e logo atrás está a igreja onde se realizam as missas e celebrações católicas. Na imagem B, encontra-se a Gruta de Nossa Senhora Rainha do Sertão, onde os fiéis acendem velas e deixam adornos como forma de agradecimento pelas graças alcançadas. A imagem C retrata outro espaço dedicado à santa, onde os romeiros de grupos de turistas se reúnem para fotografias.

O local é repleto de atrativos, como uma exposição de imagens das padroeiras de todos os países da América Latina, no interior da igreja, juntamente com a história de cada uma. Os vitrais e pinturas retratando passagens bíblicas que estão presentes na parte interna e externa da

igreja. As passagens da Via Sacra, localizadas ao longo da subida da Serra do Urucum, que leva ao Santuário. Na Semana Santa, romeiros se reúnem na primeira estação e sobem juntos até a igreja para assistir à missa. Na Figura 18 são apresentados alguns dos atrativos existentes no Santuário.

Figura 18 – Atrativos turísticos do Santuário Rainha do Sertão no município de Quixadá

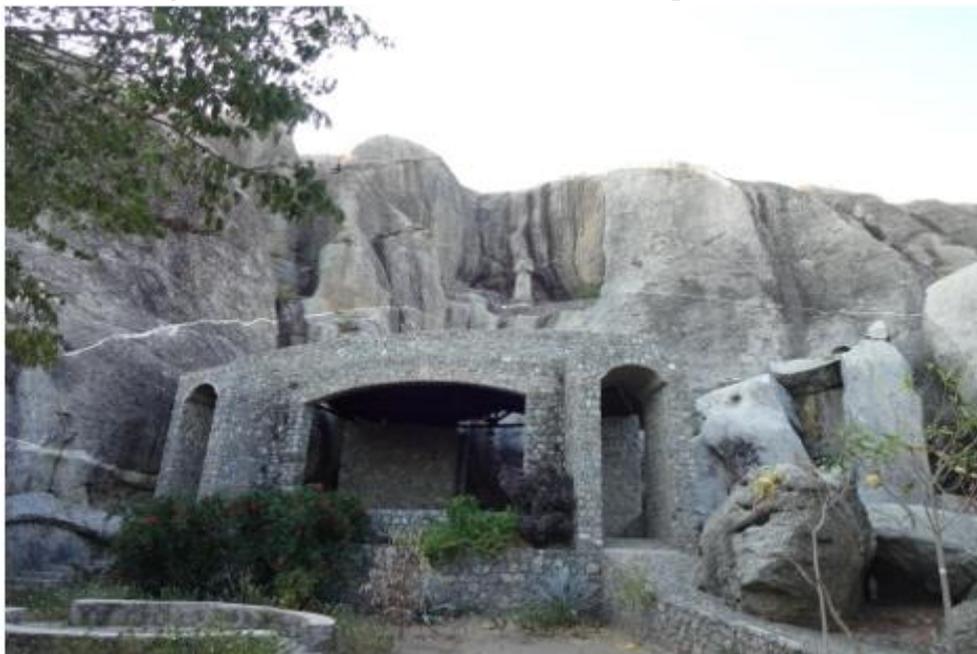


Fonte: Autora (2018).

Na imagem A, encontra-se a foto da estação ‘XIV – Jesus é depositado no sepulcro’, umas das estações da Via Sacra ao longo da subida para o Santuário. A imagem B é da padroeira do Uruguai, a Virgem dos Trinta e Três, uma das imagens compõem a exposição das padroeiras da América Latina. A imagem C é uma obra esculpida na madeira. A imagem D representa as pinturas sacras na entrada da igreja.

Outro atrativo do Turismo Religioso é a Gruta de São Francisco (Figura 19), localizada a aproximadamente 6 Km da Sede Municipal, através da CE-265, sentido Ibicuitinga e Morada Nova. A gruta foi inaugurada em 2008 e recebe visitantes de todo o estado, especialmente durante as datas religiosas. A sua principal atração é a imagem de 5 metros de altura de São José.

Figura 19 – Gruta de São Francisco no município de Quixadá



Fonte: SABOIA (2016).

A Serra do Estevão, localizada no distrito de Dom Maurício é mais um ponto de referência do Turismo Religioso em virtude da Casa de Repouso São José, popularmente conhecida como Mosteiro de Quixadá. O local é gerenciado por representantes da Igreja Católica e é um lugar amplo e sossegado.

Os três lugares destacados, além de atividades religiosas, ofertam trilhas e passeios para seus visitantes. Os principais eventos do Turismo Religioso ocorrem de acordo com o calendário de datas católicas, concentrando-se com mais intensidade nos meses de fevereiro, março e na Semana Santa.

A Festa de Nossa Senhora Rainha do Sertão (fevereiro), a Festa de São José (março), a Paixão de Cristo e Ressurreição (Semana Santa), Festa de São Francisco (setembro), Simpósio de Filosofia (setembro), Assembleia Regional de Pastoral (outubro), Encontro de Jovens (setembro), e Com Maria no Cenáculo (outubro) são os principais eventos do calendário de Turismo Religioso de Quixadá, atraindo turistas de outros municípios do Ceará e de outros estados.

O público desse segmento turístico é composto em sua maioria por grupos de famílias ou fiéis, geralmente, membros de alguma igreja do estado que organiza excursões para visitar o Santuário, a Gruta de São Francisco e para participar de atividades do calendário religioso. A origem da demanda, em sua maioria, é proveniente da capital do estado e de municípios interioranos do Ceará.

5.2.2 Turismo Cultural

O segundo segmento destacado é o Turismo Cultural, que representa uma importante vertente no município. De acordo com o Ministério do Turismo (2010a), o Turismo Cultural está relacionado ao desenvolvimento de atividades turísticas contextualizadas com a vivência do conjunto de elementos que integram o patrimônio cultural e histórico, assim como os eventos culturais como forma de valorizar e promover os bens materiais e imateriais da cultura.

O Ministério do Turismo (2010a), destaca que:

Os elementos do patrimônio cultural de um lugar se constituem em aspectos diferenciais para o desenvolvimento de produtos e para a promoção dos empreendimentos, isso pode ser feito através de restaurantes dedicados à gastronomia tradicional, artesanato local na decoração e ambientação dos equipamentos, nas programações de entretenimento com manifestações culturais autênticas (p. 16).

A partir dessa conceituação se reconhece como principais atrativos do município de Quixadá os aspectos relacionados a literatura, processos históricos, fazendas históricas, manifestações culturais (pastoril, bumba meu boi, cavalgada e reisado) e gastronomia típica.

Em relação à literatura, a escritora Rachel de Queiroz é a principal referência do município. De grande relevância para a literatura nacional, Rachel de Queiroz foi tradutora, escritora, romancista, dramaturga, jornalista, cronista e a primeira mulher a ingressar na Academia Brasileira de Letras e ganhar o Prémio Camões. Dentre as suas obras, cita-se *O Quinze* (1930), *Caminhos de Pedra* (1937), *As Três Marias* (1939) e *Memorial Maria Moura* (1992). Quixadá é o cenário na qual se desenvolvem muitos de seus livros.

Na Sede Municipal, há a Casa de Cultura Rachel de Queiroz e o Memorial Rachel de Queiroz, mais conhecido como Chalé da Pedra, situado no alto de um pequeno inselbergue, na Praça da Cultura (Figura 20). No Chalé da Pedra, inaugurado no ano de 2012, funciona um museu em homenagem à escritora com cartas escritas a mão por ela, fotografias, artigos pessoais. Na frente do chalé, sentada em um banco de madeira, há uma escultura sua de bronze em tamanho natural.

Fatos históricos, fotografias, maquetes, representado espaços antigos e atuais do município e artefatos importantes sobre a cultura local estão reunidos no Museu Jacinto de Matos. A maior parte da história do município está representada no museu. Na Casa de Saberes Cego Aderaldo, gerenciada pela Secretaria de Cultura, são encontradas exposições sobre a cultura sertaneja, além da realização de eventos culturais.

Figura 20 – Memorial Rachel de Queiroz-Chalé da Pedra



Fonte: Autora (2019).

Outro atrativo de relevante importância no Turismo Cultural são as fazendas existentes no município, como a Fazenda Não Me Deixes (Daniel Queiroz), Fazenda Ouro Preto (Juatama) e Fazenda Magé (Próxima a Sede Municipal). As três fazendas são abertas para visitação, pois retratam traços da cultura e história de ocupação local. Uma das principais e considerada a mais famosa fazenda do município é a Não Me Deixes (Figura 21), localizada no distrito de Daniel Queiroz.

Figura 21 – Fazenda Não Me Deixes no município de Quixadá



Fonte: Autora (2019).

Sua importância se deve ao fato de pertencer à família de Rachel de Queiroz. A casa onde viveu a família foi transformada em um museu, conservando artigos pessoais e móveis usados por eles. A fazenda é um dos cenários presentes no famoso livro *O Quinze*, e algumas atividades desenvolvidas são referentes à obra, como as trilhas para a lagoa e a oficina de gastronomia, inspirada no bolo de milho que Rachel de Queiroz menciona no livro.

Manifestações culturais, como o pastoril, o bumba meu boi, o reisado e festivais de músicas são outros atrativos do Turismo Cultural presentes no município de Quixadá. Na tentativa de movimentar o turismo local, o distrito de Dom Maurício incluiu no roteiro cultural o primeiro festival de MPB da região (Figura 22).

Diante do sucesso, o evento passou a integrar o calendário oficial de eventos do município. Além do festival de música com shows de cantores regionais, durante a realização do festejo ainda é realizada a trilha para o pôr do sol, oficinas de gastronomia e a venda de pratos típicos da culinária nordestina, como galinha caipira e panelada.

Figura 22 – Folder do Evento Um Barzinho & Um Violão-Dom Maurício



Fonte: Prefeitura Municipal de Quixadá (2019).

No distrito de Custódio é realizada a tradicional Cavalgada de São José (Figura 23), no mês de março e já está na sua 14ª realização. As cavalgadas são atividades tradicionais da cultura popular nordestina. É importante destacar a integração entre os segmentos turísticos, pois embora esteja representado no Turismo Cultural, o evento é dedicado ao santo padroeiro do distrito, reforçando a representatividade da religiosidade local, fazendo com que o evento também seja considerado um festejo associado ao Turismo Religioso.

Figura 23 – 14° Cavalgada de São José no Distrito de Custódio (2019)



Fonte: Prefeitura Municipal de Quixadá (2019).

A gastronomia sertaneja é outro atrativo no município de Quixadá. Pratos típicos como buchada, galinha caipira, panelada e carneiros fazem parte das vivências turísticas daqueles que apreciam a cultura sertaneja. Na área existem restaurantes especializados na culinária tradicional e que são pontos turísticos dos visitantes.

Os principais distritos que desenvolvem atividades voltadas para o Turismo Cultural são Dom Maurício, Custódio, Cipó dos Anjos, Daniel Queiroz, Juatama e a Sede de Quixadá. Os eventos ocorrem ao longo do ano e a demanda é formada, em sua maioria, pelo público do estado do Ceará.

5.2.3 Turismo Científico

O Turismo científico é um dos segmentos existentes no município. Conforme Campos (2018), as motivações turísticas foram renovadas ao longo dos anos e o fortalecimento da interligação entre o mundo da ciência e do turismo foram a base para o desenvolvimento do Turismo Científico. Nessa forma de turismo, o principal objetivo é a aprendizagem e pesquisa nos destinos visitados, e pode ser realizado por instituições de ensino, pesquisa e extensão.

O potencial da natureza de Quixadá atrai um público específico que busca como objetivos o desenvolvimento de pesquisas e trabalhos de campo no município. Beni (2003) conceitua o Turismo Científico como um fluxo de turistas potenciais que se deslocam “com manifesta atuação no setor de pesquisa e desenvolvimento” (p. 433).

Giumelli (2006), considera que:

A nova tipologia conceituada como “turismo científico” surge como forma de atender um turista que busca um programa mais especializado em termos técnico-científicos, que entende como lazer uma forma de proporcionar um aprendizado ou experiência que venha a ser relevante tanto para sua vida profissional, quanto pessoal (p. 6).

Os principais atrativos do município que despertam o interesse do Turismo Científico são as características geológicas, geomorfológicas, paleontológicas, climáticas, pedológicas, vegetação, fauna local, cultura, literatura e demais. A partir desses elementos ambientais, o município atrai pesquisadores que podem viajar sozinhos ou em grupos com o objetivo de aprofundar pesquisas e conhecimentos.

Frequentemente, o município recebe grupos de estudantes universitários para a realização de trabalhos de campo nas mais variadas áreas, como Geografia, Geologia, Biologia, Ciências Ambientais e demais áreas. Geralmente, os principais temas abordados nas pesquisas estão relacionados com a dinâmica geológica, geomorfológica da área e com a cartografia.

Alguns campos, geralmente, são vinculados com disciplinas de cursos universitários ou pesquisas de pós-graduação. Em uma breve investigação sobre levantamento bibliográfico nos repositórios virtuais da Universidade Federal do Ceará e da Universidade Estadual do Ceará, identificou-se um considerável acervo de dissertações e teses desenvolvido no município de Quixadá. Os trabalhos se desenvolvem nas mais variadas temáticas, como Climatologia, Cartografia, Recursos Hídricos, Agroecologia, Paleontologia, Gestão Administrativa, Ensino, Cultura Popular, Saneamento Básico, Movimentos Sociais e demais.

Além do público da Educação Superior, o município recebe grupos da Educação Básica da rede pública e privada. Os principais pontos visitados por esse público é o Museu Jacinto de Matos e a Fazenda Não Me deixes, onde são realizadas atividades e oficinas culinárias para os estudantes. Ainda nessa perspectiva, a Fazenda Magé é outro ponto de visitação dessa demanda, pois tem parceria com uma escola de Fortaleza, que leva anualmente os seus alunos para experiências empíricas com a natureza e com a cultura sertaneja.

A observação de aves é uma das atividades do Turismo Científico e se encontra em processo de expansão no município. A demanda que integra essa vertente é formada por pessoas interessadas em acompanhar a dinâmica das aves da região (Figura 24), podendo ser vinculadas ou não a instituições de pesquisa. São turistas que chegam de várias partes do Brasil (especialmente da região Sudeste) e do mundo (especialmente da Europa e América do Norte).

Figura 24 – Ave que integra a fauna do município de Quixadá



Fonte: Autora (2019).

Faz-se importante mencionar que os eventos promovidos pelas instituições de ensino e pesquisa do município de Quixadá fortalecem o Turismo Científico, sobretudo, os que são realizados pela UFC e Instituto Federal, pois atraem estudantes, professores e pesquisadores do Ceará e de outros estados.

5.2.4 Turismo de Natureza

Os múltiplos segmentos turísticos podem se relacionar entre si em variados níveis de interação. Atividades exercidas em um mesmo ambiente podem assumir perspectivas diferenciadas a partir da ótica que esta é contemplada. Sendo assim, algumas práticas realizadas no município, integram-se à dinâmica de mais de um segmento. O meio ambiente e os elementos que o integram podem ser interpretados de acordo com o Ecoturismo, o Turismo de Aventura, o Turismo Científico, o Turismo Rural e os mais variados segmentos.

O Ministério do Turismo (2010b) destaca que:

[...] os segmentos de turismo se relacionam em diferentes níveis e formas [...]. O uso dos recursos com motivações e segmentos distintos permite que uma mesma cachoeira seja entendida, no Ecoturismo, como um atrativo natural a ser contemplado e interpretado e, no Turismo de Aventura, como um recurso adequado à prática do rapel. Assim é possível a promoção de diferentes práticas, tais como caminhadas, passeios a cavalo, de bicicleta, de canoa, mergulho, arvorismo, que podem fazer parte tanto do Turismo Rural, como do Ecoturismo, do Turismo de Aventura, Turismo Náutico e outros segmentos (p. 76-77).

Considerando essa perspectiva, identifica-se no município o segmento de Turismo de

Natureza, que pode ser entendido como um segmento da atividade turística que tem como base o interesse em vivenciar experiências em contato com a natureza, como uma forma de relaxamento e fuga dos grandes centros urbanos.

As principais atividades de Turismo de Natureza realizadas no município são as trilhas ecológicas acompanhadas por instrutores, que consistem em experiências guiadas, com explicações sobre os elementos que integram o percurso. Inseridas na dinâmica das trilhas estão integradas outras atividades, como a observação da fauna, observação da flora e a observação geológica.

A observação de aves é uma das atividades em expansão no município como já foi destacado. Recorrendo à perspectiva de integração entre os segmentos turísticos, considera-se que essa atividade tanto pode ser inserida no Turismo Científico como no Ecoturismo e Turismo de Natureza. Demais atividades desse segmento são realizadas no município, como o mergulho e banho nas cachoeiras, passeio de cavalo e visitas a cavernas.

As atividades turísticas realizadas em cavernas são denominadas de espeleoturismo e têm como objetivos a visitação e a realização de trilhas. Essas atividades são desenvolvidas no município de Quixadá, tendo como principal referência da atividade, a caverna da Psicose (Figura 25), onde é realizada uma trilha que leva o mesmo nome.

Figura 25 – Caverna Psicose no município de Quixadá



Fonte: Quixadá Aventura (2019).

Os principais pontos de referências para a prática do Turismo de Natureza são a Sede de Quixadá, Hotel Pedra dos Ventos (Juatama), Santuário Nossa Senhora Imaculada Rainha do Sertão, Açude Cedro, Serra do Estevão, Fazenda Magé, Fazenda Ouro Preto, Fazenda Arizona, Monumento Natural Monólitos de Quixadá. As atividades são desenvolvidas durante todo o ano e o período de alta estação concentra-se nos meses de janeiro, julho, setembro, outubro, novembro e dezembro.

5.2.5 Turismo Ufológico

O próximo segmento que se destaca, mesmo que de forma discreta é o Turismo Ufológico, que pode ser entendido como:

um segmento turístico que explora regiões nas quais há criações humanas que sugerem a ocorrência de fenômeno óvni ou, mesmo, indícios da presença ou avistamento de ufos. Tais indícios podem ser monumentos, construções, desenhos, manifestações energéticas, ou qualquer outra espécie de sinal de origem desconhecida que fascine pessoas em busca de tais peculiaridades (BATISTA, 2006, p. 41).

Esse segmento ainda é pouco divulgado e sua demanda é formada, especialmente, por turistas que criam seu roteiro com bases em pesquisas, indicações e revistas com a temática. Embora não tenha se desenvolvido de maneira mais consolidada, existem agências especializadas no segmento e que indicam roteiros e organizam viagens (SILVA, 2016).

Quixadá é uma das referências no estado do Ceará em relação a experiências sobrenaturais ligadas à Ufologia. Há relatos de moradores locais sobre abduções, assim como, o surgimento de óvnis e luzes no céu. Os relatos e histórias sobre extraterrestres são pautas de entrevistas, vídeos e matérias em programas de televisão.

O caso mais famoso do município é o Caso Barroso. Familiares do Sr. Barroso, comerciante local, afirmam que ele foi abduzido na década de 1970 e que a experiência o deixou com sequelas físicas e psicológicas. Posteriormente, ele veio a óbito. Após o ocorrido, Quixadá ganhou projeção internacional, recebendo pesquisadores de vários países, principalmente, da Itália, Espanha e Portugal. O Caso Barroso serviu de inspiração para o filme “Área Q” (2012).

No ano de 2015, o programa Globo Repórter, que integra a grade de uma das maiores emissoras nacionais e que tem a sua transmissão em horário nobre, fez uma gravação especial sobre as histórias sobrenaturais do município de Quixadá, que contribuiu para intensificar o Turismo Ufológico na região.

A partir de trabalhos de campo e entrevistas, foi possível averiguar que o perfil da

demanda que busca por esse segmento são pequenos grupos que pesquisam de forma independente sobre Ufologia, com predominância de membros masculinos. O objetivo das viagens são encontros para a discussão e realização de experiências de campo, acampamentos e palestras. Em 2018 foi divulgado a notícia que em breve se iniciarão as obras para a construção de um centro de estudos ufológicos no município.

5.3 A contextualização do Turismo de Aventura no Ceará e em Quicadá

O Ceará é amplamente conhecido como um dos principais destinos turísticos do Brasil, sobretudo, referente ao turismo de sol e praia. Estado localizado na Região Nordeste, o Ceará possui uma área de 148.000 km² total, sendo 573 km de costa litorânea, e dispõe de 2.800 horas de sol por ano. Com posição geográfica estratégica, o estado é equidistante da América do Norte, da Europa, da África e dos países do Cone Sul. Fortaleza, capital cearense, é a cidade do país que está geograficamente mais próxima da Europa, América do Norte e África. A duração do voo para os principais destino do hemisfério norte é de aproximadamente seis horas e meia, para os principais capitais da América do Sul é de aproximadamente cinco horas³⁰.

De acordo com Fernandes (2011), considerando os mercados e produtos potenciais, a posição geográfica em que o Ceará se encontra o torna importante porta de entrada de turistas para a região Nordeste do país, inserindo-o em roteiros regionais, como Ceará/Piauí/Maranhão e Ceará/Rio Grande do Norte/Paraíba, além de ser contemplado no corredor de biodiversidade praia/Mata Atlântica/floresta tropical correspondendo ao roteiro Ceará/Rio de Janeiro/Amazônia.

Os dados da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), no ano de 2019, entre os meses de janeiro a agosto, o estado alcançou o aumento de mais de 74% de viajantes estrangeiros em voos diretos (em relação ao período anterior), reunindo em torno de 200 mil turistas. Ainda em 2019, a pesquisa de Sondagem Empresarial realizada pelo Ministério do Turismo identificou que Fortaleza destaca-se na primeira posição do *ranking* de destinos demandados para os meses de junho e julho (Figura 26).

Figura 26 – *Ranking* dos destinos demandados para os meses de junho/julho

³⁰ Cf. “Evolução recente do turismo no Ceará 2006/16”. Secretária do Turismo do Ceará. Disponível em: <<https://www.setur.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/59/2016/11/evolucao-turismo-2006-2016-artigo.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2019.

Destinos Nacionais	Continentes
1º Fortaleza-CE	1º Europa
2º Maceió-AL	2º América do Norte
3º Natal-RN	3º América do Sul
4º Gramado-RS	4º Ásia
5º Rio de Janeiro-RJ	5º América Central e Caribe
6º Porto Seguro-BA	
7º Ipojuca-PE	
8º São Paulo-SP	
9º Salvador-BA	
10º Campos do Jordão-SP	



Fonte: Ministério do Turismo do Brasil (2019)³¹.

Além de Fortaleza encontrar-se na primeira colocação, faz-se importante destacar a representatividade da região Nordeste no cenário turístico nacional, presente em seis posições do *ranking* (Fortaleza-CE, Maceió-AL, Natal-RN, Porto Seguro-BA, Ipojuca-PE e Salvador-BA), inclusive, ocupando as três primeiras colocações, fazendo do Nordeste a região que concentrou mais de 50% da preferência turística de 2019, em relação ao *ranking* do Ministério do Turismo.

De acordo com dados disponibilizados na Secretaria de Turismo do Ceará³² e apresentados na Figura 27, percebe-se que a dinâmica turística do Ceará está crescendo, quando comparados os dados de Agregados Turísticos do Ceará anos de 2006 e 2017.

Ao analisar as informações contidas na Figura 27, é perceptível o aumento em todos os dados no decorrer dos últimos anos. A Renda Gerada obteve um aumento total de 259,4%, com uma média anual de aumento de 12,3%, refletindo em uma Impacto sobre o PIB de 26,6% no total, com uma média anual de 2,2%. Os índices referentes aos gastos per capita, Empregos nas Atividades do Turismo (formais) e o Movimento no Aeroporto apresentou um crescimento superior a 100%. Ainda se aponta a quantia de 106.370 empregos informais no ano 2017, totalizando 179.925 empregos formais e informais no mesmo ano³³.

Figura 27 – Agregados Turístico do Ceará 2006-2016.

³¹ Cf. Secretaria do Turismo do Paraná. Disponível em: <<http://www.turismo.pr.gov.br/modules/noticias/makepdf.php?storyid=1393>>. Acesso em: 14 nov. 2019.

³² SETUR de 2018. Disponível em: <<https://www.setur.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/59/2016/11/evolucao-turismo-2006-2016-artigo.pdf>>. Acesso em: 14 nov. 2019.

³³ Cf. SETUR. Disponível em: <<https://www.setur.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/59/2018/10/Indicadores-2006-2017.pdf>>. Acesso em: 14 nov. 2019.

Agregados	Período		Variações(%)	
	2006	2017	Total	Anual
Demanda Turística Via Fortaleza	2.062.493	3.384.593	64,1	4,6
. Nacional	1.794.369	3.110.441	73,3	5,1
. Internacional	268.124	274.152	2,2	0,2
Demanda Hoteleira de Fortaleza	1.082.274	1.874.639	73,2	5,1
Taxa de ocupação hoteleira (%)	57,4	73,5	28,0	2,3
Gastos percapitas (R\$)	1.214,63	2.651,12	118,3	7,4
Receita Turística Direta (R\$ milhões)	2.496,9	8.973,0	259,4	12,3
Renda Gerada (R\$ milhões)	4.369,6	15.702,7	259,4	12,3
. Impacto sobre o PIB (%)	9,4	11,9	26,6	2,2
. Impacto no Setor Serviços (PIB)	13,9	16,8	20,7	1,7
Oferta Hoteleira no Ceará (Uhs)	24.294	35.693	46,9	3,6
Empregos nas Atividades do Turismo	36.113	73.555	103,7	6,7
Movimento no Aeroporto (mil Pax)	2.950	5.929	101,0	6,6

Fonte: SETUR/CE³⁴.

No entanto, faz-se importante destacar que o desenvolvimento do turismo no Ceará não acontece de forma homogênea em seu território. Para compreender tal desenvolvimento, deve-se considerar que o estado está dividido em três macros ecossistemas: Litoral, Serra e Sertão. Cada um desses se relaciona com o turismo de forma diferenciada e, embora o Ceará se estabeleça como um destino que ocupa posição de destaque no fluxo turístico, percebe-se uma significativa concentração da atividade nos destinos litorâneos, fazendo com que o turismo não se desenvolva de forma homogênea, deixando de privilegiar demais paisagens que possuem potencial para o desenvolvimento turístico, como as regiões serranas e sertanejas.

A abertura de caminhos para o desenvolvimento turístico do Ceará se inicia na década de 1980, fortemente influenciado por grupos de empresários que alcançam espaço no cenário político cearense, redefinindo estratégias para a modernização do estado através de investimentos no setor secundário e terciário, especialmente, no setor de turismo. Na década de 1990, o Programa de Desenvolvimento do Turismo no Litoral do Ceará – PRODETURIS é considerado a primeira iniciativa consolidada de incentivo ao turismo cearense que serviu como base para o Programa de Ação para o Desenvolvimento do Turismo no Nordeste. Em 1995 é

³⁴ Cf. SETUR. Disponível em: <<https://www.setur.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/59/2016/11/evolucao-turismo-2006-2016-artigo.pdf>>. Acesso em: 14 nov. 2019.

elaborado o Plano de Desenvolvimento Sustentável do Estado do Ceará e a criação da Secretaria de Turismo do Estado do Ceará, reforçando o final do século XX como crucial na imagem turística do Ceará e transformando a imagem marcada pela seca e pobreza por uma terra turística, moderna e industrializada³⁵.

No entanto, de acordo com a SETUR/CE³⁶, os investimentos e projetos implementados nesta nova fase de desenvolvimento são concentrados, inicialmente na capital, com a construção de polos de lazer, calçadões e demais intervenções para a reurbanização de Fortaleza. Com a concentração na capital, projetos de interiorização do turismo ganham destaque, visando ampliar o tempo de permanência do turista no Estado e expandir os impactos da receita para demais municípios.

Considerando o relevante potencial turístico das regiões litorâneas, os projetos e investimentos são direcionados com ênfase nessas áreas, reforçando a diferenciação entre os investimentos destinados para as regiões serras e sertanejas. O turismo litorâneo concentra maior dinâmica turística, tornando o Ceará amplamente conhecido em virtude de suas praias. Azevedo (2016) afirma que:

A preferência dos turistas por áreas litorâneas, a ação dos governos e da iniciativa privada, a localização geográfica do estado que é contemplado por clima com temperatura propícia para o turismo de sol e praia durante o ano inteiro, fizeram do estado do Ceará um dos destinos de preferência nacional (p. 13).

A SETUR/CE³⁷ destaca que 84,6% dos turistas buscam as localidades litorâneas, 10,90% as localidades serranas e 7,30% as localidades sertanejas. Visando contornar essa disparidade são trabalhadas políticas de interiorização para contemplar os lugares que pretendem desenvolver essa atividade. Ainda se desenvolve a alternativa de segmentação do turismo, que busca considerar as particularidades de cada ambiente, a diversidade da demanda e os investimentos (públicos e privados) como forma de incluir as cidades dentro dos roteiros turísticos.

De acordo com dados do ano de 2016 do referido órgão, constatou-se que a maior motivação da chegada de turistas ao Ceará é lazer e passeio (44,9%), em segundo lugar está visitar parentes e amigos (20,1%); posteriormente, vem a motivação de negócios/trabalho

³⁵ Cf. SETUR. Disponível em: <<https://www.setur.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/59/2018/10/Indicadores-2006-2017.pdf>>. Acesso em: 14 nov. 2019.

³⁶ Idem.

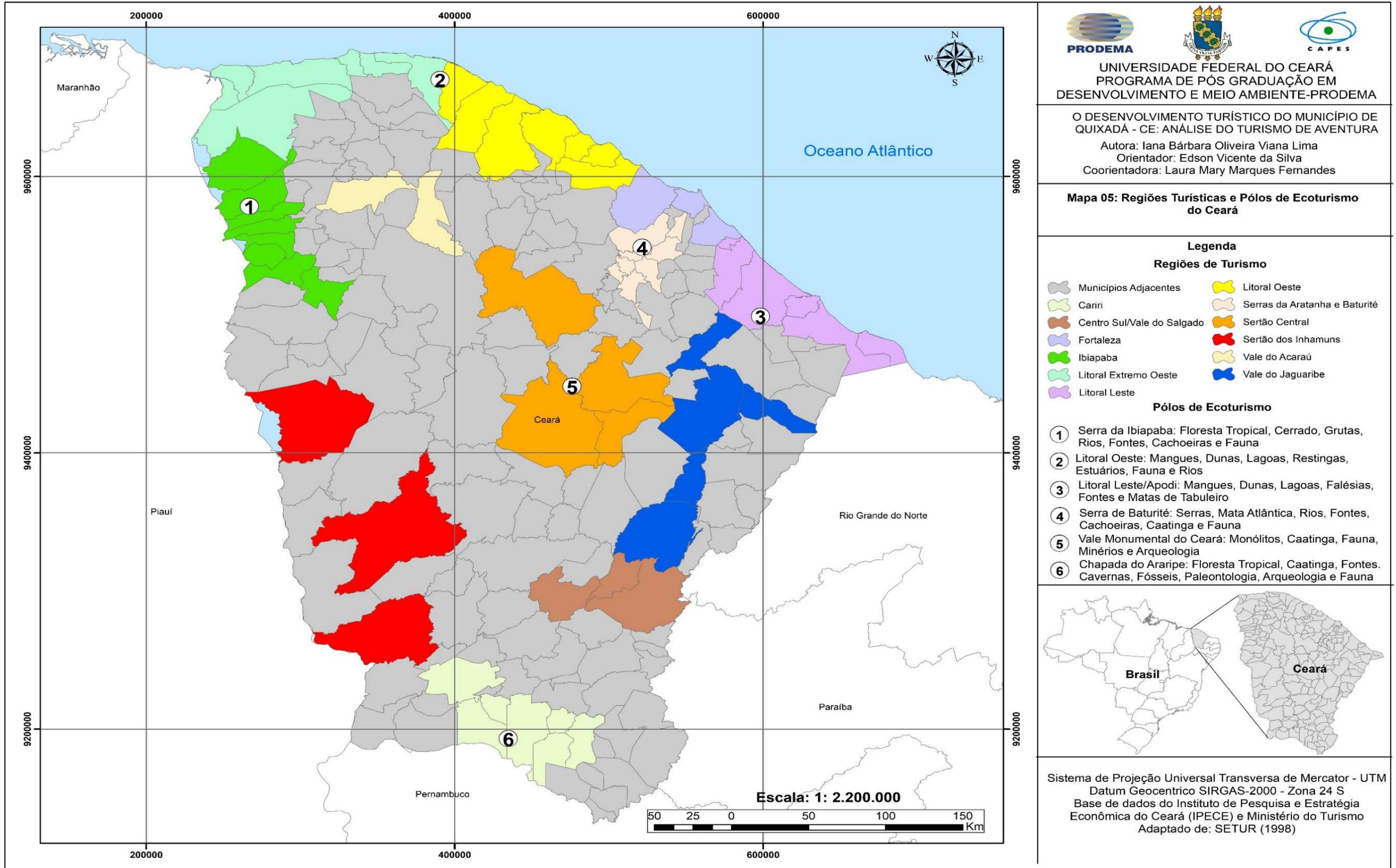
³⁷ Cf. SETUR. Disponível em: <<https://www.setur.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/59/2016/11/evolucao-turismo-2006-2016-artigo.pdf>>. Acesso em: 14 nov. 2019.

(17,5), em quarta posição vêm os congressos e eventos (11,2%) e o restante está classificado em outros (6,3%). Dessa forma, deve-se pensar em estratégias que possam incluir áreas que tenham interesse em desenvolver o turismo, mas que não se enquadram no roteiro praia e sol, é de fundamental importância, pois pode representar uma alternativa para o desenvolvimento local, gerar empregos, movimentar a economia e proporcionar uma experiência diferenciada de turismo.

Os principais segmentos desenvolvidos no Ceará, de acordo com a SETUR/CE³⁸ são: Sol e Praia; Turismo de Esporte/Aventura; Turismo de Negócios e Eventos; Turismo Ecológico; Turismo Científico e Cultural; Turismo Religioso; Turismo Rural. O Turismo de Aventura no Ceará faz parte do conjunto de segmentos de maior expressividade no estado. Considerando a vasta potencialidade turística do estado, a classificação das regiões turísticas foi uma forma de expandir a perspectiva para a inclusão de áreas que apresentam significativo potencial, mas que não estão inseridos na dinâmica de praia e sol. No Mapa 5 são apresentadas as 12 regiões turísticas do estado, juntamente com os 5 polos de Ecoturismo, segmento de importante destaque no Ceará.

³⁸ Cf. SETUR. Disponível em: <<https://www.setur.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/59/2016/11/evolucao-turismo-2006-2016-artigo.pdf>>. Acesso em: 14 nov. 2019.

Mapa 5 – Regiões Turísticas e Polos de Ecoturismo do Ceará



Fonte: Autora (2020).

Percebe-se que no Mapa 5, os polos de Ecoturismo estão inseridos nas regiões turísticas, contemplando os principais macrossistemas – litoral, serra e sertão – e o Quixadá se destaca como um desses polos, intitulado de Vale Monumental, evidenciando o seu valor turístico, com destaque para os monólitos, caatinga, acervo arqueológico e mineralógico.

De acordo com Ribeiro (2014), faz-se importante reconhecer a intrínseca relação que existe entre o Ecoturismo e o Turismo de Aventura no Ceará, pois compartilham espaços comuns, existindo vários locais que ofertam simultaneamente atividades de ambos os segmentos.

O Ceará é um dos 13 estados que integram o ‘Aventura Segura’, um programa iniciado no ano de 2006, que visa fortalecer o segmento do Turismo de Aventura e Ecoturismo no país, propondo-se a atender uma crescente demanda que busca pelo segmento, além de ser uma forma de incluir na dinâmica turística localidades que tenham interesse em desenvolver essa atividade. O programa é resultado da parceria entre o Ministério do Turismo, a Associação Brasileira de Empresas de Ecoturismo (ABETA) e Turismo de Aventura e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE).

Integrando um dos principais segmentos existentes no Ceará, o Turismo de Aventura no estado se desenvolve em municípios existentes nos três macros ecossistemas, como no município de Aracati (Litoral Leste), Jijoca de Jericoacoara (Litoral Oeste) e Caucaia (Litoral Oeste); Quixadá, Jardim e Sobral (Sertão) e Tianguá, Viçosa do Ceará e Ubajara (Serra).

Na Figura 28, disponibilizada pela SETUR/CE³⁹, encontram-se os municípios classificados de acordo com a preferência dos turistas em 2016, excluindo a capital, Fortaleza. Nos dados apresentados na Figura 28, existem 11 municípios litorâneos, caracterizando uma predominância, o que é reflexo da significativa valorização de destinos de praia e sol no Ceará. Os destinos turísticos serranos representam a segunda colocação na lista, contando com 5 municípios. Os destinos turísticos localizados nas áreas sertanejas se apresentam em menor escala na lista, destacando-se somente três municípios.

³⁹ Cf. SETUR. Disponível em: <<https://www.setur.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/59/2016/11/evolucao-turismo-2006-2016-artigo.pdf>>. Acesso em: 14 nov. 2019.

Figura 28 – Destinos preferidos pelos turistas (Ceará-2016)

Discriminação	Percentual na Demanda (%)		Turistas	Permanência (Dias)
	Interior	Total		
1 Caucaia	18,31	11,14	415.671	5,70
2 Aquiraz	16,81	10,23	381.771	7,30
3 Aracati	13,76	8,37	312.358	6,50
4 Beberibe	10,70	6,51	242.945	5,20
5 Jijoca Jericoacoara	9,63	5,86	218.732	6,40
6 Paracuru	3,31	2,01	75.063	7,40
7 Paraipaba	3,16	1,93	71.834	6,80
8 Icapuí	1,56	0,95	35.514	6,30
9 Trairi	1,56	0,95	35.514	7,00
10 Cascavel	1,49	0,91	33.899	8,50
11 Sobral	1,07	0,65	24.214	6,00
12 São Gonçalo	1,03	0,63	23.407	5,90
13 Guaramiranga	0,75	0,45	16.950	4,30
14 Maranguape	0,71	0,43	16.143	6,80
15 Juazeiro	0,71	0,43	16.143	9,70
16 Ubajara	0,68	0,41	15.335	5,00
17 Tianguá	0,64	0,39	14.528	8,30
18 São Benedito	0,57	0,35	12.914	5,20
19 Quixadá	0,53	0,32	12.107	6,30
20 Outros	9,01	0,26	204.568	4,7
Subtotal	96,0	53,2	2.179.610	6,5
Outras localidades	4,0	16,9	90.841	2,8
Total Interiorização	100,0	70,1	2.270.451	9,3

Fonte: SETUR/CE⁴⁰.

O município de Quixadá, área de pesquisa desse trabalho, encontra-se na 19ª posição, com o total de 12.107 turistas que visitaram o local no ano de 2006 e que realizaram uma viagem com duração média de 4,7 dias. Em relação aos municípios que integram a planejamento na qual o município está inserido, o Sertão Central, Quixadá ocupa o primeiro lugar como o município mais procurado pelos turistas no Sertão Central.

Dentre os 184 municípios que formam o estado do Ceará, Quixadá ocupa a 19ª posição no *ranking* de destinos turístico preferidos pelos turistas, dividindo o a lista com os 20 principais destinos turísticos do estado. Sua importância turística aumenta quando comparado aos municípios do Sertão Central, ocupando a primeira posição.

Todos os municípios em destaque na Figura 27 desenvolvem algum tipo de atividade relacionada ao Turismo de Aventura, desde atividades de escalada, caminhadas, rapel, espeleoturismo, mergulho, rafting e demais atrações características do Turismo de Aventura. No entanto, algumas atividades se destacam em nível internacional, sendo inclusive, motivação

⁴⁰ Cf. SETUR. Disponível em: <<https://www.setur.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/59/2016/11/evolucao-turismo-2006-2016-artigo.pdf>>. Acesso em: 14 nov. 2019.

para a organização de encontros entre praticantes de várias partes do mundo, como o *kitesurf* e o voo livre.

Em frequente ascensão nos últimos anos, o *kitesurf* é uma das atividades do Turismo de Aventura que vem se destacando a nível nacional do Ceará. A prática é realizada na capital, Fortaleza, no Litoral Leste e Litoral Oeste, contando com eventos nacionais e internacionais, conferindo ao estado o título de “Havaí do Kitesurf”. Alguns dos pontos mais famosos na atividade são Jericoacoara (Jijoca), Preá (Cruz), Ilha de Guajiru (Itarema), Icaraizinho (Amontada), Guajiru e Flecheira (Trairi), Lagoinha (Paraipaba), Paracuru (Paracuru), Taíba (São Gonçalo do Amarante) Cumbuco e Cauípe (Caucaia), Praia do Futuro (Fortaleza), Porto das Dunas (Aquiraz), Uruarú (Beberibe) e Canoa Quebrada (Aracati).

Ainda se destaca o voo livre como uma das atividades do Turismo de Aventura e que está em alguns pontos do Ceará. Contando atualmente com 16 municípios com rampas de decolagem, o estado é considerado como uma das referências nacionais e internacionais entre os praticantes da atividade. A Tabela 7 apresenta os municípios que possui rampas, o nome das rampas, a altitude, o desnível e o quadrante.

A análise da Tabela 7 enaltece a relação entre o Turismo de Aventura e o Ecoturismo que é desenvolvido no Ceará, pois percebe-se que a rampas de voo livre estão concentradas nos polos de Ecoturismo ou em seu entorno.

Tabela 7 – Rampas de voo livre no Ceará
RAMPAS DE VOO LIVRE NO CEARÁ

Município	Nome	Altitude (m)	Desnível (m)	Quadrante
Aracati	Rampa de Canoa Quebrada	30	30	NE/N
Beberibe	Rampa do Morro Branco	30	30	NE/N
Guaiuba	Itacima	350	210	SE/E
Guaraciaba do Norte	Urubu Ecopark	998	650	E/SE
Guaramiranga	Rampa de Aratuba	621	450	NE/N
Ibiapina	Rampa do Mirante	839	640	N
Ipu	Rampa de Ipu	460	350	E/SE/NE
Jardim	Rampa Cruzeiro da Mãe Baioca	880	220	SE/E/NE
Quixadá	Rampa do Santuário	460	300	S/SE
Quixadá	Rampa Pedra dos Ventos	520	280	SE/E/NE
Maranguape	Rampa Maranguape	720	540	NE
Pacatuba	Rampa Jamil Sales	280	130	E
Palmacia	Rampa de Palmacia	210	140	NE/N
Redenção	Rampa da Santinha	190	90	S/SE
Sobral	Rampa Serra Meruoca	420	350	S/SW
Tianguá	Rampa Sítio do Bosco	775	550	S/SE/E
Viçosa do Ceará	Rampa de Itarumã	695	540	E

Fonte: SETUR/CE⁴¹.

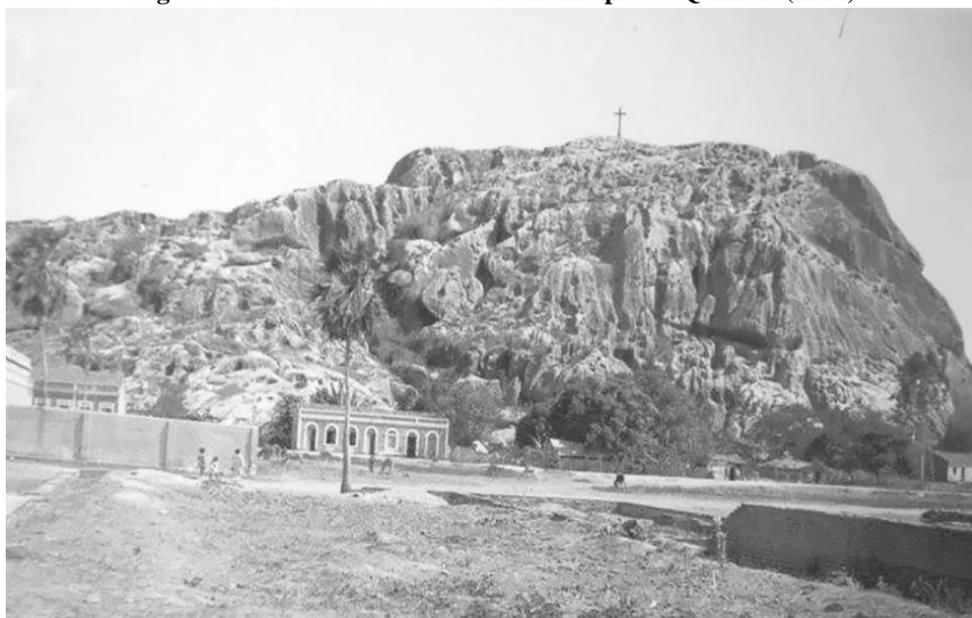
⁴¹ Cf. SETUR. Disponível em: <<https://www.setur.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/59/2016/11/evolucao-turismo-2006-2016-artigo.pdf>>. Acesso em: 14 nov. 2019.

O município de Quixadá encontra-se na lista como um dos municípios que desenvolvem atividades do Turismo de Aventura. Embora esteja na quinta posição no *ranking*, outras características, como temperatura e velocidade dos ventos, tornam Quixadá conhecido como uma das principais referências de voo livre, sendo conhecido como o “Havaí do voo livre”. No local existem quatro rampas de voo livre, duas rampas no Serra do Urucum, mais conhecido como Santuário Nossa Senhora Imaculada Rainha do Sertão, e duas rampas no distrito de Juatama, no hotel Pedra dos Ventos. As rampas de Quixadá são internacionalmente conhecidas em virtude das quebras de recordes em saltos dados nessas rampas.

A partir de entrevistas e relatos de representantes locais envolvidos com o turismo de forma direta ou indireta, como instrutores de voo, empreendedores do ramo hoteleiro, representantes da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turístico, gestores ambientais e moradores locais, foi construído um panorama explanando a origem e desenvolvimento do Turismo de Aventura no município de Quixadá.

Em virtude de suas feições geomorfológicas diferenciadas, o município de Quixadá sempre atraiu a visita de curiosos para a região. Essas feições despertavam o interesse dos visitantes, em especial, a Pedra do Cruzeiro (Figura 29).

Figura 29 – Pedra do Cruzeiro no município de Quixadá (1934)



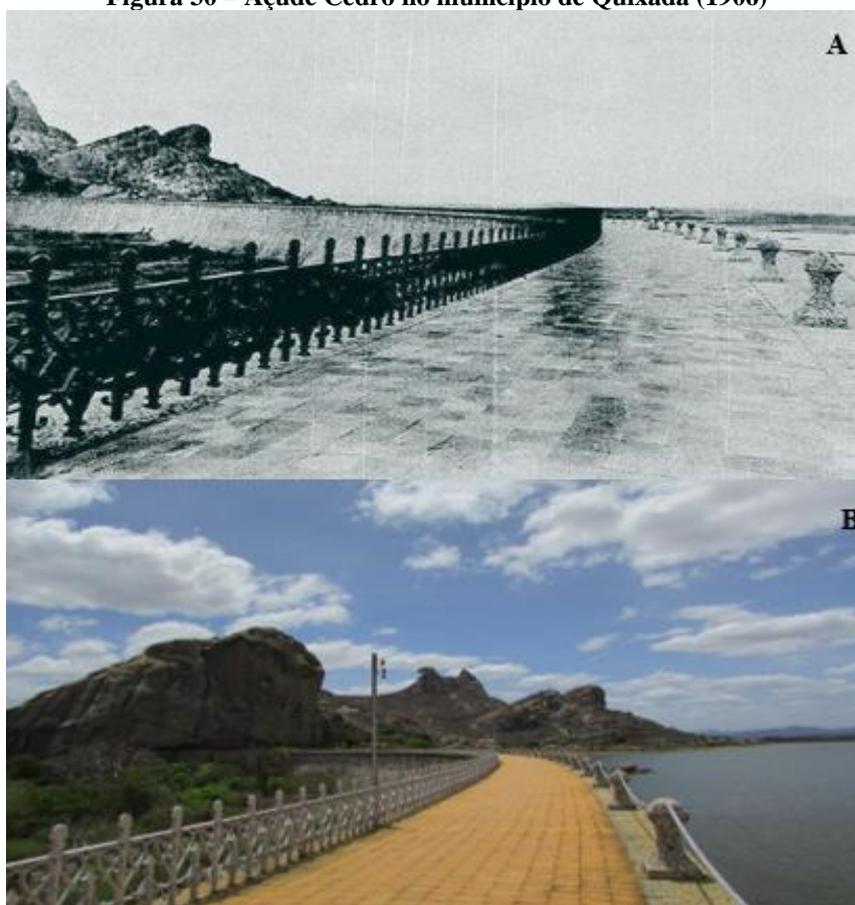
Fonte: Quixadá Antiga (2015).

A Pedra do Cruzeiro é uma das principais rochas localizadas no centro da Sede de Quixadá. Ela era conhecida originalmente como a Pedra da Lagoa e no ano de 1934 foi colocada uma cruz em seu topo, sendo rebatizada como Pedra do Cruzeiro. Atualmente é um dos pontos

turísticos da região e nela são desenvolvidas atividades do Turismo de Aventura. A partir da década de 1990, a Pedra do Cruzeiro ganha uma nova perspectiva turística.

Além das características geomorfológicas, outro destaque no município é o açude Cedro, considerado uma das maiores intervenções mitigadoras para a seca no Nordeste. Desde a sua construção, o açude é um dos principais pontos de referência da cidade e atraem visitantes a partir de então. Na Figura 30-A é representado a barragem açude Cedro em 1906, ano em que se efetivou a conclusão de sua obra e na Figura 30-B, a barragem em 2018.

Figura 30 – Açude Cedro no município de Quixadá (1906)



Fonte: A-Quixadá Antiga (2015). B- Autora (2018).

O público que visitava o município era composto por pessoas que chegavam sozinhas ou com seus familiares. Após escutarem histórias sobre a geomorfologia diferenciada e sobre o famoso Cedro, as pessoas se sentiam motivadas para conhecer o município. Considera-se que a Pedra do Cruzeiro e o Cedro eram as principais motivações que direcionavam o interesse desses turistas.

O primeiro hotel da cidade, Hotel Nossa Senhora de Fátima, da proprietária Maria Júlia, localizado na Rua Epitácio Pessoa, no bairro Centro, Sede do município, foi fundado na

década de 1920. Ele era localizado ao lado da linha férrea. Sua principal função era atender ao fluxo de passageiros que chegavam de trem. O público que se hospedava no hotel era formado, principalmente, por comerciantes, pessoas que participavam das feiras agropecuárias e turistas. Infelizmente, o hotel pioneiro da cidade foi demolido no ano de 2016, restando apenas o terreno cercado (Figura 31).

Figura 31 – Terreno onde situava-se o primeiro hotel da cidade de Quixadá



Fonte: Autora (2018).

Algumas décadas após a construção do primeiro hotel do município, surgiram mais três hotéis: o Hotel Palace, o Hotel Municipal e o Hotel Belas Artes, configurando-se nos 4 hotéis mais antigos. Até meados da década de 1980, o turismo em Quixadá se desenvolveu de forma sem muitos investimentos e ordenamento, assumindo caráter mais informal e pouco expressivo. Embora já existisse uma demanda que realizada viagem com o objetivo de conhecer as particularidades do município de Quixadá, essa ainda não era tão desenvolvida e o fluxo de visitantes na cidade era fomentado principalmente pelo comércio local com o objetivo de realizar transações de mercadorias e animais.

O *boom* do turismo em Quixadá é iniciado na década de 1990, caracterizado especialmente pelo Turismo de Aventura. Nesse período houve um grande investimento na cidade, tanto para formação e capacitação de pessoas interessadas, como na própria movimentação de empresários em desenvolver estrutura de apoio ao turismo, como hotéis, restaurantes, comércios e pousadas.

Em nível nacional, essa década é de singular importância para o desenvolvimento do Turismo de Aventura, como já mencionado no capítulo dois. Em nível estadual, essa década se consolida como crucial para o turismo cearense, pois é quando o estado passa a adotar um perfil voltado para o desenvolvimento turístico.

Diante de projetos de regionalização do turismo e investimentos no Turismo de Aventura, Quixadá começa a remodelar o turismo local. A chegada do SEBRAE é outro fator que potencializou a capacitação profissional, estimulando o empreendedorismo local. As principais atividades que alavancaram esse segmento no município foram a escalada, as caminhadas (trilhas) e o voo livre.

Para se compreender a chegada do Turismo de Aventura no município de Quixadá são destacadas duas importantes referências. Ambas são amplamente conhecidas como os principais responsáveis no desenvolvimento turístico de Quixadá a partir dos anos 1990. O primeiro é o gaúcho Adão Maser, tenente do Exército, que residia em Quixadá e foi um dos incentivadores do Turismo de Aventura, sobretudo, relacionado às atividades de escalada, rapel e caminhadas.

A dedicação de Adão Maser no desenvolvimento dessas atividades atraiu turistas aventureiros para o município. Além de planejar e sistematizar tais atividades, Adão Maser ainda demonstrava interesse em desenvolver e articular grupos representantes do turismo local, como forma de fortalecer o segmento. Ele é conhecido como um dos representantes que impulsionou o turismo no município, especialmente, o turismo voltado para experiências empíricas com a natureza. Nesse período, Maser abriu uma agência de turismo na qual promovia atividades de Turismo de Aventura e estava frequentemente envolvido nas práticas e planejamento do turismo local.

O segundo personagem importante para se entender o desenvolvimento turístico de Quixadá, em especial, o Turismo de Aventura, é o empresário Antônio Almeida, proprietário de um dos principais hotéis do município, o Hotel Pedra dos Ventos Resort, localizado no município de Juatama. Seu hotel é uma das bases de apoio para pilotos nacionais, internacionais e para a realização de diversos eventos relacionados com o Turismo de Aventura e demais segmentos. Almeida é considerado o precursor do voo livre em Quixadá e importante figura relacionada ao segmento. O empresário identificou no município um cenário fértil para a prática da atividade, uma vez que, as condições ambientais da região propiciam voos diferenciados, tornando Quixadá uma área mundialmente famosa para a quebra de recordes.

A percepção de Almeida em relação ao potencial turístico de Quixadá floresceu a partir

de sua primeira experiência de voo livre no local. Assim como geralmente acontece com os empresários do ramo do Turismo de Aventura, antes mesmo de investir nos negócios turísticos, eles são aventureiros e público desse segmento. Almeida era um aventureiro e praticante do voo livre. Ele entrou para a história local ao realizar o primeiro voo de asa delta de Quixadá, no ano de 1992, na Serra do Urucum.

Após a experiência do primeiro voo na Serra do Urucum, popularmente conhecida pela instalação do Santuário Nossa Senhora Imaculada Rainha do Sertão, que iniciava sua construção no seguinte, 1993, Almeida, considerando seu conhecimento sobre o segmento e o relevante potencial do município de Quixadá, decidiu investir no ramo.

A primeira rampa de voo livre foi construída em 1996 (Figura 32). Após a construção da rampa, ele realizou no município o primeiro evento da modalidade, o ‘Ceará Sem Roubada’, realizado no mesmo ano e que, posteriormente, transformou-se no ‘X Ceará’, que acontece até os dias atuais. Almeida trabalhou na divulgação e promoção do evento, que recebeu esse nome como uma forma de passar credibilidades aos turistas.

Figura 32 – Primeira rampa de voo livre de Quixadá



Fonte: Autora (2018).

É com Almeida que o voo livre é inserido e se estabelece no município de Quixadá, tornando a cidade uma das referências da modalidade, conhecida e respeitada internacionalmente como uma referência na quebra de recordes mundiais. Com a construção do seu hotel, além do voo livre, Almeida passou a investir em mais atividades do Turismo de

Aventura, como escalada, caminhada, cicloturismo e outras.

Além do voo livre, Almeida, contribui de forma significativa para o desenvolvimento de novas atividades turísticas no município. Como exemplo, cita-se a atividade ainda pouco conhecida no Brasil, a observação de aves, relacionada ao Turismo Científico e ao Turismo de Natureza. Crescendo gradativamente, o principal objetivo dessa prática é observar a dinâmica e hábitos de aves da fauna local, inseridas no seu próprio habitat.

Percebe-se que a partir da década de 1990 o cenário turístico de Quixadá é remodelado. Com a prática de novas atividades, com a exploração de um potencial até então pouco prestigiado, com o apoio de políticas públicas, com o destaque de lideranças dispostas a integrar-se pelo planejamento turístico, com pessoas dispostas em investir no turismo e com a presença de uma nova demanda se estruturando e buscando o segmento, a história turística do município de Quixadá é redesenhada.

De acordo com os entrevistados, o diferencial que causou o significativo crescimento do turismo nesse período foi o apoio recebido pelo poder público, e a articulação entre grupos de turismo que planejavam as ações de cada atividade e que tinham como principal interesse debater estratégias para alavancar o turismo local.

5.4 Estrutura do Turismo de Aventura no município de Quixadá

A geodiversidade presente no município, além de ser dotada de beleza cênica, possui significativo valor para o desenvolvimento do turismo local e relevante interesse científico. Conforme Mígon e Maia (2020), o patrimônio geomorfológico de Quixadá é de relevante importância para a geociências, tornando as paisagens da área diferenciadas e atrativas aos apreciadores da natureza.

Além do voo livre, foram identificadas demais atividades de Turismo de Aventura que estão em funcionamento no município, como escalada, caminhada, caminhada sem pernoite, caminhada de longo percurso, montanhismo, voo livre (asa delta e parapente), cavalgada, cicloturismo e espeleoturismo. Existem outras atividades do Turismo de Aventura que estão em fase de projeto ou em fase de implementação, como arborismo, canionismo, tirolesa, rafting, caminhada de longo percurso.

É importante destacar a dinâmica da natureza como um elemento que direciona a organização de parte das atividades e dos eventos turísticos Quixadá. O período de sazonalidade na prática do Turismo de Aventura que se desenvolve no município, varia de acordo com a atividade. Mesmo sendo ofertadas no decorrer do ano, as atividades possuem suas

particularidades em relação ao período, que por vezes, não se ajustam ao período da alta estação do calendário turístico tradicional do estado, que se concentra nos meses de janeiro, julho e dezembro.

Como exemplo, se destaca a prática do voo livre com a alta temporada entre os meses de setembro a janeiro, em função dos fortes ventos que atuam com maior intensidade no local nesse período e das altas taxas de temperatura do segundo semestre do ano. Considerando a velocidade dos ventos e a temperatura como elementos de significativo impacto na qualidade do voo livre, entre os meses destacados ocorrem os principais eventos da modalidade e a concentração do fluxo turístico para a prática.

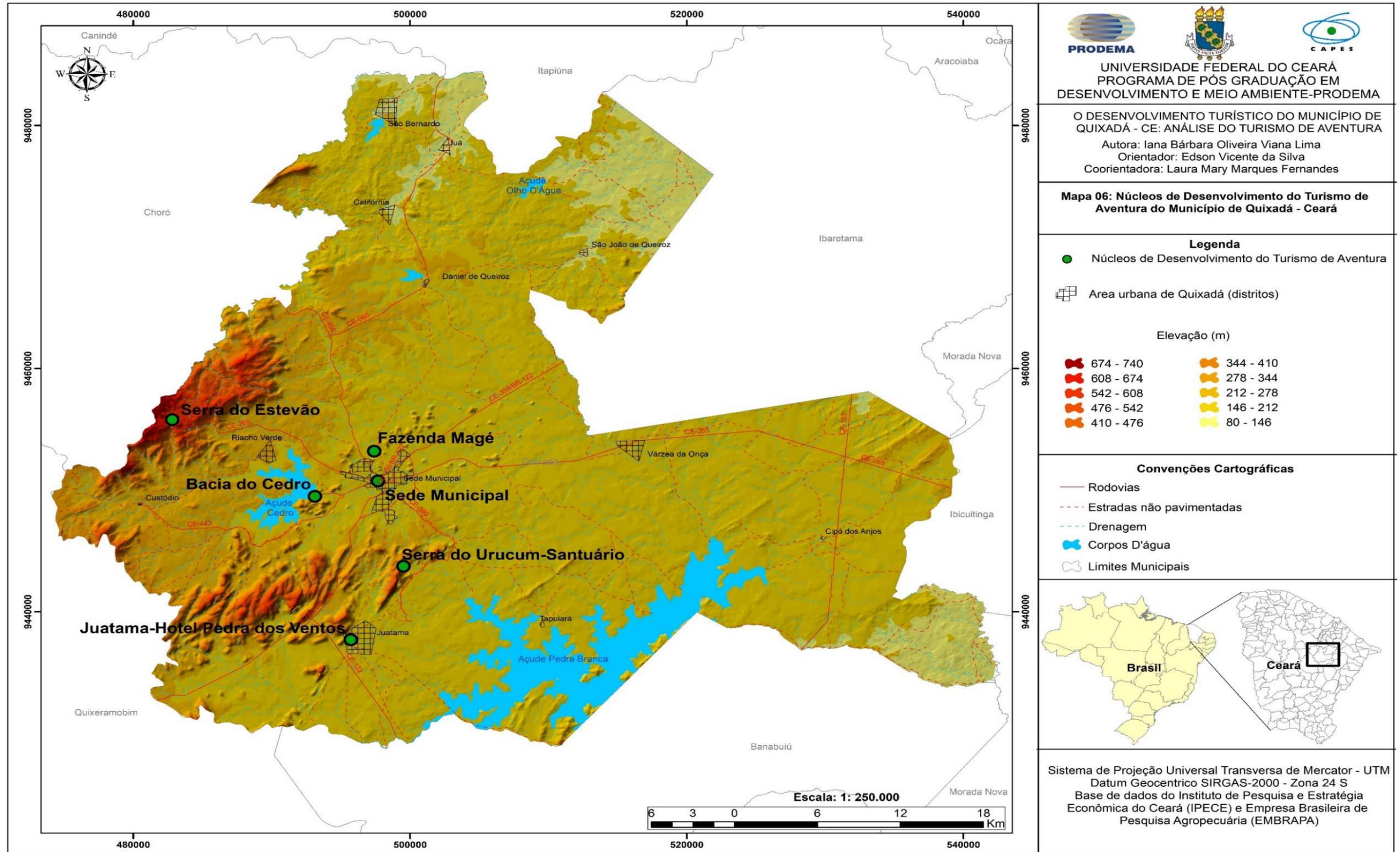
Embora o município apresente inúmeras potencialidades para a prática de atividades do Turismo de Aventura, foi constatado que o segmento se manifesta de forma concentrada em seis núcleos principais no município (Sede de Quixadá; Bacia do Cedro; Serra do Urucum-Santuário Rainha do Sertão; Juatama; Serra do Estevão; Fazenda Magé). Cada núcleo identificado se relaciona com outros segmentos turísticos, de forma que o Turismo de Aventura se integra aos outros segmentos. A mescla de segmentos nos núcleos identificados enriquece o turismo local, pois proporciona uma experiência diversificada para o turista.

A partir da identificação dos seis núcleos principais do Turismo de Aventura, observou-se uma estreita relação entre o segmento e os aspectos geomorfológicos, com destaque para as áreas de afloramentos rochosos. Os seis núcleos encontram-se nas paisagens de exceção do município:

1. Sede de Quixadá (Campo de Inselbergues);
2. Bacia do Cedro (Campo de Inselbergues);
3. Serra do Urucum-Santuário Nossa Senhora Rainha do Sertão (Campo de Inselbergues);
4. Juatama-Hotel Pedra dos Ventos e conjunto de serrotes (Campo de Inselbergues);
5. Serra do Estevão (Domínio Montanhoso);
6. Fazenda Magé (Campo de Inselbergues).

No Mapa 6, a relação entre os núcleos e a paisagem de Quixadá pode ser melhor observada. As principais atividades que do Turismo de Aventura que são realizadas no município são voo livre e escalada, sendo assim, acredita-se que essa relação ocorre, principalmente por essas paisagens oferecerem as condições necessárias para a prática das atividades. Ainda são desenvolvidas caminhadas e as particularidades das paisagens rochosas possibilitam variados graus de intensidade para a atividade.

Mapa 6 – Núcleos de Desenvolvimento do Turismo de Aventura no Município de Quixadá



Fonte: Autora (2020).

Em relação às particularidades ambientais de Quixadá, a sua geodiversidade pode ser considerada um importante elemento associado ao desenvolvimento turístico do município, não apenas por seu caráter contemplativo, mas por proporcionar condições ao desenvolvimento de atividades do Turismo de Aventura, como a escalada, que se desenvolve em alguns dos inselbergues do município e o voo livre, que tem suas estações instalada nas áreas de maior altitude, facilitando o salto.

Percebe-se que a geodiversidade é um elemento importante para a realização Turismo de Aventura, fazendo com que a oferta de atividades do segmento esteja diretamente relacionada com o meio ambiente, o que reforça a necessidade de desenvolver estratégias conservacionistas, promovendo a qualidade ambiental e a própria permanência do turismo do município.

As atividades de aventura que são ofertas realizadas nos seis núcleos identificados são organizadas por agências de turismo. Dois dos núcleos identificados estão em propriedade privada e os administradores desses empreendimentos também ofertam atividades de aventura, serviço de hospedagem e alimentação, no entanto, estabelecem parcerias como as agências.

No Quadro 5 são detalhadas as principais características de cada núcleo identificado na pesquisa. São apresentadas as unidades geoambientais presentes em cada núcleo, os segmentos turísticos que foram encontrados, as atividades do Turismo de Aventura que são ofertadas, os seus atrativos turísticos e a infraestrutura de apoio ao desenvolvimento turístico de cada núcleo. Como elementos considerados para analisar a infraestrutura, foram selecionados o número de hotéis, pousadas, leitos, restaurantes e transporte.

Para identificar as atividades do Turismo de Aventura de cada núcleo, foi adotado o modelo de classificação proposto no Livro do Turismo-Orientações Básicas, produzido pelo Ministério do Turismo (2010b).

Quadro 5 – Turismo de Aventura no Município de Quixadá

Núcleo Turístico	Unidades Geoambientais	Segmentos Turísticos	Atrativos Turísticos Gerais	Atividades do Turismo de Aventura (Classificação do Ministério do Turismo)	Infraestrutura e Serviço	Imagem
Sede de Quixadá	<ul style="list-style-type: none"> Depressão Sertaneja Planícies Fluviais Campo de Inselbergues 	<ul style="list-style-type: none"> Aventura Religioso Cultural Científico Natureza Ufológico 	<p>Atrativos Naturais: Pedra do Cruzeiro, Vale Perdido, Açude do Eurípedes, Pedra do Barney, conjunto de monólitos do Eurípedes, lagoa dos monólitos, Pedra Cabeça da Bruxa e Gruta Psicose. Atrativos Históricos/ Culturais: Museu Jacinto de Matos, Chalé da Pedra, Casa de Saberes Cego Aderaldo, catedrais, mercado municipal, gastronomia típica e lojas de artesanato.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Caminhada Caminhada de longo curso Escalada. 	Restaurantes, pousadas, hotéis, bancos, padarias, transporte (táxis e transporte coletivo) e rodoviária.	
Bacia do Cedro	<ul style="list-style-type: none"> Depressão Sertaneja Planícies Fluviais Campo de Inselbergues 	<ul style="list-style-type: none"> Aventura Cultural Natureza Científico Ufológico 	<p>Atrativos Naturais: Açude do Cedro, Pedra da Faladeira, Pedra da Galinha Choca, Pedra do Sapo, Caverna dos Ventos. Atrativos Históricos/ Culturais: Barragem do Cedro, galpão histórico, peças centenárias. Local com significativo valor histórico.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Escalada Caminhada Caminhada sem pernoite. 	Sem hospedagem 4 restaurantes <u>Transporte da Sede para o núcleo:</u> Taxi, mototáxi ou transporte particular.	
Serra do Urucum	<ul style="list-style-type: none"> Depressão Sertaneja Planícies Fluviais Campo de Inselbergues 	<ul style="list-style-type: none"> Aventura Religioso Ufológico 	<p>Atrativos Naturais: Serra do Urucum e 2 rampas de voo. Atrativos Históricos/ Culturais: Igreja Rainha do Sertão, Gruta Nossa Senhora, loja de artigos religiosos, exposição Padroeiras da América Latina, esculturas da via sacra, vitrais e pinturas religiosas</p>	<ul style="list-style-type: none"> Voo livre (parapente e asa delta) Escalada 	Hospedagem: 1 hotel com 65 leitos 1 restaurante Centro de Acolhimento dos Romeiros, com banheiros e estacionamento de ônibus. <u>Transporte da Sede para o núcleo:</u> Táxi, mototáxi ou transporte particular. A subida acidentada não permite que ônibus suba até o Santuário, por isso, é ofertado um transporte alternativo no Centro de Acolhimento.	
Juatama - Hotel Pedra dos Ventos e conjunto de serrotes	<ul style="list-style-type: none"> Depressão Sertaneja Planícies Fluviais Maciço Residuais Campo de Inselbergues 	<ul style="list-style-type: none"> Aventura Cultural Científico Natureza Ufológico 	<p>Atrativos Naturais: açude, conjunto de serrotes, fauna, vegetação nativa e Fazenda Ouro Preto e 2 rampas de voo livre. Atrativos Históricos/ Culturais: Gastronomia típica, eventos culturais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Arvorismo (fase de projeto) Canionismo (fase de projeto) Caminhada Caminhada sem pernoite Caminhada de longo curso (fase de projeto) Cicloturismo (fase de projeto) Escalada Montanhismo Tirolesa (fase de projeto) Rafting (fase de implementação) Voo livre - parapente e asa delta 	Hospedagem: Resort com 66 leitos. Restaurante <u>Transporte da Sede para o núcleo:</u> táxi e mototáxi até o hotel. Transporte coletivo até o centro de Juatama e táxi/mototáxi para o hotel. Transporte particular.	

Serra do Estevão	<ul style="list-style-type: none"> • Maciço Residual 	<ul style="list-style-type: none"> • Aventura • Religioso • Científico • Natureza • Ufológico 	<p>Atrativos Naturais: Serra do Estevão, pequenas cachoeiras, mirante para observação da paisagem, vegetação, fauna.</p> <p>Atrativos Históricos/ Culturais: Casa de Repouso São José, eventos culturais (Caravana Cultural e Um barzinho e um Violão)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Caminhada • Caminhada sem pernoite 	<p>Hospedagem: a principal opção de hospedagem é a Casa de Repouso São José com 150 leitos, serviço de refeições (café da manhã, almoço e janta). <u>Transporte da Sede para o núcleo:</u> transporte coletivo até o centro Dom Maurício. Taxi e mototáxi com embarque na Sede de Quixadá. Transporte particular.</p>	
Fazenda Magé	<ul style="list-style-type: none"> • Depressão Sertaneja • Planícies Fluviais • Campo de Inselbergues 	<ul style="list-style-type: none"> • Aventura • Natureza • Cultural • Ufológico 	<p>Atrativos Naturais: Árvore Barriguda, Restaurante de Pedra, fauna, vegetação, inselbergues. Atrativos Históricos/ Culturais: Construção histórica, lenda do santuário indígena. Local com significativo valor histórico.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Caminhada • Caminhada sem pernoite • Cicloturismo • Espeleoturismo • Escalada • Montanhismo. 	<p>Hospedagem: chalés, totalizando 5 leitos. Restaurante (funcionamento por agendamento). <u>Transporte da Sede para o núcleo:</u> Taxi e mototáxi. Transporte particular.</p>	

Fonte: Autora.

5.4.1 Sede de Quixadá

O primeiro núcleo destacado no Quadro 5 foi denominado de Sede de Quixadá, o núcleo urbano do município e nele se concentram as ofertas de comércio e serviços, sendo considerado o principal núcleo de desenvolvimento local. Nesse núcleo estão centralizados os órgãos administrativos e políticos do município, como a prefeitura e as secretarias.

No setor de comércio, foram encontradas de lojas de departamentos, móveis, aparelhos eletrônicos e eletrodomésticos, brinquedos, supermercados, roupas e calçados, farmácias, perfumarias, padarias, papelarias e demais. No setor de serviços, a Sede de Quixadá concentra os principais equipamentos, como bancos, casa lotérica, oficinas, creches, escolas, faculdades, universidades, hospitais, consultórios médicos, laboratórios.

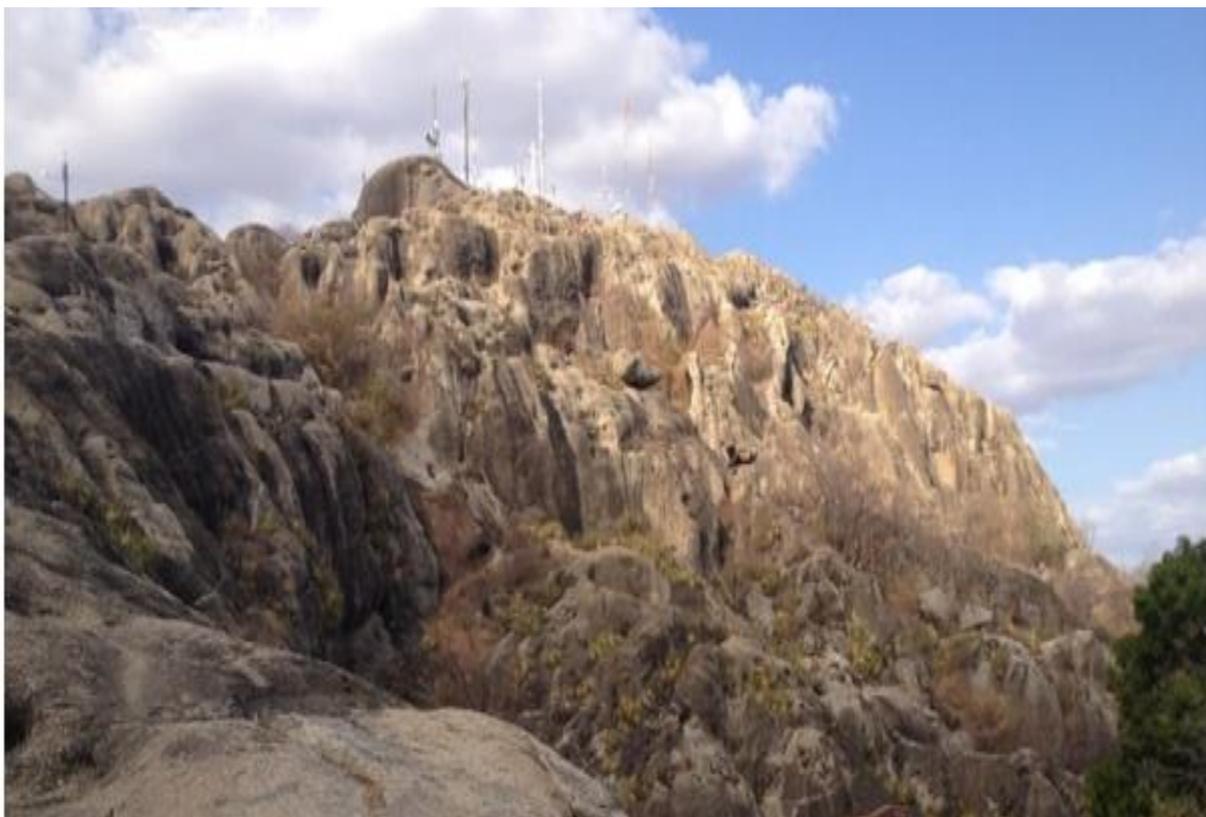
De acordo com a classificação de atividades características do Turismo de Aventura, disponibilizada pelo Ministério do Turismo (2010b), na Sede do município foram identificadas as atividades de caminhada (trilhas) e escalada. Ainda que tenham sido identificadas apenas duas atividades no núcleo, ele se consolida como um dos principais pontos de desenvolvimento do Turismo de Aventura, pois além da sua variada infraestrutura, nele se encontra grande parte dos inselbergues mais conhecidos na prática do segmento no município, como a Pedra do Cruzeiro e o Conjunto do Eurípides.

A Pedra do Cruzeiro (Figura 33) se destaca pelo seu tamanho e por localizar-se em meio ao centro urbano e comercial do município, próximo a av. Eptácio Pessoa, a mais movimentada no centro e ela recebe esse nome pois no topo há uma cruz fincada e segundo relato de moradores, no passado, se realizavam encontros religiosos no local. Ela possui proteção legal, sendo um dos inselbergues tombados pelo IPHAN.

Nela se realiza a atividade de caminhada até o topo com vista privilegiada do município. Por localizar-se em uma área de intenso dinamismo urbano, a Pedra do Cruzeiro está mais facilmente vulnerável aos impactos negativos, necessitando de estratégias que assegurem sua conservação.

A trilha realizada na Pedra do Cruzeiro, que recebe o mesmo nome do monólito, é uma das mais procuradas, principalmente em relação a facilidade de acesso. O seu início é em uma ruela com entrada pela av. Plácido Castelo e seu percurso estende-se até o topo com visão panorâmica do município.

Figura 33: Pedra do Cruzeiro-Sede Municipal do município de Quixadá



Fonte: Autora (2016).

Ainda se destaca como pontos de caminhada o Conjunto de Monólitos do Eurípedes, localizado na entrada da cidade. Tombada pelo IPHAN, na Pedra do Eurípedes (Figura 34-A) estão três pontos turísticos para a realização de caminhadas e escalada: a Cabeça da Bruxa, o Vale Perdido e a Janelinha da Psicose, além do próprio cume da Pedra do Eurípedes. No entorno da Sede, localizada próximo da BR 122 e ao açude da Serra, existe uma formação rochosa conhecida como de Pedra Riscada, onde são feitas atividades de caminhadas.

Os valores cobrados nas caminhadas variam de acordo com grau de dificuldade e distância do percurso e são cobrados por pessoa. A caminhada no Vale Perdido/Paraiso Perdido é em torno de R\$ 10,00 a R\$ 15,00; na Cabeça da Bruxa e na Pedra do Cruzeiro é em torno de R\$ 20 a R\$ 25; na Janela da Psicose é em torno de R\$ 25,00 a R\$ 30,00, e a caminhada até o cume da Pedra do Eurípedes/Pedra do Barney é em torno de R\$ 50,00. A Pedra Riscada (Figura 34-B) é cenário para a realização de uma trilha de intenso grau de dificuldade, com duração entre 4 e 5 horas e percurso de até 5 km. O preço cobrado pela atividade é em torno de R\$ 40 a 50.

Figura 34 – Conjunto rochoso do Eurípedes



Fonte: Autora (2019).

Além de canário para as atividades do Turismo de Aventura, os inselbergues desse núcleo são dotados de significativo valor histórico e cultural, como o afloramento localizado ao lado do Centro Cultural Rachel de Queiroz. No topo do monólito há uma pequena casa conhecida como Chalé da Pedra (1910). Em 2010, o chalé transforma-se no Memorial Rachel de Queiroz (Figura 35-A), um museu dedicado à escritora e um dos principais pontos turísticos do município.

Ainda como atrativos históricos e culturais na Sede de Quixadá, há o Museu Jacinto de Matos, Casa de Saberes Cego, catedrais católicas espalhadas na área, praças históricas, prédios históricos, como a primeira estação ferroviária (Figura 35-B) do município, localizada na praça do museu.

Figura 35 – Atrativos históricos e culturais do município de Quixadá



Fonte: Autora (2018 e 2019).

Na Figura 35- C encontra-se a estátua em tamanho real de Rachel de Queiroz, sentada em um banco, próximo ao Chalé da Pedra. A imagem D é uma fotografia de 1915, dos flagelados da seca, possivelmente aguardando o recebimento de alimentos exposta no Museu Jacinto de Matos.

No núcleo existem restaurantes com a culinária tradicional. Destaca-se o Mercado Municipal da cidade, com a venda de frutas, verduras, carne, artesanato, simbolizando uma importante manifestação da cultural popular. Além do mercado, os artigos de artesanatos e souvenirs de Quixadá são vendidos nas lojas no Terminal Rodoviário de Quixadá.

Nesse núcleo estão situadas instituições de ensino superior, representando o principal polo de referência de eventos acadêmicos, como encontros, seminários e congressos, além de dispor da maior oferta de leitos de hospedagens no município, favorecendo a realização de eventos de grande porte e potencializando o desenvolvimento do Turismo Científico local.

Diante das potencialidades naturais, culturais e turísticas que se desenvolvem na Sede de Quixadá, foram identificados seis principais segmentos turísticos no município: Turismo de Aventura, Turismo Religioso, Turismo Cultural, Turismo Científico, Turismo de Natureza e Turismo Ufológico.

Percebe-se que nesse núcleo há o desenvolvimento de todos os segmentos turísticos identificado no município. Embora ele não seja o principal ponto turístico de todos os segmentos destacados, ele se consolida como ponto estratégico em virtude da infraestrutura, equipamentos e serviços que são de fundamental importância o desenvolvimento turístico. Comparado aos outros cinco núcleos identificados, a Sede de Quixadá é o que oferta a maior quantidade de leitos e possibilidades de hospedagem, além de suporte que ampara a permanência do turista ao longo da viagem.

De acordo com dados disponibilizados pela Secretaria de Turismo e Desenvolvimento Econômico do município e a coleta de dados nas pesquisas de campo, na Sede de Quixadá existem nove hotéis (disponibilizando aproximadamente 460 leitos) e quatro pousadas (com aproximadamente 85 leitos), totalizando aproximadamente 545 leitos, a maior concentração em número de leitos de hospedagem do município. Os dados reunidos apontam para a existência de 58 estabelecimentos de alimentação, entre eles, restaurantes, pizzarias, lanchonetes e churrascarias.

5.4.2 *Bacia do Cedro*

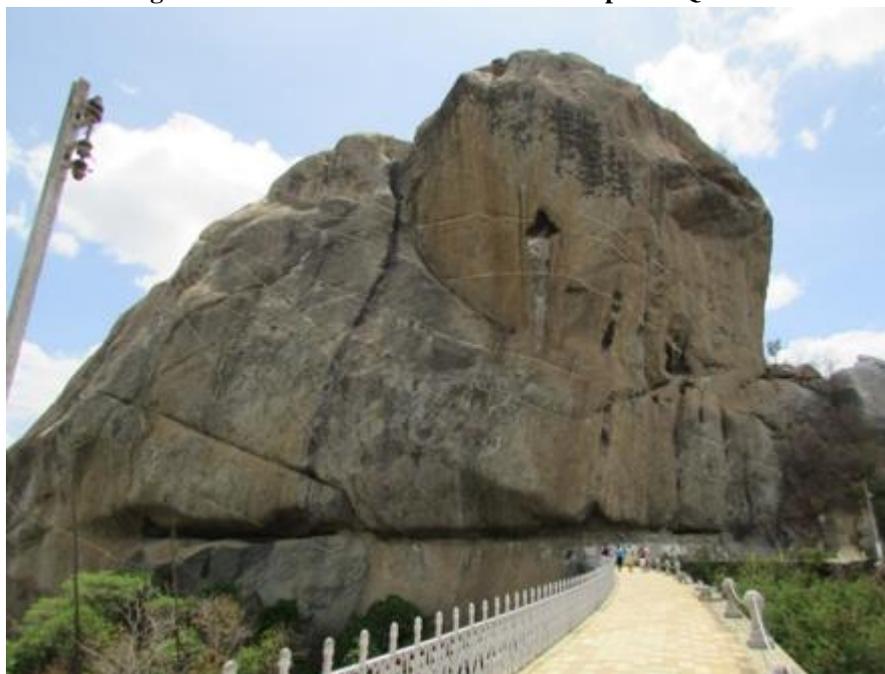
A Bacia do Cedro é um dos núcleos identificados com referência na prática do Turismo

de Aventura, destacado no Quadro 5 e encontra-se dentro da poligonal da Unidade de Conservação Monumento Natural os Monólitos de Quixadá. A distância entre o núcleo Bacia do Cedro e o centro urbano do município de Quixadá é de aproximadamente 6.5 Km e a via de acesso, partindo do centro urbano, é pela Rua José Freitas Queirós em direção à estrada de saída para o distrito de Custódio. Além de carro particular, outra forma de chegar o Açude Cedro é através de táxi e mototáxi, partindo da Sede do município. O percurso é em torno de R\$ 25,00 a R\$ 30,00.

Dotado que significativo valor histórico, cultural e ambiental, esse é um dos principais pontos turísticos do município, manifestando segmentos como o Turismo de Aventura, Turismo Cultural, Turismo de Natureza e o Turismo Científico.

Como atrativos são apontados a centenária parede do açude, o açude Cedro, a Pedra da Faladeira (Figura 36) e a Pedra da Galinha Choca, considerada a principal formação rochosa do município, conhecida como o cartão postal de Quixadá, localizada nas margens açude. Em ambos afloramentos rochosos, Pedra da Faladeira e Pedra da Galinha Choca, são realizadas atividades de rapel, escalada e caminhadas.

Figura 36 – Pedra da Faladeira no município de Quixadá



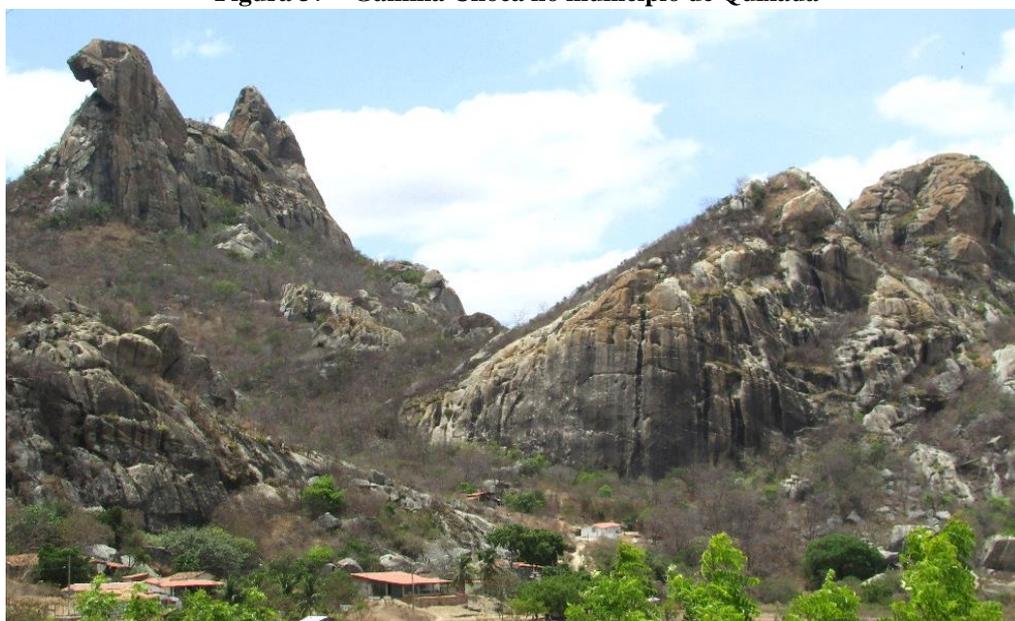
Fonte: Autora (2018).

As atividades de rapel e escalada na Pedra da Faladeira são realizadas em duas partes diferentes, uma com menor percurso, localizada na vertente mais baixa do inselbergue, com aproximadamente 35 m de altura e é considerada uma atividade de grau leve, recomendada para

iniciantes. O valor cobrado pelas agências para a realização dessa atividade é em torno de R\$ 70,00. A outra é a de maior percurso e localizada na parte mais alta, com aproximadamente 90 m, com grau de dificuldade entre moderado e difícil, recomendada para quem já tem experiência com a atividade. O valor cobrado dessa atividade é em torno de R\$ 120,00.

Na Pedra da Galinha Choca (Figura 37) são realizadas a atividade de caminhada (trilhas) e a atividade de escalada. A caminhada guiada na Galinha Choca custa em torno de R\$ 20,00 a R\$ 25,00. A escalada possui dois percursos, denominados de Escalada Cabeça da Galinha e Escalada Rabo da Galinha. Cada escalada ocorre em uma extremidade da rocha e custa em média R\$ 100,00.

Figura 37 – Galinha Choca no município de Quixadá



Fonte: Autora (2018).

A Pedra do Sapo e a Caverna dos Ventos são outros pontos atrativos que fazem parte do conjunto de rochas da Galinha Choca e onde são realizadas atividades do Turismo de Aventura. Em ambas são realizadas atividades de caminhada com preço em torno de R\$ 25,00 a R\$ 30,00.

Além da prática das atividades do Turismo de Aventura por turistas, o núcleo é utilizado para a realização de curso básico de escalada e rapel, ministrado por instrutores locais. A infraestrutura presente na área consiste basicamente em equipamento de alimentação, com 4 restaurantes e quiosques de lanche. Não há opção de hospedagem e geralmente os turistas que frequentam o núcleo, instalam-se em hotéis da sede municipal ou no distrito de Juatama.

Em relação aos atrativos históricos e culturais, trata-se de um local nascido em meio a

um contexto de relevante valor para a história do Nordeste e do país. O prédio do galpão, próximo à entrada, é uma construção centenária, realizada na época da monarquia e peças antigas que são preservadas no prédio (Figura 38).

Figura 38 – Atrativos históricos e culturais do Açude Cedro



Fonte: Autora (2018).

Embora localizado dentro da poligonal da unidade de conservação, o núcleo apresenta visíveis impactos como poluição, degradação do patrimônio e necessita de estratégias para a sua conservação e recuperação de áreas degradadas, tendo em vista a sua importância no desenvolvimento turístico e do seu valor histórico, além de uma área que deve adequar-se as normas de uso e ocupação da regulamentação da unidade de conservação.

5.4.3 Serra do Urucum

O terceiro núcleo classificado é a Serra do Urucum com aproximadamente 11 km de distância do centro urbano de Quixadá. Seu principal acesso é pela rua Monte Alegre. O núcleo encontra-se fora da poligonal da unidade de conservação e parte de seu território é gerido pela

diocese de Quixadá, onde situa-se o Santuário Nossa Senhora Imaculada Rainha do Sertão, ponto turístico religioso.

Nele identificou-se a atuação de dois segmentos turísticos: o Turismo Religioso e o Turismo de Aventura. Em ambos seguimentos, o núcleo destaca-se como principal ponto turístico de no município. Em relação ao Turismo de Aventura é considerado o núcleo de maior relevância na prática do voo livre (Figura 39) no município, pois é a estação com rampas que se localiza mais próximo do centro urbano, favorecendo o acesso.

Figura 39 – Voos de asa delta e voo livre na rampa do Santuário-município de Quixadá



Fonte: Autora (2018).

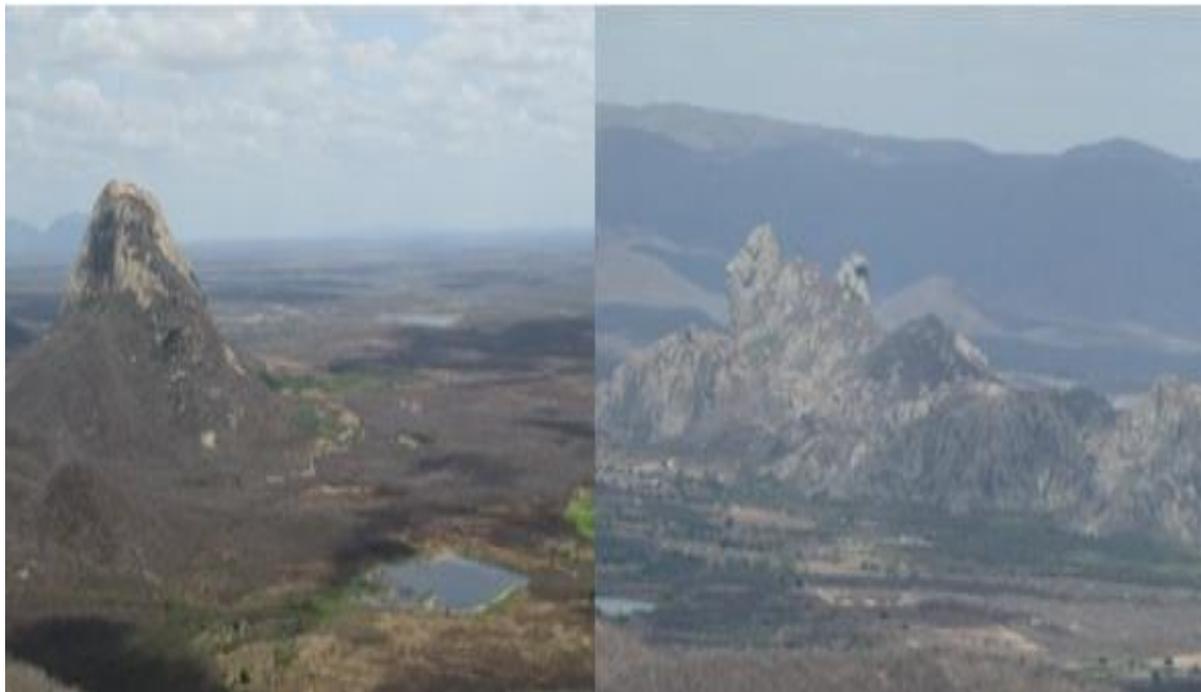
O primeiro salto de voo livre realizado na região ocorreu na Rampa do Santuário, iniciando a trajetória de Quixadá com a prática dessa modalidade. Atualmente existem duas rampas e a sua importância na prática e saltos entende-se até os dias atuais como o ponto mais procurado para a realização da atividade.

Os valores cobrados para a realização do voo livre variam de acordo com o tipo escolhido pelo praticante. O voo de Asa Delta é o mais caro, custando em torno de R\$ 250,00 a 300,00. O voo de Parapente custa entre R\$ 200,00 a R\$ 250,00. Os voos podem ser duplos (o turista é acompanhado pelo instrutor) ou individuais (o turista, mediante comprovação da habilidade, realiza o voo sozinho, sob a preparação e supervisão do instrutor.).

Além da prática de voo livre, na Serra do Urucum há um mirante com vista panorâmica

das feições geomorfológicas do município (Figura 40) e localiza-se próximo ao santuário. O mirante é visitado por diversos tipos de públicos, inclusive pelos turistas que realizam o voo livre.

Figura 40- Vista panorâmica do mirante da Serra do Urucum



Fonte: Autora (2018).

Em relação à infraestrutura e serviços disponibilizados, o Hotel Imaculada Rainha do Sertão, localizado nesse núcleo, possui 65 leitos. A demanda de turistas que se hospeda no hotel do Santuário é majoritariamente formada por pessoas ligadas ao segmento religioso. No local tem um restaurante que oferece café da manhã, almoço e jantar. Parte do trecho de subida na Serra do Urucum, especialmente, o que fica mais próximo do Santuário, é acidentado e íngreme, impossibilitando a subida de ônibus.

Ao se considerar que significativa parte da demanda do Turismo Religioso é formada por excursões de romeiros, que geralmente viajam de ônibus ou micro-ônibus, foi instalado o Centro de Acolhimento do Romeiro (Figura 41), uma estação equipada com banheiros e estacionamento de ônibus. No local é disponibilizado vans para levar os turistas até o Santuário. Embora destinado para acolher esse público, o local é acessível para os demais turistas que necessitarem.

Figura 41 – Centro de Acolhimento do Romeiro no Santuário-município de Quixadá



Fonte: Autora (2019)

A partir da sede municipal, os meios de transporte para chegar na Serra do Urucum, são táxis (cobram em torno de R\$ 70,00) e mototáxis (cobram em torno R\$ 40,00), além do uso de transporte particular.

Faz-se importante destacar que a Diocese de Quixadá é responsável pela organização do Turismo Religioso, pelas construções e manutenção de toda a estrutura do local, inclusive do mirante. A manutenção das rampas de voo livre é atribuída ao poder público.

5.4.4 Juatama – Hotel Pedra dos Ventos e Conjunto de Serrotes

O distrito de Juatama, com distância aproximada de 17 km do centro urbano da sede municipal de Quixadá, é outro núcleo de relevância do Turismo de Aventura no município. O Hotel Pedra dos Ventos é um dos exponenciais no desenvolvimento do segmento. Além de sua infraestrutura e da variedade de ofertas turísticas, o proprietário do estabelecimento foi quem iniciou no município a prática do voo livre, potencializando o desenvolvimento do Turismo de Aventura.

Diferente dos núcleos já citados, esse encontra-se em uma propriedade privada e a manutenção do local é de responsabilidade de seu proprietário, que se mostra receptivo em firmar parcerias com agências e instrutores locais. Contudo, em sua maioria, o público que utiliza as atividades do estabelecimento são clientes que chegam diretamente ao hotel, sem a intermediação de agência de Turismo de Aventura do município. Através de parcerias com agências de turismo internacionais, especialmente da Europa, o local é um ponto de referência

na recepção de turistas de aventura de outros países.

As atividades do segmento que são desenvolvidas atualmente nesse núcleo são: caminhada (trilhas), caminhada sem pernoite, escalada, montanhismo e voo livre (parapente e asa delta). Demais atividades pertinentes ao segmento estão em fase de desenvolvimento (canionismo, cicloturismo, tirolesa e arborismo) e outras em fase de implementação, como o rafting. Além das atividades relacionadas ao Turismo de Aventura, o empreendimento oferecer arco e flecha em alvo, caiaque, stand up paddle.

Em relação à infraestrutura, a principal referência de serviços de hospedagem e alimentação é o empreendimento Pedra dos Ventos. São disponíveis 66 leitos de hospedagem, um restaurante com pratos da culinária típica nordestina, como galinha caipira, carneiro com cuscuz, carneirada e panelada. No hotel tem um parque aquático e piscinas espalhadas em sua estrutura. Ele é considerado uma das principais referências no município, reconhecido internacionalmente, inclusive, recebendo alguns prêmios (Figura 42).

Figura 42 – Prêmios recebidos pelo Hotel Pedra dos Ventos-Juatama



Fonte: Autora (2019).

Os principais segmentos desenvolvidos nesse núcleo é o Turismo de Aventura, o Turismo Cultural, o Turismo Científico e o Turismo de Natureza. Seus principais atrativos, há o mirante, possibilitando uma vista panorâmica formações geomorfológicas, com exuberante paisagem cercada por serrotes e *inselbergues* (Figura 43), fazendo do entorno um local diferenciado e de singular beleza.

Figura 43 – Paisagem do Distrito de Juatama – município de Quixadá



Fonte: Autora (2019).

Ainda se destaca como atrativos turísticos a diversidade da fauna e vegetação local, como um dos atrativos, implementando o turismo de observação de aves. Considerando as particularidades da dinâmica do turismo, o empreendimento afirma ter como objetivo o seu desenvolvimento sustentado na ótica da preservação do meio ambiente.

Percebe-se que há no local uma sistematização da oferta do Turismo de Aventura, disponibilizando por meio físico e eletrônico o detalhamento das atividades do segmento destinadas aos turistas, como apontado na Figura 43, disponível no site do hotel. Esse tipo de divulgação facilita a interação do turista com o destino que se pretende visitar. Nos demais núcleos mencionados, o detalhamento das atividades do Turismo de Aventura está disponível no site de algumas agências, de acordo com a oferta de cada uma, mas não há uma um canal próprio de cada núcleo ou um uma seção no site da secretaria de turismo.

Em relação as atividades de Turismo de Aventura que são ofertadas no núcleo Juatama, a Figura 44 detalha as quatro opções de percursos das caminhadas que são ofertadas, divididas nos graus de dificuldade fácil médio e difícil. Ainda estão detalhadas as principais informações de cada uma delas, fotos, duração e roteiro do percurso.

Figura 44 – Trilhas realizadas no Hotel Pedra dos Ventos-Juatama



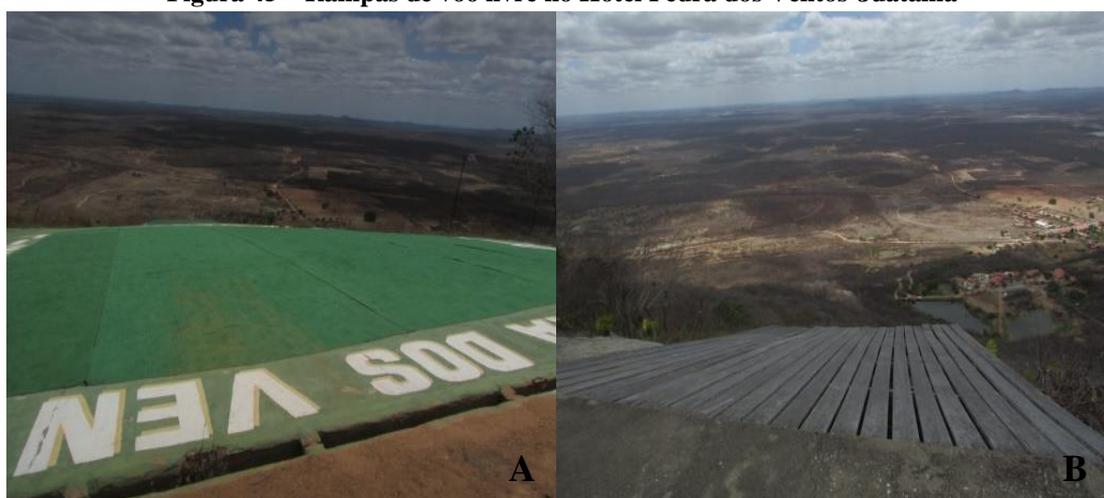
Fonte: Hotel Pedra dos Ventos (2020).

As caminhadas aconselhadas para iniciantes são a Trilha do Rio, com duração aproximada de 20 minutos, e a Trilha do Mirante, com duração em torno de 40 minutos. Ambas estão classificadas como fácil grau de dificuldade. A Trilha da Pedra Lascada possui grau de dificuldade moderado e duração média de 90 minutos. A Trilha Pedra dos Ventos é o percurso mais radical, com de intensidade difícil e duração de 120 minutos. No empreendimento são realizadas escaladas e montanhismo em algumas formações rochosas no entorno que apresentam altura de até 600 metros.

Embora o Hotel Pedra dos Ventos centralize as principais atividades de Turismo de Aventura no distrito de Juatama, algumas agências de do segmento realizam atividades de caminhadas no distrito. A principal é a Trilha da Pedra Lascada e o valor cobrado é em torno R\$ 70,00 a R\$ 80,00.

O voo livre (Figura 45) é uma das atividades do Turismo de Aventura que se desenvolve no Hotel Pedra dos Ventos. No local existem duas rampas, uma delas é a primeira rampa de grama sintética da região. Os voos são de parapente e de asa delta, realizados por representantes de agências turísticas do município. Além da demanda local, o empreendimento recebe público de outros estados e de outros países para a realização da atividade.

Figura 45 – Rampas de voo livre no Hotel Pedra dos Ventos-Juatama



Fonte: Autora (2019).

Na Figura 45, na imagem representada pela letra A, encontra-se a única rampa de grama sintética do município de Quixadá e a mais recente, onde são realizados eventos nacionais e internacionais de voo livre. A imagem B é a rampa de madeira, a primeira que foi instalada no empreendimento, no ano de sua fundação.

O empreendimento tem vias de fácil acesso. Além do transporte particular, existe a possibilidade de táxi e mototáxis, partindo da sede do município, com valor aproximado da viagem de R\$ 80. Outra opção é o transporte coletivo, que realiza viagens saindo da sede de Quixadá até o centro de Juatama, dando continuidade por mototáxi até o empreendimento.

Embora a concentração do turismo no distrito de Juatama esteja no Hotel Pedra dos Ventos, percebe-se um significativo potencial do local para o desenvolvimento turístico. Juatama possui a primeira estação férrea do município, além de casas antigas, praças, pequenos comércios, representando um conjunto arquitetônico que retrata a cultura e momentos históricos do município, como as casas que estão situadas próximas à linha férrea, que ainda conservam o símbolo dos trilhos e em sua faixa.

5.4.5 Serra do Estevão – Dom Maurício

Identificado como um dos núcleos de desenvolvimento do Turismo de Aventura, Dom Maurício – Serra do Estevão é o núcleo mais distante da Sede de Quixadá, ficando a aproximadamente 21 km e com aproximadamente 750 m de altitude.

Esse núcleo é considerado um dos lugares com maior potencial natural e paisagístico no município. Seus principais atrativos naturais são as pequenas cachoeiras formadas no período chuvoso a vista privilegiada da paisagem no mirante (Figura 46). localizado na Casa

de Repouso São José.

Figura 46 – Paisagem de Quixadá vista do mirante da Serra do Estevão



Fonte: Lima (2019).

A atividade do Turismo de Aventura que foram identificadas na área foi a caminhada e caminhada sem pernoite, com destaque para a Trilha dos Macacos e a Trilha do Mosteiro. No local há um paredão que permite a realização de escalada, no entanto, essa atividade não se encontra em desenvolvimento atualmente em virtude da dificuldade de acesso.

Embora exista um relevante potencial para o desenvolvimento turístico desse núcleo, se faz importante destacar que as atividades de Turismo de Aventura na Serra do Estevão são contempladas como ofertas fixas nas agências de turismo e a realização de práticas no local ocorre esporadicamente, caso o turista entre em contato com guias com o interesse em conhecer a região.

A justificativa dada pelas agências e guias de turismo locais foi a dificuldade em acessar o local e a existências de demais áreas no município com maior facilidade de acesso. Outro ponto destacado foi que os principais atrativos do Turismo de Aventura no local estão no território do mosteiro e sob a sua administração, necessitando estabelecer critérios para o uso desses locais.

Seus principais atrativos históricos e culturais são os eventos de música, o prédio centenário Mosteiro Santa Cruz, atualmente denominado de Casa de Repouso São José (Figura 47), inicialmente ocupado pelos monges beneditinos e que atualmente funciona como uma pousada e é administrado pelas Irmãs Missionárias de Imaculada Conceição. Ainda se considera como atrativos a variedade de lendas e história que permeiam o imaginário popular, como a história do sítio macabro, a lenda da mulher que vira bicho e a lenda do carro que nunca chega.

Figura 47 – Casa de Repouso São José na Serra do Estevão-Dom Maurício



Fonte: Autora (2019).

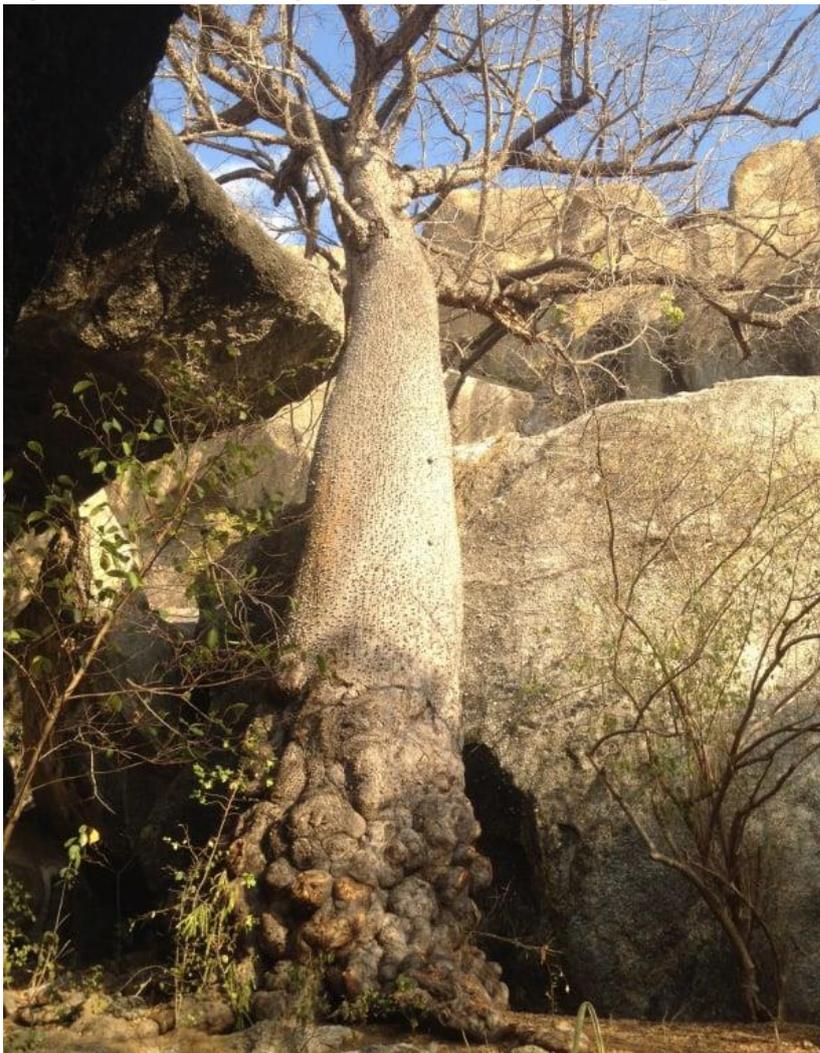
O principal equipamento de hospedagem é a Casa de Repouso São José, também conhecido como Mosteiro de Quixadá, dispondo de 150 leitos, serviços de café da manhã, almoço e jantar, além de salão de jogos, jardins, capela e horta orgânica. Na Casa de Repouso são ofertas caminhadas como atividades para os turistas. A distância entre a pousada e o núcleo urbano de Dom Maurício é de 1,5 km.

5.4.6 Fazenda Magé

O último núcleo de desenvolvimento Turismo de Aventura que foi identificado ao longo da pesquisa é a Fazenda Magé, distando em torno de 2 km da Sede de Quixadá. Assim como o núcleo Bacia do Cedro, o núcleo Fazenda Magé encontra-se dentro da poligonal da unidade de conservação.

As atividades turísticas na fazenda foram iniciadas em 1997, tendo como principal justificativa o importante potencial natural da propriedade. Os principais atrativos naturais desse núcleo é a árvore centenária popularmente chamada de barriguda (Figura 48), do gênero *Ceiba*, da família *Malvaceae*.

Figura 48 – Arvore Barriguda na Fazenda Magé - município de Quixadá



Fonte: Autora (2016).

As formações rochosas existentes na propriedade se configuram como atrativos naturais, a mais famosa delas é a Pedra do Magé, com 10 metros de altura. No interior da Pedra do Magé há um túnel escavado que leva a uma clareira. A riqueza paisagística, faunística e de vegetação são outros atributos que fazem da Fazenda Magé um ponto de desenvolvimento turístico local.

No núcleo existe uma gruta que recebe o mesmo nome da fazenda e importante ponto do Turismo de Aventura, pois nela se desenvolve a Trilha da Barriguda, a principal do núcleo. A sua área é de aproximadamente 10.000 m² e a sua altura média é de 40 m, nela atuam processos de faturamento e esfoliação esferoidal, associada à colapso de blocos (FREITAS, 2019). Além de principal atração turística do núcleo, a trilha realizada na Gruta Magé (Figura 49) é considerada importante atividade, presente como oferta fixa nas agências de Turismo de Aventura no município.

Figura 49 – Gruta do Magé – Município de Quixadá

Fonte: Autora (2016).

Os principais atrativos históricos e culturais se relacionam a própria história de ocupação do município, pois a Fazenda Magé é um dos símbolos que retrata a cultura das grandes fazendas no Nordeste do Brasil. Suas construções antigas, como a casa grande, que ainda se mantém relativamente preservada aos moldes tradicionais, bem como as conversas com guias e moradores locais, são de relevante valor histórico. Ainda se acredita que há muitos anos, na época da ocupação indígena no município, parte da propriedade era usada com cemitério indígena, de acordo com o guia das trilhas.

Diante do potencial natural, histórico e cultural presentes na fazenda, os segmentos turísticos que foram identificados é o Turismo de Aventura, o Turismo de Natureza e o Turismo Cultural, como os principais que norteiam o desenvolvimento no local. As atividades do Turismo de Aventura, de acordo com a classificação do Ministério do Turismo, que são realizadas na Fazenda Magé são a caminhada, caminhada sem pernoite, cavalgada, cicloturismo, cicloturismo, espeleoturismo, escalada (Figura 50) e montanhismo. As atividades mais procuradas são escaladas e caminhadas.

Figura 50 – Escalada na Fazenda Magé no município de Quixadá



Fonte: Página Filhos da Escalada Quixadá (2020).

O perfil da demanda que frequenta a Fazenda Magé divide-se em dois grupos. O primeiro grupo é o público que busca os serviços diretamente com administração local, através de divulgações em websites, redes sociais e indicação de terceiros; geralmente, esse público usa o serviço de hospedagem e atividades. O segundo grupo é o público que realiza as atividades dentro da fazenda, principalmente, escalada e caminhada, mas que chegam por intermédio de agências de turismo e, geralmente, não utilizam o serviço de hospedagem.

Em relação à infraestrutura, ali são ofertados 5 leitos de hospedagem. Há um restaurante de pedra, localizada em um dos inselbergue da propriedade e que funciona mediante reservas. Entre os núcleos citados, o que está mais próximo à Sede de Quixadá é a Fazenda Magé. Além do uso de transporte privados, outro meio de chegar ao local é através de táxi e mototáxi, saindo da Sede do município, com valor em torno de R\$ 20,00.

5.5 Limitações, problemas e potencialidades do turismo em Quixadá

Evidenciou-se que o município de Quixadá se configura como uma área de relevante potencial para diferenciadas práticas turísticas. A potencialidade do município com toda a sua riqueza ambiental e cultural faz dessa área um lugar promissor tanto para o desenvolvimento do Turismo de Aventura quanto para os demais segmentos que nele estão presentes. No entanto, devem-se destacar alguns problemas e limitações que impedem o melhor e o maior desenvolvimento turístico no município, pois mesmo diante de todo seu expressivo potencial,

foram identificados empecilhos que se refletem de forma negativa nas práticas turísticas, sobretudo, em relação ao Turismo de Aventura.

A identificação desses problemas e limitações se deu por meio de trabalhos de campos e entrevistas com pessoas ligadas ao turismo (empreendedores, instrutores de voo, guias de trilhas, funcionários de equipamentos turísticos, representantes de secretarias e órgão públicos). Após vivenciar essas experiências, construiu-se um esboço das principais dificuldades turísticas relacionadas ao Turismo de Aventura e ao turismo geral.

Como forma de organização são destacados, inicialmente, os principais problemas e limitações que estão presentes na dinâmica turística do município; posteriormente, são apresentadas as sugestões de possíveis soluções que podem ser direcionadas para cada problema.

Em relação aos principais problemas identificados e que impactam o desenvolvimento turístico do município de Quixadá, se destacam, especialmente, oito pontos que devem ser considerados para uma reflexão contextualizada ao turismo no município. A Figura 51 destaca os oito problemas identificados no local:

Figura 51 – Limitações e problemas acerca do Turismo de Aventura no município de Quixadá



Fonte: Autora (2019).

5.5.1 Ausência ou deterioração de sinalização

O deslocamento é um movimento característico do turismo, sendo assim, a eficiência da sinalização surge como uma das prioridades que devem ser consideradas na organização dessa atividade.

Sua ausência ou ineficiência pode acarretar uma série de contratempos ao turista, como perda de tempo, atraso da programação, estresse, desestímulo e demais. A sinalização se configura como um importante elemento que facilita a locomoção, maximizando o tempo e proporcionando maior segurança e objetividade ao turista.

De acordo com o Ministério do Turismo (2015), a Sinalização de Orientação Turística tem como objetivos principais garantir a eficiência, a segurança e o fácil acesso aos atrativos turísticos, através de placas direcionais ou placas interpretativas.

As placas direcionais são de significativa importância para informação, permitindo ao turista que se localize com facilidade e que tenha o maior número de informações possíveis para a realização do seu deslocamento. As placas interpretativas destacam informações que levam o turista a pensar, lembrar ou explorar, adquirindo maior conhecimento sobre o local.

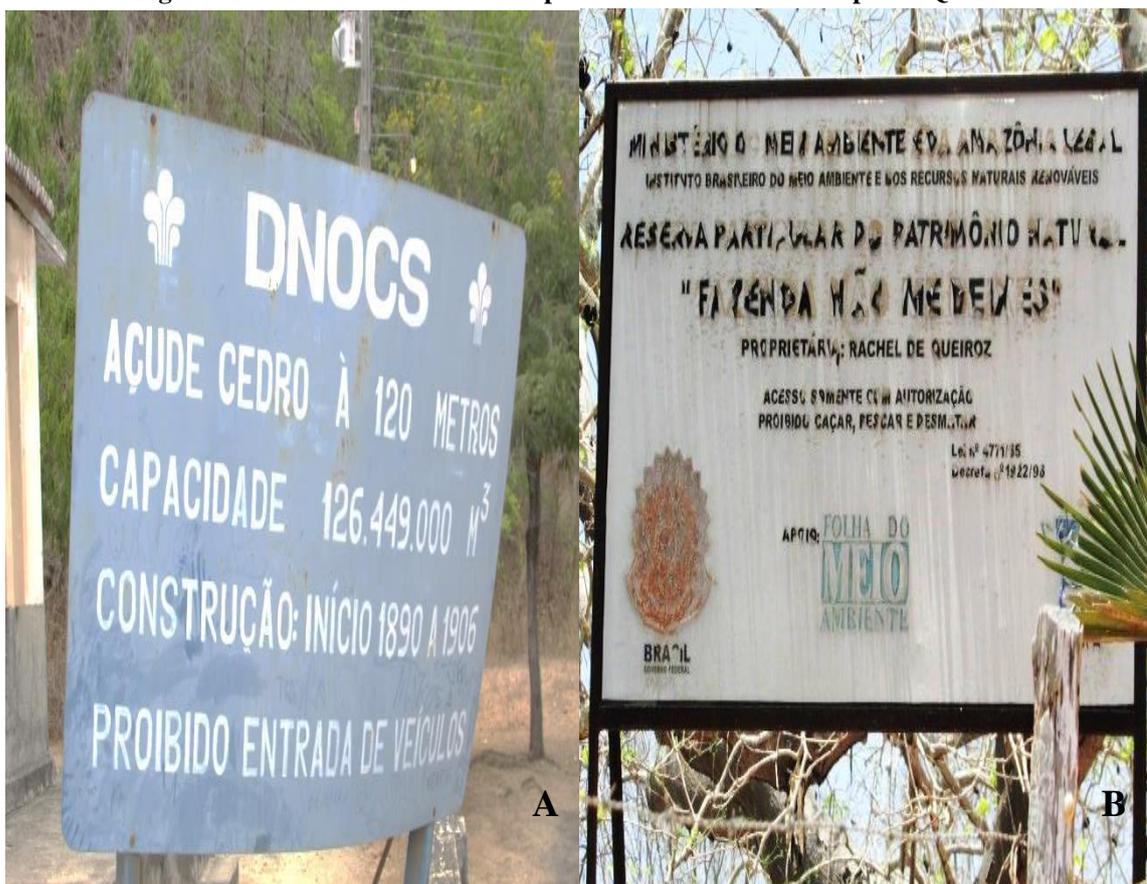
Guedes e Leão (2007) afirmam que a sinalização se caracteriza como um fator primordial para a mobilidade, permitindo a comunicação e orientação através de várias modalidades combinadas, podendo ser visual, auditiva ou tátil.

Os autores ainda apontam que a sinalização turística, além de oferecer informações úteis para a locomoção (através de placas direcionais), deve ser interpretativa, contendo informações históricas e visuais, como mapas e desenhos.

A partir dos trabalhos de campo e entrevistas realizadas, um dos problemas que aparece em unanimidade é a falta ou a necessidade de melhoramento das placas e letreiros de informações na sede distrital, nas estradas e nos demais distritos do município, sobretudo, referente aos pontos turísticos e principais equipamentos de apoio ao turismo.

A dificuldade em se locomover dentro do município é perceptível, especialmente, para o turista que chega pela primeira vez. Além da ausência, algumas placas em importantes núcleos turísticos necessitam de reparos, pois se encontram deterioradas (Figura 52).

Figura 52 – Placas deterioradas em pontos turísticos no município de Quixadá



Fonte: Autora (2019).

Na Figura 52, a imagem A é a placa localizada na chegada do açude Cedro, um dos principais pontos turísticos do município e encontra-se enferrujada, amassada e mal posicionada. A imagem B é a placa informativa sobre a Fazenda Não Me Deixes, mas que diante do estado de defasagem em que se encontra, dificulta a leitura das informações, o que compromete a sua função.

Além de algumas placas com necessidades de reparos, ainda se faz importante destacar a ausência de placas nas estradas que levam aos principais pontos turísticos no município, como no percurso que leva ao Santuário Rainha do Sertão, ao açude Cedro, à Fazenda Não me Deixes, para o distrito de Juatama e demais. A ausência de placas e informações estão presentes na Sede e nos demais distritos, até mesmo nos que concentram as atividades de Turismo de Aventura, dificultando a locomoção e orientação dos turistas.

Guedes e Leão (2007) destacam a importância em implantar, além de placas direcionais, as placas interpretativas, pois estas retratam a história e informações pertinentes sobre os pontos turísticos visitados. Na Figura 53 estão destacados três exemplos de placas direcionais e placas interpretativas encontrados em pontos turísticos no município.

Figura 53 – Placas direcionais e interpretativas nos pontos turísticos do município de Quixadá



Fonte: Lima (2018-2019).

Na Figura 53, imagem A, encontra-se uma placa direcional, no Hotel Pedra dos Ventos, município de Juatama, indicando as principais trilhas do local e a direção que estas se encontram. Na imagem B, a placa informa a localização de uma das rampas de voo livre encontradas no referido hotel. A imagem C é vista na subida para o Santuário Rainha do Sertão e apresenta, brevemente, informações sobre os seus realizadores, ano de construção e demais informações importantes sobre o local.

Faz-se necessária a instalação de placas direcionais, de preferência, com a padronização do sistema oficial de sinalização, na Sede, estradas e distritos, informando a existência de bancos, restaurantes, pontos turísticos, postos de atendimento de saúde, praças, igrejas e demais.

Ainda se aponta a necessidade de intensificar a instalação de placas interpretativas nos principais pontos turísticos, visando apresentar informações importantes referentes ao patrimônio natural e cultural do município. Em seguida são apresentadas algumas sugestões de locais que poderiam receber placas interpretativas:

- Estações ferroviárias (Sede do Município, Daniel Queiroz e Juatama);
- Praças da Sede e distritos, referente à história do município e principais

características;

- Inselbegues e serras principais, contendo informações sobre os aspectos ambientais e informações interessantes sobre o afloramento em questão (quando houver). Exemplo: Galinha Choca, Pedra do Cruzeiro, Pedra do Eurípedes, Conjunto de Monólitos de Juatama, Serra do Estevão e Cabeça do ET;
- Placas interpretativas referentes à conscientização e preservação do patrimônio ambiental e cultural, como forma de minimizar e contornar problemas relacionados a depredação;
- Galpão centenário do açude Cedro;
- Placa interpretativa contendo a história da Fazenda Magé.

A sinalização interpretativa é rica, pois introduz ao turista informações pertinentes sobre a história do local que visita, ultrapassando a mera função de orientação e apresentando um conteúdo que pode ser interessante para os visitantes. Embora existam algumas placas interpretativas no município, ainda aparecem de forma escassa. Investir nessa forma de sinalização pode enriquecer a experiência turística, além de se configurar como um importante meio de informação para os moradores locais.

5.5.2 Recepção de turistas

Ainda como questões que precisam passar por uma revisão e planejamento, a recepção de turistas no município aparece como uma delas. Identificou-se a ausência de um núcleo que concentre informações turísticas sobre hospedagem, passeios, restaurantes e telefones úteis. Alguns empreendedores relataram que há uma significativa parcela de hóspedes que chega ao município sem uma prévia reserva de hospedagem e um posto de informações poderia gerar impactos positivos.

Reunir informações sobre os principais atrativos turísticos, passeios e atividades realizados no município é uma forma de organização que auxiliaria e otimizaria a experiência turística. Em relatos obtidos nos campos, turistas nacionais e internacionais chegam ao município e enfrentam dificuldade em encontrar hotéis, informações sobre passeios e locomoção. Além da chegada por transporte particular, a principal via de chegada de turista ao município é pelo Terminal Rodoviário de Quixadá, no qual caberia um trabalho de divulgação mais amplo.

Se percebe que alguns hotéis e pousadas desconhecem ou não sabem informar aos seus hóspedes contato e indicação para a realização de atividades turísticas, como visita a pontos

turísticos, realização de trilhas, escaladas, voo livre e demais. A acolhida é fundamental para colaborar na experiência do turista, pois pode representar atenção, segurança e profissionalismo.

Como estratégia para solucionar essa questão é sugerido que haja maior divulgação através de uma plataforma online, tendo em vista que atualmente é um meio relativamente acessível para muitos e uma das principais ferramentas de informação. Ainda se aponta como sugestão, a confecção de panfletos contendo os tipos de passeios e contato dos responsáveis, que ficariam expostos nos hotéis, pousadas, museu e restaurantes.

Para fortalecer essa questão é importante que haja a integração entre os donos de equipamento turísticos, os guias de passeios, agências de turismo e demais estabelecimentos relacionados ao turismo, visando criar uma rede de apoio local. As parcerias são de fundamental importância para sustentar o turismo local.

5.5.3 Deficiência em Marketing e Divulgação

O marketing aplicado ao turismo é um conjunto de estratégias que tem como principal objetivo apresentar um determinado destino e atrair turista. Ele tem por objetivo “satisfazer as necessidades individuais (visitantes) e organizacionais (da cidade e dos seus cidadãos), mas não pode e nem deve cingir-se a esse objetivo” (FIALHO, 2010, p. 6).

O marketing e a divulgação são elementos fundamentais no turismo, pois representam o gatilho que desperta o interesse do turista em conhecer o local divulgado. Lopes (2011), destaca que o marketing é um dos elementos que fomentaram o crescimento do turismo. Botelho e Coutinho (2007) consideram o marketing uma alternativa diante dos desafios que surgem em meio as atividades do turismo, configurando-se em uma importante ferramenta e instrumento de gestão que objetiva estimular a competitividade no mercado e conquistar a demanda (FIALHO, 2010).

Como exemplo de destinos brasileiros de Turismo de Aventura nessa perspectiva, o município de Socorro-SP, reconhecido como um dos principais destinos do segmento, sobretudo, em referência à acessibilidade, possui uma comissão de marketing, visando desenvolver estratégia que promovam o turismo local. Além de trabalhos envolvendo propaganda e divulgação do destino, a comissão participa da revisão do plano estratégico de turismo.

Percebe-se a necessidade de trabalhar de forma mais efetiva com a divulgação do Turismo de Aventura no município, com o objetivo de alcançar uma maior porção da demanda.

Algumas agências que desenvolvem atividades de Turismo de Aventura no município, se utilizam das redes sociais, principalmente o Facebook e Instagram, para a divulgação de suas atividades, mas ainda ocorre de forma pontual e individualizada.

Recomenda-se o uso das redes sociais, como uma alternativa que pode contribuir de forma significativa na divulgação turística do município, sobretudo, pelo seu considerável poder de alcance. Ainda é recomendado que fosse criado um aplicativo para celular, reunindo informações importantes sobre as atividades, atrativos, meios de contato online, além de fotos do patrimônio ambiental e cultural.

Considerando a importância de tal elemento, uma possível solução que pode contornar essa problemática é a criação de um grupo específico para a divulgação e marketing turístico como uma alternativa que pode movimentar o turismo no município de Quixadá, tendo como principal objetivo reunir informações pertinentes ao Turismo de Aventura e transformá-las em material a ser divulgado através dos meios digitais (Facebook, Instagram, websites, aplicativos e outros meios) e dos meios impressos (folder, cartilhas, mapas temáticos e outros meios).

No entanto, para que haja um trabalho de divulgação e propagandas dos atrativos turísticos de Quixadá, faz-se importante, paralelamente, garantir a manutenção e segurança dos pontos turísticos e de uma estrutura adequada para a recepção dos turistas, além de expandir o turismo para os demais locais no município, oferecendo variedade de atrativos e atividades.

5.5.4 Participação do Poder Público e falta de manutenção dos pontos turísticos

Os próximos problemas que surgem como impasse para o melhor desenvolvimento do turismo local e, conseqüentemente, que se reflete no Turismo de Aventura é a necessidade de uma participação mais efetiva do Poder Público e a falta de manutenção dos pontos turísticos. Percebe-se que, atualmente, há esforços em organizar um calendário municipal de eventos turísticos, mas se faz importante considerar que o turismo é uma atividade que necessita de um planejamento integrado e permanente.

Segundo Oliveira (2015), “o Estado possui papel fundamental no desenvolvimento e planejamento turístico, por possuir a função de zelar pelo planejamento por meio das leis e políticas necessárias ao planejamento e gestão da atividade” (OLIVEIRA, 2015, p. 34).

Reforçado pela Constituição em seu Artigo 23, cabe à União, Estado e Município proteger o meio ambiente, ou seja, deve ser de interesse do poder público acompanhar e direcionar atividades de forma sustentável, contribuindo para promover uma convivência equilibrada entre sociedade e natureza.

Percebe-se que além do calendário, as demais atividades devem ser consideradas no desenvolvimento do turismo. Como exemplo, o poder público do município de Brotas-SP atua de forma participativa na organização e realização do Turismo de Aventura na região, agindo para além da formulação de um calendário turístico, planejando de maneira mais efetiva o turismo local. De acordo com a Secretaria de Turismo:

O objetivo da Secretaria de Turismo é promover o Calendário de Eventos em nosso município, além de fomentar o turismo através da união e participação dos empresários, organizar eventos, fiscalizar e orientar os empreendimentos, participação em feiras, workshops, congressos etc.⁴²

De acordo com as entrevistas realizadas, os promotores do turismo manifestaram a importância da Prefeitura e secretarias atuarem de forma mais participativa, promovendo projetos de apoio ao desenvolvimento turístico, incentivando a participação da comunidade. Embora reconheçam a importância na estruturação do calendário turístico, acredita-se que o planejamento e desenvolvimento do turismo local deve ser considerado como uma estratégia norteadora para acontecer de forma mais aprofundada e que a Secretaria de Turismo do município poderia atuar de forma mais ativa no turismo local.

Dentre as queixas apresentadas pelos empreendedores e funcionários ligados ao turismo, no decorrer dos trabalhos de campo, a principal foi a necessidade em estabelecer a manutenção dos pontos turísticos (Figura 54). Manter os pontos turísticos em adequado estado de conservação é de fundamental importância para garantir a segurança, visitação dos turistas e um dos elementos para a continuidade das práticas turísticas.

Figura 54 – Degradação em pontos turísticos do município de Quixadá



Fonte: Autora (2018 e 2019).

⁴² Cf. Secretaria de Turismo de Brotas/SP. Disponível em: <<https://www.brotas.sp.gov.br/secretarias/turismo>>. Acesso em: 02 dez. 2019.

As imagens da Figura 54 representam dois dos principais núcleos de desenvolvimento do Turismo de Aventura. A imagem A é a Gruta Rainha do Sertão, com lixo e forte odor em seu interior. As demais são no açude Cedro (galpão abandonado nas imagens B e C; barragem do açude na imagem D), destacando a degradação do galpão histórico e da estrutura da barragem. No município ainda se encontram inselbergue pichados e quebrados pela ação antrópica.

Sendo assim, a participação do poder público municipal é de grande relevância no ordenamento e planejamento do turismo de aventura em Quixadá, uma vez que deve ser de interesse dessa esfera um desenvolvimento pautado no respeito ao meio ambiente e na inclusão da população, proporcionando possibilidades de maior participação das pessoas e desconcentrando o domínio das atividades.

A parceria entre a iniciativa privada e a iniciativa pública, assim como ocorre em demais destinos do Turismo de Aventura no Brasil, pode ser um elemento promissor para impulsionar o desenvolvimento turístico no município de Quixadá, pois ambos possuem competências e responsabilidades que, trabalhadas de forma contextualizada ao meio e através de um planejamento em comum, podem contribuir ricamente para o município.

Melhorar a sua infraestrutura para atender os turistas, facilitar a acessibilidade e fiscalizar continuamente esses pontos, visando ações como depredação e poluição do patrimônio é de fundamental importância para o turismo. No açude Cedro, além de lixo acumulado em alguns pontos, a estrutura necessita de manutenção. O galpão centenário construído na entrada do acesso para a barragem se encontra abandonado, depredado e sujo.

O galpão é um dos principais pontos mencionados pelos representantes do turismo local, uma vez que o Cedro é considerado um dos núcleos do Turismo de Aventura no município e local onde se desenvolvem atividades como trilhas e escaladas, sendo a principal vista para a Pedra da Galinha Choca, símbolo de Quixadá. O local ainda é um importante símbolo para a história regional e nacional.

5.5.5 Ausência de lideranças e desarticulação entre os promotores do turismo

Percebe-se que as ações turísticas se desenvolvem de forma pouco articulada entre os próprios promotores, fazendo com que o turismo se desenvolva de forma pontual e individualizada. De acordo com diálogo estabelecido com os representantes do Turismo de Aventura e empreendedores de equipamentos de apoio ao turismo, o auge desse segmento ocorreu na década de 1990.

Analisando a Figura 6, no capítulo 3, o *boom* do Turismo de Aventura em escala nacional, inicia-se no começo dos anos 1990, sobretudo, em virtude dos programas e estímulos implementados pelos Governos Federal e Estaduais. Essa década foi de significativo fomento para o desenvolvimento desse segmento, surgindo destinos de Turismo de Aventura distribuídos no país.

Contextualizado com a linha do tempo representada na Figura 6, o *boom* do Turismo de Aventura no município de Quixadá também se estabelece nesse mesmo período. A partir das entrevistas, a década de 1990 e 2000 é marcada principalmente pela presença de lideranças, como Adão Maser e Antônio Almeida. Nesse período, os principais núcleos de Turismo de Aventura no município iniciam as suas atividades, com destaque para o voo livre.

Além do desenvolvimento do Turismo de Aventura, essa década ainda se faz importante, pois nela se intensifica o surgimento de equipamentos de apoio ao turismo, como pousadas, hotéis e restaurantes, organizando-se uma infraestrutura importante para as práticas turísticas. A presença do SEBRAE é outro fator que contribuiu, promovendo a capacitação e importante suporte aos microempreendedores, conferindo maior profissionalismo e formalidade ao turismo.

Nessa década, iniciam-se as atividades turísticas na Fazenda Magé (em torno de 1997), com destaque para as trilhas e escaladas. Um dos principais eventos do município, o ‘X Ceará’, teve seu primeiro encontro no ano de 1995 e a prática de voo livre se fortalece nessa mesma década. O Hotel Pedra dos Ventos, importante referência do Turismo de Aventura no município e classificado nesta pesquisa como um dos núcleos de desenvolvimento desse segmento, iniciou a sua construção em 1999 e em 2000 deu início às suas atividades.

As décadas de 1990 e 2000 se configuram como importantes marcos, sobretudo, relacionado ao desenvolvimento de estrutura turística, grupos de turismo e a realização de importantes eventos relacionados ao Turismo de Aventura, principalmente, relacionado ao voo livre, escaladas e rally. Em 2001 e 2002, Quixadá foi um dos municípios que participou do evento nacional ‘Rally dos Sertões’, além da realização de demais eventos que já foram destacados, reafirmando esse período como um importante marco para o Turismo de Aventura.

No entanto, de acordo com a Figura 6, a partir dos anos 2000, o segmento começa a entrar em um processo de declínio de sua demanda em nível nacional, refletindo-se em maiores desafios para continuidade e manutenção do Turismo de Aventura para alguns destinos. Nesse contexto, os desafios e o declínio em relação ao desenvolvimento do Turismo de Aventura no município se intensificam na década de 2010.

O declínio do segmento em nível nacional exigiu dos destinos estratégias, planejamento e organização para que se mantivessem no mercado. Brotas-SP, conhecida como a capital da aventura, manteve-se no ranking de principais destinos nacionais nesse segmento. Dentre os motivos que alavancaram o município, está a presença de associações locais específicas para o planejamento e desenvolvimento turístico local e regional, como a Associação de Turismo de Brotas e Região – ABROTUR e a Associação Brotense de Condutores do Turismo – ABCT e o Conselho Municipal de Turismo – COMTUR, em Bonito-MS.

As associações e grupos de turismo são importantes pontos de apoio para a manutenção e planejamento de ações voltadas ao melhor desenvolvimento turístico. Acredita-se que um dos fatores que podem ter contribuído para o enfraquecimento do Turismo de Aventura de Quixadá é a ausência de associações voltadas para o desenvolvimento específico desse segmento.

Outro fator importante que se deve considerar como entrave ao desenvolvimento do Turismo de Aventura no município é a desarticulação existente entre os próprios promotores, talvez, uma das causas que levam a ausência de lideranças e grupos de Turismo de Aventura. Estabelecer parcerias, locais ou regionais é necessário para fortalecer o turismo.

Percebeu-se queda os núcleos de Turismo de Aventura e os promotores desse segmento existentes no município de Quixadá optam por desenvolver-se de forma individualizada, focando em encontrar estratégias para manter as suas atividades, estabelecendo pouca interação internamente ou com demais núcleos do Turismo de Aventura no estado.

No decorrer dos trabalhos de campo, identificou-se que, por vezes, um promotor do Turismo de Aventura não conhece os serviços e atividades ofertados por outro promotor do próprio município. A articulação interna e externa pode ser um diferencial positivo e que fortaleça o segmento, tanto na qualificação da prestação de serviço, mas também como forma de organização e fortalecimento para reivindicar junto ao poder público, estratégias e ações para o turismo local.

5.5.6 Concentração do Turismo de Aventura

Outro problema identificado é a concentração das atividades do Turismo de Aventura em apenas 6 núcleos principais, sendo eles a Sede de Quixadá, a Serra do Urucum-Nossa Senhora Imaculada Rainha do Sertão, a Bacia do Cedro, Juatama-Hotel Pedra dos Ventos, Serra do Estevão e Fazenda Magé (Figura 46).

A concentração de atividades nesses 6 núcleos limita a expansão e o desenvolvimento do Turismo de Aventura para demais áreas que apresentam significativo potencial para as atividades do segmento que pode incluir outros distritos que apresentem potencial para desenvolver outras vertentes do turismo, como o Turismo Religioso, Turismo Cultural e outros.

Dentre os 13 distritos que integram o município, os núcleos estão presentes em apenas três deles, Juatama, Dom Maurício e a Sede do município. Observou-se que o Turismo de Aventura está localizado de forma mais intensa na porção sudoeste, partindo da Sede municipal e seu entorno, representados pelo Santuário Rainha do Sertão, Bacia do e Fazenda Magé e estendendo-se ao oeste para o distrito de Dom Maurício (ponto 4.4.5) e ao sul, para o distrito de Juatama.

O vasto potencial para o Turismo de Aventura aparece em grande parte do município de Quixadá, sobretudo, relacionado à sua geomorfologia. Embora os 6 núcleos destacados tenham significava importância e ofereçam atrativos variados, como caminhadas, voo livre, canoismo, escaladas e demais que foram destacados, a expansão da oferta para outros setores pode se configurar como algo positivo para o município.

Dos seis distritos, a Bacia do Cedro e o Santuário Rainha do Sertão se estabelecem como pontos de realização de atividades. Mesmo havendo um hotel no Santuário e uma vasta disponibilidade de leitos (65 leitos), o público que se hospeda no hotel, geralmente, é oriundo do Turismo Religioso, com principal objetivo de conhecer o local e participar de eventos e festas católicas. No distrito de Dom Maurício, localizado na Serra do Estevão, são realizadas algumas atividades de Turismo de Aventura. No entanto, diante do seu vasto potencial, o local poderia ser melhor aproveitado, mediante um planejamento e direcionamento de atividades.

Além de contemplar as potencialidades presentes nos demais distritos, a expansão pode ser uma possibilidade de incluir comunidades dentro de roteiro turístico, fortalecendo os segmentos já existentes e identificando potencial para outros. Em relação ao Turismo de Aventura são identificados cenários que se encaixam nas especificidades desse segmento, com capacidade para desenvolver diversas atividades, até mesmo novos pontos de decolagem para o voo livre.

Em síntese, são apontados esses oito problemas e limitações pertinentes ao desenvolvimento do Turismo de Aventura local, mediante estratégias planejadas de forma contextualizada com a realidade local e visando alcançar um desenvolvimento baseado em uma perspectiva sustentável e inclusiva.

O Quadro 6 apresenta de forma resumida os problemas encontrados e as possíveis

soluções que poderiam ser realizadas para contorná-los.

Quadro 6 – Problemas e possíveis soluções acerca do turismo de Aventura

PROBLEMAS E LIMITAÇÕES	POSSÍVEIS SOLUÇÕES
Ausência ou deterioração de sinalização	Reivindicar ao Poder Público a implantação, manutenção e fiscalização de placas.
Recepção de turista	Implantação de um posto de atendimento ao turista e unificação de um sistema de informações para os donos de empreendimentos turísticos, tendo como objetivo, repassar informações pertinentes aos turistas.
Déficit de marketing e divulgação	Criação de canais de informações e aplicativos que reúnam as principais informações sobre as atividades turísticas, vagas de hospedagem, contatos, disponibilização de mapas temáticos e demais materiais relacionados ao turismo.
Falta de manutenção dos pontos turísticos	Reivindicar ao Poder Público, manutenção e fiscalização dos pontos turísticos. Implantar banheiros nos pontos turísticos, investir em projetos de educação ambiental em parceria com instituições de ensino, disponibilizar maior número de lixeiras nos pontos turísticos.
Participação do Poder Público	Reivindicar maior participação através de projetos e de um planejamento eficiente voltado para o desenvolvimento do Turismo de Aventura.
Desarticulação entre os promotores do turismo	Promover encontros e eventos específicos para os promotores, desenvolver parcerias de atividades, criar rotas que integrem variados pontos turísticos dentro do município, participar e estabelecer vínculo com outros municípios que realizam o Turismo de Aventura.
Ausência de lideranças	Criação de associações e grupos de turismos específicos para o Turismo de Aventura.
Concentração do Turismo de Aventura	Desenvolver um planejamento expandindo e identificando as potencialidades dos demais distritos para o Turismo de Aventura.

Fonte: Autora (2020).

Considera-se que o desenvolvimento do Turismo de Aventura, além de ser planejado de acordo com suas particularidades, necessita de um planejamento integrado, considerando as políticas públicas e o desenvolvimento dos demais segmentos existentes.

6 PROPOSIÇÕES AO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO EM QUIXADÁ

Diante dos problemas apresentados, identificou-se a concentração das atividades do Turismo de Aventura em seis núcleos, enquanto existem outras áreas dentro do próprio município que possuem vasto potencial para o desenvolvimento do segmento, até mesmo, podendo incluir atividades diferenciadas.

Além do Turismo de Aventura, identificou-se a necessidade em expandir os outros segmentos turísticos encontrados em Quixadá, especialmente, o Turismo Cultural, para as demais localidades que apresentam significativo potencial, mas que por variadas questões, como a ausência de um planejamento específico, não são contempladas na dinâmica turística do município. O investimento nos segmentos turísticos pode ser uma possibilidade para movimentar o turismo local e contribuir para o desenvolvimento do município.

Embora a pesquisa tenha como principal temática o Turismo de Aventura, considera-se que o desenvolvimento deste segmento deve ser planejado através de uma perspectiva integradora, pois envolvendo o desenvolvimento dos outros segmentos, assim como, aprimorando a infraestrutura, o Turismo de Aventura pode ser impactado de forma positiva.

Diante do potencial local, da necessidade em expandir o turismo para demais áreas no município e da importância em desenvolver um planejamento turístico que considera o meio ambiente, o presente capítulo apresenta estratégias que podem servir de subsídios para fortalecer o turismo local.

Inicialmente, é apresentada uma proposta de zoneamento, subdividindo o município de Quixadá em sete zonas diferenciadas. A classificação das áreas se deu a partir das características ambientais, buscando um planejamento contextualizado com a natureza. É importante que a proposição de atividades turísticas considere a base ambiental, como forma de minimizar os possíveis impactos gerados pelo fenômeno do turismo.

Ainda são apresentadas propostas de atividades e direcionamentos turísticos, que foram construídos juntamente com representantes do Turismo de Aventura local e com as experiências adquiridas nos trabalhos de campo, como forma de traçar estratégias que se reflitam de forma positiva, fomentando o turismo e desenvolvimento do município de Quixadá.

6.1 Zoneamento propositivo para a expansão turística do município de Quixadá

Rodriguez e Silva (2013) destacam que o planejamento de ações deve se relacionar ao contexto ambiental de cada lugar e que o reconhecimento das bases ambientais é o alicerce para

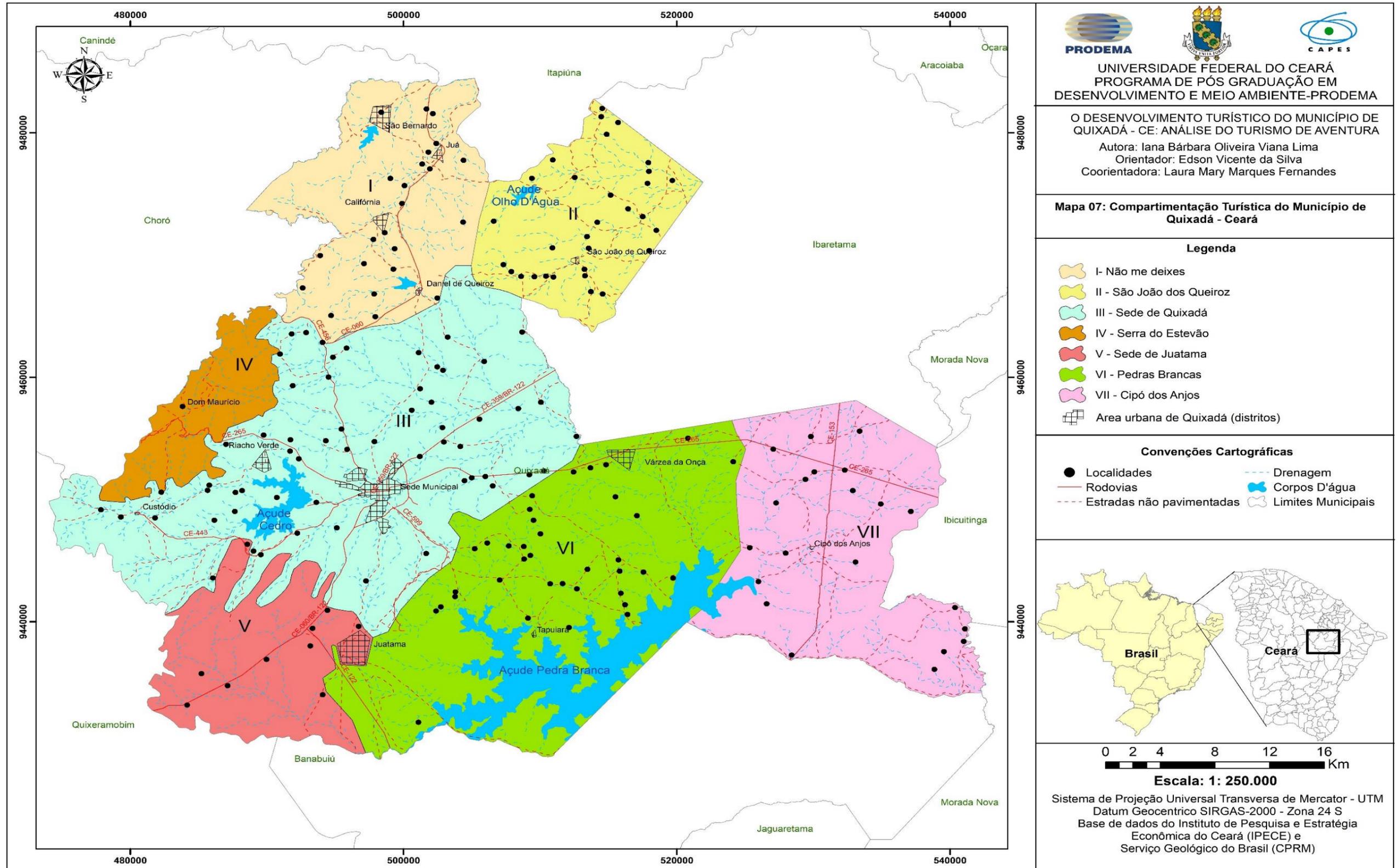
se iniciar a elaboração e implementação de propostas, visando a organização das formas de uso de um território, das atividades econômicas e sociais que se desenvolvem no espaço.

Foi realizado um zoneamento no município de Quixadá, subdividindo-o em sete zonas estratégicas para o planejamento turístico. Inicialmente, foi necessário realizar a identificação das unidades geoambientais da área da pesquisa, considerando a perspectiva de que o planejamento das atividades turísticas necessita ser contextualizado com as bases ambientais do lugar em que é desenvolvido.

Como importante critério para a divisão, identificou-se quatro unidades geoambientais presentes no município, sendo elas: Depressão Sertaneja, unidade de maior abrangência no município, seguida pela unidade Planícies Fluviais, com destaque para o açude Cedro e açude Pedras Brancas; posteriormente, destaca-se a unidade Maciços Residuais, tendo como principal representante a Serra do Estevão e o conjunto de serrotes de Juatama e, por fim, destaca-se a unidade Campo de Inselbergues. O mapa 7 representa as sete zonas propositivas:

- **I** - Não Me Deixes
- **II** - São João dos Queiroz
- **III** - Pedras Brancas
- **IV** - Cipó dos Anjos
- **V** - Sede Quixadá
- **VI** - Juatama
- **VII** - Serra do Estevão

Mapa 7 – Compartimentação Turística do Município de Quixadá - Ceará



Fonte: Autora (2019).

O município de Quixadá possui relevante potencial geológico e geomorfológico, que se reflete nas atividades de Turismo de Aventura realizadas na área, como a escalada e o voo livre. No entanto, a partir da análise do Mapa 7, percebe-se que existem outras possibilidades para desenvolver atividades dentro do próprio segmento em outros distritos do município, podendo ser combinadas aos demais segmentos turísticos existentes no município. Considerar essa perspectiva pode contribuir de forma positiva, dinamizando o turismo local e ofertando maior variedade para a demanda. Ainda pode ser uma alternativa para enriquecer o calendário turístico do Turismo de Aventura no período de baixa estação, pois embora as suas atividades ocorram ao longo do ano, elas estão concentradas no segundo semestre por questões climáticas.

Após a identificação geoambiental, estabeleceu-se o perfil de potencialidades de cada distrito com o auxílio de representantes do turismo local e dos trabalhos de campo realizados no município. A principal finalidade dessa investigação foi identificar características e similaridades dos potenciais ambientais, culturais e históricos dos distritos e como esses poderiam ser incluídos no desenvolvimento turístico do município, servindo como suporte para a sugestão de atividades e ações turísticas que possam contribuir de forma positiva.

Mesmo a pesquisa tendo como principal temática o Turismo de Aventura, ao se identificar as características e perfil de cada área, observou-se que algumas delas apresentam maior perfil para o desenvolvimento de atividades relacionadas a outros segmentos, como Turismo Rural, Turismo Gastronômico, Turismo Religioso e outros. Dessa forma, faz-se importante compreender que o desenvolvimento turístico pode ocorrer de forma integrada, entre os segmentos, enriquecendo a experiência turística através de uma oferta diversificada para a demanda, e que o Turismo de Aventura pode ser impactado de forma positiva por meio do desenvolvimento do turismo local.

O Quadro 7 contém a síntese das informações de cada zona de planejamento proposta, como as suas unidades geoambientais, a quantidade de comunidades que as constituem, suas potencialidades turísticas, considerando os aspectos ambientais, históricos e culturais. Ainda no Quadro 7, há propostas de atividades direcionadas para o Turismo de Aventura e propostas de atividades considerando o turismo de forma geral.

As atividades do Turismo de Aventura que são sugeridas para cada área, tendo como base o agrupamento de atividades que são apontadas pelo Ministério do Turismo (2010b), classificando as atividades de acordo com três elementos da natureza – terra, água e ar – apresentados.

Quadro 7 – Compartimentação turística no município de Quixadá

COMPARTIMENTAÇÃO TURÍSTICA		UNIDADES GEOAMBIENTAIS	SEDES DISTRITAIS	Nº DE COMUNIDADES	POTENCIALIDADES TURÍSTICAS	ATIVIDADES TURÍSTICAS (SUGESTÕES)
I	NÃO ME DEIXES	<ul style="list-style-type: none"> Depressão Sertaneja Planícies Fluviais Campo de Inselbergues 	<ul style="list-style-type: none"> Califórnia Daniel Queiroz Juá São Bernardo 	19	<p>Relevante potencial geológico e geomorfológico. Vegetação bem preservada, com presença caatinga de alto porte. RPPN Fazenda Não Me Deixes, estação ferroviária Junco, Museu do Algodão, com máquinas antigas (abandonado), gastronomia local. Zona de relevante potencial histórico para o desenvolvimento do município.</p> <p>Predominância de Perfil Turístico: Turismo Cultural e Histórico.</p>	<p>Turismo de Aventura: escalada; rapel; caminhadas (com pernoite, sem pernoite e longo curso); cicloturismo; cavalgada, tirolesa.</p> <p>Turismo Geral: reativação do museu do algodão, criação de “cardápio literário” e oficinas gastronômicas.</p>
II	SÃO JOÃO DOS QUEIROZ	<ul style="list-style-type: none"> Depressão Sertaneja Planície Fluviais 	<ul style="list-style-type: none"> São João dos Queiroz 	31	<p>Atualmente é uma área pouco aproveitada pelo Turismo de Aventura e demais segmentos turísticos. Como principais potencialidades, destacam-se os atrativos culturais e religiosos. Considera-se que na área encontra-se possível motivação para o desenvolvimento do Turismo Rural, potencializando o turismo local e ofertando uma experiência diferenciada aos turistas que visitam o município.</p> <p>Predominância de Perfil Turístico: Turismo Rural e Cultural.</p>	<p>Turismo de Aventura: cavalgada e caminhadas.</p> <p>Turismo Geral: desenvolvimento de Turismo Rural, valorização da cavalgada (manifestação cultural) e criação da casa de cultura sertaneja.</p>
III	SEDE QUIXADÁ	<ul style="list-style-type: none"> Planícies Fluviais 	<ul style="list-style-type: none"> Sede Riacho Verde Custódio 	59	<p>Principal núcleo administrativo do município, a Sede reúne uma série de atividades do Turismo de Aventura e demais segmentos. No distrito de Riacho Verde, identifica-se um potencial para o desenvolvimento de turismo gastronômico, além de atividades de trilhas e observação de aves, sobretudo, em virtude do voo das andorinhas, evento que ocorre no distrito no segundo semestre, caracterizado pela concentração de andorinhas que voam em bando, tornando-se uma experiência e dotada de beleza e valor ecológico para quem assiste.</p> <p>Predominância de Perfil Turístico: Turismo de Aventura.</p>	<p>Turismo de Aventura: Cicloturismo.</p> <p>Turismo Geral: Expansão das atividades turísticas para Riacho Verde e Custódio, principalmente, por meio do Turismo Rural e Gastronômico. Criação de roteiros de passeios visitando pontos locais (charrete e bicicleta).</p>
IV	SERRA DO ESTEVÃO	<ul style="list-style-type: none"> Maçãos Residuais 	<ul style="list-style-type: none"> Dom Maurício 	17	<p>Esta zona representa o ponto de maior elevação do município, a Serra do Estevão, que se configura como um significativo ponto turístico com potencial geológico, geomorfológico e ecológico. Além de sua potencialidade ambiental, encontra-se potencial histórico e cultural, uma vez que o município de Dom Maurício agrega o Turismo de Religioso (Casa de Repouso São José) e eventos culturais de músicas e manifestações culturais.</p> <p>Predominância de Perfil Turístico: Turismo de Aventura e de Natureza.</p>	<p>Turismo de Aventura: escalada, rapel e tirolesa.</p> <p>Turismo Geral: criação de roteiros ecológicos e expansão do Turismo Cultural.</p>
V	SEDE JUATAMA	<ul style="list-style-type: none"> Depressão Sertaneja Planícies Fluviais Maçãos Residuais Campo de Inselbergues 	<ul style="list-style-type: none"> Juatama 	9	<p>A principal área referente ao patrimônio geológico, formada por um conjunto de serras e serrotes, como a Serra das Guaribas, Serra da Independência, Serra da Estrela, Serra do Mel, Serra da Frecheira, Serra da Ribeira e demais. Nesta área localiza-se uma das principais estações de voo livre, no Hotel Pedra dos Ventos. Atualmente é um importante núcleo do Turismo de Aventura, reunindo variadas atividades do segmento.</p> <p>Predominância de Perfil Turístico: Turismo de Aventura.</p>	<p>Turismo de Aventura: Inclusão das comunidades locais no desenvolvimento turístico (caminhadas e escalada).</p> <p>Turismo Geral: museu na estação ferroviária e maior investimento no Turismo Arqueológico e Ecológico.</p>
VI	PEDRAS BRANCAS	<ul style="list-style-type: none"> Depressão Sertaneja Planícies Fluviais 	<ul style="list-style-type: none"> Tapuiará Várzea da Onça 	36	<p>O principal atrativo dessa área é o açude Pedras Brancas, o maior açude do município, sexto maior do estado. Atualmente, essa área não se apresenta de forma expressiva no desenvolvimento turístico local, embora possua relevante potencial. Esta zona pode se caracterizar como o principal núcleo de atividades aquáticas, juntamente com o Açude Cedro.</p> <p>Predominância de Perfil Turístico: Turismo de Aventura e Natureza.</p>	<p>Turismo de Aventura: canoagem, mergulho autônomo turístico.</p> <p>Turismo Geral: Stand Up Paddle, passeio de barco implantação de balneário.</p>
VII	CIPÓ DOS ANJOS	<ul style="list-style-type: none"> Depressão Sertaneja 	<ul style="list-style-type: none"> Cipó dos Anjos 	21	<p>A principal potencialidade que caracteriza o município é a cultura tradicional, com destaque para o bumba meu boi e o reisado. Anualmente ocorrem eventos organizados por grupos locais. O Festival do Feijão é um tradicional evento realizado no distrito, no mês de junho. A zona pode se configurar como um núcleo representante do Turismo Cultural no município (cultura tradicional sertaneja).</p> <p>Predominância de Perfil Turístico: Turismo Cultural.</p>	<p>Turismo de Aventura: caminhadas e cavalgada.</p> <p>Turismo Geral: Instalação do museu de cultura sertaneja, oficinas de danças típicas, criação de um calendário de eventos do distrito e investimento nas potencialidades culturais.</p>

6.1.1 Não Me Deixes (I)

A primeira zona classificada na compartimentação é a ‘Não Me Deixes’. A escolha do nome se deu em virtude do principal ponto turístico existente nela, a RPPN Fazenda Não Me Deixes (Figura 55). Localizada ao norte e tendo como limítrofes os municípios de Itapiúna e Choró. A zona Não Me Deixes é composta por quatro distritos: Califórnia, Daniel Queiroz, Juá e São Bernardo. Nela existem 19 comunidades.

As principais unidades geoambientais são Depressão Sertaneja, que é a unidade predominante do local, a unidade Planícies Fluviais, tendo como destaque os açudes Maria Preta, Santa Isabel e o Guanabara. A terceira unidade presente é Campo de inselbegs, que aparece de forma mais discreta, representado pelo Serrote Branco (no distrito de Daniel Queiroz) e a Serra das Caçadas (no distrito de São Bernardo São Bernardo).

Figura 55 – Unidades geoambientais da zona Não Me Deixes



Fonte: Autora (2019).

Na Figura 54, imagem A, está a representação da Depressão Sertaneja, e na imagem B está a representação dos Campos de Inselbergues existentes nessa área. Atualmente, esta área não participa de forma expressiva no Turismo de Aventura, embora possua relevante potencial para o segmento.

Há um importante potencial geológico, sobretudo, com destaque para o Serrote Branco e a Serra das Caçadas para o desenvolvimento de atividades como escalada, rapel e trilhas. A Depressão Sertaneja predomina na maior parte da área, que possui caminhos relativamente planos e com belas paisagens, que podem ser cenário para o desenvolvimento de cicloturismo e cavalgadas (Figura 56).

Figura 56 – Caminhos na ‘Área I - Não Me Deixes’



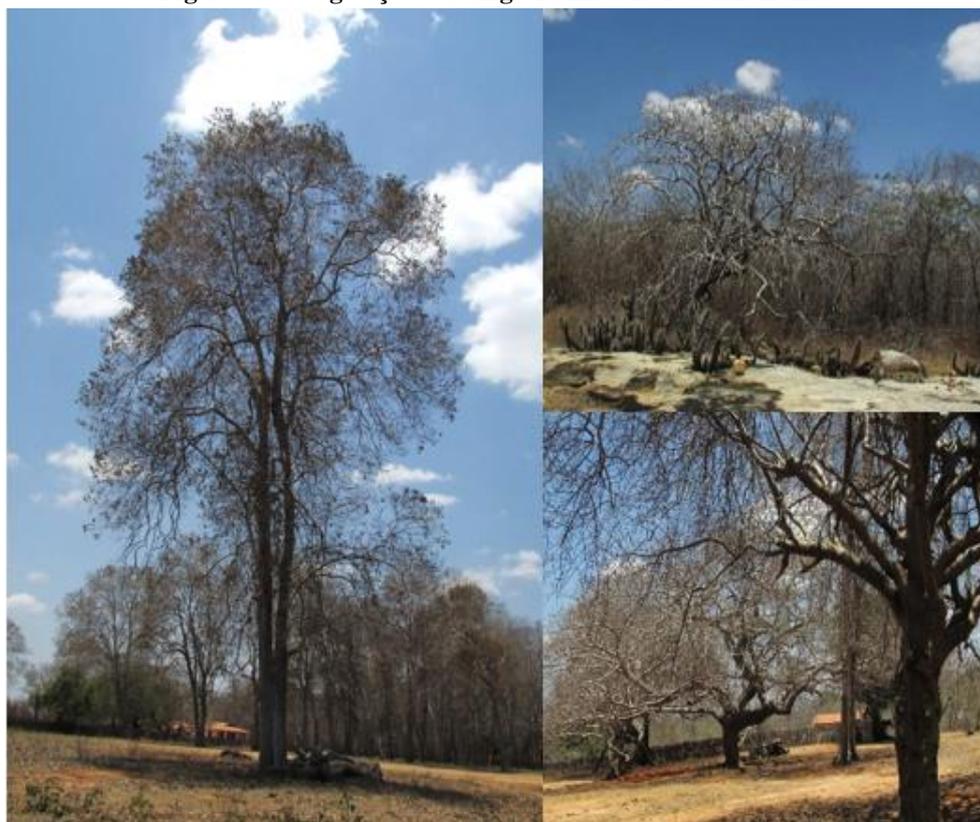
Fonte: Autora (2018-2019).

No mosaico de imagens da Figura 56 estão representados os caminhos de relevante potencial para a implementação de atividades de cicloturismo, através do planejamento de roteiros com variados graus de dificuldades, que podem ser complementadas com um roteiro de visitação de pontos turísticos, como as fazendas locais.

Outra atividade proposta é a realização de caminhadas (com pernoite ou sem pernoite), pois observa-se que além do potencial geológico e geomorfológico há o potencial ecológico, sendo uma área com presença de caatinga arbórea de grande porte e bem preservada, assim como, animais característicos desse habitat, como a grande diversidade de aves (Figura 57).

Dessa forma, acredita-se que a área tem um relevante potencial, proporcionando atividades de Turismo de Aventura que possibilitam aos turistas experiências diferenciadas e contribuindo de forma positiva para a expansão do segmento no município.

Figura 57 – Vegetação Caatinga na Área I - Não Me Deixes



Fonte: Autora (2019).

As atividades de cicloturismo, cavalgada e caminhadas podem ser combinadas com roteiros culturais e históricos, uma vez que há no local um dos principais pontos turísticos do Turismo Cultural do município, a fazenda Não Me Deixes. Ainda como atividades são propostas a tirolesa e escalada na Serrote Branco e na Serra das Caçadas, representando a unidade geoambiental Campo de Inselbergues.

Na área, há o Museu do Algodão, com máquinas antigas e que retrata um importante momento econômico, cultural e histórico do município, a produção algodoeira, mas que necessita de maiores cuidados. No distrito de Daniel Queiroz há a primeira estação ferroviária do município, a Estação Junco, atualmente não há atividades acontecendo no prédio, mas ele pode se converter em um importante local de visitação, pois assim como o museu, trata-se de um importante ponto para relembrar os processos históricos e econômicos do município.

Atividades relacionadas à gastronomia já são desenvolvidas de forma ainda inicial na área, como na Fazenda Não Me Deixes, onde são feitas receitas presentes nos livros da escritora Rachel de Queiroz. No entanto, a sugestão é que seja ampliado esse potencial, através de projetos que tenham como principal objetivo o resgate das receitas descritas nas obras da autora e demais receitas características da cultura sertaneja, culminando na criação de um cardápio.

Esse pode se estabelecer como um dos principais pontos incluídos no roteiro de cicloturismo, caminhadas e cavalgadas, além de se configurar como um destino independente, recebendo demais visitantes.

6.1.2 São João dos Queiroz (II)

A segunda zona classificada é a São João dos Queiroz, localizada ao lado da ‘I - Não Me Deixes’, cercada pelos municípios de Itapiúna e Ibaretama. Ela recebeu esse nome em função do único distrito que a integra, o distrito de São João dos Queiroz. Ao todo é formada por 31 comunidades. Diferente da zona anterior, São João dos Queiroz não possui a unidade Campo de Inselbergues, estando presente apenas a Depressão Sertaneja e a Planície Fluvial, que tem como principal destaque o açude Olho D’Água, seguido pelo Açude Várzea Nova.

Uma área pacata e de pouco dinamismo turístico, o principal evento que ocorre no local são os Jogos Olímpicos de São João dos Queiroz (Figura 58), no ano de 2019 alcançou a sua trigésima segunda edição, com seis dias de atividades esportivas em várias modalidades, como futsal, futsal feminino, vôlei (de dupla e de quadra), corrida, salto à distância.

Figura 58 – Folder do XXXII Jogos Olímpicos de São João dos Queiroz



Fonte: Página São João dos Queiroz (2019).

Dentre os esportes praticados na semana dos jogos olímpicos, há a cavalhada, considerada um tradicional esporte de origem medieval da tradicional cultura portuguesa, introduzido no país pelos colonizadores. O esporte faz parte da cultura sertaneja do Ceará e de

outros estados do país e consiste em o cavaleiro ou cavaleira acertar flechas em argolas de madeira. Em São João dos Queiroz, ela ocorre como modalidade no evento olímpico há mais de trinta anos e com participantes locais e de cidades próximas. Ainda foram identificados eventos religiosos, ocorridos anualmente, em especial, a Festa de São João Batista, realizada no mês de junho.

Em relação ao Turismo de Aventura, essa zona, que tem terreno majoritariamente aplainado pela Depressão Sertaneja e, atualmente, não apresenta expressividade e não está presente na rota de atividades de aventura. Em relação aos demais segmentos encontrados no município, identificou-se um significativo potencial para o desenvolvimento do Turismo Rural.

A principal sugestão de atividades para o Turismo de Aventura é a cavalgada, uma vez que já é tradicional nesta área a realização de atividades da cavalhada, que se assemelha a prática da cavalgada, fazendo da área um representante da cultura desse esporte. Nesse caso, a organização de um espaço contendo informações e fotografias sobre o esporte pode ser um dos pontos turísticos do município. Esta área pode se configurar como um destino dentro de roteiros específicos, sobretudo, relacionado aos aspectos culturais.

6.1.3 Sede Quixadá (III)

Esta compreende os distritos de Riacho Verde, Custódio e a Sede Distrital, sendo formada por 59 comunidades. A escolha do nome ocorreu em virtude da importância da sede, não apenas na influência para o desenvolvimento de diversos segmentos turísticos (inclusive o Turismo de Aventura) como a sua importância em infraestrutura de apoio ao turismo. As unidades geoambientais presentes na área são Campos de Inselbergues, Depressão Sertaneja e Planícies Fluviais.

Nesta zona, há o principal núcleo administrativo do município de Quixadá, além de concentrar as principais atividades de Turismo de Aventura, como voo livre (parapente e asa delta), escalada, rapel, cavalgada, caminhadas, cicloturismo, espeleoturismo e montanhismo. Dentre os seis núcleos de Turismo de Aventura identificados na pesquisa, quatro estão presentes nessa zona: Sede de Quixadá, Bacia do Cedro, Fazenda Magé e Santuário Rainha do Sertão.

Embora já se tenha considerável desenvolvimento de atividades, aqui serão propostas algumas considerações, como forma de aprimorar e expandir para os demais distritos que integram essa área. Acredita-se que, os distritos de Riacho Verde e Custódio apresentam significativo potencial turístico e podem ser incluídos como destinos interessantes em roteiros turísticos dos mais variados segmentos.

Em Riacho Verde (Figura 59), identificou-se expressivo potencial para o desenvolvimento do Turismo Rural, com enfoque para o potencial gastronômico. Anualmente, no segundo semestre do ano, no distrito ocorre a ‘chegada das andorinhas’, popularmente conhecida pelos moradores locais, que pode se converter em uma atividade de observação de aves, uma vez que além da ‘chegada das andorinhas’, o município tem uma riqueza ecológica, sendo habitat de variadas espécies.

Figura 59 – Paisagens de Riacho Verde no Sertão de Quixadá



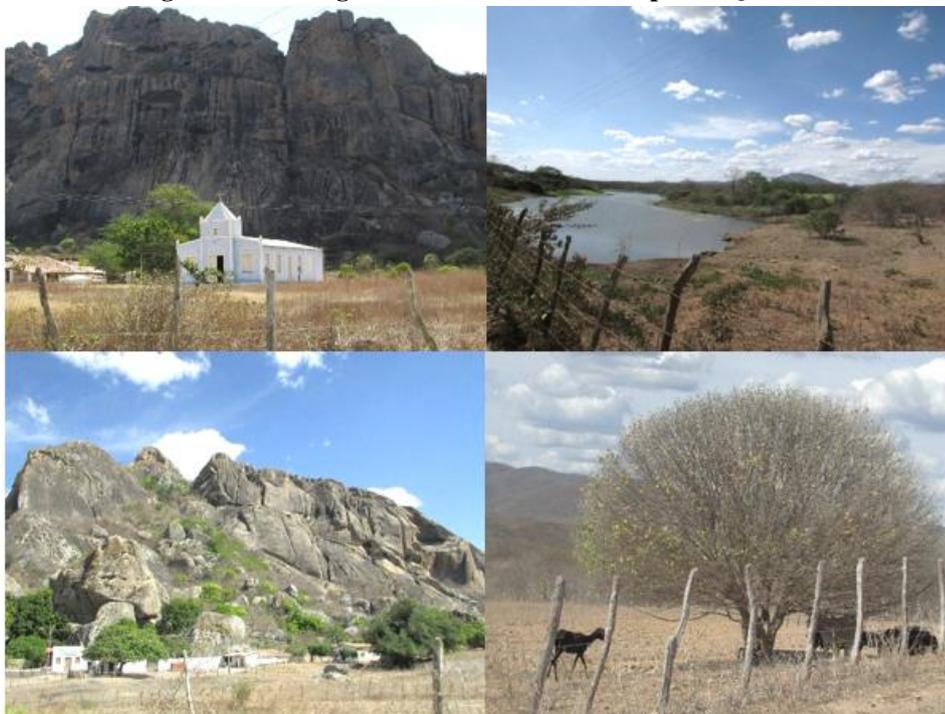
Fonte: Autora (2019).

Assim como no distrito de Riacho Verde, o distrito de Custódio (Figura 60), localizado próximo a subida para a Serra do Estevão, possui potencial para o desenvolvimento do Turismo Rural. Distrito pequeno, com aspecto de vilarejo, Custódio representa a típica paisagem sertaneja do Nordeste brasileiro. Considerando o seu potencial, a proposta sugerida é o investimento no Turismo Rural, incentivando e financiando projetos de inclusão das comunidades existentes nessa região na dinâmica turística do município.

Nesse sentido, apoiar famílias que tenham interesse em desenvolver atividades como hospedagem, refeições, confecção de produtos regionais (doces, mel, artesanato e demais) e realização de atividades turísticas, assim como a criação de roteiros culturais, ligando destinos

que estejam contextualizados com a proposta.

Figura 60 – Paisagens de Custódio no município de Quixadá



Fonte: Autora (2018-2019).

Além de suas potencialidades, a proximidade com os principais pontos turísticos do município pode ser um elemento impulsionador do despontar turístico do distrito, pois Custódio pode ser incluído como um destino acessível. Como atividades turísticas, é sugerida a criação de um roteiro, na qual o distrito pode ser inserido como uma referência da culinária sertaneja.

Uma sugestão de roteiro de visitação é Sede de Quixadá (Museu, Casa Rachel de Queiroz, Pedra do Cruzeiro/Fazenda Magé/Riacho Verde/Custódio/Açude Cedro (pôr do sol) Sede de Quixadá (retorno). Outra sugestão é resgatar os tradicionais passeios de charrete nos roteiros, ajustando de acordo com as necessidades. Em relação ao Turismo de Aventura, a principal proposta é a realização de caminhadas, cicloturismo e cavalgada, pois acredita-se está contextualizada com a realidade local.

6.1.4 Serra do Estevão (IV)

A sétima compartimentação é denominada Serra do Estevão e é uma importante referência ambiental, cultural e religiosa do município. A sua unidade geoambiental é Maciços Residuais; o distrito que integra essa área é Dom Maurício e ela é composta por 17 comunidades. É a única zona que possui unicamente um município limítrofe, o de Choró.

A Serra do Estevão detém um significativo potencial ecológico, geomorfológico e ecológico. Nesta área existem as principais cachoeiras do município e, por sua altitude (aproximadamente 755 m), oferece uma temperatura amena em relação as áreas mais rebaixadas, permitindo uma experiência diferenciada aos turistas que visitam o município sertanejo.

Embora tenha significativo potencial, trata-se de uma área pouco explorada pelo Turismo de Aventura. Como propostas, a realização de atividades aquáticas em cachoeira, como mergulho autônomo turístico, além de banho, preferencialmente, no período da quadra chuvosa, surge como um diferencial entre as atividades do segmento que já são realizadas no município. Ainda é proposto a criação de roteiros ecológicos para a prática de caminhadas nas mais variadas modalidades, assim como a expansão de atividades relacionadas a escalada, rapel e tirolesa.

Se propõe que haja maiores investimentos para consolidação da área como uma referência em eventos musicais. Projetos relacionados a eventos musicais de Jazz estão sendo desenvolvido ainda de forma inicial, necessitando de maior apoio para o planejamento e efetivação na construção desse perfil no distrito.

6.1.5 Sede Juatama (V)

A sexta área classificada na compartimentação é Juatama e o seu nome é uma referência ao único distrito que está contido nela. Ela é formada por quatro unidades geoambientais: Depressão Sertaneja, Planícies Fluviais, Maciços Residuais e Campos de Inselberg (Figura 61). Composta por 9 comunidades, ela é a área que contém o menor número de comunidades.

Figura 61 – Campo de Inselbergues em Juatama no município de Quixadá



Fonte: Autora (2019).

Juatama é considerada uma das principais zonas de desenvolvimento do Turismo de

Aventura e um dos núcleos do segmento que foram identificados nessa pesquisa, reunindo atividades como escalada, voo livre (asa delta e parapente), montanhismo e variadas opções de caminhadas. O principal potencial turístico de Juatama é o geológico e geomorfológico, além do significativo potencial ecológico, principalmente, destacando-se a atividade de observação de aves.

As principais serras que integram a paisagem são: Serra das Guaribas, Serra da Independência, Serra do Padre (localizada no distrito de Riacho Verde, mas foi incluída nessa área por sua proximidade e por ambientalmente integrar o conjunto de serrotes de Juatama: Serra das Estrelas, Serra do Mel, Serra da Frecheira e a Serra da Ribeira. A principal proposta da compartimentação é consolidar esta área como uma das principais referências do município em potencial geológico e geomorfológico, considerando as suas especificidades ambientais e sua beleza paisagística (Figura 62).

Figura 62 – Paisagens de Juatama município de Quixadá



Fonte: Autora (2019).

Embora essa área já seja considerada importante núcleo turístico, faz-se importante destacar que a concentração de suas atividades ocorre, principalmente, relacionada ao Resort Pedra dos Ventos, que é o responsável em planejar e implementar a maior parte das atividades e eventos realizados na área. Dessa forma, acredita-se que a área Juatama é uma das que melhor

detém a sistematização de suas atividades. Além de atividades próprias, o empreendimento terceiriza o seu espaço para o uso de agências e guias.

Através da aplicação de entrevistas, o responsável pelo empreendimento, que é amplamente conhecido no município e de significativa expressividade no cenário do Turismo de Aventura (nível nacional e internacional), aponta alguns direcionamentos que contribuirão para o desenvolvimento e manutenção ao longo dos anos, contornando os desafios que surgem. Dentre os principais pontos, está a importância de um planejamento envolvendo estudos ecológicos, turísticos, econômicos e a efetivação de balões de ensaios para, posteriormente, aplicar de forma efetiva o que se foi planejado.

No entanto, considerando que o turismo se estabelece a partir de um desenvolvimento integrado ao lugar em que se efetiva, o responsável acredita que a necessidade investimento em políticas públicas é um dos caminhos indispensáveis para que haja o pleno desenvolvimento do turismo local

Diante da realidade local, uma das principais propostas que se aplica para a área é a inclusão de comunidades locais no processo turístico, por meio de atividades como trilhas, escaladas, cicloturismo, além de oferecimento de hospedagens e refeições. Nesse caso, a inclusão não seria somente das comunidades locais, mas incluiria também uma demanda que não dispõe de poder aquisitivo necessário para o custeio de sua manutenção de hospedagem, refeições, realização de atividades e demais gastos em um empreendimento de grande porte, como é o caso dos resorts. Ainda se propõe a efetivação da área como um importante local símbolo da preservação ambiental, uma vez que se identifica a presença de vegetação bem conservada e a presença de animais típicos da caatinga.

Ainda como relevante potencial, a Serra dos Macacos e a Serra de Santa Maria são citadas como referência arqueológica do município, podendo se configurarem como um ponto para o desenvolvimento de Turismo Arqueológico. Ainda como sugestão, propõe-se a revitalização da estação ferroviária de Juatama, que juntamente com a estação da sede municipal e do distrito de Daniel Queiroz, integra as três primeiras estações do município, remontando um importante acontecimento para a história do município.

6.1.6 Pedras Brancas (VI)

A terceira área destacada é intitulada de Pedras Brancas, fazendo referência à sua principal característica, o açude de mesmo nome. Esse é o maior açude do município e o sexto maior do estado e, tendo como órgão executor o DNOCS, a sua fonte de recursos vem da União.

O açude é a principal fonte de abastecimento hídrico do município. As principais espécies encontradas no açude é o *Cichla ocellaris* (tucunaré) e o *Oreochromis niloticus* (tilápia). As unidades ambientais identificadas na área são Depressão Sertaneja e Planícies Fluviais. São dois os distritos que integram a área, Tapuiará e Várzea da Onça – ao todo existem 36 comunidades. Seus municípios limítrofes são Ibareta, ao norte, e Banabuiú, ao sul.

Esta área tem potencial para se estabelecer como referência nas práticas de atividades aquáticas. A canoagem é uma das práticas propostas para serem desenvolvidas no local, pois trata-se de uma atividade que pode ocorrer em águas calmas e utiliza equipamentos como caiaque, canoa e stand up paddle.

Para que haja a realização das atividades de Turismo de Aventura, faz-se necessário investimento em infraestrutura local, como a criação de pontos de restaurantes e banheiros para a recepção de turistas ou a instalação de um balneário. O investimento nessa zona pode ser de fundamental importância em virtude do seu potencial turístico, pois ela pode se configurar com a principal referência de atividades turísticas aquáticas no município.

6.1.7 Cipó dos Anjos (VII)

A Zona Cipó dos Anjos é a que possui mais municípios limítrofes, circundada por Ibareta, Morada Nova, Ibicuitinga e Banabuiú. A unidade geoambiental presente nessa área é a Depressão Sertaneja. Existem 21 comunidades e o nome dessa zona é em função do único distrito que a compõem, Cipó dos Anjos.

A partir da compartimentação, Cipó dos Anjos é considerado um importante núcleo para o desenvolvimento do Turismo Cultural no município. A principal potencialidade turística do município é a cultura tradicional sertaneja, sobretudo, relacionada aos festejos de reisado, eventos religiosos e festa da colheita do feijão. O bumba meu boi é outra atividade típica da área e possui um grupo que realiza apresentações locais e em demais município.

De acordo com Behr (2007), a tradição de bumba meu boi foi introduzida no distrito de Cipó dos Anjos na década de 1960, com a chegada da família de Francisco Firmino Assis e da família de Antônio Rodrigues da Silva, ambas são de origem de Quixadá. Antes de chegarem ao distrito de Cipó dos Anjos, as famílias moravam em um vilarejo próximo e já se apresentavam em um vilarejo próximo. As vestimentas, as máscaras e demais artefatos utilizados são produzidos no próprio distrito, geralmente, com a participação das crianças.

O Festival do Feijão (Figura 58) é o principal evento cultural realizado no distrito, ocorre no mês de junho e é tradicionalmente conhecido por todo o município e localidades

vizinhas. No ano de 2019, o evento teve a sua XVII edição, consolidando-se como um evento fixo no calendário distrital. Na programação do evento existem apresentações da cultura tradicional, como o maculelê (Figura 58) e capoeira, quadrilha e vaquejada.

No mosaico de imagens da Figura 58 são destacadas algumas das manifestações culturais característica do XVII Festival do Feijão. Na imagem A está o folder do evento. A imagem B é a tradicional apresentação de quadrilha, com grupos locais. Na imagem C é a apresentação de capoeira. A imagem D é de grande representatividade da cultura sertaneja, o encontro de vaqueiros, com vestimentas tradicionais feitas de couro (gibão e chapéu). Na ocasião, os vaqueiros se encontram e tocam berrante. A imagem D representa a feirinha com venda de produtos locais, como o mel. A imagens E é a apresentação de maculelê, realizada per alunos da escola local.

Destaca-se nessa zona a sua relevante importância na cultura sertaneja. As sugestões apontadas para o desenvolvimento de atividades turísticas são a instalação de um museu da cultura sertaneja, a realização de oficinas de danças e artesanato, a construção de um calendário de eventos locais que dialogue com os eventos já consolidados que se realizam no município e o maior investimento nas potencialidades turísticas. Em relação ao Turismo de Aventura, percebe-se que pode ser complementado dentro da realidade da área, através de atividades como caminhadas e cavalgada.

Figura 63 – Manifestações culturais no XVII Festival do Feijão em Cipó do Anjos-Quixadá-2019



Fonte: Prefeitura Municipal de Quixadá (2019).

6.2 Proposições de roteiros turísticos para o município de Quixadá

Considerando os resultados obtidos no decorrer da pesquisa e a identificação do perfil turístico das áreas que já foram citadas e dos demais distritos do município, evidencia-se que há uma vasta potencialidade para a implementação de roteiros temáticos (Mapa 8) como forma de expandir o turismo local, valorizar suas potencialidades e ofertar para a demanda opções variadas de entretenimentos nos mais variados segmentos existentes na área.

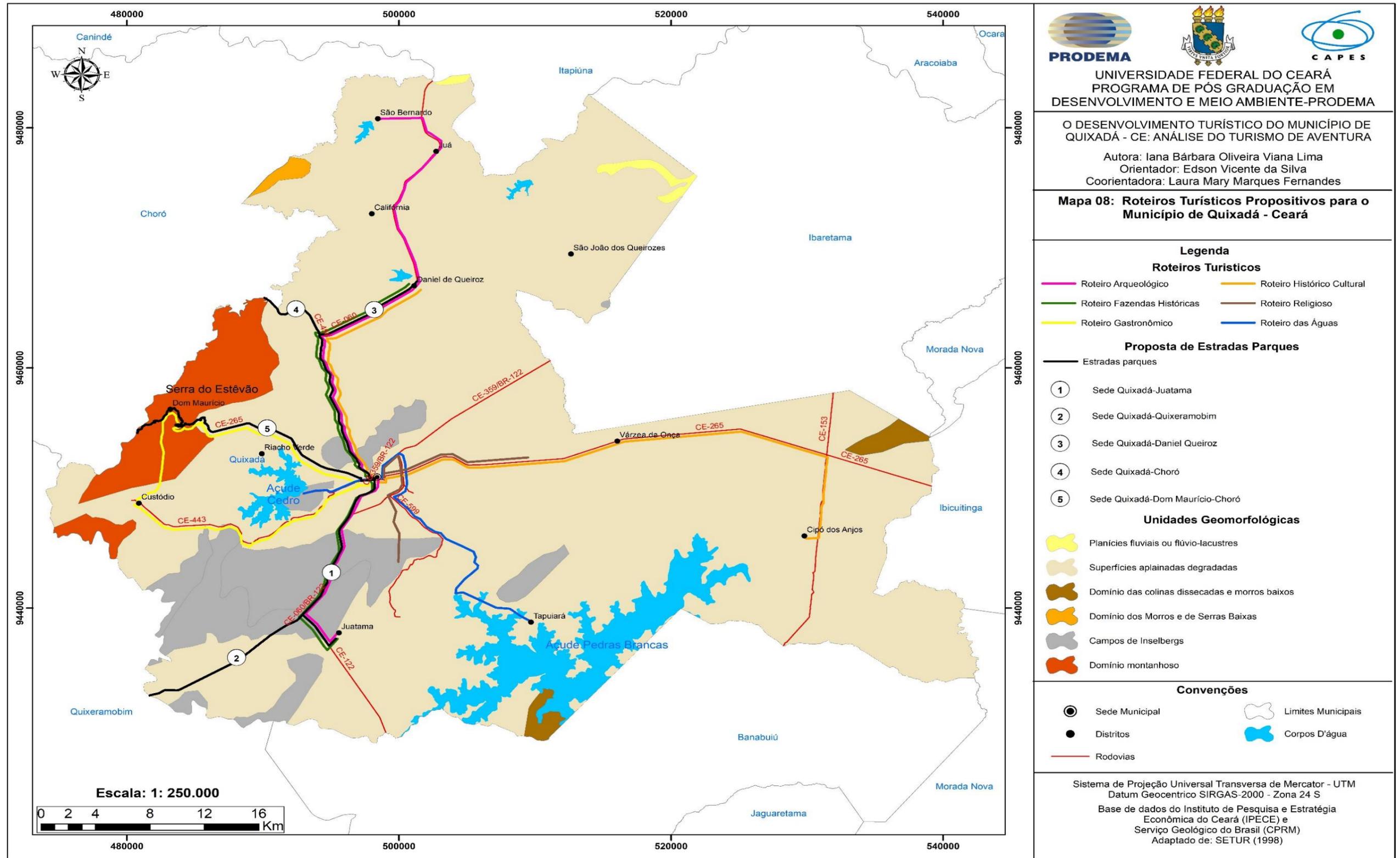
De acordo com o Mapa 8 é sugerida a implementação de 6 roteiros turísticos classificados de acordo com temas variados, interligando pontos estratégicos do município e valorizando possíveis áreas promissoras e que atualmente não são privilegiadas na dinâmica turística local.

A primeira proposição é o Roteiro Fazendas Históricas, contemplando a Fazenda Não Me Deixes (Daniel Queiroz), a Fazenda Magé (próximo a sede municipal e a Fazenda Ouro Preto (Juatama), todas fazendas históricas que resguardam memórias importantes para a história no município, com o principal objetivo de resgatar parte da história e cultura local, além da inclusão de atividades como passeios de charrete, cavalgada, rodas de conversas e outras que possam proporcionar uma vivência agradável e enriquecedora aos visitantes. Ainda se acredita que as estações apontadas são de relevante valor histórico na perspectiva local e estadual e que seria interessante um projeto de recuperação e uso cultural desses espaços.

No Roteiro Histórico Cultural os pontos de visita contemplados foram o distrito de Daniel Queiroz, a sede do município, a barragem do açude Cedro o distrito Cipó do Anjos. A escolha de Daniel Queiroz como ponto de visita se deu por sua representação histórica como importante distrito no desenvolvimento de Quixadá, local que abriga uma das primeiras estações ferroviárias do município e que ainda se encontra preservada, podendo transformar-se em um museu ferroviário. Na Sede Municipal se concentra museu, casa de saberes, praças e grande parte da oferta de comércio e serviços, sendo assim, acredita-se que é o ponto que pode enriquecer o roteiro proposto.

Outro ponto destacado é a barragem do açude Cedro, pois trata-se de uma construção centenária de relevante valor histórico e cultural, além de ser o cenário símbolo de Quixadá com a paisagem da Galinha Choca. O galpão que se encontra no ponto e as peças antigas ainda preservadas são de significativo valor histórico e podem ser melhor valorizadas através da revitalização e implementação de museu, banheiros e uma estrutura adequada para a recepção de turistas.

Mapa 8 – Roteiros Turísticos Propositivos para o Município de Quixadá – Ceará



Fonte: Autora.

O distrito de Cipó dos Anjos é referência em manifestações culturais no município, principalmente o bumba meu boi e reisado, podendo se estabelecer como o ponto turístico que resgata os saberes culturais populares do município.

Dentre as múltiplas possibilidades turísticas que são encontradas no município de Quixadá existe o potencial arqueológico com a presença de arte rupestre e demais registros que são encontrados nos 12 sítios arqueológicos registrados pelo Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos-CNSA:

- CE00006/ CE - QD 2 – Sítio Aldeamento: Presença de 42 círculos formados; agrupamento de pedras. As evidências culturais se encontram fora e dentro dos círculos (4).
- CE00007/ CE - QD 1 – Serra dos Macacos: Presença de 61 círculos formados por pedras, nas quais foram encontrados (9 deles) vestígios culturais.
- CE00020 – Oficina Lítica da Pedra Riscada: a céu aberto, com artefatos líticos (núcleos e lascas em arenito silicificado e quartzito), além de seixos (material bruto).
- E00021 – Gruta do Magé: Abrigo-sob-rocha, com peças líticas e material ósseo, observáveis na superfície.
- CE00031 – Pedra do Corisco: Em paredão rochoso, com grafismos geométricos pintados.
- CE00076 – Pedra do Tanque: Paredão rochoso com pinturas geométricas e carimbos de mãos.
- CE00403 – Quixadá 1: Trata-se de um sítio histórico (s. XIX/ XX) de alta relevância, com uma dimensão de aproximadamente 30 m lineares. Estima-se que diste 90 m do eixo da futura linha férrea da Transnordestina (ADA/AID).
- CE00404/ Sítio 15 – Quixadá 2: Trata-se de um sítio histórico (s. XIX) de alta relevância, com uma dimensão de aproximadamente 30 m lineares. Estima-se que diste 160 m do eixo da futura linha férrea da Transnordestina (AID/AII).
- CE00405/ Sítio 16 – Quixadá 3: Trata-se de um sítio histórico (s. XIX/ XX) de alta relevância. Estima-se que diste 70 m do eixo da futura linha férrea da Transnordestina (ADA/AID).
- CE00426 – Quixadá 4: Sítio histórico com vestígios materiais relacionados ao último quartel do século XIX: fragmentos de louça europeia do tipo pó-de-pedra/faiança fina, vidro e cerâmica de produção regional. Ocorrem vestígios construtivos (tijolos maciços e telhas goiva).
- CE00427 – Quixadá 5: Sítio tipo oficina lítica caracterizado por dois afloramentos graníticos com marcas de pilões ou almofarizes.

- CE00428 – Pontilhão: Sítio histórico com vestígios materiais relacionados ao século XIX. É composto por fragmentos de tijolos, telhas, louça, vidro e cerâmica de produção regional.

O Roteiro Arqueológico é proposto considerando o potencial existente nos pontos de São Bernardo, Juatama e Fazenda Magé (próximo da sede), pois são os principais pontos com potencial para integrar a proposta de roteiro.

O Roteiro das Águas contempla os dois principais açudes do município, o Cedro e o Pedra Branca, considerando o potencial existente em ambos para o desenvolvimento de atividades como pesca esportiva, caiaque, stand up paddle, passeio de barco e demais atividades de balneabilidade.

Ao se considerar o relevante potencial religioso do município, o Roteiro Religioso que foi pensado inclui, inicialmente, o Santuário Nossa Senhora Rainha do Sertão, as principais igrejas da Sede e a Gruta de São Francisco, com a possibilidade de estender-se a algumas igrejas de outros distritos, além de incluir diálogos com moradores de referências na temática em questão, destacando a importância do saber popular e a religiosidade.

Como Roteiro Gastronômico, foi pensada a interligação Riacho Verde, Dom Maurício (Serra do Estevão) e Custódio, considerando que há potencial nas comunidades locais, inclusive, acredita-se que a potencialidade dos lugares destacados pode proporcionar uma experiência agradável aos visitantes através da oferta de cardápio contextualizado com a cultura típica das áreas sertanejas.

Os roteiros voltados para a perspectiva de natureza e aventura afloram em múltiplas possibilidades dentro do município, podendo incluir grande parte dos distritos. Nesse sentido, a sugestão pensada é que os roteiros podem ser classificados em variados grupos, considerando variáveis como as atividades ofertadas (trilhas, voos, escaladas, cavalgada e outros), os graus de dificuldades, planejando rotas direcionadas para o perfil da demanda que consumirá essas atividades (roteiros mais fáceis, medianos e difíceis) ou alguma temática específica, como roteiros envolvendo a observação de aves. Cada roteiro pode ser desenvolvido de acordo uma perspectiva:

- 1) Roteiros para visitantes que estão iniciando nas atividades de aventura, ofertando variadas atividades de trilhas e escaladas com nível de fácil.
- 2) Roteiros que alternem entre os graus de dificuldades, iniciando com atividade consideradas de baixa intensidade e finalizando com atividades de alta intensidade.
- 3) Roteiros específicos para o desenvolvimento de trilhas ou escaladas.

Esses são alguns dos roteiros que se projetou para fortalecer o desenvolvimento turístico de Quixadá, planejando uma perspectiva integradora entre as áreas com perfil semelhantes e reforçando a importância de um trabalho conjunto.

Considerando o relevante potencial turístico e paisagístico de Quixadá, bem como, a necessidade em estabelecer estratégias que contribuam para a conservação, identificou-se que importantes vias existentes no município são dotadas de potencial para a implementação de estradas-parque.

Dutra *et. al.* (2008) afirma que a proposta de estrada parque geralmente é implementada em áreas com interesses turísticos conservacionistas, com o objetivo de valorizar a beleza paisagística do local, podendo se converter “numa ferramenta de ordenamento territorial e gestão ambiental compartilhada” (DUTRA *et al*, 2008, p. 163).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal – IBDF, a estrada parque compreende-se como:

Parque linear que compreende a totalidade ou parte de rodovias de alto valor panorâmico, cultural ou recreativo. Os limites são estabelecidos de tal modo que incluam as terras adjacentes a ambos os lados da rodovia, com o fim de atender a proteção da integridade panorâmica, dos recursos conexos e das atividades de recreação e educação. A extensão da área dependerá da topografia e complexidade do sistema das rodovias (IBDF, 1982, p. 21).

No entanto, faz-se importante mencionar que, embora possa se efetivar como uma interessante estratégia de conservação, a categoria estrada parque não foi contemplada como Unidade de Conservação pela Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), diferentemente de alguns países da América do Norte e Europa (DUTRA *et. al.* 2008; SORIANO, 2006); contudo, há no país experiências de estradas parque criadas por alguns estados, como Mato Grosso do Sul, Bahia e Goiás.

Nesse sentido, a partir das pesquisas efetivadas na área e conferindo as devidas particularidades que permeiam a implementação de estradas parque no Brasil, acredita-se que há vias com relevante potencial para a instalação desta categoria, podendo contribuir positivamente para o desenvolvimento e sistematização do turismo, além de ser uma oportunidade para se trabalhar na perspectiva educativa. No Mapa 7 são apontadas cinco possíveis vias que podem adequar-se ao projeto, principalmente, levando em consideração a geodiversidade:

- 1) Sede Quixadá – Juatama
- 2) Sede Quixadá – Quixeramobim

- 3) Sede Quixadá - Daniel Queiroz
- 4) Sede Quixadá – Choró
- 5) Sede Quixadá - Dom Maurício - Choró

Dentre as estradas propostas, a que possivelmente destaca-se em virtude das paisagens de significativa beleza, agrupando considerável quantidade de afloramentos rochosos, é a Sede-Quixeramobim (CE 060/BR 122) que se encontra ladeada pela unidade Campos de Inselbergues, como percebe-se no Mapa 6 e na Figura 63.

Figura 64 – Paisagens da via Sede-Quixeramobim.



Fonte: A autora (2019).

Ainda se aponta a sugestão 3, Sede Quixadá-Daniel Queiroz (CE 456), como outra opção contextualizada com os interesses de instalação das estradas parques. Nessa via, há a unidade Campo de Inselbergues no trecho mais próximo a sede municipal e vegetação de caatinga ao longo de sua extensão (Figura 64).

Figura 65 – Paisagens da via Sede Municipal - Daniel Queiroz.



Fonte: A autora (2019).

Como são vias que estabelecem continuidade, a proposta pode ser planejada integrando ambas as sugestões destacadas, possibilitando um corredor que cruza todo o município, reunido a contemplação de suas paisagens cênicas, juntamente com a possibilidade de se trabalhar a geointerpretação através de material explicativo sobre a geodiversidade e biodiversidade local.

Soriano (2006) aponta que as estrada parques são dotadas de beleza cênica e as suas dimensões e formatos são definidos por meio da percepção das paisagens que a integram, que devem ser protegidas e destinadas para a recreação e lazer, favorecendo a integração entre a natureza e a sociedade e o desenvolvimento sustentável do local em que é inserida.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa se propôs reconhecer a dinâmica do Turismo de Aventura existente no município de Quixadá, suas particularidades, atividades, locais de concentração, limitações, as suas potencialidade e problemas existentes. Com a efetivação da investigação, concluiu-se que no município de Quixadá o segmento do Turismo de Aventura se desenvolve em seis núcleos principais e, a partir dessa constatação e da análise das paisagens de cada núcleo, percebe-se a relação existente entre o segmento e a geodiversidade local, sobretudo, relacionada aos expressivos afloramentos rochosos, fazendo das paisagens um dos elementos primordiais para realização das atividades e uma das justificativas que explicam a concentração do Turismo de Aventura nesses seis núcleos.

A geodiversidade se apresenta como um importante cenário que impulsiona o desenvolvimento de diversas atividades do Turismo de Aventura e dos demais segmentos, além de possuir significativa relação com a identidade local, sendo Quixadá amplamente conhecido como a “terra dos monólitos” em referência aos afloramentos rochosos característicos do município, reforçando a necessidade de um planejamento turístico compromissado com a geoconservação.

Considerando a significativa relação entre o Turismo de Aventura e a geodiversidade, associada ao fato do turismo, como uma atividade econômica, como sendo capaz de gerar impactos nos lugares em que se estabelecem e os problemas identificados no município, foi constatada que existe a carência de um plano de desenvolvimento do Turismo de Aventura articulado a um plano de estratégias de geoconservação local

Sendo assim, acredita-se que a inclusão de um planejamento geoturístico e de Turismo de Aventura no Plano Diretor Municipal poderia se refletir como uma importante consolidação do desenvolvimento turístico local e a efetiva participação do Poder Público. Nesse contexto, ainda é sugerido que, como forma de estímulo ao desenvolvimento turístico, sejam desenvolvidos estratégias e incentivos para empreendedores turísticos locais.

Embora o Turismo de Aventura esteja inserido dentro de uma lógica de proximidade com a natureza, influenciado pelos questionamentos em torno da problemática ambiental, ainda pode gerar impactos para o meio ambiente, principalmente, quando não inserido em um planejamento embasado na conservação ambiental e, por isso, destaca-se a importância em estabelecer um planejamento integrado com a realidade local.

Parte dos problemas e limitações constatados no decorrer da pesquisa, como a necessidade de sinalização, degradação de locais turísticos, confirma que há necessidade de

maior acompanhamento e suporte do Poder Público local para organizar, principalmente, estimulando o desenvolvimento e fiscalizando o turismo e a forma como ele se relaciona com o meio.

Nesse sentido, é sugerida a construção de um plano de gestão integrado com órgãos como o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO), com Universidades Federais e Estaduais, com a Secretaria de Turismo do Estado do Ceará (SETUR), a Secretaria de Meio Ambiente (SEMA), Secretarias Municipais (especialmente a Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente; Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo), e com as comunidades locais e empreendedores.

O desenvolvimento turístico deve ser consolidado juntos com medidas de conservação ambiental, como forma de promover práticas mais contextualizadas com a natureza. Considerando a realidade identificada no município, recomenda-se a realização de trabalhos voltados para a recuperação da flora de caatinga, que além de sua relevância para o meio ambiente e a biodiversidade, também se configura como um importante elemento característico das paisagens sertanejas, potencializando o turismo no semiárido.

Verificou-se que, além do Turismo de Aventura, as potencialidades existentes no município permitem o desenvolvimento de variadas vertentes turísticas, como foi identificado no decorrer da pesquisa a existência do Turismo Religioso, Turismo Cultural, Turismo Científico e outros, reforçando as áreas semiáridas como um local promissor ao desenvolvimento do turismo.

Com a identificação dos segmentos turísticos presentes no município percebe-se que as áreas sertanejas, mesmo não integrando diretamente o tradicional roteiro turístico de praia e sol do Ceará, são providas de significativo potencial turístico e que mediante um planejamento e estudos de segmentação de mercado podem ser aproveitadas, refletindo-se em geração de empregos, movimentação econômica, valorização dos atrativos locais.

Mediante estudos de segmentação turística, juntamente com a elaboração de um planejamento contextualizado com as características ambientais da área, a implementação de projetos turísticos (provenientes de iniciativas públicas e privadas) e o direcionamento de políticas públicas, o semiárido cearense pode se transformar em um importante polo turístico, ofertando experiências diferenciadas, até mesmo integrando-se ao próprio turismo convencional como mais uma possibilidade de visitação (através de roteiros integrados entre litoral e sertão) para a demanda turística que existe e está consolidada no estado, além de

fidelizar a sua própria demanda através do perfil da segmentação de mercado.

De acordo com Cordeiro e Bastos (2014) os sertões cearenses apresentam significativo potencial que podem ser viabilizados o turismo, contribuindo para o melhor desenvolvimento das áreas sertanejas, sobretudo, em relação as feições geomorfológicas e patrimônio geológico.

Reconhecendo essa capacidade turística das regiões semiáridas, mais especificamente do município de Quixadá, direcionar investimentos para fomentar o desenvolvimento turístico e a identificação de suas potencialidades pode contribuir de forma positiva, pois mesmo não ofertando praia, essas áreas possuem um significativo potencial para demais segmentos, possibilitando maior variabilidade na oferta do turismo do estado.

Mesmo a concentração do Turismo de Aventura se estabelecendo nos seis núcleos que foram identificados, podendo ser justificada pela estreita relação entre a oferta de atividades (com destaque para as caminhadas, escaladas e voo livre) e a geodiversidade local, faz-se necessário destacar que demais áreas no município apresentam potencial, tanto para o Turismo de Aventura quanto para outros segmentos.

Ao se identificar as potencialidades de turismo que existem no município e que não são devidamente valorizadas, reafirmou-se que há a necessidade de investir em planejamento e estudos para identificar e promover as potencialidades locais, expandido o turismo pelo território. A participação da gestão local é fundamental nesse processo, garantido um desenvolvimento partilhado com as comunidades locais e considerando a geodiversidade e biodiversidade.

Diante da obtenção dos resultados, conclui-se que a fundamentação metodológica da Geoecologia das Paisagem permitiu o planejamento e a aplicação de técnicas que favoreceram a efetivação dos objetivos propostos, por meio de uma perspectiva integrada, considerando a dinamicidade do turismo e a realidade ambiental do município de Quixadá. A divisão das fases propostas por Rodriguez e Silva (2013) permitiu uma trajetória organizada, conferindo sistematização no caminhar investigativo.

Ao final da pesquisa, conclui-se que o município de Quixadá possui cenários promissores de turismo que são cercados de valores culturais, históricos e ambientais; a combinação da sua geodiversidade a sua biodiversidade faz de Quixadá um cenário único e suas paisagens se diferenciam das demais. A potencialidade existente no município, embora já explorada pelos segmentos existentes, não alcança toda a capacidade excepcional da área.

Quixadá é um cenário promissor ao desenvolvimento turístico, especialmente,

relacionado ao Turismo de Aventura e Geoturismo. Diante de seu potencial, recomendam-se algumas sugestões para trabalhos futuros:

1. Inventariação e mapeamento dos campos de inselbergues, serras, trilhas, pontos de escaladas e demais atividades turísticas desenvolvidas em cada núcleo de desenvolvimento do Turismo de Aventura;

2. Investigar, através do uso de indicadores, quais os impactos que as atividades turísticas geram na economia local;

3. Reconhecimento do potencial e estratégias para o desenvolvimento do Turismo Rural de base comunitário no município;

4. Investigar como os projetos governamentais e as políticas públicas voltadas para o turismo impactam o município de Quixadá e demais regiões semiáridas.

5. Reconhecimento de áreas de relevante interesse geoturístico.

Ainda considerando a riqueza da geodiversidade local, Quixadá necessita de um turismo que considere a importância da preservação e educação ambiental, pois esse pode se configurar em um dos principais polos de geoturismo do estado. Em relação à sua biodiversidade, a caatinga é predominante no município e, considerando a fragilidade dessa natureza, faz-se necessário reforçar a importância de um desenvolvimento que considere essa realidade. Além de todo o seu potencial ambiental, o município é importante referência histórica e cultural para a região Nordeste.

As áreas sertanejas apresentam significativo potencial para turismo, mesmo não inseridas no contexto sol e praia. A riqueza paisagística, o valor geológico para a geociências, a diversidade da fauna, especialmente de aves, as especificidades das paisagens da caatinga e a cultural local sertaneja fazem de Quixadá um destino de múltiplas possibilidades turísticas. Investir em um planejamento contextualizado com as potencialidades locais é uma estratégia de desenvolvimento que pode oferecer alternativas de renda para os moradores locais e contribuir para divulgação e valorização dos sertões, em um contexto de supervalorização das áreas litorâneas.

REFERÊNCIAS

- ABETA; MTUR. **Diagnóstico do turismo de aventura no Brasil**. Belo Horizonte: Ed. dos autores, 2009.
- ALVES, J. J. Geocologia da Caatinga no Semi-Árido do Nordeste Brasileiro. **CLIMEP – Climatologia e estudos da paisagem**, Rio Claro, v. 2, n. 1, p. 58-71, jun. 2007.
- ANDRADE, M. C. Sertão ou sertões: uma homenagem a Euclides da Cunha. *In*: SILVA, J. B.; DANTAS, E. W. C.; ZANELLA, M. E.; MEIRELES, A. J. A. (org.). **Litoral e sertão: natureza e sociedade no Nordeste brasileiro**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2006. p. 7-403.
- ANSARAH, M. G. R.; PANOSSO NETTO, A. A Segmentação dos mercados como objeto de estudo do turismo. *In*: SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO, 7., 2010, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: Universidade Anhembi Morumbi, 2010. p. 1-15.
- ARAÚJO, L. M. de; CARVALHO, R. C. de. O turismo de massa em debate: a importância de sua análise para o planejamento turístico do estado de Alagoas, Brasil. *In*: SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO, 10., 2013, Caxias do Sul. **Anais** [...]. Caxias do Sul: Anptur, 2013. p. 1-21.
- AZEVEDO, J. N. A. **Turismo de aventura no Planalto da Ibiapaba**: a oferta de serviços nas cidades de Tianguá/CE e Ubajara/CE. 2016. Dissertação (Mestrado em Gestão de Negócios Turísticos) - Centro de Ciências e Tecnologias, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2016.
- BARBOSA, Y. M. **História das viagens e do turismo**. Coleção ABC do Turismo. 1. ed. São Paulo: Aleph, 2002.
- BARRETTO, M. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 3. ed. Campinas: Papirus, 1995.
- BATISTA, A. R. S. A. **Turismo e ufologia**: ufo turismo. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Formação de Professores e Pesquisadores em Turismo e Hospitalidade) - Centro de Excelência em Turismo, Universidade de Brasília, Brasília, 2006.
- BEHR, M. V. **Quixadá**: terra dos monólitos. 1. ed. São José dos Campos: Somos, 2007.
- BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 9. ed. São Paulo: Senac, 2003.
- BERTRAND, G. Paisagem e geografia física global. Esboço metodológico. **Ra'Ega**, Curitiba, v. 1, n. 8, p. 141-152, 2004.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano cores do Brasil**: Marketing turístico nacional: Fase I – Diagnóstico. Brasília: MTur, 2005.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo cultural**: orientações básicas. 3. ed. Brasília: MTur, 2010.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo de aventura**: orientações básicas. 3. ed. Brasília: MTur, 2010. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_de_Aventura_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf. Acesso em: 25 mar. 2019.

BRION, N. H. D. A cadeia hoteleira em Quixadá: hospedagem de turistas estrangeiros falantes de inglês. *In*: SILVA, L.; PEREIRA, A. Q.; AMARAL, E. L. G. do. **Sertão Central Cearense**: turismo, meio ambiente e desenvolvimento regional. Recife: Imprima, 2016. p. 7-157.

BRÜSEKE, F. J. O problema do desenvolvimento sustentável. *In*: CAVALCANTI, C. *et al.* (org.). **Desenvolvimento e natureza**: estudos para uma sociedade sustentável. São Paulo: Cortez, 1995. p. 29-40.

CAMELO, H. do N. CARVALHO, P. C. M. LEAL, J. B. V. ACCIOLY, J. B. P. Análise estatística da velocidade de vento do estado do Ceará. **Rev. Tecnol**, Fortaleza, v. 29, n. 2, p. 211-223, dez. 2008.

CAMPOS, Susana Antunes. **O turismo científico na região Alentejo**: estudo exploratório acerca do perfil e motivações do visitante dos centros ciência viva. 2018. Dissertação (Mestrado em Turismo e Desenvolvimento de Destinos e Produtos) - Universidade de Évora, Évora, 2018.

CARVALHO, M. SOARES, A. M. L.; SOARES, Z. M. L.; ALMEIDA, M. A. G.; FREITAS-FILHO, M. R.; OLIVEIRA, H. P. V.; OLIVEIRA, V. P. Estudo da cobertura vegetal e do uso da terra nos municípios inseridos no programa de conservação e gestão sustentável do bioma caatinga utilizando imagens CBERS 2. *In*: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SENSORIAMENTO REMOTO - SBSR, 15., 2011, Curitiba. **Anais** [...]. Curitiba: Inpe, 2011. p. 1934-1941.

CAVALCANTE, M. B. Políticas de turismo em áreas protegidas: o caso do parque estadual da pedra da boca (Araruna/PB). **Revista de Geografia**, Recife, v. 29, n. 2, p. 203-217, jun. 2012.

CEARA. Decreto nº 26.805, de 25 de outubro de 2002. Declara monumento natural os monólitos de Quixadá situados no município de Quixadá e adota outras providências. Fortaleza: Doece, 2002.

CORDEIRO, A. M. N.; BASTOS, F. de H. Potencial geoturístico do estado do Ceará, Brasil. **Cultur: Revista de Cultura e Turismo**, Ilheus, v. 8, n. 2, p. 86-113, jul. 2014.

CORIOLANO, L. N. M. T. **O Turismo nos discursos, nas políticas e no combate à pobreza**. 1. ed. São Paulo: Annablume, 2006.

CORIOLANO, L. N. M. T. A utopia da insustentabilidade no turismo. *In*: PINHEIRO, Daniel Rodriguez de Carvalho (Org.). **Desenvolvimento sustentável**: desafios e discussões. Fortaleza: ABC, 2006. p. 6-384.

CORIOLANO, L. N. M. T.; MORAIS, E. O. de. Desvendando caminhos do turismo de

aventura no Brasil. **Revista Iberoamericana de Turismo-RITUR**, Penedo, v. 1, n. 2, p. 3-11, 2011.

CRISPIM, A. B. **Fragilidade ambiental decorrente das relações sociedade/natureza no semiárido brasileiro**: o contexto do município de Quixadá-CE. 2016. Tese (Doutorado em Geografia) - Departamento de Geografia, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2016.

DANTAS, L. M. R.; PIRES, P. dos S. Versões e contradições do turismo de aventura: reflexões sobre as atividades de aventura e sobre o turista. **Turismo e Sociedade**, Curitiba, v. 8, n. 2, p. 276-300, 2015.

FERNANDES, L. M. M. **O Ceará turístico**: política de regionalização e governança nos destinos indutores. 2014. Tese (Doutorado em Gestão de Negócios Turísticos) - Centro de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2014.

FERRONATO, M. Z. **Avaliação da percepção e representação espacial da qualidade visual da paisagem na Flona-Irati/PR**. 2012. Dissertação (Mestrado em Gestão do Território) - Programa de Pós Graduação em Geografia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2012.

FIALHO, J. P. R. **Marketing turístico Évora, uma cidade, um produto – E. Box**. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais e Humanas) - Faculdade de Ciências Sociais, Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2010.

FRANZEN, L. I.; WEICH, C.; SILVA, A. P. da. A relação entre o turista e a paisagem no espaço turístico natural. *In*: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 6., 2010, Caxias do Sul. **Anais [...]**. Caxias do Sul: Universidade Caxias do Sul, 2010. p. 1-12. Disponível em: https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/a_relacao_entre.pdf. Acesso em: 13 nov. 2018.

FREITAS, L. C. B.; MONTEIRO, F. A. D.; FERREIRA, R. V.; MAIA, R. P.; VERÍSSIMO, C.U. V.; CASTRO, H. S. de; XIMENES, C. L.; MARQUES, M. **Geoparque sertão monumental – Ce**. 1. ed. Fortaleza: CPRM, 2019.

GIUMELLE, O. D.; CONGRO, C. R.; SILVA, M. C. Análise da implantação do turismo eco-científico na fazenda Nhumirim, campo experimental da Embrapa Pantanal (MS). *In*: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 4, 2006, Caxias do Sul. **Anais [...]**. Caxias do Sul: Universidade Caxias do Sul, 2006. p. 1-15.

IGNARRA, L. R. **Fundamentos do turismo**. 2. ed. São Paulo: Ed Thomson Pioneira Thomson, 2003.

LAGE, B. Segmentação do mercado turístico. **Revista Turismo em Análise**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 61-74, nov. 1992.

LAVOURA, T. N.; SCHWARTZ, G. M.; MACHADO, A. A. Aspectos emocionais da prática de atividades de aventura na natureza: a (re)educação dos sentidos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, Rio Claro, v. 22, n. 2, p.119-127, mar. 2008.

LIMA, R. J. R.; CRISPIM, A.; SOUZA, M. J. N. de. Relação entre o relevo e o uso da terra

do município de Quixadá – Ceará. **Espaço Aberto: Revista do Programa de Pós Graduação em Geografia**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p.73-88, 2016.

LOPEZ-RICHARD, V.; CHINÁGLIA, C. R. Turismo de aventura: conceitos e paradigmas fundamentais. **Turismo em Análise**, São Paulo, v. 15, n 2, p. 199-215, 2004.

MACHADO, Á.; BAZOTTI, L. A certificação no turismo de aventura: uma análise do destino serra gaúcha. *In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL*, 7., 2012, Caxias do Sul. **Anais [...]**. Caxias do Sul: Universidade Caxias do Sul, 2012. p. 1-19.

MARUJO, M. N.; CARVALHO, P. Turismo, planejamento e desenvolvimento sustentável. **Turismo & Sociedade**, Curitiba, v. 3, n. 2, p.147-161, out. 2010.

MIGON, P.; MAIA, R. P. Pedra da Boca, Pai Mateus and Quixadá: three possible key geoheritage sites in northeast Brazil. **Geoheritage**, Amsterdam, v. 51, n. 12, p. 1-20, jun. 2020.

MILAGRES, V. R.; SOUZA, L. S. Ensaio sobre a paisagem e o turismo: uma viagem além das disciplinas. **Revista Departamento de Geociências**, Londrina, v. 21, n. 1, p. 37-64, 2012. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/9209/12669>. Acesso em: 13 jan. 2018.

MORAES, C. C. A. Turismo segmentação de mercado: um estudo introdutório. *In: ANSARAH, M. G. R. (org.). Turismo: segmentação de mercado*. São Paulo: Futura, 1999. p. 8-207.

MOREIRA, J. C. **Geoturismo e interpretação ambiental**. 1. ed. Ponta Grossa: UEPG, 2014. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/v4ddr/pdf/moreira9788577982134.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2019.

NASCIMENTO, L. K. S. do. **Geografia, turismo e meio ambiente: uma nova face do litoral dos municípios de Extremoz e Ceará-Mirim/RN**. 2008. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Departamento de Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008.

OLIVEIRA, W. R. **A geoecologia das paisagens como subsídio ao planejamento turístico em unidades de conservação**. 2015. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Departamento de Geografia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015. Disponível em: file:///C:/Users/Iana/Downloads/2015_dis_wrooliveira.pdf. Acesso em: 23 mar. 2019.

OMT. **Introdução ao turismo**. Direção e redação de Amparo Sancho. Traduzido por Dotares Martin Rodriguez Comer. 1. ed. São Paulo: Roca, 2001.

PEREIRA, A. Q. Quixadá: da região ao centro urbano. *In: SILVA, L.; PEREIRA, A. Q.; AMARAL, E. L. G. do. Sertão central cearense: turismo, meio ambiente e desenvolvimento regional*. Recife: Imprima, 2016, p. 7-157.

PIRES, P. S. Marco teórico-metodológico de los estudios del paisaje. Perspectivas de aplicación en la planificación del turismo. **Estudios y perspectivas en turismo**, Buenos Aires, v. 20, n. 3, p. 522-541, 2011.

RIBEIRO, F. I. **Ecoturismo e turismo de aventura na chapada de Ibiapaba com foco em Tianguá, CE**. 2014. Dissertação (Mestrado em Gestão de negócios turísticos – MPGNT) - Centro de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2014.

RODRIGUEZ, J. M.; SILVA, E. V. **Planejamento e gestão ambiental**: subsídios da geocologia das paisagens e da teoria geossistêmica. 1. ed. Fortaleza: Edições UFC, 2013.

RODRIGUEZ, J. M.; SILVA, E. V.; CAVALCANTI, A. P. B. **Geocologia das paisagens**: uma visão geossistêmica da análise ambiental. 2. ed. Fortaleza: Editora UFC, 2007.

RUSCHMANN, D. M. **Turismo e planejamento sustentável**: a proteção do meio ambiente. Campinas. 2. ed. Papirus, 1999.

RUSCHMANN, D. M. A proteção ambiental como instrumento de estratégia empresarial: o caso da Ilha João da Cunha - SC. *In*: ENCONTRO NACIONAL SOBRE GESTÃO EMPRESARIAL E MEIO AMBIENTE, 4., 1997, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: USP/FGV, 1997. p. 92-106.

SALGUEIRO, V. Gran tour: uma contribuição à história do viajar por prazer e por amor à cultura. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 22, n. 44, p.1-10, mar. 2002.

SANTOS, M. **Metamorfoses do Espaço Habitado, fundamentos teórico e metodológico da geografia**. 1. ed. São Paulo: Hucitec, 1988.

SANTOS, R. F. dos. **Planejamento ambiental**: teoria e prática. 1. ed. São Paulo: Oficina de textos, 2004.

SAUER, C. O. A morfologia da paisagem. 1925. *In*: ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro. UERJ, 1998, p. 12-74.

SILVA, E. V. **Geocologia da paisagem do litoral cearense**: uma abordagem a nível de escala regional e tipológica. 1998. Tese (Doutorado em Geografia) – Departamento de Geografia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 1998.

SILVA; O. V.; KEMP, S. R. A evolução histórica do turismo: da Antiguidade Clássica a Revolução Industrial – século XVIII. **Revista Científica Eletrônica do Turismo**, São Paulo, v. 5, n. 9, p. 1-6, 2008.

SILVA, C. A. V. da. **Há “pedras” no meu curral**: a paisagem dos monólitos de Quixadá-CE. 2017. Dissertação (Mestrado em Preservação do Patrimônio Cultural) – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Rio de Janeiro, 2017.

SILVA, F. P. da. **ET de Varginha**: um estudo sobre hospitalidade no município mineiro. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Técnico em Hotelaria) - Faculdade de Turismo e Hotelaria., Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/7345/1/TCC%20%20Francisca%20Paula%20da%20Silva.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2019.

SOARES, I. A.; MEDEIROS, C. S. C.; SALES FILHO, A. Análise de paisagens turísticas da praia de Ponta Negra (Natal/RN) com a utilização de indicadores de qualidade visual: uma

contribuição para o turismo sustentável. **Holos**, Natal, v. 30, n. 1, p. 228-246, 2014.

SOUSA, S. A. M. **Avaliação de implementação de uma unidade de conservação de proteção integral**: o caso do monumento natural dos monólitos de Quixadá-ce. 2010. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Departamento de Geografia, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2010.

SWARBROOKE, J. **Turismo sustentável**: conceitos e impacto ambiental. 1. ed. São Paulo: Aleph, 2000.

SWARBROOKE, J.; LECKIE, S.; BEARD, C. **Turismo de aventura**: conceitos e estudos de casos. 1. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

TRIGO, L. G. G. **A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 1998.

VASCONCELOS, F. P.; SILVA, A. C. P.; COSTA, L. F. da. Turismo de aventura e ecoturismo: entre práticas e normas no contexto brasileiro. **Revista Iberoamericana de Turismo – Ritur**, Penedo, v. 2, n. 2, p.108-138, 2012.

VIEIRA, L. L.; OLIVEIRA, V. J. de. Turismo, Espaço e Paisagem: uma abordagem geográfica da escolha de destinos turísticos na era digital. *In*: SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO, 9., 2012, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: Universidade Anhembi Morumbi, 2012. p. 1-15. Disponível em: <https://docplayer.com.br/18427200-Turismo-espaco-e-paisagem-uma-abordagemgeografica-da-escolha-de-destinos-turisticos-na-era-digital.html>. Acesso em: 12 dez. 2018.